

PREFEITURA MUNICIPAL DE BACABAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**REFERENCIAL CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BACABAL: CONSTRUINDO
UM ENSINO A SERVIÇO DO ALUNO NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE**

BACABAL
2021

FICHA TÉCNICA

PREFEITO MUNICIPAL

Edvan Brandão de Farias

VICE – PREFEITO

Graciete de Maria Trabulsi Lisboa

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rosilda Alves dos Santos

SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Moisés de Jesus Baima Júnior

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Janailde da Silva Godinho

SISTEMATIZADORA PPC SEMED

Maria da Paz de Almeida Ferreira

MEMBROS DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Ana Cláudia Rodrigues

Cleciane Silva Sousa

Cristiana Ferreira Lima

Cristina Maria Sousa Martins

Edilene de Cássia Gomes Santos

Francileide Costa Vergara

Gioconda Soares de Araújo Silva

Irdeônio Rocha Ferreira

Janice Alves Pereira Arraz

Janailde da Silva Godinho

Kátia Regina Lopes Magalhães

Maria da Paz de Almeida Ferreira

Moisés de Jesus Baima Júnior

Rosilda Alves dos Santos

Rosimar Monteiro dos Santos

Tayse Inêz Santos Miranda

Teremauro Sousa Santos

Vânia Cristina Rocha Mesquita Brito

Vera Lúcia Sousa de Araújo

ARTE VISUAL

João Lucas Lucena Gaudêncio

ARTE GRÁFICA

João Lucas Lucena Gaudêncio

FORMATAÇÃO

Teresa de Jesus Silva Neta

REVISÃO

Valquíria Fernandes Oliveira

PALAVRA DO PREFEITO

A Prefeitura de Bacabal enaltece a implantação de um trabalho que teve a participação coletiva e eficiente para o município, tendo o ser humano como protagonista nesse processo. A Rede Municipal de Ensino através de uma gestão democrática, sempre objetivou promover à população bacabalense uma educação pública, inclusiva e de qualidade que valorize os profissionais, que conceda boas condições de trabalho, invista em formação continuada e contribua para a transformação social.

O Referencial Curricular Bacabalense corresponde a um documento norteador da organização do trabalho pedagógico e é resultado de um processo democrático e comunitário que foi discutido e elaborado com a participação da comunidade escolar. O documento conta com referenciais e um aporte teórico-metodológico que atenda as necessidades dos envolvidos; assim como também almeja a concretização do exercício dos direitos fundamentais de todos os cidadãos.

Agradeço a todos os profissionais pela dedicação e compromisso, por compartilharem seus conhecimentos e juntos construírem outros com responsabilidade e empenho no encaminhamento deste trabalho que hoje se materializa neste importante documento para a educação bacabalense.

Edvan Brandão de Farias
Prefeito Municipal de Bacabal

PALAVRA DA SECRETÁRIA

Muitos são os desafios da sociedade atual no que se refere a educação. Por conta disto a busca pelo aprimoramento do ensino, da aprendizagem e dos conhecimentos são cada vez mais exigidos e requerem constante revisão e atualização dos documentos oficiais que conduzem o sistema educacional. A Secretaria Municipal de Educação sempre buscou consolidar e ampliar um trabalho que resulte no aperfeiçoamento da qualidade da educação do município de Bacabal. Baseado nesse compromisso é com muita satisfação que a Prefeitura Municipal, através da SEMED, apresenta o Referencial Curricular Bacabalense.

Este documento é uma construção flexível e contínua que reitera a formalidade, intenção, formalismo e o compromisso do Governo Municipal com a educação Bacabalense. O Referencial Curricular orienta e gere um tempo, os recursos e a sociedade; nele consta a decisão ética de assegurar a toda comunidade escolar os objetivos legais e pedagógicos para cada etapa de ensino da Rede Municipal. Esperamos o empenho de todos os envolvidos para que possamos contribuir de forma efetiva na construção e aprimoramento de uma escola cidadã que promova um exitoso processo de ensino e aprendizagem.

Agradecemos aos educadores pelo comprometimento neste processo que é um marco na Rede Municipal de Ensino de Bacabal. Aqui reafirmamos nossa proposta de planejar, construir e efetivar democraticamente o currículo de uma escola cidadã e igualitária para o nosso município.

Rosilda Alves dos Santos
Secretária Municipal de Educação – SEMED/BAC

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
INTRODUÇÃO	9
PARTE I	11
1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO: HISTÓRICO, MARCOS LEGAIS E PRINCÍPIOS	11
1.1 Caracterização do Município	11
1.2 Contexto Histórico do Referencial	12
1.3 Marcos Legais	17
1.4 Princípios Norteadores: Éticos, Políticos, Estéticos	19
PARTE II	22
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS ..	22
2.1 A Escola e Sua função Social	22
2.2 Fundamentos Pedagógicos	24
PARTE III	28
3 ORIENTAÇÕES CURRICULARES	28
3.1 Orientações Referentes Aos Temas Integradores e Parte Diversificada	29
3.2 Concepções de Currículo	32
PARTE IV	45
4 DIVERSIDADES E MODALIDADES EDUCACIONAIS	45
4.1 Educação Especial	45
4.2 Educação de Jovens e Adultos	47
4.3 Educação do Campo	51
4.4 Educação Quilombola e Étnico-Racial	52
PARTE V	53
5 ETAPAS DE ENSINO	53
5.1 Etapa da Educação Infantil	53
5.2 Etapa do Ensino Fundamental	123
5.2.1 Área de Linguagem	127
5.2.1.1 Língua Portuguesa	127
5.2.1.2 Artes: Linguagens Artísticas	227
5.2.1.3 Educação Física	274

5.2.1.4 <i>Língua Inglesa</i>	293
5.2.2 Área de Matemática.....	321
5.2.2.1 <i>Matemática</i>	321
5.2.3 Área de Ciências da Natureza.....	366
5.2.3.1 <i>Ciências</i>	366
5.2.4 Área de Ciências Humanas	388
5.2.4.1 <i>Geografia</i>	388
5.2.4.2 <i>História</i>	420
5.2.4.3 <i>Filosofia</i>	443
5.2.5 Área de Ensino Religioso	454
5.2.5.1 <i>Ensino Religioso</i>	454
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	465

APRESENTAÇÃO – REFERENCIAL CURRICULAR BACABALENSE

A escola é uma instituição que preza por garantir o desenvolvimento de várias habilidades que são imprescindíveis para a formação integral dos cidadãos. A perspectiva que existe é de que as novas gerações sejam carregadas de valores úteis e aprazíveis para toda a sociedade. Para alcançar esse objetivo a Secretaria Municipal de Educação - SEMED, com a colaboração do Conselho Municipal de Educação – CME, elaborou o Referencial Curricular Bacabalense da Rede Municipal de Ensino centrado em todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; atendendo todas as expectativas referentes aos documentos oficiais que norteiam o trabalho com a finalidade de conduzir a comunidade escolar para o exercício da cidadania, da ética e da solidariedade.

O Referencial Curricular Bacabalense é um documento essencial para a organização e o êxito das atividades da Rede Municipal de Ensino. Este documento tem a intenção de expor um trabalho coletivo que busca atender necessidades das áreas sociais e principalmente educacionais; levando os educandos ao pleno desenvolvimento, exercício consciente da cidadania, reflexão sobre o seu papel na sociedade e assim garantindo um resultado satisfatório durante a sua execução. Buscou-se com este Referencial Curricular construir um trabalho que esteja alinhado com a realidade de toda a comunidade escolar do Município de Bacabal, envolvendo assim a todos na construção de uma educação contextualizada que propicie a renovação das práticas pedagógicas e também da forma como se ver o mundo.

Equipe Sistematizadora SEMED - Bacabal

INTRODUÇÃO

O documento curricular traz inovações para o processo de formação do aluno. Tendo como foco o Desenvolvimento Integral e Pleno por buscar a preparação para a vida em sociedade potencializando as capacidades humanas possibilitando assim as transformações sociais e humanas. Outro ponto a ser destacado como processo inovador no documento será o Desenvolvimento da educação que vai contemplar todas as dimensões do desenvolvimento humano, ou seja, além da parte cognitiva, acadêmica, intelectual, mas também o desenvolvimento físico, social, emocional e cultural. A educação deve nortear a busca da autonomia para a desenvoltura de uma visão futura, favorecendo avanços em todos os campos de desenvolvimento econômico, políticos e sociais na realidade do município.

Pelo que se observa a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Documento Curricular do Território Maranhense - DCTMA buscam por uma educação que corresponda com as necessidades do educando de maneira integral. Em seu texto apontam para um comprometimento à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Com isto, a BNCC e o DCTMA propõem a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

Estes documentos bases, assim como este referencial, veem a escola como uma instituição social que tem a finalidade de oportunizar o crescimento humano nas relações interpessoais que contribuem com a apropriação do conhecimento respeitando a realidade do aluno, sendo responsável pela formação de cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade para a construção de uma sociedade com cidadãos plenos.

Neste pensamento, a escola orienta ao estudante a ser detentor de uma consciência crítica ampliando sua visão de mundo, sendo um ser capaz de interpretar o contexto social no qual está inserido. Assim, afirma-se que a escola é um espaço de aprendizagem e de cultura, e oportuniza o desenvolvimento de ações e princípios que dão significado ao que se vive e se experimenta.

No espaço escolar há uma grande diversidade cultural, incluindo as contradições e relações que envolvem desigualdades e discriminação. Nesse local são descobertos novos

caminhos que levam a mudança de comportamento, de trabalhos, de lutas para se alcançar a aprendizagem.

Um espaço com todas essas características passa a ser visto como o lugar onde o currículo é uma das formas de mudar as relações entre os professores, estudantes e demais profissionais que fazem parte do processo de educar. Nestes termos, entende-se que o currículo não é apenas o conteúdo anual a ser ministrado nas aulas – é um espaço onde professores e alunos se interrelacionam e, nesta interação, ocorre a aprendizagem.

Para Krasilchik (2015) o currículo é formado por vivências oriundas de aprendizados planejados, que já fazem parte do programa, e de experiências não planejadas, que constituem o currículo latente. É do currículo aparente que o professor irá planejar suas aulas. Através de cada uma de suas turmas, ele irá tomar do currículo o conteúdo adequado para ser ministrado aos estudantes em determinado tempo e de forma a melhor promover sua aprendizagem.

Além dos conteúdos comuns a todo território brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996), a BNCC (2017) e o DCTMA (2018) apontam que deve haver complementação em âmbito local, de acordo com as características regionais e locais do estabelecimento escolar em questão. Diante disso, os professores se deparam com uma questão, já abordada por Moreira (1996): como ensinar conteúdos “essenciais”, “básicos”, em todas as escolas do país e, ao mesmo tempo, respeitar as diferenças? Considerando a diversidade de culturas, como construir um currículo que atenda a essas diferenças culturais? O caminho para tanto requer participação ativa do professor e envolve as relações com os estudantes.

A partir dessas interrogações, os professores têm o desafio de auxiliar os estudantes na organização e seleção do excesso de informações que recebem do currículo, devendo dar condições básicas para que estes sejam inseridos na era da informação e tecnologias.

Além do conteúdo das disciplinas, o currículo deve estar relacionado com a vivência prática do estudante, da escola, da comunidade, da cidade e do estado. A partir do aprendizado em sala, das experiências vividas, dentro e fora da escola e, ao relacioná-los, a aprendizagem será significativa, favorecendo a formação da personalidade, além de ser um motivador para que se aprenda mais e conscientemente, pois o estudante terá condições de se perceber como partícipe do processo.

Para Piletti (2006), o currículo também trata de valores, comportamentos e normas de cada indivíduo que se relaciona quando este se encontra em prática. Logo, professores e estudantes estão sempre aprendendo a se conhecer, por intermédio das aulas e fora delas, nos corredores, nos intervalos, nas festas escolares – e tudo isso é currículo. As relações

estabelecidas na sala ao longo do ano letivo, as metodologias e os processos são também importantes. Estes, em conjunto com o conteúdo curricular a ser aprendido, propiciam a aprendizagem com qualidade.

Além disso, os temas integradores presentes transversalmente nos conteúdos básicos e na parte diversificada do currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental dão-lhe um caráter flexibilizador, possibilitando que as redes de ensino e a escola no Projeto Político Pedagógico (PPP) abordem temas inerentes à sua realidade social, do bairro, do município, da região e do estado.

Ao que se observa, a busca por uma educação que corresponda com as necessidades do educando de maneira integral. Esta em seu texto aponta para um comprometimento à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Com isto, é proposto a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

PARTE I

1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO: HISTÓRICO, MARCOS LEGAIS E PRINCÍPIOS

1.1 Caracterização do Município de Bacabal

Bacabal surgiu em 1920 como cidade, topônimo – Bacabal – se deu em razão da grande quantidade de uma palmeira nativa da região que era encontrada em abundância por nome de bacaba na época da sua fundação. No ranking populacional ocupa a 9ª posição no Maranhão segundo o IBGE/2010, está localizada na Mesorregião centro maranhense e Microrregião do Médio Mearim sendo a cidade mais populosa dessa microrregião. Possui uma área de 1069 km, é banhada pelo rio Mearim e faz limites com os municípios de: Lago Verde, Vitória do Mearim ao Norte; São Luís Gonzaga do Maranhão, Lago do Junco ao sul; São Mateus do Maranhão e Alto Alegre ao leste; e Bom Lugar ao oeste. O clima é tropical quente e úmido, porém seco nos meses entre setembro e dezembro, nos quais registram as maiores temperaturas. Prolonga-se de janeiro a junho a época normal de chuvas. Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), desde 1976 a menor temperatura registrada em Bacabal foi de

16,6 °C em 16 de dezembro de 1992, e a maior atingiu 41,5 °C em 24 de outubro de 2012. O maior acumulado de precipitação em 24 horas foi de 148,5 milímetros (mm) em 19 de março de 1999. Abril de 1989, com 803,3 mm, foi o mês de maior precipitação. Sua população tem uma origem bem diversificada, sendo assim composta a partir das etnias: negros, brancos e mestiços onde a maioria são imigrantes vindos de vários pontos da região nordeste, em decorrência do fenômeno da seca.

1.2 Contexto Histórico do Referencial

O planejamento e estudo para esta proposta foi iniciado em 2018 logo que a BNCC foi homologada e por meio de participação em formações garantidas pela UNDIME/MA o que resultou em um processo participativo inicialmente com os participantes do Pacto pela aprendizagem - PNAIC, gestores e jornada pedagógica envolvendo os professores da rede onde surgiram as primeiras discussões para elaboração do plano. E, posteriormente com a participação nas formações para elaboração do Documento Curricular do Território Maranhense.

A partir de então, técnicos da Semed começaram a mobilizar-se por meio de encontros para estudos, observações e comparação de documentos para um maior aprofundamento e conhecimento para poder contribuir com a elaboração do referencial curricular bacabalense com o propósito de pensar como deverá desenvolver-se a educação do município tendo em vista os indicadores educacionais que precisam ser superados.

DADOS COMPARATIVOS DA NOSSA EDUCAÇÃO TENDO POR BASE OS ANOS DE 2000 E 2010.

TAXA DE ANALFABETISMO/Tabela 1 - Taxa de Analfabetismo

		10 a 14 anos	15 anos ou mais
Bacabal	(2010)	7,20%	21,40%
Maranhão	(2011)	4,60%	21,60%
Região Nordeste	(2011)	3,70%	16,90%
Brasil	(2011)	1,90%	8,60%

Fonte: IBGE

POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR/ATENDIMENTO/Tabela 2 – Atendimento

		4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	4 a 17 anos	4 e 5 anos	6 a 14 anos
Bacabal	(2010)	-	-	83,00%	92,60%	85,20%	97,20%
Maranhão	(2011)	-	-	80,90%	93,40%	91,80%	97,90%
Região Nordeste	(2011)	-	-	80,30%	92,50%	87,20%	97,90%
Brasil	(2011)	-	-	80,60%	92,00%	81,70%	97,20%

Fonte: IBGE/Pnad

POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR/Tabela 3 - População em Idade Escolar

		0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 e 17 anos	Total de 4 a 17 anos
Bacabal	(2010)	7.400	5.874	16.326	5.886	28.086
Maranhão	(2010)	502.959	399.090	1.132.027	417.388	1.948.505
Região Nordeste	(2010)	3.352.821	2.669.088	8.082.782	3.163.316	13.915.186
Brasil	(2010)	10.925.893	8.696.672	26.309.730	10.357.874	45.354.276

Fonte: IBGE

ESCOLARIDADE

Matrículas/Tabela 4- Taxa de Escolaridade / Matrículas

		Creche	Pré-Escola	Ens. Fund. Anos iniciais	Ens. Fund. Anos finais
Bacabal	(2011)	30	4.428	10.559	8.088
Maranhão	(2011)	60.509	267.065	756.338	576.229
Região Nordeste	(2011)	484.088	1.554.092	5.153.909	4.162.821
Brasil	(2011)	2.298.707	4.681.345	16.360.770	13.997.870

Fonte: MEC/INEP

Tabela 5 - NÚMERO DE ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL COM REPROVAÇÃO EM 2018

ENSINO FUNDAMENTAL				
Universo de alunos	Rede Municipal		Rede estadual	
	Anos Iniciais	Anos Finais	Anos Finais	Ensino Médio
1.200	234	495	20	450
6.6%	3.21%	8.06%	5.39%	10.46%

Fonte: [Trajetória escolar.org.br/painel município/2101202/2018](http://Trajetória.escolar.org.br/painel_município/2101202/2018)

Tabela 6 - NÚMERO DE ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL COM REPROVAÇÃO POR GÊNERO/REPROVAÇÃO COR/RAÇA EM 2018

ENSINO FUNDAMENTAL – Anos Iniciais e Finais							
Gênero		Cor/Raça					
Masculino	Feminino	Não Decl.	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
835	364	358	104	96	629	10	1
8.98%	4.13%	6.25%	5.78%	7.80%	6.81%	10.20%	6.67%

Fonte: Trajetória escolar.org.br/painel município/2101202/2018

Tabela 7 - LOCALIZAÇÃO E ÁREA DE ASSENTAMENTO NO MUNICÍPIO/REPROVAÇÃO

Localização – Anos Iniciais e Finais			
Urbana	Rural	Área de assentamento	Área de remanescente de Quilombola
232	967	77	34
5.86%	6.84%	6.32%	4.66

Fonte: Trajetória escolar.org.br/painel município/2101202/2018

Tabela 8 - DEFICIÊNCIA/REPROVAÇÃO ANOS INICIAIS E FINAIS

Com deficiência	Sem deficiência
22	1.068
5.71%	6.17%

Fonte: Trajetória escolar.org.br/painel município/2101202/2018

Tabela 9 - NÚMERO DE ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL QUE ABANDONARAM EM 2018

ENSINO FUNDAMENTAL				
Universo de alunos	Rede Municipal		Rede estadual	
	Anos Iniciais	Anos Finais	Anos Finais	Ensino Médio
664	83	307	0	272
3.7%	1.14%	5.00%	0.00%	6.32%

Fonte: Trajetória escolar.org.br/painel município/2101202/2018

Tabela 10 - NÚMERO DE ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL POR ABANDONO DE GÊNERO/COR/RAÇA EM 2018

ENSINO FUNDAMENTAL – Anos Iniciais e Finais							
Gênero		Cor/Raça					
Masculino	Feminino	Não Decl.	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
361	302	222	49	76	311	3	1
3.88%	3.43%	3.88%	2.72%	6.18%	3.37%	3.06%	6.67%

Fonte: Trajetória escolar.org.br/painel município/2101202/2018

Tabela 11 - LOCALIZAÇÃO E ÁREA DE ASSENTAMENTO NO MUNICÍPIO/ABANDONO

Localização – Anos Iniciais e Finais			
Urbana	Rural	Área de assentamento	Área de remanescente de Quilombola
139	524	45	25
3.51%	3.70%	3.69	3.42%

Fonte: Trajetória escolar.org.br/painel município/2101202/2018

Tabela 12 - DEFICIÊNCIA/ABANDONO ANO INICIAIS E FINAIS

Com deficiência	Sem deficiência
23	566
5.97%	3.27%

Fonte: Trajetória escolar.org.br/painel município/2101202/2018

Tabela 13 - NÚMERO DE ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM 2018

ENSINO FUNDAMENTAL				
Universo de alunos	Rede Municipal		Rede estadual	
	Anos Iniciais	Anos Finais	Anos Finais	Ensino Médio
3.994	626	1.705	21	1.642
22.0%	8.70%	27.77%	5.65%	36.70%

Fonte: Trajetória escolar.org.br/painel município/2101202/2018

Tabela 14 - NÚMERO DE ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL COM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE POR GÊNERO/COR/RAÇA EM 2018

ENSINO FUNDAMENTAL – Anos Iniciais e Finais							
Gênero		Cor/Raça					
Masculino	Feminino	Não Decl.	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2.476	1.518	1.413	298	333	1.919	27	4
26.46%	17.21%	24.33%	16.82%	28.51%	20.55%	34.18%	33.33%

Fonte: Trajetória escolar.org.br/painel município/2101202/2018

Tabela 15 - LOCALIZAÇÃO E ÁREA DE ASSENTAMENTO NO MUNICÍPIO/IDADE-SÉRIE

Localização – Anos iniciais e finais			
Urbana	Rural	Área de assentamento	Área de remanescente de Quilombola
716	3.278	186	160
18.8%	22.79%	16.17%	23.19

Fonte: Trajetória escolar.org.br/painel município/2101202/2018

Tabela 16 - DEFECIÊNCIA/IDADE-SÉRIE ANO INICIAIS E FINAIS

Com deficiência	Sem deficiência
162	3.832
42.08	22.13%

Fonte: Trajetória escolar.org.br/painel município/2101202/2018

INDICADORES DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE BACABAL

Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, o município de Bacabal – anos iniciais tem demonstrado um relevante avanço nesse aspecto, conforme observado na tabela abaixo, onde tabela revela o alcance de todas as metas pelo município.

Tabela 17 - Projeção IDEB 5º Ano

5º Ano	IDEB Observado										Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
Bacabal	2,3	3,2	3,8	3,7	4,0	4,8	5,1	5,3		2,4	3,0	3,5	3,7	4,0	4,3	4,6	4,9	

Fonte: MEC/INEP/2019

Já o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, o município de Bacabal – anos finais conforme o gráfico abaixo demonstra alguns avanços, e crescimento sem alcançar a meta projetada pelo INEP em 2019.

Tabela 18 - Projeção IDEB 9º Ano

9º Ano	IDEB Observado										Metas Projetadas							
Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021		2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Bacabal	2,8	2,6	3,5	3,5	3,3	3,9	4,1	4,4			2,8	2,9	3,2	3,6	4,0	4,2	4,5	4,8

Fonte: MEC/INEP/2019

1.3 Marcos Legais

A proposta do município segue o que determina as diretrizes educacionais. Pois a própria BNCC está norteada por diretrizes que constam em documentos legais de importância para o país, como é o caso da Constituição Federal de 1988, conforme o artigo 205:

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Já o artigo 210, que estabelece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

Com as normas constitucionais citadas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no Inciso IV, do Artigo 9º, preconiza que cabe à União:

estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios **competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio**, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

Com este artigo, a LDB explicita dois conceitos decisivos para a ação curricular no Brasil, os quais constituem conceitos fundantes da BNCC. O primeiro diz respeito ao que é **comum** e o que é **diverso**, na elaboração e no desenvolvimento do currículo. Deixa claro que

as competências e as diretrizes são comuns e que os currículos são diversos, para atendimento das especificidades de cada ente abrangido. O segundo se refere ao foco do currículo, preceituando que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências.

A mesma LDB complementa os conceitos acima abordados, quando afirma no *caput* do Artigo 26 que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

A BNCC também está respaldada legalmente no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei Nº 13.005/2014, que reafirma a necessidade de uma base nacional comum curricular para o Brasil. Com isto, em consonância com o PNE, O PME- Bacabal - ver como sendo importante a relevância das metas:

- Meta 5, Alfabetizar todas as crianças matriculadas no máximo ao final do (3º ano), agora até o 2º ano do Ensino Fundamental, até o final deste PME. Estratégia 5.9, Implementar o sistema de avaliação nacional para a aferição da aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização.

- Meta 8, Fomentar a qualidade da Educação Básica deste município, em todas as etapas e modalidades, em busca do alcance das Metas Municipais previstas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Estratégias: 8.1 Garantir o acesso, a permanência, a aprendizagem e o atendimento às especificidades dos estudantes de todo sistema de ensino, visando à efetivação do direito à educação e à redução das desigualdades educacionais. 8.2, Investir potencialmente na qualificação dos profissionais através de formações que possibilite uma prática educativa quanto ao alcance das metas municipais previstas para o IDEB. 8.4, Acompanhar, analisar e divulgar resultados do IDEB e do SAEB em 100% das escolas e do sistema de ensino junto à comunidade escolar, utilizando-os como subsídio no planejamento das ações técnico-pedagógicas das escolas e da secretaria de educação.

1.4 Princípios Norteadores: Éticos, Políticos, Estéticos

Esses princípios os quais constam na parte introdutória da BNCC e DCTMA tendo como base o Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases de Educação - 9394/96 - enquanto Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental irão subsidiar as práticas pedagógicas nas escolas. Ambas visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e, inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). Essa formação integral se desenvolve não somente com base dos conteúdos cognitivos, mas principalmente a partir dos: Aspectos sociais; Aspectos culturais e Aspectos físicos em consonância com as 10 competências da educação básica.

- **Éticos:** Relacionado ao respeito e a autonomia do aluno; ao bem comum, ao compromisso e responsabilidade com meio ambiente e às diferentes culturas, respeito às identidades e singularidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, convicção religiosa ou quaisquer outras formas de discriminação; valorização de seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, fazendo-o reconhecer-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
- **Políticos:** respeito aos direitos e deveres de cidadania; à ordem democrática e ao exercício da criticidade. Direito a oportunidades de exercitar-se no diálogo, na análise de posições divergentes, na solução de conflitos, na participação em processos decisórios, na apropriação de conhecimentos que possibilitem reflexões, argumentação com base em evidências, realização de leitura crítica do mundo e de escolhas alinhadas ao projeto de vida traçado.
- **Estéticos** – Diz respeito à sensibilidade; correspondente com a organização e arte da valorização do o outro faz, fomento da criatividade como veículo, dentre outros, da resolução de problemas; da ludicidade e da liberdade de expressão; direito à participação em práticas de fruição de bens culturais diversos, à partilha de ideias e sentimentos, a expressar-se em múltiplas linguagens: científicas, tecnológicas, gráficas, artísticas.

COMPETÊNCIAS DEFINIDAS PELA BNCC NO CURRÍCULO DO MUNICÍPIO DE BACABAL

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o DCTMA (Documento Curricular do Território Maranhense) definem as aprendizagens que os alunos de todo o território nacional devem adquirir durante a Educação Básica, compreendendo uma formação humana e integral.

Para tanto, esse documento orientador propõe que se desenvolvam conhecimentos em consonância e balizados pelas escolas os princípios éticos, estéticos e políticos, apresentando, como visão orientadora geral e ao longo desta etapa de aprendizagem, o desenvolvimento de 10 competências, que devem ser entendidas como mobilizações de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades, princípios orientadores de uma educação que atenda às demandas formativas da multifacetada e plural sociedade brasileira.

Segundo a BNCC, essas competências serão responsáveis pela formação integral do aluno para que estes possam se tornar cidadãos aptos a seguir nos estudos, para atuar no mercado de trabalho e ainda para pensar em soluções para demandas individuais e sociais de forma autônoma, crítica e ética, em conformidade com a Constituição Federal de 1988 e com a LDB/1996. Tais competências deverão atender a necessidade do seu efetivo desenvolvimento face à amplitude do território brasileiro, estas deverão estar articuladas com as demandas de cada estado e cada município, que para tanto, ao estruturar ou reestruturar as suas diretrizes curriculares, deverão orientar a proposição de atividades pedagógicas que articulem conhecimento científico a atitudes e realidades, respeitando as especificidades de cada município e de cada escola.

Portanto, as propostas curriculares devem ser implementadas para que a BNCC seja efetivada na prática ao que é estudado nas escolas, por meio da exploração, do entendimento e do respeito às **especificidades de cada lugar**, para desse modo formar cidadãos capazes de crescer enquanto indivíduos e enquanto coletividade. Essas proposições devem, pois, investir em atividades que estimulem a observação, a identificação e a articulação entre fenômenos científicos, culturais, sociais, políticos, comportamentais etc., que fazem parte do convívio dos estudantes.

Essas competências, ao longo do Ensino Fundamental, devem ser atreladas aos interesses, habilidades e escolhas dos estudantes, dando-lhes condições de atuar na vida compreendendo os fenômenos sociais, políticos e econômicos, posicionando-se com criticidade e participação. Para isso, a rede de educação e as instituições de ensino, ao pensar suas propostas pedagógicas, devem ater-se ao significado das competências, para que sejam desenvolvidas e tenham seus resultados obtidos pelos estudantes.

As 10 Competências Gerais da Educação Básica

Competências	O quê	Para	Resultado
1. Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.	Fazer escolhas a partir desse conhecimento. Apreender e empregar o conhecimento na vida prática.
2. Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.	Refletir e investigar um assunto e apresentar soluções. Ser crítico e inovador. Desenvolver o processo cognitivo, como a atenção, memória, percepção e o raciocínio.
3. Repertório cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Consciência multicultural, com incentivo à curiosidade e experimentação.
4. Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Domínio de repertórios da comunicação e multiletramento, como o acesso a diferentes plataformas e linguagens.
5. Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.	Contato com ferramentas digitais, multimídia e linguagem de programação.
6. Trabalho e projeto de vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.	Compreensão sobre o valor do esforço e capacidades, como determinação e autoavaliação.
7. Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.	Consciência sobre modos de expressão e reconhecimento de pontos de vista diferentes.
8. Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Reconhecimento de emoções e sentimentos como influência de suas atitudes.
9. Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.	Diálogo como mediador de conflitos e acolhimento da perspectiva do outro.
10. Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Participação ativa na avaliação de problemas atuais, levando em conta desafios como valores conflitantes e interesses individuais.

PARTE II

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, METODOLÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS

2.1 A Escola e Sua Função Social

A escola é uma organização social constituída pela sociedade para cultivar e transmitir valores sociais elevados e contribuir para a formação de seus alunos, mediante experiências de aprendizagem e ambiente educacional condizentes com os fundamentos, princípios e objetivos da educação. O seu ambiente é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã. (LUCK, 2009, p. 20).

O Brasil, apesar de configurar-se na sociedade capitalista como país independente, ainda é cenário de profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais. Em decorrência disso vive um processo histórico de disputa de vários interesses sociais, inteiramente opostos. Nesse processo, homens e mulheres, organizados em várias instituições, fazem a todo o momento a história dessa sociedade. Diante de todo esse desfavorecimento da classe de baixa renda, a instituição escola foi criada e repensada para diminuir essa disparidade desenvolvendo a preparação das novas gerações para a vida social. Para este fim, a escola tem a função de repassar o saber cultural, necessário para o trabalho e para o exercício da cidadania. Visto assim, cabe a ela, a transmissão do saber sistematizado voltado para o pleno desenvolvimento do educando que valoriza a transmissão do saber, mas que enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar, entrando em questão as diferentes aprendizagens requeridas ao cidadão do século XXI.

A prática escolar que tanto se questiona e se deseja é a que tem como objetivo a educação transformadora, aquela que amplia e aprofunda a perspectiva do horizonte político emancipador da democracia. Isto é, uma democracia em que todos os cidadãos, como sujeitos históricos conscientes, lutam pelos seus direitos, acompanha e controla socialmente a execução destes, sem deixar de cumprir, em contrapartida, os deveres constitucionais de todo cidadão. Nessa perspectiva, ser cidadão, como dizia Paulo Freire, é ser político, capaz de questionar, criticar, reivindicar e participar contribuindo para a transformação de uma ordem social injusta e excludente. Em nossa sociedade, a escola pública tem como função social formar o cidadão, isto é, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante, solidário, crítico, ético e participativo.

Nesta visão (Santos), cabe à escola formar alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, sendo aptas a construir uma sociedade mais justa, tolerante as diferenças culturais.

Ao ver em nossa sociedade se convive ainda com a escola conservadora, esta reproduz as desigualdades sociais, porque transmite ideias e valores como: conformismo social, e ensina o individualismo, a competitividade e o desrespeito à diversidade cultural. Esses valores estão claramente presentes no desenvolvimento da prática escolar, através das relações sociais, procedimentos de ensino, participação e etc. Essa prática conservadora da escola justifica o fracasso e sucesso escolar, pelas capacidades e esforços individuais.

Assim, como as nossas escolas convivem de forma contraditória com direções conservadoras e transformadoras ela é uma escola dualista, porque ela vê os sujeitos diferentes. A escola que a sociedade necessita, é a escola transformadora, por preparar pessoas para viver bem na sociedade. Esta deve guiar o homem para buscar sua liberdade e o desenvolvimento de capacidade de pensar e agir por si próprio, fazer escolhas e avaliar suas ações e as práticas dos outros seres humanos. Neste sentido, a escola pública deve assumir uma direção de transformação em sua prática no seu modo de ensinar, tornando-se democrática e fazendo valer a participação de todos diante de um trabalho coletivo.

Contudo, compreende-se que a escola, em sua função social da escola, deve organizar sua gestão, sua maneira de definir os tempos, os espaços, os meios e as formas de ensinar. Ou seja, o seu jeito de fazer a escola. Para a escola pública tais reflexões são vistas como uma oportunidade de reconhecer as urgências no sistema educacional e demandam de um esforço coletivo por parte de todos que fazem educação.

Partindo de tais reflexões, a concepção das novas atribuições da educação e, conseqüentemente, da função social da escola tem sido bastante debatida nos anos 90 pela Unesco que (órgão da organização das nações Unidas para a educação, a Ciência e a Cultura) instituiu a Comissão Internacional sobre a educação para o Século XXI, que veio a produzir um relatório no qual a educação é concebida a partir de princípios que constituem os **quatro pilares da educação**.

- **Aprender a Conhecer:** significa não tanto a aquisição de um vasto repertório de saberes, mas o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento. Supõe aprender a aprender, exercitando os processos e habilidades cognitivas: atenção, memória e o pensamento mais complexo (comparação, análise, argumentação, avaliação, crítica).

- **Aprender a Fazer:** exprime a aquisição não somente de uma qualificação profissional, mas de competências que tornem a pessoa apta a enfrentar variadas situações e trabalhar em equipe. Aprender a fazer envolve, assim, o âmbito das diferentes experiências sociais e de trabalho.
- **Aprender a Conviver:** quer dizer tanto a direção da descoberta progressiva do outro e da interdependência quanto a participação em projetos comuns.
- **Aprender a Ser:** significa contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, capacidade para se comunicar, espiritualidade. Significa também a pessoa aprender a elaborar pensamentos autônomos e críticos e formular seus próprios juízos de valor, não negligenciando nenhuma de suas potencialidades individuais.

2.2 Fundamentos Pedagógicos

Pretende-se com essa proposta pedagógica direcionar a prática escolar que consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Essas condições não se resumem somente ao fazer “pedagógico”, sendo que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta que, por sua vez, apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses antagônicos. A prática escolar, assim, tem outros fatores condicionantes sociopolíticos que caracterizam diferentes concepções de homem e de sociedade, e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas etc.

Como salienta Saviani:

Esta formulação envolve a necessidade de se compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por conseqüência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação. (SAVIANI, 2005. p.93)

Neste contexto, fica claro que a educação no município de Bacabal, em sua função social, tem como ponto inicial e final a prática social do sujeito, passando do conhecimento sincrético (visão fragmentada de mundo) para o conhecimento sintético (visão unificada), onde o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das

matérias, ou escolhem técnica de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológicos, explícita ou implicitamente, seguindo a pedagogia progressista.

O termo progressista é usado para caracterizar correntes educacionais que, partindo de uma análise crítica da sociedade, defendem finalidades sociopolíticas da educação. Libâneo (1990) defende que a tendência pedagógica progressivista não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista; daí ela ser um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais. Esta pedagogia se manifesta em três tendências:

- **Libertadora (Pedagogia de Paulo Freire)** – questiona concretamente a realidade das relações do homem com a natureza dos outros homens, onde o professor é o animador que por princípio deve “descer” ao nível dos alunos, adaptando-se às suas características e ao desenvolvimento próprio de cada grupo. Tendo educador e educando como sujeitos do ato de conhecimento.
- **Libertária** – consiste em criar grupos de pessoas com princípios educativos autogestionários. Assim sendo, o conteúdo resulta das experiências vividas pelo grupo. Trata-se de “colocar nas mãos dos alunos tudo o que for possível: o conjunto da vida, as atividades e a organização, do trabalho no interior da escola (menos a elaboração dos programas e a decisão dos exames que não dependem nem dos docentes, nem dos alunos)”, cabendo ao professor a função de “conselheiro” ou monitor à disposição do grupo.
- **Crítico-Social dos Conteúdos** – a escola tem como tarefa primordial a difusão de conteúdos não abstratos, e sim concretos, vivos, indissociáveis das realidades sociais. Snyders sintetiza ao mencionar o papel do professor mediando o acesso do aluno aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele.

Diante desta nova análise sobre a educação de qualidade compreende-se que as habilidades apresentadas na BNCC têm por finalidade desenvolver possíveis operações cognitivas a serem realizadas a partir do uso de conteúdos e de conceitos escolares, estimulando o pensamento criativo do aprendiz. Assim, é visto que a interação do aprendiz com o conhecimento decorre do compromisso com a alfabetização e o letramento. Os conceitos mencionados pela BNCC como responsáveis pelos aspectos criativos tem uma aproximação com as epistemologias do conhecimento definidas como cognitivistas. O desenvolvimento desses conhecimentos está relacionado com as teorias construtivistas e interacionistas.

As teorias construtivistas da aprendizagem e do desenvolvimento reforçam a concepção de que o aprendiz pensa/atua global e ativamente, construindo e desenvolvendo modelos ou

esquemas mentais de forma reflexiva, construtiva, autorregulada, recebendo informação, mas, sobretudo interpretando-a e relacionando-a com as experiências e os esquemas existentes ou de alguma forma consolidados. (DIETEL, HERMAN & KNUTH, 1992).

As teorias interacionistas assumem a aprendizagem humana enquanto fenômeno complexo impulsionado pelas experiências vividas e pelas significações construídas a partir das relações sociais, considerando tanto os aspectos relacionados à filogênese quanto aqueles relacionados à história de cada indivíduo.

Na compreensão piagetiana no modo de ver a construção do conhecimento se observa saltos no desenvolvimento da inteligência (ou do conhecimento) definindo estágios fundamentais do desenvolvimento cognitivo, onde cada período ofereceria as bases para o estágio posterior em um contínuo evolutivo iniciado por respostas motoras, passando pelo pensamento concreto, encaminhando-se para um tipo de operação cognitiva caracterizada pela abstração e a capacidade de generalização.

A construção do conhecimento na visão de Vygotsky e seus colaboradores se desenvolvem partir da interação e inter-relação de fatores internos e externos ao sujeito e que tem como uma das características principais, a multiplicidade de fatores relacionados neste complexo processo (Pinto, 2010). Assim, essa perspectiva, denominada histórico-cultural, destaca a centralidade da linguagem e do universo semiótico no qual os sujeitos estão imersos, assim como dos processos comunicativos para a constituição subjetiva do ser humano. A perspectiva sociocultural entende a linguagem como um dos elementos responsáveis pelo salto qualitativo no desenvolvimento da espécie e dos indivíduos. Para Vygotsky os seres humanos apresentam, no início da vida, algumas funções mentais elementares: atenção, sensação, percepção e memória. Essas funções elementares são modificadas pela cultura e pelas trocas sociais, transformando-se pouco a pouco naquilo que ele denominou funções cognitivas superiores, tais como os pensamentos complexos e abstratos.

Concluindo, diante do exposto em relação às tendências pedagógicas e as linhas teóricas construtivistas e interacionistas, a linha pedagógica que seguimos se enquadra dentro da linha

DIALÉTICA SOCIOCOSNTRUTIVISTA

Para que possamos compreender melhor a proposta curricular apresentada no presente documento, torna-se necessário um breve esclarecimento sobre o que se entende por currículo, aprendizagem, planejamento, avaliação e conselho de classe, bem como sobre os aspectos que intervêm em sua organização e desenvolvimento.

- **Abordagem dos Conteúdos**

Os conteúdos curriculares são organizados a partir da base de tudo o que aluno precisa aprender pra se apropriar da cultura da sociedade a que pertence. Estes conteúdos devem ser ensinados intencionalmente pela escola. Na proposta curricular do município de Bacabal – MA, adota-se a mesma concepção tomada com referência nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que considera três grandes grupos de conteúdos: os conceituais (envolve a aprendizagem daquilo que se deve saber como: fatos, dados, conceitos e princípios), os procedimentais (aquilo que deve se fazer como: os procedimentos) e os atitudinais (envolve aquilo que se deve ser como: valores, atitudes e normas).

Os conteúdos conceituais são organizados por fatos, dados, isto é, conceitos que o aluno precisa saber, estes elementos são constituídos por informações que precisam ser lembradas ou reconhecidos como: datas, nomes, classificações etc.

Os conteúdos procedimentais incluem-se no quadro do “saber fazer”, referem-se às técnicas, métodos, estratégias e habilidades que o aluno deve adquirir para construir e demonstrar o que aprendeu, desde as ações muito simples, com predomínio de atividades motoras como: manusear um microscópio, um DVD, um vídeo ou uma calculadora, até outras mais complexas, situadas no domínio cognitivo, como produzir um texto.

Os conteúdos atitudinais, referem-se às atitudes, valores e normas consideradas necessárias para o convívio em qualquer grupo social – ensinar a saber, deve ser também é função da escola.

A escola deve decidir quais conteúdos atitudinais devem ser priorizados e tentar explicitá-los em seu projeto educativo, e trabalhar os valores sociais mais gerais para ajudar a construir uma sociedade democrática (solidariedade, honestidade, justiça e respeito às diferenças), e outros mais específicos ligados ao contexto escolar, como as atitudes que os alunos desenvolveram em relação às áreas do conhecimento, à escola aos professores e colegas, o respeito às normas de convivência, zelo pelos bens materiais da escola, prédio etc.

Trabalhar de forma integradora, os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais garante o desenvolvimento amplo e integral das capacidades necessárias ao exercício da cidadania, contribuindo para a formação de sujeitos ativos, críticos participativos.

PARTE III

3 ORIENTAÇÕES CURRICULARES

O PNAIC trouxe grandes contribuições para melhoria do processo de alfabetização, com novas estratégias e jogos que despertaram o interesse dos alunos, trazendo avanços significativos em suas aprendizagens. Assim, a rede municipal opta em manter as metodologias apresentadas pelo programa, através das quais os educadores podem aperfeiçoar o seu trabalho, motivar novas aprendizagens, ter uma rotina mais elaborada com a utilização dos recursos didáticos recebidos e métodos apresentados para utilizar com os educandos. Portanto, é sabido que a metodologia do PNAIC incentivou a busca de melhores estratégias para o processo ensino-aprendizagem. Outro fator determinante é a preparação dos professores por meio das formações continuadas.

Para efetivação do processo de ensino aprendizagem a Semed orienta que a metodologia do pacto continue sendo colocada em prática não apenas de 1º ao 3º ano, mas estendida até o 5º ano. E, algumas até o 9º ano.

As atividades diárias chamadas de atividades permanentes, são elas:

Acolhida (1º ao 5º ano); Oração (1º ao 5º ano); Registro do tempo, uso do calendário (dia, mês e ano), (somete 1º ao 3º ano); Contagem dos alunos (somente 1º ao 3º ano); Chamadas (coletiva em cartaz 1º ao 3º ano); Correção da atividade de casa (1º ao 5º ano); Registro da merenda do dia (somente 1º ao 3º ano); Leitura deleite (1º ao 5º ano); Roda de conversa (1º ao 5º ano); Atividade polivalente (1º ao 5º ano); Cantinho da leitura livre e de matemática (1º ao 5º ano); Caixa contendo jogos de alfabetização atividade polivalente, atividade para casa; Caixa de matemática com palitos, fita métrica, tampas de garrafa peti, régua e jogos entre outros recursos; (1º ao 5º ano); Organização da sala; (1º ao 9º ano); Grupos de trabalho; (1º ao 9º ano); Rotina; (1º ao 5º ano); Sequência Didática. (1º ao 9º ano).

A leitura deleite deverá ser realizada pelo professor/a - anos iniciais, geralmente utilizando os livros da caixa recebida do pacto ou paradidáticos fornecidos pelo PNLD literário, onde as crianças participam atentamente. Com a utilização dos jogos, percebemos que durante as aulas, alguns alunos que tinha dificuldades em desenvolver principalmente a consciência fonológica, vêm avançando bastante ao participar e interagir com os jogos os quais possuem esse objetivo como, por exemplo: o bingo dos sons iniciais. O lúdico propõe a estimulação de várias habilidades de aprendizagem, de maneira prazerosa.

O professor sendo o facilitador da aprendizagem, e para que a aquisição dos direitos da aprendizagem se consolide, é importante orienta-se a elaboração de sequências didáticas para contribuir com a construção do conhecimento de modo gradativo.

3.1 Orientações Referentes aos Temas Integradores e a Parte Diversificada

A SEMED, como instituição mantenedora da política pública de educação do sistema de ensino municipal de educação, vem realizando um conjunto de ações tendo em vista a garantia da Gestão entre SEMED e Escolas de maneira compartilhada.

As orientações devem favorecer a equipe pedagógica e docente das escolas na gestão do ensino, organização administrativa escolar, estruturação dos horários escolares, elaboração do plano de ensino e do plano de atividade aula, alinhados com a estrutura curricular, no que se refere à Base Nacional Comum Curricular e a parte diversificada.

O planejamento vem ser um componente relevante no processo de ensino e aprendizagem, este se apresenta como um elemento orientador da prática pedagógica. O corpo docente deve ter sua atenção voltada para este componente, colocando em prática ao que se refere quanto a sua área de conhecimento, as disciplinas e aos temas integradores, numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar. Esta proposta visa então, subsidiar as práticas de planejamento da escola, considerando os padrões básicos de ensino e a parte diversificada, definidos na estrutura curricular. E ainda ao que determina a Lei Nacional de Educação 9394/96 – LDBEN em relação à parte diversificada que deve ser assegurada por cada de cada sistema de ensino e cada escola, a LDBEN Nº 9. 394/96 determina que sejam incluídos componentes necessários para a formação do aluno e obrigatórios onde ora configura como conteúdo, ora como princípios integrados aos conteúdos, ora como temas transversais, ora como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica.

A Proposta Curricular do município de Bacabal define a organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental, a partir de cinco áreas do conhecimento, sendo distribuídas em:

- a) Área de Linguagens, contendo as disciplinas Língua Portuguesa, Arte, Educação Física/Recreação e Jogos, e Língua Estrangeira Moderna;
- b) Área de Matemática - Matemática;
- c) Ciências Naturais - Ciências;
- d) Área de Ciências Humanas, contendo as disciplinas– Geografia, História, e Filosofia.
- e) Área de Ensino Religioso- Ensino Religioso.

Quando se menciona os temas integradores compreende-se que com a BNCC, agora o foco é a formação do aluno de forma integrada e exige preparação do professor. Com isto os educadores deverão ter os conhecimentos não somente relacionados às competências gerais da educação básica e da sua área a qual lhe pertence, mas também dos temas integradores que deverão ser incluídos em seu planejamento. Assim, os temas integradores deverão ser abordados no dia-a-dia de acordo com a necessidade envolvendo as diversas maneiras de atividades como projetos, palestras, visitas in loco, entrevistas, reivindicações, entre outros critérios.

A BNCC marca posição diversa em relação à escola ainda vigente nos dias atuais, cujo foco prioritário continua sendo conhecimentos de predominância cognitiva. A Base, diferentemente, busca a formação integral do(a) aluno(a) com destaque para o desenvolvimento das competências do século XXI, que, conforme afirma Maria Helena Guimarães, dizem respeito:

A formar cidadãos mais críticos, com capacidade de aprender a aprender, de resolver problemas, de ter autonomia para a tomada de decisões; cidadãos que sejam capazes de trabalhar em equipe, respeitar o outro, o pluralismo de ideias, que tenham a capacidade de argumentar e defender seu ponto de vista.

A BNCC propõe, ainda,

A superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do (da) estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BNCC, p. 15)

Destacam-se dentre os aspectos mencionados anteriormente, aqueles expressos no Art. 26 da LDBEN, sendo de extrema necessidade que os temas transversais abaixo sejam priorizados no ensino da rede.

- **Proteção e defesa civil e educação ambiental** passam a ser princípios integrados aos conteúdos obrigatórios do currículo de ensino fundamental e médio (§ 7º);
- **Direitos humanos e prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente** serão conteúdos trabalhados como temas transversais em toda educação básica que exigem produção e distribuição de material didático adequado, enviado pelo MEC ou produzido intersetorialmente por esta SEDUC-MA em parceria com os profissionais da escola, responsabilizando-se a Supervisão de Currículo - SUC e a Supervisão de Temas Especiais – SUTE pela produção coletiva. (§9º),

- **História e Cultura afro-brasileira e africana** constarão como conteúdos ministrados por todas as disciplinas do currículo do ensino fundamental e médio, especialmente por Educação Artística, Literatura e Histórias Brasileiras (Art. 26-A, §2º);
- **Direitos das crianças e dos adolescentes será** conteúdo obrigatório do currículo do ensino fundamental (Art. 32 §5º), com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8. 069, de 13/07/1990), mediante produção e distribuição de material didático adequado por parte do MEC e/ou da SEDUC-MA em parceria com os profissionais da escola, responsabilizando-se a Supervisão de Currículo - SUC e a Supervisão de Temas Especiais – SUTES pela produção coletiva;
- **Os símbolos nacionais** (Bandeira Nacional, Hino Nacional, Brasão Nacional, Selo Nacional, Lei 5.700 de 1º/12/1971 de 2009) serão incluídos no currículo do ensino fundamental (Art. 32 § 6º) como temas transversais. A execução do Hino Nacional torna-se obrigatória uma vez por semana nas escolas públicas e privadas;
- **Os conteúdos de Ensino Religioso**, disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, serão estabelecidos pela entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, sob a coordenação e sistematização do Sistema Estadual de Ensino por meio desta SEMED.
- **Filme de produção nacional (§ 8º)** será componente curricular complementar, integrado à proposta pedagógica da escola, com exibição obrigatória, por no mínimo, 2 (duas) horas mensais. O intuito é a formação de público. Podem-se passar longas e curtas, envolvendo uma ou mais disciplinas de forma integrada. O provimento de recursos audiovisuais será imprescindível para o trabalho, bem como um planejamento participativo, mediante a exigência de escolhas intencionais e reflexivas dos filmes, com vistas à formação de um sujeito pensante, crítico e formador de opinião.
- **Educação para o Trânsito (Lei 9. 503/97):** institui o Código de Trânsito Brasileiro e, no Art. 76, parágrafo único, inciso I, define a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito;
- **Estatuto do idoso:** devem ser trabalhados o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, produzindo conhecimentos, de forma a contrariar qualquer forma de preconceito (Lei 10. 741/2003);
- **Educação Alimentar e Nutricional:** deve ser abordada como tema, incluindo práticas saudáveis de vida, com vistas à segurança alimentar e nutricional (Lei 11.947/2009);

- **Educação Ambiental (Lei 9. 795/99):** o trabalho ocorre por meio da transversalidade com temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade socioambiental. Os conhecimentos referentes à educação ambiental também podem ser trabalhados como conteúdos dos componentes já constantes no currículo;

Ainda, além dos temas transversais se fazem necessários incluir na organização curricular da rede, a parte diversificada referente aos processos históricos, socioculturais e geográficos do município também passa a ser uma obrigatoriedade.

A organização do horário escolar deve ser considerando o planejamento por área do conhecimento ou conforme a necessidade da escola. As horas-atividades dos professores/as de uma mesma área devem coincidir, de forma que os estes estejam juntos em um mesmo horário (6º ao 9º ano) sendo o planejamento semanal e as horas-atividades dos professores nos anos iniciais se fará mensalmente. Em consonância com este componente segue as orientações referentes ao currículo, planejamento e avaliação.

3.2 Concepções de Currículo

Tanto quanto a BNCC, o Referencial Curricular Bacabalense, objetiva garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns, nas escolas públicas e privadas, urbanas e rurais. Pretende, portanto, reduzir as desigualdades educacionais existentes município, nivelando e, principalmente, elevando a qualidade do ensino. Como consequência da ação educacional a ser desencadeada, também, tem a intenção de formar estudantes com habilidades e conhecimentos considerados essenciais para o século XXI, incentivando a modernização dos recursos e das práticas pedagógicas e promovendo a atualização do corpo docente das instituições de ensino. (Proposta do Ceará)

Para isto, se torna necessário o Documento do município de Bacabal a partir da Educação Infantil, e Ensino Fundamental visualizar a diversidade sociocultural que deve orientar a construção histórica do currículo de Bacabal levando em consideração as origens municipais sem negar os aspectos regional e nacional. O currículo não deve ser apenas o conteúdo formal, mas um espaço onde haja a pluralidade, a diversidade e a laicidade em que possa ocorrer a aprendizagem. Nesta visão, Krasilchik (2005, p. 41) afirma que:

O currículo compreende inicialmente um plano, elaborado pelos responsáveis por uma escola, uma declaração de intenções, que podemos chamar de currículo teórico. Este plano, ao ser realizado, sofre uma série de alterações em função das contingências de sua aplicação, de tal

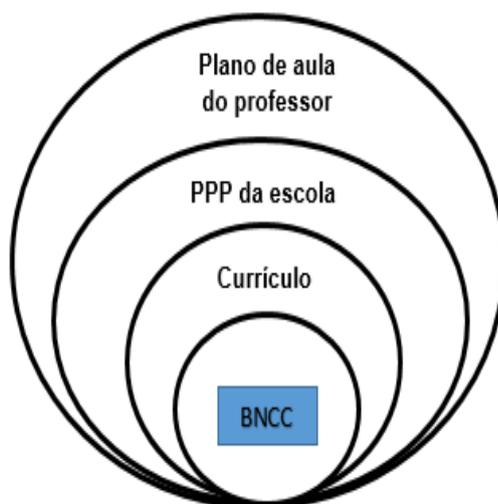
forma que a percepção que dele têm os professores e alunos se difere bastante uma da outra. Essas diferenças resultam tanto de experiências de aprendizagens planejadas, que compõem o currículo aparente, como de experiências de aprendizagem não planejadas ou não explicitadas, que compõem o currículo latente.

De acordo com o que diz Krasilchik, se percebe que o currículo a ser desenvolvido não é apenas aquele relacionado com as disciplinas, este deve envolver a vivência do aluno e seu meio tais como escola, comunidade, cidade, estado, país e mundo. O que irá favorecer uma aprendizagem significativa.

O currículo escolar vai além de um conceito restrito. “é a organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas nos espaços escolares. Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando sua função que lhe é própria” (SAVIANI, 1991, p. 18).

O currículo, numa relação dialética, é mais que a soma das partes: planejamento + conteúdos + aulas + livros + atividades + interação professor/estudante. É uma escola funcionando. Desde a recepção dos estudantes na portaria até a sirene do último horário, tudo que acontece ali é currículo, pois sempre se aprende, em todos os espaços na inter-relação humana. Contudo, há uma direção: apropriação do conhecimento científico, cultural e social que é patrimônio da humanidade. (DCTMA, p. 17)

Conforme explicita a BNCC/MEC 2017: a BNCC não consiste em um currículo, mas um documento norteador e uma referência única para que as redes e escolas (re) elaborem os seus currículos. De acordo com o ex-Ministro da Educação Mendonça Filho, “*os currículos devem estar absolutamente sintonizados com a nova BNCC, cumprindo as diretrizes gerais que consagram as etapas de aprendizagem que devem ser seguidas por todas as escolas*”. A imagem abaixo ilustra bem essa relação da Base Nacional Comum Curricular e o currículo das escolas:



No sentido etimológico, currículo origina-se da palavra *scurrere* que significa percurso a ser realizado, pista de corrida. Por muito tempo, o termo currículo esteve associado somente

a rol de conteúdos que deviam ser ensinados na escola. No entanto, ele vai muito além do que seleção de disciplinas. Antes, é tudo aquilo que é valorizado, trabalhado na prática pedagógica.

Libâneo (2012, p.489) conceitua currículo como “concretização, a viabilização das intenções e das orientações expressas no projeto pedagógico (...) compreende-se o currículo como um modo de seleção da cultura produzida pela sociedade para a formação dos alunos.”

Os currículos ainda interagem (ou deveriam) com os outros documentos escolares como: Projeto Político Pedagógico (PPP), os Regimentos Escolares (RE) e os Planos de Gestão Escolar (PGE). (CORDIOLLI, 2011)

Há pelo menos três tipos de manifestações curriculares: Formal, Real e Oculto.

O currículo formal é uma prescrição dos objetivos que devem ser implementados pelos professores na forma da lei. Sendo assim, é um currículo organizado envolvendo conteúdos, atividades com encaminhamentos metodológicos que devem ser desenvolvidos na escola de forma diversificada. O currículo prescrito funciona como guia para orientação dos professores.

O currículo real é constituído da prática do professor, onde acontece o fazer curricular, convertido em planejamento escolar, tornando-se efetivo e concreto, real ou um currículo em movimento, ou em ação. É no currículo real que estão expressadas as formas das propostas de ensino/aprendizagem, os conteúdos, as metodologias e os instrumentos de avaliação, que são efetivamente mobilizados e transformados em aula ressignificando os saberes.

O currículo oculto pode ser definido como o conjunto de acontecimentos nos processos educativos que não estão previstos no currículo oficial ou não são informados nos relatórios docentes. Refere-se às inclusões e exclusões de temas sociais de estudo que o professor realiza por decisão própria. Portanto, referem-se às práticas:

[...] que excluem elementos do currículo oficial ou incluem outros por conta própria, compondo um ‘currículo oculto’, que não aparece na documentação escolar mas existe de fato, portanto, refere-se ao aspecto da vida escolar não explicito no currículo oficial. [cf. Moreira & Silva, 1994, p. 31].

A rede municipal de educação de Bacabal adota o currículo como instrumento de viabilização do direito à educação, onde cada modalidade de ensino sistematizam os esforços pedagógicos na escola, considerando-o como o coração da escola e o espaço central da atuação pedagógica. Nesse caso “O currículo, voltado para o ensino na escola, é bastante diversificado, pois tem como premissa maior preparar crianças e jovens para a vida em sociedade” (Sacristá,

1999, p. 61). Sendo assim, de acordo com Sacristá, a rede orienta que o currículo escolar desenvolva o desenvolvimento integral do aluno.

Dessa forma, o conhecimento trabalhado na unidade educativa deve relacionar-se aos conhecimentos prévios dos estudantes, levando-os a se apropriarem de outros conhecimentos historicamente constituídos, para além de sua realidade imediata. Sublinha-se, aqui, o que já vem sendo insistentemente mencionado: o trabalho pedagógico deve oportunizar o desenvolvimento da criticidade sobre o que é apresentado ou desenvolvido na escola, de modo a valorizar a reflexão crítica sobre qualquer informação com que o estudante venha a se deparar em diferentes espaços socioculturais – com destaque às mídias atuais.

Definir *ensino e aprendizagem*, sob essa perspectiva, significa assumir que há práticas de ensino que favorecem o aprender e o desenvolvimento do sujeito, sob o ponto de vista social e pessoal. Para tanto, importa que o estudante assuma uma postura ativa no processo educativo, exigindo-se do professor promover ambientes que favoreçam o protagonismo discente na interação com o outro, instigando o estudante a ressignificar uma eventual posição de executor de tarefas que não se caracterizam como desafios genuínos.

Partindo dessa perspectiva, o ensino passa a ser entendido como ato didático-pedagógico em que os estudantes, em interação com professor e colegas, experienciem o tensionamento entre os diferentes conhecimentos escolares e aqueles resultantes de distintas vivências individuais e coletivas.

Planejamento

Se nos amarramos em receitas prontas, corremos o risco de fazer um trabalho desligado da história, com ações uniformes que dão a impressão da verdade absoluta, mas que servem apenas para congelar o movimento real. (Hugo Damke)

O planejamento contempla fases anteriores ao início das aulas, o durante e o depois, dando significado ao exercício contínuo da ação-reflexão-ação, o que caracteriza o ser educador.

Diante da nova postura que se visa ter o professor para a sala de aula, a SEMED tem o planejamento como a ferramenta fundamental nessa ressignificação do papel do docente.

Por ser o ensino um processo sistemático, o planejamento contribui para que o currículo aconteça de forma organizada, otimizando o tempo no ensino fundamental em: semanal ou quinzenal ou mensal. Cabendo à Educação Infantil sua organização semanal ou quinzenal ou mensal.

O planejamento é um documento que norteia toda a ação pedagógica, estabelecendo a comunicação e participação do aluno, dá maior segurança ao professor, sem desperdiçar atividades e oportunidades de aprendizagem, ajudando-o a superar a expropriação do saber docente.

Nesse sentido, Nery (2007, p.111) afirma:

O planejamento da escola contempla, assim, desde os critérios de organização das crianças em classes ou turmas, a definição de objetivos, por série ou ano, bem como o planejamento do tempo, espaço e materiais considerados nas diferentes atividades e seus modos de organização: hora da sala de aula, brincadeiras livres, hora da refeição, saídas didáticas, atividades permanentes, sequências didáticas, atividades de sistematização, projetos, etc.

O planejamento da escola possibilita estabelecer rotinas que contemplem diferentes tipos de atividades na organização do tempo e espaço pedagógico. Mas é fundamental também que os diferentes componentes curriculares façam parte da rotina escolar, de modo sistematizado, atendendo a princípios didáticos gerais, como: escolha de temáticas significativas para a vida dos alunos, valorização dos conhecimentos prévios e extraescolar dos alunos, incentivando à reflexão, promovendo situações de interação pertinentes às aprendizagens, variando sempre as estratégias didáticas, havendo coerência entre os objetivos gerais, os objetivos específicos, os conteúdos e a avaliação. Sem esquecer de que o planejamento é flexível, é um guia e não uma decisão inflexível.

Para ter clareza profissional, o professor precisa ter o esclarecimento acerca das tendências teóricas que fundamentam a visão e a prática do planejamento em educação. Nesse sentido, a tendência progressista que é a adotada pela rede municipal de ensino de Bacabal.

A partir do planejamento curricular, são gerados os planos de ensino. Dividindo-se em: plano de curso de disciplinas, de unidades e de aula. Esses planos geralmente seguem os procedimentos que abrangem:

- ✓ **Identificação do Plano:** nome da disciplina, nome do professor, curso, serie/ano. Carga horária, ano letivo e etc.
- ✓ **Objetivos:** o que se espera que os alunos apreendam após o estudo do conteúdo.
- ✓ **Conteúdo:** devem ser apresentados em decorrência da organização sequencial das unidades do plano, lembrando que não consistem apenas de conhecimentos, mas também de habilidades, atitudes, capacidades e convicções.

- ✓ **Desenvolvimento Metodológico:** é componente que esclarece em cada etapa como os objetivos e os conteúdos serão desenvolvidos sistematicamente.
- ✓ **Recursos:** indicam quais recursos reais serão utilizados para o desenvolvimento do trabalho.
- ✓ **Avaliação:** é uma ferramenta que fornece dados sobre o processo de ensino, tanto para que o professor conheça os resultados de sua ação pedagógica como para o aluno verificar seu desempenho.
- ✓ **Bibliografia:** fonte das informações do conteúdo.

A SEMED, orienta a prática da SEQUÊNCIA DIDÁTICA como elemento integrante da metodologia de ensino com o intuito de consolidar a aprendizagem. Levando-se em conta que, sendo ela uma extensão, deve ser elaborada a parte ou juntamente com o planejamento. Esta deve atender tanto a forma disciplinar quanto a interdisciplinar e a partir da proposta vigente torna-se obrigatória e comum a todas as U.E.Fs. do 1º ao 9º ano, em todas as áreas do conhecimento.

Avaliação

Para Ferreira (1997), a avaliação deve ser encarada como um meio de fornecer informações sobre o processo, tanto para que o professor conheça os resultados de sua ação pedagógica como para o aluno verificar seu desempenho. Nesse contexto que se pode identificar a implantação da política de Progressão Continuada que, as U.E.Fs, tem como estratégia a promoção com restrição, mantendo, no entanto, a organização seriada e a manutenção da média aritmética na mensuração de resultados para efeitos de promoção. Essa organização valoriza práticas de avaliação que tenham por objetivo informar estudantes e profissionais da educação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, entendido a partir de uma abordagem qualitativa, na perspectiva de oportunizar as mudanças necessárias para um novo fazer pedagógico. O ato de avaliar pressupõe envolver toda a comunidade escolar, colocando professores/as, estudantes, pais, equipe pedagógica, Direção, entre outros agentes, como sujeitos conscientes e ativos do processo, inclusive como partícipes de sua gestão. Dessa forma, o/a gestor/a da avaliação não deve ser somente o/a professor/a; o controle sobre esse processo deve ser compartilhado.

A avaliação é fundamental na relação entre o ensinar e o aprender, proporcionando uma formação que promova a cidadania e a participação ativa nos processos sociais para todos os sujeitos envolvidos. O processo avaliativo da aprendizagem vai além da observação dos/das

estudantes, em suas realizações e produções, vai além da aplicação de testes, atividades, trabalhos ou provas. A avaliação é compreendida como ação inseparável dos processos de ensino e de aprendizagem, devendo ser também diagnóstica e contínua, possibilitando coletar, durante todo o processo educacional, informações sobre a elaboração/reelaboração dos conhecimentos pelos/pelas estudantes e análise das dificuldades que estão enfrentando para avançar em sua aprendizagem e desenvolvimento. Assim, torna-se possível planejar e/ou replanejar estratégias de ensino, propor ações de intervenção pedagógica e definir os recursos didáticos necessários.

Pretende-se com essa proposta levar o professor à reflexão sobre sua prática pedagógica, percebendo que tão importante quanto mudar metodologias, selecionar novos conteúdos e elaborar objetivos, é fundamental que tudo isso seja uma demonstração da possibilidade de mudanças onde a avaliação do processo ensino-aprendizagem também seja uma avaliação de sua prática de ensino, de seus instrumentos de avaliação e de sua própria postura como educador.

A organização curricular adotada na rede municipal de ensino de Bacabal se dá no processo de avaliação investigativa a partir de 04(quatro) fases complementares: diagnóstica, cumulativa, formativa e somativa.

Conforme a aplicabilidade da avaliação, em decorrência dos momentos do processo ensino-aprendizagem, esta possui funções específicas mediante as suas modalidades que, segundo Bloom, são:

- **Diagnóstica**

Esta modalidade tem como função identificar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, buscando detectar os pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem e causas para as possíveis dificuldades com base na individualidade dos alunos.

A avaliação diagnóstica constitui-se em um momento importante para promover intervenções que favoreçam a reflexão crítica e participativa por parte de professores e alunos, que garanta a eficácia da ação didática e sua intencionalidade.

- **Formativa**

Este tipo de avaliação se propõe a informar professor e aluno o resultado da aprendizagem, sendo considerado o desenvolvimento das atividades escolares.

A avaliação formativa de fato possui função controladora, reparadora e reguladora. Entretanto, quando o professor se utiliza desta avaliação para manter sua linha de trabalho na

perspectiva de encaminhar e efetivar a intenção da ação didática, esta oferece caminhos a percorrer no sentido do sucesso do aluno e de sua própria prática profissional.

- **Somativa**

O Processo avaliativo é realizado bimestralmente e assume caráter conclusivo. A função da avaliação no final do processo ensino-aprendizagem é classificar os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento adquiridos e apresentados por cada um dos alunos. Esta modalidade avaliativa se dá com base nos objetivos propostos e previstos no planejamento, enquanto tomada de decisão acerca de processo ensino-aprendizagem, o que deve contemplar critérios individuais e coletivos.

- **Auto - Avaliação**

Deve acontecer no momento de reflexão por docente e discente, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou, e assim, melhorar a aprendizagem.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Instrumentos de Avaliação

Caberá as escolas da rede municipal de Bacabal utilizar como instrumentos de avaliação:

- ✓ Prova com questões conceituais;
- ✓ Prova escrita dissertativa;
- ✓ Prova com questões contextualizadas ou interpretativas;
- ✓ Prova com questões interpretativas e de alternativas;
- ✓ Prova com questões de raciocínio lógico;
- ✓ Prova com Questões de múltipla escolha;
- ✓ Questões certa-errada;
- ✓ Questões de correspondência;
- ✓ Questão de ordenação;
- ✓ Exercícios;
- ✓ Trabalhos individuais e em grupos.

Procedimentos/Critérios de Avaliação

- ✓ Observação diária em fichas (diário de bordo);
- ✓ Registro descritivo e reflexivo;
- ✓ Portfólio;
- ✓ Entrevista;
- ✓ Ficha de acompanhamento do aluno individual ou coletiva;
- ✓ Participação e desempenho no decorrer das atividades.

A avaliação deverá ocorrer durante todo o processo ensino-aprendizagem no decorrer do ano letivo abrangendo quatro bimestres. A soma desses bimestres divide-se por 4 (quatro) para tirar a média anual. Caso o aluno não alcance a média igual ou superior a 7 (sete), irá para a recuperação final, sendo que a nota que ele alcançar não somará com a média anual, ou seja, não divide a nota da recuperação final, pois esta será usada como resultado final do aluno.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe possibilita o entendimento da análise crítica da prática pedagógica por meio de uma concepção participativa e transformadora. Atualmente visto como rotina, repetição, ritualismo, fragmentação, conservadorismo nas relações e práticas pedagógicas/sociais. Em virtude disto, a SEMED – Bacabal vem trazendo, de fato, a forma como deve acontecer a atuação do Conselho de Classe nas escolas, ou seja, de forma participativa revelando buscas, questionamentos, atitudes e soluções que surgirão em resposta aos desafios de uma investigação-ação. A escola não deve ver o Conselho de Classe como sentença final e classificatória, mas sim como um resgate para a compreensão dos universos culturais e o aprimoramento do processo ensino aprendizagem. O conselho de classe deverá ocorrer bimestralmente e tem por objetivo avaliar não só o rendimento escolar do aluno como também o processo ensino-aprendizagem como um todo: conteúdos, metodologia, disciplina, organização, gestão escolar, equipe pedagógica, professores, condições de trabalho, material didático.

Segundo CRUZ (2011, p.10),

É ainda um espaço de reflexão pedagógica em que o professor e o aluno se situem conscientemente no processo que juntos desenvolvem. Não é apenas um espaço a avaliação no Conselho de Classe é uma ação pedagógica histórica, isto é, inserida dentro do processo de vida da escola, intencionalmente executada e com um fim claro burocrático de “entrega de notas de alunos à coordenação”. Para isso, não há necessidade de Conselho de Classe.

O conselho de Classe é um ato democrático, um momento de crescimento da consciência individual e coletiva da equipe. Equipe que deve ser composta por: **Gestor geral, Gestor adjunto, Coordenador pedagógico, todos os professores segundo a turma e/ou disciplina e o líder de turma escolhido pela classe.**

Para que tenham êxito, as reuniões de Conselho de Classe devem seguir algumas etapas:

1. Autoavaliação dos profissionais da escola;
2. Análise diagnóstica das turmas;
3. Proposta de ação individual e coletiva;
4. Análise dos casos relevantes.

Estrutura Curricular – Ensino Fundamental Regular Anos Iniciais

NÍVEL	DISCIPLINA	ANOS INICIAIS										
		CICLO DE APRENDIZAGEM INICIAL						SISTEMA SERIADO				
		1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		
		CH S	CHA	CH S	CHA	CH S	CHA	CHS	CHA	CH S	CHA	
ENSINO FUNDAMENTAL	L. PORTUGUESA	06	240	06	240	06	240	06	240	06	240	
	MATEMÁTICA	06	240	06	240	06	240	06	240	06	240	
	CIÊNCIAS NATURAIS	03	120	03	120	03	120	03	120	03	120	
	HISTÓRIA	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	
	GEOGRAFIA	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	
	ENS. RELIGIOSO	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	
	ARTE	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	
	RECREAÇÃO	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	
	PARTE DIVERSIFICADA											
		INGLÊS	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40
	FILOSOFIA	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	
Total H/A Semanal		25	*	25	*	25	*	25	*	25	*	
Total H/A Anual		*	1000	*	1000	*	1000	*	1000	*	1000	

LEGENDA: CHS – Carga Horária Semanal; CHA – Carga Horária Anual

INDICADORES: Turnos: matutino e vespertino; Dias letivos: 200; Semanas Anuais: 40; Intervalo por turno 15 minutos; Dias trabalhados por semana: 5 dias; Duração de hora-aula: 45 minutos.

OBSERVAÇÕES:

- Os temas transversais devem ser trabalhados em todas as disciplinas;

- A história, geografia, cultura, literatura da localidade (município, região, Estado fazem parte do currículo integrando a Base Comum Curricular);
- Os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e Indígena serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, conforme as leis 9.394/1996, 10.639/2003 e 11.645/2008.

Indicadores	Ensino Fundamental	
	1º ao 5º ano	6º ao 9º ano
Dias Letivos	200	200
Semanas Anuais	40	40
Intervalo	20 min	20 min
Duração da Aula	45 min	50 min
Total de Horas e Aulas Semanais	25	25
Total de Horas Aulas Anuais	1000	1000

	Matutino	Vespertino	Noturno
1º ao 5º ano	07:15 às 11: 20	13:15 às 17:20	-
6º ao 9º ano	07:15 às 11: 45	13:15 às 17:45	-

Estrutura Curricular – Ensino Fundamental Regular Anos Finais

NÍVEL	DISCIPLINA	ANOS FINAIS								
		6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO		
		CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	
ENSINO FUNDAMENTAL	L. PORTUGUESA	05	200	05	200	05	200	05	200	
	MATEMÁTICA	04	160	04	160	04	160	04	160	
	CIÊNCIAS NATURAIS	03	120	03	120	03	120	03	120	
	HISTÓRIA	02	80	02	80	02	80	02	80	
	GEOGRAFIA	02	80	02	80	02	80	02	80	
	ARTE	02	80	02	80	02	80	02	80	
	EDUC.FÍSICA	02	80	02	80	02	80	02	80	
	ENS. RELIGIOSO	01	40	01	40	01	40	01	40	
	PARTE DIVERSIFICADA									
	INGLÊS	02	80	02	80	02	80	02	80	
	INIC. À INFORMÁTICA	01	40	01	40	01	40	01	40	
	FILOSOFIA	01	40	01	40	01	40	01	40	
Total H/A Semanal	25	*	25	*	25	*	25	*		
Total H/A Anual	*	1000	*	1000	*	1000	*	1000		

LEGENDA: CHS – Carga Horária Semanal; CHA – Carga Horária Anual

INDICADORES: Turnos: matutino e vespertino; dias letivos: 200; Semanas Anuais: 40; Intervalo por turno 15 minutos; dias trabalhados por semana: 5 dias; Duração de hora-aula: 50 minutos;

OBSERVAÇÕES:

- Os temas transversais devem ser trabalhados em todas as disciplinas;
- A história, geografia, cultura, literatura da localidade (município, região, Estado fazem parte do currículo integrando a Base Comum Curricular);
- Os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e Indígena serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, conforme as leis 9.394/1996, 10.639/2003 e 11.645/2008.

Indicadores	Ensino Fundamental	
	1º ao 5º ano	6º ao 9º ano
Dias Letivos	200	200
Semanas Anuais	40	40
Intervalo	20 min	20 min
Duração da Aula	45 min	50 min
Total de Horas e Aulas Semanais	25	25
Total de Horas Aulas Anuais	1000	1000

	Matutino	Vespertino	Noturno
1º ao 5º ano	07:15 às 11:20	13:15 às 17:20	-
6º ao 9º ano	07:15 às 11:45	13:15 às 17:45	-

Tempos Pedagógicos

NÍVEL	TURNOS		
	Matutino	Vespertino	Noturno
Ensino Fundamental – anos iniciais	7:15 às 8:00	13:15 às 14:00	-
	8:00 às 8:45	14:00 às 14:45	-
	8:45 às 9:30	14:45 às 15:30	-
	Intervalo	Intervalo	-
	9:50 às 10:35	15:50 às 16:35	-
	10:35 às 11:20	16:35 às 17:20	-
Ensino Fundamental – anos finais	7:15 às 8:05	13:15 às 14:05	-
	8:05 às 8:55	14:05 às 15:55	-
	8:55 às 9:45	15:55 às 16:45	-
	Intervalo	Intervalo	-
	10:05 às 10:55	16:05 às 16:55	-
	10:55 às 11:45	16:55 às 17:45	-

Carga Horária Docente

Regime de trabalho escolar em tempo parcial 20h/40h		
Regime de Trabalho	Carga Horária Docente	
	Atividades de interação com educandos	Atividades extraclasse
20h	13	7
40h	27	13

A Semed, como instituição mantenedora da política de educação do sistema de ensino municipal, vem realizando um conjunto de ações tendo em vista a garantia da Gestão entre SEMED e Escolas de maneira compartilhada.

As orientações devem favorecer a equipe pedagógica e docente das escolas na gestão do ensino, organização administrativa escolar, estruturação dos horários escolares, elaboração do plano de ensino e do plano de aula, alinhados com a estrutura curricular, no que se refere à Base Nacional e Comum Curricular e a parte diversificada.

PARTE IV

4 DIVERSIDADES E MODALIDADES EDUCACIONAIS

4.1 Educação Especial

A percepção da Educação Especial no Processo de Inclusão Escolar

(Coord. Educação Especial/Inclusiva – Secretaria de Educação de Bacabal/MA)

A implementação da modalidade da Educação Especial e Inclusiva nas escolas bacabalenses é uma conquista que remonta a um público que por muitos anos foi excluído do processo educacional.

A educação especial tem como marco legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que em seu Art. 58, a define como a “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. E ainda, segundo a Lei nº 13.632/2018, dispõe que a “educação especial tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida”.

Diante disso, percebe-se que a educação inclusiva compreende a educação especial dentro da escola regular e transforma a escola em um espaço para todos. Ela favorece a

diversidade na medida em que considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida. (ALONSO, 2013). Por esse motivo, fala-se em uma escola das diferenças, ou seja, aquela que atende a perspectiva da inclusão, com a pedagogia que tenha como mote questionar, colocar em dúvida, contrapor-se, discutir e reconstruir as práticas que, até então, têm mantido a exclusão por instituírem uma organização dos processos de ensino e aprendizagem incontestáveis, impostos e firmados sobre a possibilidade de exclusão dos diferentes à parte. (ROPOLI, 2010)

Todavia, é necessário reconhecer as diferenças dos alunos diante do processo educativo e buscar a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas.

Ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de educação especial, considera-se a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos – inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades /superdotados o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. (CARVALHO, 2005)

Quando se dá oportunidade às pessoas que estão em processo de inclusão, ao mesmo tempo, estamos evoluindo e desagregando-se de antigos paradigmas educacionais. Estes, causam conforto para quem exerce na ponta o processo de educacional. E é por esse motivo, que alguns professores encontram-se desestabilizados frente às concepções e estruturas sociais no que diz respeito às pessoas consideradas diferentes. (ROCHA, 2017)

Essa desestabilização que acomete alguns profissionais da educação requer uma mudança de concepção que vise possibilidades no campo educacional. Revalorizando a dinamicidade no fazer didático, com ênfase em atividades variadas, respeitando as diferenças e as inteligências múltiplas.

A inclusão é produto de uma educação plural, democrática e transgressora. Ela provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade institucional que, por sua vez, abala a identidade dos professores e faz com que a identidade do aluno se revista de novo significado. O aluno da escola inclusiva é outro sujeito, sem identidade fixada em modelos ideais, permanentes, essenciais. (MANTOAN, 2004, p.39)

A pesquisadora Mantoan (2004) agrega para o centro do debate da educação inclusiva, a perspectiva de um novo aluno, sem identidade definida. Ou seja, que requer uma atenção pautada nos anseios de suas necessidades que muitas das vezes são bem mais simples do que se imagina. Com isso, abre-se o leque de possibilidades no âmbito escolar para a construção de propostas pedagógicas que tenham o compromisso de respeitar as diferenças, tanto nas suas limitações de aprendizagem como também nas adequações físicas e pedagógicas.

Por fim, a inclusão é uma força cultural para a renovação da escola, mas para ter sucesso, as escolas devem tornar-se comunidades conscientes, sem esse sentido de comunidade, os esforços para alcançar resultados expressivos são inoperantes. (FERREIRA; GUIMARÃES, 2003).

4.2 Educação de Jovens e Adultos

A proposta se Refere ao Segmento do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos

Partindo do princípio de que a construção de uma educação básica para jovens e adultos – voltada para a cidadania – não resolve apenas garantindo a oferta de vagas, mas a permanência e continuidade, proporcionando ensino comprometido com a qualidade, ministrado por professores capazes de incorporar ao seu trabalho os avanços das pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento de estar atentos às dinâmicas sociais e suas implicações no âmbito escolar. Redefine o papel da educação de jovens e adultos numa tentativa de compensar o tempo perdido complementar o inacabado de forma compensatória o ensino regular de qualidade aos que buscam essa modalidade de forma crescente motivados pela inserção no mercado de trabalho merecem atenção a perspectiva do acolhimento pelas secretarias de educação bem como a equipe escolar numa perspectiva de acolhimento e relação com o mundo do trabalho e com a sociedade do conhecimento.

São retomadas as concepções de Paulo freire sobre a dimensão sociopolítica e cultural da educação de jovens e adultos numa análise das contribuições de teorias sicioconstrutivista, discussão das concepções de aprendizagens, conhecimentos, contrato didático e avaliação como proposta de orientar a organização curricular como ponto de partida não um conjunto de disciplina – mas sim um conjunto de capacidades a serem construídas pelos alunos ao longo de sua formação, com esse propósito os conteúdos são analisados quanto o seu papel, as formas de seleciona- los e organiza- los; apresentam –se orientações didáticas gerais e orientações sobre avaliações discutindo distintas modalidades organizativas e aspectos da gestão do tempo, do espaço e dos recursos didáticos voltados às áreas curriculares com orientações específicas para cada área como: economia, política, ética, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, saúde ,trabalho e consumo e outros temas relevantes inserida numa política educacional com devidos princípios:

- unir esforços;

- comunidade na escola com compreensão e integração e inserção no mundo;
- interdependi a escola/sociedade situar alunos ativos na sociedade;
- construção de diferentes capacidades e apropriação do conhecimento para construção da cidadania e de sua identidade;
- capacidade de prender.

No Maranhão, o índice de analfabetismo está entre os mais elevados do país, incluindo cidadãos que por um motivo ou outro não puderam concluir a Educação Básica. O maior contingente desta população hoje é constituído por jovens com históricos de repetência. Esta, em geral, inicia-se no 6º ano do Ensino Fundamental, arrastando-se pelos anos seguintes e levando a um elevado índice de alunos fora da idade/série que passam a ser fatalmente público-alvo da EJA. É oportuno registrar que a Constituição Federal (1988) estende o direito ao Ensino Fundamental ao cidadão de toda faixa etária, o que estabelece o imperativo de ampliar as oportunidades educacionais para aqueles que já ultrapassaram a idade de escolarização regular.

A despeito de tal prerrogativa, o Maranhão apresenta hoje um contingente de alunos que, embora esteja fora da faixa etária para frequentar as turmas regulares, não possui maturidade emocional para frequentar salas de EJA nos moldes pensados para esta modalidade, sendo necessário que se criem estratégias pedagógicas para responder a esta nova realidade. Com o ingresso maciço de jovens nas salas de EJA, os adultos vêm gradativamente deixando de frequentar as salas, o que se constitui em um desafio para as secretarias de educação lançar mão de estratégias para atrair estes alunos com vistas a erradicar o alto índice de analfabetismo do estado.

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício de cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo sobre a EJA, 1997)

Dessa forma, o projeto curricular da EJA considera, regra geral, os componentes curriculares estabelecidos na BNCC, devendo atender às características e necessidades dos grupos sociais que buscam a modalidade para retornar à escola ou iniciar seus estudos. Deve ser, portanto, flexível para respeitar as experiências e identidades culturais dessas pessoas, possibilitando o fortalecimento da autonomia no seu processo de aprendizagem e colaborando para o exercício de sua cidadania. É essencial que a ação curricular integre os conhecimentos

ensinados, à realidade dos alunos, garantindo uma contextualização que torne significativo o processo de ensinar e aprender.

Educação de Jovens e Adultos em Bacabal

A necessidade de termos um PME exequível e orientador das políticas educacionais em nosso município já vem sendo cobrado há muitos anos. Muitos são os documentos norteadores da educação brasileira que fazem referências à importância de um “PME como documento norteador da educação municipal que fazem referências à importância de um “PME pra valer”. Sendo construído assim em 2015 a 2024, contempla as modalidades de ensino diversos do currículo bem como a modalidade da educação de jovens e adultos.

A educação básica de jovens e adultos de qualidade exige um compromisso com o trabalho em equipe, com a inovação pedagógica, sensibilidade com a heterogeneidade, e organizado ao diálogo democrático e à convivência plural.

O município de Bacabal, através da SEMED, oferece o EJA, em nível de Ensino Fundamental, essa oferta tem alcançado vários alunos, tanto da zona urbana quanto da rural, transformando realidades e oportunizando o alcance dos objetivos estudantis e profissionais. A oferta da modalidade da educação de Jovens e adultos se justifica por apresentar pessoas adultas fora da rede com baixa escolaridade e ainda alto índice de distorção idade série entre a população jovem como mostra dados abaixo:

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE- SÉRIE NO MUNICÍPIO DE BACABAL ESCOLAS ATENDIDAS EM BACABAL NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

BACABAL	SÉRIES INICIAIS	SÉRIES FINAIS
ZONA URBANA	17,1%	27,4%
ZONA RURAL	18,4%	28,8%

Escolas Municipais Atendidas

Perfazendo um total de 34 turmas, 20 escolas e 983 alunos atendidos em 2019. Segue tabela abaixo:

Quantidade de Turmas Atendidas por Etapa na EJA

	I Etapa	II Etapa	III Etapa	IV Etapa	Turmas
Zona Urbana	09	01	08	09	27

Zona Rural	01	06	06	01	09
------------	----	----	----	----	----

Alunos Atendidos na EJA

Zona Urbana	Zona Rural
822	161
Total	983

Escolas Atendidas com a EJA

Zona Urbana	Zona Rural
13	07
Total	20

Em relação à grade curricular é norteada pela BNCC se delineia uma visão geral da situação social baseado nas necessidades educativas para tal público, faz-se necessário a construção de cadernos com propostas curriculares norteadoras do trabalho pedagógico com foco na alfabetização e pós-alfabetização, com subsídios no projeto político pedagógico, os planos de ensino com disciplinas do núcleo comum do ensino fundamental regular se distingue a carga horaria conforme segue:

ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Componentes curriculares	Nível I				Total I Nível I	Nível II				Total I Nível II
	Etapas					Etapas				
	Séries Iniciais					Séries Finais				
	1ª Etapa		2ª Etapa			3ª Etapa		4ª Etapa		
Base Nacional Comum	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CH S	CHA	CHS	CH A	CHS
Língua Portuguesa	05	200	05	200	400	04	160	04	160	320
Matemática	05	200	05	200	400	04	160	04	160	320
Ciências	04	160	04	160	320	03	120	03	120	240
História	02	80	02	80	160	03	120	03	120	240
Geografia	02	80	02	80	160	03	120	03	120	240
Arte	01	40	01	40	80	01	40	01	40	80
Ensino Religioso	01	40	01	40	80	01	40	01	40	80
Parte Diversificada										
Língua Estrangeira (Inglês)	*	*	*	*	*	01	40	01	40	80
Filosofia	01	40	01	40	80	01	40	01	40	80
Total H/A Semanal	21	*	21	*	*	21	*	21	*	*
Total H/A Anual	*	840	*	840	1.680	*	840	*	840	1.680

Indicadores	EJA
Dias Letivos	200
Intervalo	20min
Semanas Anuais	40
Duração da Aula	40min
Total de Horas Aulas Semanais	21

Educação de Jovens e Adultos	Início e Término das aulas
	Noturno
	19:0
	22:00

4.3 Educação do Campo

O município de Bacabal/MA está localizado na região do Médio Mearim, possui uma área de unidade territorial de 1.683,000 (km²), população estimada, segundo IBGE em 2016, é de 103.020 habitantes. O espaço campesino do município está constituído por 111 comunidades, especificadas da seguinte forma: 18 são de assentados (8 assentamentos – INCRA - com 718 famílias e área de 8.799 ha; 5 assentamentos -Credito Fundiário - com 1.778 famílias e área de 4.743 ha; 4 assentamentos – ITERMA - com 276 famílias e área de 3.472 ha;1 assentamento - Cédula da Terra - com 13 famílias e área de 316 há) e 11 povoados Quilombolas, porém, apenas 7 com título de reconhecimento, os demais estão em processo. As outras comunidades (190) são típicas de trabalhadores rurais, pescadores, lavradores.

Em relação à organização do atendimento educacional, a Rede Municipal de Ensino de Bacabal (dados de 2019) apresenta a seguinte configuração na zona rural: Educação Infantil, distribuída em 14 Pré-escolas e em 28 das 56 escolas de Ensino Fundamental que oferecem essa etapa na forma multinível. Das 56 escolas da zona rural, 39 são organizadas na forma multianos (multisseriada) de 1º ao 5º ano; 20 oferecem Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano e destas, 07 oferecem Educação de Jovens e Adultos.

A cultura de um povo é, sem dúvida, sua maior riqueza. E a valorização desse patrimônio está atrelada a uma educação multiculturalista, em que as diferenças sejam tratadas com respeito, sem distinção de cor, raça, religião, gênero, posição social ou geográfica e de nenhuma outra especificidade. Assim sendo, os povos que vivem no/do campo têm o direito a receber uma educação que contemple toda a diversidade que compõem os espaços do campo. Como afirma Cavalcante (2011, p.12): “Na educação do campo o processo educativo é compreendido como uma prática de liberdade, vinculado organicamente à dinâmica social e que deve contribuir com os processos de transformações sociais, com vistas à justiça e à humanização da sociedade”.

Nesse sentido, visamos estabelecer uma educação para os povos do campo em Bacabal que (re)conheça o homem camponês como sujeito inerente e específico da realidade sociocultural e antropológica, fazendo valer os seguintes princípios da educação do campo:

- A escola enquanto formadora de sujeitos deve estar articulada a um projeto de emancipação humana;
- A valorização dos diferentes saberes no processo educativo;
- Espaços e tempos de formação dos sujeitos da aprendizagem.

Dessa forma, o currículo das escolas será estruturado e formado a partir de uma sondagem social, política, econômica e cultural do educando, com metodologia voltada para compreender as raízes dos povos do campo com valores, tradições, etnias, festas, religiosidades, histórias do povo, símbolos, gestos etc. (FREIRE, 2001), sensibilizando a sociedade bacabalense para valorizá-la.

Considerando, então, que é de responsabilidade dos respectivos sistemas de ensino, através de seus órgãos normativos, regulamentar as estratégias específicas de atendimento escolar do campo e a flexibilização da organização do calendário escolar, salvaguardando, nos diversos espaços pedagógicos e tempos de aprendizagem, os princípios da política de igualdade, articulação entre a proposta pedagógica das instituições de ensino e as Diretrizes Curriculares Nacionais para as diferentes etapas da Educação Básica, a Coordenação de Educação do Campo da SEMED/Bacabal, baseando-se na análise dos dados apresentados acima e no conhecimento adquirido no convívio com as comunidades campesinas e as suas respectivas lideranças, assume o compromisso em aplicar uma pedagogia que respeite a cultura e a identidade da população que habita as áreas rurais de Bacabal: ciclos da natureza, festas populares e amor à terra.

4.4 Educação Quilombola e Étnico-Raciais

A Constituição Federal define a educação como um direito social inalienável, sustentado por legislações complementares, a saber: Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB – nº 9394/96, Plano Nacional de Educação – PNE – Lei nº 10.172/01, configurando assim os componentes das políticas educacionais para o respeito à diversidade étnico-racial e de gênero. Ratificando e fortalecendo este vínculo as Leis 10.639/03 e a 11.645/08 e a resolução CNE/CP 01/2004 e o Parecer CNE/CP 03/2004, incluem nestes o direito e o respeito à diferença, sua efetivação como política pública em educação vem percorrendo todo o território nacional, com forte potencial introdutor e realizador de programas, projetos e ações direcionados à sustentação de políticas de direito e de reforço às questões raciais em uma ampla perspectiva inclusiva.

A inserção das questões étnico-racial e quilombola nas metas educacionais do município de Bacabal – MA, asseguradas no Plano Municipal de Educação – PME – 2015 a 2024, bem como na gestão das escolas, nas práticas pedagógicas e curriculares e na formação continuada de professores e professoras, deverá refletir na práxis a efetivação do respeito à diversidade cultural presente neste espaço geográfico, em consonância como já referido parecer CNE/CP nº3/2004, que se preocupa em fornecer importantes definições conceituais para o trabalho com esta temática, a saber:

O sucesso das políticas públicas de Estado, institucionais e pedagógicas, visando a reparações, reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros depende necessariamente de condições físicas, materiais, intelectuais e afetivas favoráveis para o ensino e para aprendizagens; em outras palavras, todos os alunos negros e não negros, bem como seus professores, precisam sentir-se valorizados e apoiados. Depende também, de maneira decisiva, da reeducação das relações entre negros e brancos, o que aqui estamos designando como relações étnico-raciais. Depende, ainda, de trabalho conjunto, de articulação entre processos educativos escolares, políticas públicas, movimentos sociais, visto que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais não se limitam à escola.

Desta forma a Secretaria Municipal de Educação do Município de Bacabal– SEMED vem desenvolvendo ações voltadas para o cumprimento das metas educacionais de promoção do respeito à diversidade étnico-racial e de gênero, fortalecendo os aspectos formativos dos profissionais da educação atuantes nestes eixos.

PARTE V

5 ETAPAS DE ENSINO

5.1 Educação Infantil

A Constituição de 1988 representou um marco na compreensão da Educação Infantil comum direito das crianças e também contribuiu, junto com o arcabouço legal aprovado posteriormente, para a ampliação do atendimento a esse público. Com os avanços no reconhecimento da relevância da Educação Infantil, sua inscrição no cenário legal no campo dos direitos sociais e a expansão da oferta de vagas em creches e pré-escolas, outras temáticas passaram a ser tratadas de modo mais sistemático, como a questão da qualidade da educação ofertada às crianças.

Dessa forma, este material, que está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, constitui um elemento essencial para orientar o trabalho

pedagógico no sentido de assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

No Brasil há legislação que assegura os direitos das crianças em vários setores, como educação, saúde, segurança, entre outros. O art. 227 da Constituição de 1988, com nova redação dada pela Emenda Constitucional número 65, de 2010, é bastante explícito ao registrar as responsabilidades da família, da sociedade e do Estado: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (CF de 1988, art. 227).

O fato de todos os direitos estarem assegurados pela Constituição de 1988 com relação à educação e bem-estar das crianças, não significa que só o Estado tem esse dever, e a família não pode de forma alguma eximir-se dessa responsabilidade. Com isso pode-se dizer que o Estado complementa a ação da família promovendo subsídios como a criação de políticas para amparo da criança. Essas políticas devem, entre outras coisas, assegurar o direito à educação por meio das políticas educacionais para a infância.

Especificamente em relação à educação, a Carta Magna estabelece que a responsabilidade do Estado deve ser efetivada mediante a oferta de “Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças de 0 até 5 anos e 11 meses de idade” (Emenda Constitucional no 53, de 2006) e “Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade” (Emenda Constitucional no 59, de 2009). Como se vê, o Estado deve ofertar a Educação Infantil para crianças com até 3 anos e 11 meses de idade em creches, sendo facultada às famílias a matrícula, mas a partir dos 4 anos de idade tanto a oferta quanto a matrícula na pré-escola são obrigatórias. Importante fazer referência à questão do regime de colaboração instituído pela Constituição no campo da educação. À União cabe a coordenação da política nacional de educação e o desempenho da função redistributiva e supletiva, entre outras atribuições. Os municípios devem atuar prioritariamente nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, ao passo que os estados devem atuar prioritariamente nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Desse modo, é possível constatar que a responsabilidade prioritária pela oferta da Educação Infantil cabe aos municípios, o que não dispensa uma participação ativa tanto da União quanto dos estados.

Outros documentos legais posteriores também reiteram o direito das crianças. É o caso do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – lei 8.069/90), que adicionalmente dá legitimidade aos mecanismos de participação e controle social na criação de políticas para a infância. Além disso, há políticas que foram sendo desenvolvidas ao longo do tempo para garantir a materialização desse direito, como a Política Nacional de Educação Infantil implementada pelo Ministério da Educação em 1994, com a finalidade de qualificar o atendimento institucional à criança.

A pré-escola ganhou estatuto de direito, colocando-se como a etapa inicial da educação básica que deve receber as crianças respeitando os preceitos constitucionais, em que a Educação Infantil é vista como espaço pedagógico e, portanto, ambiente de aprendizagem para ativar as experiências dos grupos atendidos. Nesta perspectiva ela deve contribuir com a universalidade de conhecimento socialmente acumulados, pois ao mesmo tempo em que a criança se desenvolve, adquire e produz novas experiências.

As instituições de Educação Infantil têm responsabilidades com o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, sob o prisma de um trabalho intencional e de qualidade, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) no capítulo II, art. 29, classifica a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica. Isto implica a conquista de um novo espaço social, tendo como finalidade o desenvolvimento integral das crianças, em seus aspectos físicos, psicológicos, emocionais, intelectuais e sociais da aprendizagem, desenvolvendo assim suas peculiaridades.

É mister ressaltar que a LDBEN 9394/96, no inciso 3º, garante o direito educacional a criança com necessidades especiais, obedecendo a proposta nacional de inclusão educacional em qualquer nível ou modalidade de ensino. Na Educação Infantil não poderia ser diferente, pois aqui as crianças com necessidades especiais serão preferencialmente atendidas na rede regular de ensino.

Embasada na lei supracitada, nos Referenciais Curriculares para Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular, Documento Curricular do Território Maranhense e Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90 – atualizada em 2018) é que a Secretaria Municipal de Educação de Bacabal-MA propõe as definições de ações com novos paradigmas educacionais e legais, como uma das ações urgentes a serem aplicadas na fase transitória pela qual passam as pré-escolas. Observando o caráter de urgência, coube à Secretaria Estadual de Educação e a Secretaria de Assistência Social do município de Bacabal-MA transferir suas responsabilidades para a Secretaria Municipal de Educação que pretende incorporar no “espírito” dessa jornada

os cuidados essenciais que se deve ter com relação à formação educacional das crianças de 0 (zero) ano a 05 anos e 11 meses.

Esta Proposta Curricular para a Educação Infantil, além de estar subsidiada pelos documentos que asseguram a criança ao acesso à vaga e a qualidade de ensino, constitutivos de direito, segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: Parecer CNE/CEB 20/2009, Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, D.O.U. de 18/12/2009, Seção 1, Pág. 18.

- Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.
- Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança como protagonista, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Ressalta-se que o município de Bacabal-MA atende em suas Unidades de Educação Infantil (UEI) crianças a partir dos 6 meses de idade até 5 anos e 11 meses, utilizando na organização das turmas a seguinte nomenclatura: berçário – crianças menores que 2 anos; Maternal I – crianças de 2 anos completos até a data de corte (31 de março); Maternal II – crianças de 3 anos completos até a data de corte; Jardim I – crianças de 4 anos completos até a data de corte e Jardim II – crianças de 5 anos completos até a data de corte.

Essa organização supracitada certamente será ajustada conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que organiza as crianças da educação infantil por faixas-etárias: Creche – bebês do Grupo I de 0 (zero) a 1 ano e 6 meses, crianças bem pequenas do Grupo II de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Pré-escola – crianças pequenas do Grupo III de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Quadro 1 – Evolução de matrículas na Educação Infantil no Maranhão

Educação Infantil	2014	2016	2018
0 a 3 anos	23,2%	34,1%	31,9%
4 e 5 anos	81,4%	91,0%	91,5%

Fonte: Documento Curricular do Território Maranhense

Quadro 2 – Evolução de matrículas na Educação Infantil em Bacabal-MA

Educação Infantil	2014	2016	2018
0 a 3 anos	1.197	1.067	1.355
4 e 5 anos	2.521	2.664	2.753

Fonte: Setor de estatística – SEMED – Bacabal -MA

Falar de qualidade na Educação Infantil implica considerar uma série de aspectos que, juntos, garantem o direito das crianças de desenvolver todas as suas potencialidades. Isso vai desde a infraestrutura das unidades educativas até o planejamento dos projetos pedagógicos, o currículo a ser implementado, a disponibilização de materiais educativos, além da formação inicial e continuada e condições de trabalho dos profissionais da educação que se dedicam a essa tarefa.

A Educação Infantil constitui uma etapa estratégica para o desenvolvimento das pessoas. É importante destacar que houve uma mudança considerável na concepção que se tinha acerca da infância e no atendimento prestado no âmbito das instituições que trabalham com as crianças. Historicamente ofertada no Brasil em caráter assistencialista, a Educação Infantil era reduzida a um espaço voltado ao ato de guardar e cuidar da criança. Ao longo do tempo essa visão foi sendo reconstruída e atualmente essa etapa passou a ser compreendida como parte do processo educativo, no qual o binômio cuidar-educar é indissociável. Os eixos norteadores das práticas pedagógicas atuais são as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2009).

As proposições da BNCC concebem a escola como instituição cuja finalidade é possibilitar o crescimento humano nas suas relações interpessoais, bem como propiciar a apropriação do conhecimento historicamente elaborado, tendo como referência a realidade do educando. Desse modo, o objetivo maior da escola é contribuir para a formação de cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir no mundo em que vivem, buscando sempre alcançar o bem-estar no plano pessoal e coletivo (BRASIL, 2017).

Vale destacar que no final de 2018, ano de construção do presente documento maranhense, mais dois documentos foram divulgados pelo Ministério da Educação em consonância com a BNCC (BRASIL, 2017), a saber: Campos de Experiências: efetivando

direitos e aprendizagens na Educação Infantil (OLIVEIRA, 2018) e Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, uma revisão do documento de 2008. É necessário reafirmar que, apesar de uma legislação e documentação tão consistente no âmbito da Educação Infantil, são as práticas docentes no cotidiano das instituições, embasadas por esses materiais escritos, que irão legitimar o trabalho nessa etapa e os direitos das crianças, de aprender, de se desenvolver e ser feliz nas creches e pré-escolas brasileiras e do Estado.

Essas práticas pedagógicas devem ser apoiadas por condições de trabalho que valorizem os professores e outros profissionais da educação. A escola é um espaço vivo e democrático. Deve garantir o acesso ao ensino de qualidade, favorecendo a permanência do aluno e a inclusão social. É importante que essa instituição propicie práticas coletivas de discussão e participação de toda comunidade escolar; que oportunize o acesso ao conhecimento, sua construção e recriação permanente; que envolva a realidade das crianças, suas experiências, saberes e culturas; e que possa, ainda, estabelecer a necessária relação entre teoria e prática.

A instituição de Educação Infantil é um espaço em que profissionais especializados gestam uma ação educativa comprometida com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Nesse espaço, por meio do brincar, são criadas situações cotidianas que favorecem a construção da identidade das crianças, da imagem que elas possuem de si mesmas e do mundo que as rodeia. Ao experimentar diversas vivências, a criança realiza aprendizagens que contribuem para o desenvolvimento de funções sociais e cognitivas, na perspectiva da interação social e do desenvolvimento socioemocional.

Considerando todas essas premissas conceituais, legais e pedagógicas, o Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil, em consonância com a BNCC, apresenta como eixos integradores das práticas pedagógicas a interação e a brincadeira. Para assegurar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano das instituições de Educação Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), são trabalhados os cinco campos de experiências apontados neste documento (o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações), assim como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, por faixa etária.

Para a etapa da Educação Infantil o documento, também em sintonia com a BNCC, trabalha com as seguintes faixas etárias: bebês (0 a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), ambos atendidos no âmbito de creches, e crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses), atendidas em pré-escolas. As instituições de Educação

Infantil devem concretizar projetos de aprendizagem focados na formação da identidade da criança, em especial com base em vivências lúdicas.

Vale destacar a importância de garantir a unidade do trabalho de toda a comunidade educativa, inclusive da família, desenvolvendo ações que fortaleçam a identidade da instituição educacional, integrando princípios, valores e práticas que dialoguem entre si na busca da formação da criança crítica e reflexiva, que se expresse por diferentes linguagens e conheça a si e ao mundo de forma curiosa e questionadora. Assim, é necessário promover momentos de discussão, reflexão e estudo permanente do documento e de outros que norteiam as práticas na Educação Infantil.

Como um direito humano e social de todas as crianças, os sistemas e redes de ensino, assim como as instituições que trabalham com esse público, devem atentar fortemente para a questão da inclusão. Esta é, com efeito, uma responsabilidade e um compromisso que fazem parte da função social da escola.

Os princípios da escola inclusiva encontram respaldo na LDB de 1996, entre outras legislações, quando em seu art. 58 aponta que a educação especial deve ser “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Redação dada pela Lei no 12.796/13). Cabe mencionar a necessidade de que as instituições educativas trabalhem com o suporte do atendimento educacional especializado (AEE), sendo esse atendimento realizado nas próprias unidades de Educação Infantil.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) voltado para as crianças considera, sobretudo, a importância da brincadeira e da interação para o desenvolvimento das competências e habilidades socioafetivas, intelectuais e psicomotoras das crianças no próprio contexto da Educação Infantil. Assim, faz-se necessária a construção de estratégias pedagógicas e de acessibilidade para o pleno desenvolvimento das crianças.

O AEE para as crianças, assim como para os demais alunos de outros níveis e etapas de escolaridade, não substitui o ensino comum. É um serviço complementar/suplementar e que, no contexto da Educação Infantil, ocorre nos espaços da unidade educativa, no ambiente comum a todas as crianças, onde suas necessidades específicas são e devem ser atendidas. Esse atendimento, portanto, deve ser realizado junto à turma das crianças, a fim de promover sua plena participação e a construção de sua autonomia e independência.

As crianças serão atendidas na sala de recursos multifuncionais quando houver a necessidade de utilizar outros recursos específicos para suas necessidades, e sempre que esses

não possam ser integrados à rotina da sala da Educação Infantil. Salvo esse aspecto, o AEE para as crianças deve ser realizado preferencialmente nos próprios ambientes dos centros de Educação Infantil, como berçários, solários, parquinhos, salas de recreação, refeitórios, entre outros espaços. É preciso, pois, garantir que a criança seja atendida e respeitada como sujeito de direitos (BRASIL, 1988; BRASIL, 1994; BRASIL, 2009), que tem voz.

Para isso, é fundamental a sensibilidade do professor dessa etapa, que deve perceber e ouvir os bebês e crianças como seres dotados de capacidades, considerando seus desejos, potencialidades, necessidades e aprendizagens. Sua prática pedagógica deve estar voltada para a conquista de diferentes maneiras de fazer das crianças, observando suas características individuais e a diversidade de meninos e meninas da Educação Infantil.

Por meio do Documento Curricular do Território Maranhense, espera-se que a escola, enquanto instituição socializadora do saber, cumpra a função básica de oportunizar às crianças situações de acesso à aprendizagem de maneira formal, institucionalizada e apoiada nos referenciais da ética, cidadania e dignidade, ampliando a cultura trazida pelas crianças e a própria cultura da instituição escolar.

PLANEJAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: O CURRÍCULO EM AÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O planejamento é uma atividade estratégica em todas as etapas e modalidades de ensino. Para assegurar os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, é importante que o fazer pedagógico tenha intencionalidade. Nessa etapa, o ato de cuidar e educar constitui duas faces de uma mesma ação a ser desenvolvida com a atenção necessária, desde a forma como o espaço educativo é organizado até a seleção dos materiais, as intervenções do professor durante as atividades, entre outros aspectos. Conforme o Parecer no 20/09, que fixa as DCNEI (BRASIL, 2009, p.10):

Um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si. No entanto, na perspectiva que integra o cuidado, educar não é apenas isto. Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis.

Ainda sobre planejar, Ostetto (2000, p.14) destaca que:

O planejamento é um recurso para a organização do espaço, do tempo, dos materiais, das atividades, das estratégias de trabalho que trazemos e das que surgem em nossa

relação com as crianças. É ainda o instrumento que ajuda na organização do diálogo entre as expressões infantis e a cultura vigente no mundo social mais amplo; contribui para que você possa contornar dificuldades de organização do trabalho. Marca a intencionalidade do processo educativo, que está presente na elaboração do planejamento: nas escolhas que fazemos, nos caminhos que traçamos.

O planejamento no contexto de creches e pré-escolas possui especificidades. Nessa etapa da educação, é essencial considerar o valor das interações e das experiências que provoquem a curiosidade, o estabelecimento de relações entre aquilo que as crianças conhecem e o que ainda lhes é novo, a descoberta a partir de situações nas quais tenham a oportunidade de escolha, de exercitar a sua autonomia, conhecendo a si próprias (suas necessidades, preferências, desejos), aos outros e às “coisas” do mundo que as cerca. Isso significa que aprender, na Educação Infantil, deve ser sempre uma experiência de conhecimento de si e do mundo.

É importante e necessário proporcionar às crianças diferentes experiências: de vivências coletivas com outros grupos, de brincadeiras, de escolher propostas de atividades das quais queiram participar, de trabalho em pequenos grupos, todas estas em espaços diferentes da escola, com materiais diversos e organizados pelo professor em seu planejamento. Portanto, as ações e práticas precisam ser planejadas, tendo a criança como o centro do processo educativo (BRASIL, 2009).

O ato de planejar precisa ser bem cuidado e refletido, pois deve ter um caráter flexível, também porque a ação pedagógica só é verdadeiramente pedagógica se for “ajustada” às crianças às quais se destina: às suas possibilidades e necessidades de aprendizagem, às suas hipóteses, às suas estratégias pessoais para resolver os problemas apresentados pelas diferentes atividades propostas na rotina e daí por diante. A elaboração, a implementação e a avaliação do planejamento pedagógico, seja semanal, mensal ou por períodos mais longos de atividades permanentes (exemplo: acolhida)/ocasionais (banho de mangueira) e projetos (projetos que surgem das curiosidades da turma; projetos da instituição; projetos da comunidade), devem privilegiar rotinas flexíveis, criativas, fugindo de rotinas mecânicas e sem sentido para as crianças, conforme o Parecer 20/2009, que aprovou as Diretrizes Curriculares de 2009. Além disso, devem ser seguidas as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de modo a assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento contidos na BNCC.

As Diretrizes, em seu art. 3º, concebem o currículo “*como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o*

desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”. Desse modo, fica evidente a relação necessária entre os conhecimentos que as crianças já possuem de si, dos outros e do mundo, com os demais conhecimentos construídos pela sociedade, ao longo da história.

Vale registrar que as propostas pedagógicas, os currículos e as práticas pedagógicas cotidianas na Educação Infantil devem estar alinhadas com alguns princípios, como apontado nas DCNEI e na BNCC, a saber: éticos, políticos e estéticos. Segundo o art. 6º desse documento legal, os princípios éticos são aqueles “da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades”; os princípios políticos são os “dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática”; os princípios estéticos, por fim, são os “da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (BRASIL, 2009).

Esses princípios não podem ser ensinados ao se dar “aulas” sobre eles, mas são aprendidos e incorporados pelas crianças nas interações que acontecem com os adultos da instituição que frequentam desde bebês. É por meio de relações e interações de qualidade, respeitadas, democráticas e de confiança que os princípios são vivenciados e socializados entre crianças e adultos (professores, famílias e funcionários).

Dessa forma, as práticas pedagógicas nesse contexto devem perceber bebês e crianças como sujeitos holísticos, inteiros, potentes, de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual. As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil, não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana. Elas são também práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se, por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelas professoras e professores, que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas (BRASIL, 2009, p. 9-10).

Os currículos e propostas curriculares das unidades de Educação Infantil devem ser documentos vivos, que precisam ser construídos de modo coletivo e, além disso, necessitam de

uma revisão permanente no sentido de aperfeiçoar as condições de aprendizagem criadas para as crianças. Precisam estar articulados às práticas culturais de determinado grupo social, no tempo e no espaço, já que expressam uma cultura e como tal não podem estar desvinculados do contexto social mais amplo.

Diante disso é fundamental a organização de espaços e tempos inclusivos, ricos, desafiadores e estimulantes, de modo que todas as crianças participem e se beneficiem em seu processo de desenvolvimento. Para isso todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, emocionais e sociais, devem ser compreendidas como sujeitos com potencialidades e capacidades, bem como sujeitos que apresentam ritmos de aprendizagem diferentes, sendo necessário e fundamental diversificar as atividades e as estratégias que considerem, sobretudo, as particularidades dos ritmos infantis.

As DCNEI estabelecem como eixos norteadores das práticas pedagógicas as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2009). Esses eixos devem garantir às crianças experiências que promovam o conhecimento de si e dos outros, incentivem a curiosidade, promovam interações significativas, além do acesso a conhecimentos sobre a realidade brasileira, cuidado com o meio ambiente, entre outros. Essas brincadeiras podem ser organizadas por meio de jogos tradicionais, jogos de regras e faz de conta, no parque ou espaços externos.

O professor como adulto referência na creche ou pré-escola, pode investir para que, aos poucos, as crianças desenvolvam atitudes de cooperação e, cada vez mais, também sua imaginação, ampliando seus repertórios de brincadeiras e jogos. É brincando com outras crianças, com adultos ou mesmo sozinhas que elas exploram o mundo, organizam seu pensamento, elaboram seus afetos, investem em iniciativas, representando diferentes papéis e situações sociais. É nessa direção que deve ser orientado o trabalho pedagógico, planejado no cotidiano das instituições pelo professor, com apoio de uma gestão pedagógica.

Utilizando novamente as considerações do Parecer no 20/09, p. 15:

As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza. Elas necessitam também ter acesso a espaços culturais diversificados: inserção em práticas culturais da comunidade, participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques, jardins.

Como citado acima, é fundamental planejar situações em que se usem espaços livres nas áreas externas e que essas áreas se configurem em propostas de interação de crianças com

diferentes idades. Atividades como jogos e brincadeiras cantadas são boas situações para tanto. São bem-vindos jogos que permitam a socialização, a integração entre as crianças com o meio, garantindo o movimento amplo, a autonomia, a cooperação, a experimentação.

Nessa perspectiva, o espaço físico concebido como um ambiente de aprendizagem tem um papel fundamental no processo educativo. É nele que as crianças interagem entre si e com os adultos e, a depender de como esteja organizado, pode possibilitar desafios compatíveis com suas possibilidades de construção do conhecimento.

Tendo essas ideias e concepções (re)afirmadas, planejar as ações a serem realizadas nas creches e pré-escolas, com bebês e crianças, significa construir um currículo que acontece com a participação de todos os sujeitos envolvidos, numa relação democrática e de solidariedade.

Dessa forma, o principal papel do professor é apoiar bebês e crianças, ao longo de todas as suas experiências cotidianas na Educação Infantil, em aprender a estabelecer uma relação positiva consigo, fortalecendo sua autoestima, com o outro, criando interesse e curiosidade por conhecer o mundo, familiarizando-se com diferentes linguagens, aprendendo a aceitar e acolher as diferenças entre as pessoas (BRASIL, 2009).

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

FILOSÓFICO

O conteúdo sociocultural é um fator determinante para o bom andamento da educação infantil que tem por finalidade “favorecer o desenvolvimento infantil nos aspectos motor, emocional, intelectual e social, contribuindo para que a interação e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas por valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito” (Política Nacional de Educação – MEC 1994).

A Educação Infantil não pode ser entendida como uma cópia fria e neutra das teorias educacionais, pois se faz necessário que se aplique de fato toda a dedicação e o afeto interpessoal esperado na relação aluno-professor, pois a criança é um ser eminentemente afetivo, e é sentido-se seguro que ele consegue desenvolver todas as habilidades na sua formação.

Sob este prisma, entende-se que o principal objetivo da educação é formar cidadãos autônomos, a Educação Infantil partilha desse propósito da autonomia tendo em vista que nela se encontra a base primária da formação dessa habilidade que concebe à criança vontade própria, pensar e capacidade de construir seu próprio saber.

A capacidade de conduzir e tomar suas próprias decisões, levando em consideração regras, valores e as perspectivas pessoais do próximo, é o que se conhece por autonomia, e o que se pretende semear nos futuros cidadãos que agirão em busca de uma sociedade mais desenvolvida e cooperativa.

A faixa etária pretensa de trabalho (01 a 05 anos) apresenta a fase da heteronomia, as crianças de 01 a 02 anos que estão em fase de descobertas e curiosidades, no apego à atenção individualizada, nas birras por espaço e no expressar de suas emoções que podem ser interpretadas como falta de disciplina. De 03 a 05 anos que a criança respeita regras e valores que partem de um adulto. E a partir da relação adulto-criança visando a maturidade, ela compreende que os conceitos e regras existentes podem sofrer discussões e reformulações.

Para o RCNEI V, 2, 1998: p 14 e 15; (...). A passagem da leitura da heteronomia para a autonomia supõe recursos internos (afetivos e cognitivos) e externos (sociais e culturais). Para que as crianças possam aprender a gerenciar suas ações e julgamentos conforme princípios outros, que não o da simples obediência (...) é preciso que exercitem o outro governo, usufruindo, participando do estabelecimento de regras e sanções. Assim é necessário planejar oportunidades em que as crianças dirijam suas ações tendo em vista seus recursos individuais e os limites inerentes ao ambiente.

Para tanto, o professor deve compreender os modos das crianças se relacionarem, agirem, sentirem, pensarem e construírem conhecimentos.

PEDAGÓGICO

O Referencial Curricular de Educação Infantil 1998 constitui-se em um conjunto de referências e orientações didáticas, trazendo como eixo do trabalho pedagógico: “o brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil e a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma” (p. 13).

Com base nestes princípios, busca-se incorporar de maneira integrada, as ações de educar, cuidar e o brincar, associando estas funções a padrões de qualidade que visem inserir a criança no seu contexto social, ambiental e cultural.

“Educar” significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e possibilitar o acesso ao conhecimento da realidade

social e cultural. Educar envolve ainda, o desenvolvimento das capacidades de conhecimento e das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e étnicas.

Ao cuidar das crianças, o professor deve observar e conhecer suas necessidades para que o seu trabalho atinja objetivos em relação à preservação da vida e ao desenvolvimento das diversas capacidades infantis. Para que isso ocorra, suas atitudes e procedimentos devem basear-se no conhecimento específico do desenvolvimento lógico, emocional e intelectual da criança. Cuidar da criança é, acima de tudo, dar atenção a ela como pessoa que está em crescimento, compreender sua singularidade e interessar sobre o que ela pensa, sente e sabe de si e do mundo, visando ampliar seus conhecimentos e habilidades, para que, aos poucos, torne-se independente e autônoma.

Dessa forma, a prática pedagógica na educação infantil, deve enfatizar o direito de ser criança, poder brincar, viver experiências significativas de forma lúdica, informal e o direito de ir à escola e aprender de forma mais sistematizada. O objetivo a ser alcançado é o desenvolvimento integral da criança.

PSICOLÓGICO

A escola é uma necessidade cuja função é fornecer um ambiente adequado para a realização de atividades reais, vitais, atendendo os interesses da criança. Dessa forma, a educação infantil sendo a primeira etapa da educação básica é uma das fases mais importantes no desenvolvimento da criança que precisa ser respeitada quanto às suas etapas e ritmos de crescimento cultural e social.

A criança é um ser ativo que pensa, age e interage no meio social, não é vista mais como um ser passivo ou uma folha em branco onde se deposita qualquer conteúdo sem que tenha o conhecimento do desenvolvimento cognitivo, psicológico e motor. Percebe-se que a criança investiga e elabora fantasias sobre a pessoa ativa que deseja ser, e consciente ou inconsciente, põe a prova seus poderes, conhecimentos e qualidades, inicia assim formas de condutas e implicações transcendentais à sua pessoa. Na pré-escola a criança manifesta seu desejo de poder sob a forma de peijas, desejos de superar os demais, e isso caracteriza sua necessidade e autoconservação.

Piaget em seus estudos revela que as crianças passam por várias etapas durante seus primeiros anos de vida, revela também a importância que o meio estabelece no processo de desenvolvimento do pensamento e comportamento. A aquisição de uma etapa serve de ponto de partida para a seguinte, assim sendo, o desenvolvimento em sua totalidade e progressivo e

evolutivo. Ele privilegia a maturação biológica em que o desenvolvimento humano segue uma sequência fixa e universal. (IN LAKOMY, 2008, p.37):

Vigotsky afirma que a aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança e que o meio cultural influencia bastante no processo educacional, pois a criança aprende interagindo com as pessoas e o meio em que vive, e para o teórico, o contexto social e o desenvolvimento cognitivo humano caminham juntos. (IN LAKOMY, 2008, p.38)

Friedrich Froebel – é considerado o criador dos jardins de infância. Para ele se negar à criança condições e oportunidades de desenvolvimento, isto se refletirá nas etapas posteriores de um mundo permanente, que não será desfeito por nenhum processo de adestramento.

PRESSUPOSTOS LEGAIS

A primeira referência oficial à pré-escola no Brasil encontra-se no projeto da reforma Leônicio de Carvalho em 1978, que estabelece em seu art. 2º, a obrigatoriedade de frequência às escolas primárias a partir dos sete anos, provendo a fundação de jardim-de-infância e escolas normais, conforme citado por DRVET (1990, p. 63).

No final do século XVIII, surgem as creches, uma das primeiras formas de atendimento educacional infantil, cujo objetivo era guardar e alimentar os filhos das mulheres que precisavam se ausentar do lar. A revolução industrial veio reforçar essa necessidade com a participação da mulher no trabalho fabril.

Após a primeira Guerra Mundial (1914-1918), a Organização das Nações Unidas (ONU) criou o Fundo das Nações para a Infância (UNICEF) com a finalidade explícita de atender em caráter de emergência as crianças europeias vitimadas pela orfandade da guerra.

Em 1988 no Brasil, a educação infantil é intensificada com o reconhecimento do atendimento às crianças de zero a seis anos, através da Constituição Federal. Desde então, a Educação Infantil em creches e pré-escolas passou a ser um dever do Estado um direito da criança, conforme o Art. 2085, Inciso IV (Brasil, 1998, p. 11. v.1).

A expansão da Educação Infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas. A sociedade está mais consciente da importância da educação na primeira infância.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96 reafirma as mudanças quanto ao atendimento às crianças com idade correspondente a educação infantil.

No título II – Do direito à educação e do Dever de educar, art. 4º, inciso IV, é afirmado que “o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças (...)” (Brasil, 1996).

O título IV, art. 11, inciso IV considera que “os municípios incubir-se-ão de (...) oferecer educação infantil em creches e pré-escolas, mesmo sendo de matrícula facultativa.”

Em 1998, atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que estabelece a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, o Ministério da Educação e do Desporto elabora o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, como o objetivo de auxiliar o professor na realização do seu trabalho educativo diário tendo como função “(...) contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas (...)” (Brasil, 1998, p. 13).

Nota-se que durante muito tempo, a concepção educacional foi marcada por características assistencialistas desconsiderando-se assim, as questões ligadas à cidadania. É necessário que a educação infantil seja efetivamente responsabilidade da sociedade, com ideias de liberdade e igualdade incluindo as necessidades de interação, estimulação, brincadeiras possibilitando a exploração e descobertas, conforme pode ser constatado nos objetivos gerais da educação infantil, citados no Referencial Curricular da Educação Infantil.

FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL DA CRIANÇA

CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

A ideia de infância apresenta-se de forma heterogênea no interior de uma mesma sociedade e em diferentes épocas. É uma noção historicamente construída, que sofre influências legais, culturais e, portanto, tem se modificado ao longo dos tempos.

Do ponto de vista da ciência que estuda o desenvolvimento humano, a infância é o período de crescimento que vai do nascimento até a puberdade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, criança é a pessoa até os doze anos de idade. A Constituição Federal de 1988 estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, os pequenos passam a ser sujeitos de direitos e em pleno desenvolvimento desde seu nascimento.

Assim, pode-se caracterizar infância como uma produção social e histórica e não simplesmente, uma fase biológica e natural de um processo de crescimento que passa para a adolescência e, depois, para a vida adulta.

Sendo um sujeito único em pleno e constante desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e emocional, a criança possui uma natureza singular que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio, o jeito da infância. No processo de construção do conhecimento, utiliza as mais diferentes linguagens e exerce a capacidade que possui de ter ideias e hipóteses originais sobre aquilo que busca desvendar.

Assim, a criança também compõe a sociedade, estando em permanente processo de humanização, num contexto que apresenta diversidade sócio-econômico-cultural. Tal diversidade, na escola de educação infantil necessita ser respeitada, orientada, escutada em seus anseios e curiosidades, para que as crianças possam viver sua infância brincando, sonhando, imaginando. Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS

Desenvolvimento e aprendizagem são dois aspectos que caracterizam a vida tipicamente humana por serem dois processos independentes e paralelos, que em vários momentos se interligam, influenciando-se mutuamente.

O ser humano nasce com capacidades que possibilitam o seu crescimento e adaptação ao meio em que vive, como: reflexos de agarrar, sugar, realizar discriminações visuais, distinguir a voz da mãe e assim por diante.

Na educação infantil, o desenvolvimento e aprendizagem da criança ocorrem principalmente no momento em que ela é colocada em contato com pessoas de diferentes faixas etárias tendo seu meio de convivência ampliado. Essa rede de relações que vai auxiliando a criança a inserir-se no mundo caracteriza-se de duas diferentes formas: pela relação que estabelece com os adultos e pela integração com outras crianças.

O processo de aprendizagem constitui-se em um sistema de trocas com outros sujeitos nas interações, com a cultura e com o próprio sujeito.

O processo de formação da consciência do sujeito é uma via de mão dupla que vai do plano social para o plano individual. Desse modo, a escola é um local privilegiado para fomentar esse processo de ensino-aprendizagem de modo contínuo e sistemático. O professor tem a responsabilidade direta de atuar na mediação nesse processo, ou mesmo realizar inferências na zona de desenvolvimento proximal das crianças.

A mediação é essencial para a aprendizagem e isso usualmente acontece com a inferência de alguém mais experiente na condução organizada do processo. Segundo Cole e

Scribner (apud VYGOTSKY, 1984), um dos pontos mais importantes da teoria de Vygotsky é a afirmação de que as estruturas psicológicas superiores originam-se no aspecto sociocultural e emergem, por sua vez, dos processos psicológicos básicos (BASTOS, 2015, p. 87). A complexidade do pensamento humano no processo de mediação parte de estruturas humanas mais simples para as mais complexas, e isso só é possível em um cenário de desenvolvimento advindo da relação dialética entre história individual e social. Basicamente, a aprendizagem se dá a partir do contexto social e retorna a ele com um pensamento construído cientificamente com mais possibilidade de intervenção.

Outra perspectiva importante de Vygotsky (1984:89) é que o único e bom ensino é o que se “adianta ao desenvolvimento”, ou seja, uma educação pautada nas capacidades, nas possibilidades que o indivíduo tem em potencial e não, como muito se realiza, nas dificuldades e resultados do presente. Orientar o processo ensino-aprendizagem, atuar na mediação ao conhecimento é anteceder o desenvolvimento do que se aprende, vislumbrar na potencialidade o caminho a ser construído numa salutar interatividade. Por isso, qualquer trabalho curricular na educação infantil parte das possibilidades de experiência, da competência que se pretende desenvolver com o processo educativo. A visão nas potencialidades é estimulante e motivadora, não reduzindo o trabalho da mediação à dificuldade inicial, mas ao que pode ser aprendido e vivenciado pelos sujeitos. Um processo assim é bem-sucedido, pois a visão dos sujeitos está no futuro que se quer construir na própria condição histórica que se vive.

A relação que a criança estabelece com os adultos (adulto-criança) lhe possibilita, com o auxílio destes, obter melhores resultados no aprendizado, sendo estimulada no desenvolvimento da linguagem, na exploração do ambiente, na conquista do andar, entre outros. Já, na interação com outras crianças (criança-criança), através do contato mútuo, aprendem a expressar e controlar suas emoções.

Ao relacionar-se, a criança influencia e é influenciada pelas pessoas com quem convive. Essa integração entre a criança e os outros, que sejam sujeitos ou objetos do mundo, passará a compor seu universo simbólico e as relações que estabelecerá. Tudo isso vai contribuir para a formação de sua identidade em meio a essa rede caracterizada por valores, normas e costumes do grupo em que está inserida, configurando sua forma particular de ser.

A criança constrói conhecimentos diante dos desafios apresentados e para os quais terá que organizar uma nova forma de pensar e agir a fim de adaptar-se aos mesmos. Isso requer que os ambientes e atividades propostas para elas sejam pensadas com a lógica da

problematização, o que as levará a implementar ações inteligentes para a resolução dos problemas apresentados.

Compreendendo que os processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil são interdependentes, a escola, além de seu caráter socializador, deve constituir-se em um espaço de experiências e interações para as crianças. A qualidade das aprendizagens que serão realizadas por elas dependerão significativamente da riqueza das atividades e trocas que vivenciarão na escola. Assim, aos professores cabe planejar os mais variados instrumentos de mediação entre as crianças e o mundo, de forma a oferecer inúmeras possibilidades de desenvolvimento, reorganizando seu modo de agir e pensar.

ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As concepções sobre ensinar e aprender, na história da educação e da infância, constituíram-se nos diferentes contextos sociais e educacionais, conceitos e hipóteses foram construídos e reorganizados. Aqueles que passaram a fazer parte do cotidiano educacional trouxeram relevantes contribuições às discussões atuais.

Entender e estabelecer relações entre as concepções, a evolução histórica da sociedade e da educação infantil passaram a constituir a realidade do aprender e ensinar, contribuindo na efetivação do trabalho com a infância.

Contemporaneamente, ensinar vai muito além da transmissão de conhecimentos, pois cada sujeito aprende tendo como suporte as ferramentas e vivências que são agregadas a sua rotina. Isso demanda a organização de situações pedagógicas que ajudem na construção de hipóteses para a resolução de problemas cotidianos, o que caracteriza um dos principais alicerces do aprender na escola de educação infantil. Tal enfoque pedagógico pretende que este espaço seja um lugar de alegria e de experiências que possibilitem o desenvolvimento das diferentes linguagens.

No processo de educação infantil é o adulto que desempenha sua função junto ao grupo de crianças, planejando e executando situações que as auxiliem na formulação de ideias e hipóteses, na construção da autoconfiança, iniciativa, autonomia e nas potencialidades inerentes à condição humana.

Tendo como eixo principal a criança e seus interesses, a prática de ensinar deve ser pautada na práxis pedagógica para que o educador possa ressignificá-la sempre que necessário.

Como oferta do acompanhamento e intervenção nos casos em que a escola da rede municipal encontrar dificuldade para desenvolver as atividades quanto ao nível de

aprendizagem esperado para as faixa etárias que atende, a Secretaria Municipal de Educação nas Unidades de Educação Infantil mantém parceria com a secretaria de obras, que acata os pedidos de limpeza, saneamento e acessibilidade por meio de rampas; parceria com a secretaria de saúde com apoio do Programa Saúde na Escola, que desenvolve ações pertinentes a melhoria da qualidade de vida das crianças, tais como, ações: Aedes aegypti; práticas corporais; saúde bucal; alimentação saudável; caderneta de vacinação; alimentação saudável; saúde auditiva; promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos.

AUTONOMIA E IDENTIDADE DA CRIANÇA

Autonomia e identidade remetem à formação de valores e atitudes atribuídos a alguém ou a alguma situação. A educação infantil é um dos primeiros espaços em que ocorre formação com ênfase nestes elementos, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças com relação a definição da identidade, da valorização de si mesmo, da independência para solucionar problemas.

A possibilidade de ter confiança em si e o fato de sentir-se aceita, ouvida, cuidada e amada, oferece à criança condições para a sua formação pessoal e social. Desde muito cedo, efetuar escolhas e assumir pequenas responsabilidades, favorece o desenvolvimento da autonomia. É importante ainda considerar a necessidade de que os pequenos construam conhecimentos sobre si mesmos, seus limites e suas possibilidades diante das situações que o meio vai lhes oferecendo e em todas as relações que eles estabelecem.

A formação da capacidade de compreender que o mundo apresenta-se sob diferentes ângulos deva ser encorajada já nos primeiros anos de vida. Na educação infantil, esta formação terá início, principalmente, através das oportunidades que serão oferecidas às crianças de fazerem escolhas, evidenciadas nas pequenas coisas da rotina infantil tais como: escolher o giz de cera, o brinquedo favorito, a brincadeira que deseja participar. Cabe ao profissional da educação infantil a organização deste ambiente encorajador com a oferta de atividades lúdicas conforme os dois eixos da educação infantil: interações e brincadeiras contidos na Base Nacional Comum Curricular (2018) a fim de propiciar qualidade às escolhas realizadas pelas crianças.

Mesmo que nessa etapa da vida a criança não possa vir a governar-se, ela estará construindo aprendizagens que serão referências para uma vida autônoma e para preservação da própria identidade.

ROTINA E O TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O dia a dia da educação infantil está tomado de vínculos e afetos nas mais diversas atividades que compõem o cotidiano da criança. Este cotidiano precisa, então, estar organizado para que elas ampliem seus conhecimentos.

A jornada diária das crianças e dos adultos envolvem diversos tipos de atividades rotineiras em diversos espaços e tempos: horário de chegada e saída, higiene, alimentação, repouso, motricidade, jogos, brincadeiras, rodas de conversas, atividades culturais, atividades pedagógicas. A sequência das diferentes atividades que acontecem diariamente vai possibilitar aos pequenos que se orientem na relação espaço-tempo, permitir que desenvolvam sua independência e autonomia em relação aos adultos, contribuir para um melhor relacionamento com o mundo e com as pessoas.

O professor é quem vai pensar na organização do espaço e do tempo na escola, de modo a desafiar a iniciativa da criança, considerando e respeitando a faixa etária, o número de alunos, ao ambiente de experiência e convivência, as necessidades e interesses do grupo, as possibilidades de interação com os colegas e os espaços físicos de que dispõem.

A rotina pode ser efetivada considerando-se as necessidades biológicas, psicológicas e de aprendizagem do grupo de bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas e de cada bebê e criança em particular.

As necessidades biológicas são aquelas que dizem respeito às questões dos cuidados básicos que realizam em horários pré-determinados pela instituição, como horário das refeições, higiene, repouso. Este, porém, vai ser estruturado, levando-se em consideração a idade das crianças, seu tempo de permanência na escola e a singularidade de cada um.

As demais atividades da rotina devem ser dinamizadas pela criatividade do professor com propostas diferenciadas para cada etapa do dia. Assim, as costumeiras rodinhas de conversas, hora da história, brincadeiras no pátio e/ou sala, atividades pedagógicas podem apresentar um caráter de surpresa ao alterar, por exemplo, o local de realização. Tendo-se com isso, a rotina não é um planejamento engessado em si mesmo, pode em vários momentos sofrer alterações em função de necessidades e interesses que se apresentem.

Estabelecer uma rotina adequada a partir de um planejamento que contemplem todas as áreas de conhecimento, conversando com as crianças sobre a sequência de atividades do dia, ou alterações que contribui para cada vez mais as crianças aprendam a se arriscar e agir com independência, pela segurança que a rotina lhes oferece.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO HORÁRIO DA ROTINA DAS UEI'S

EXEMPLO DO HORÁRIO MATUTINO

HORÁRIO	TEMPO	PROCEDIMENTOS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:00 a 7:30		CHEGADA/TOLERÂNCIA					
7:30 a 7:40	10 min	Acolhida – com jogos, alfabeto móvel, cartões, músicas, revistas...					
7:40 a 8:00	20 min	Rodinha: conversa, cânticos, oração, história bíblica, paradidático.					
8:00 a 8:10	10 min	Socialização da tarefa de casa: chamada com dinâmica do nome, apresentação da rotina do dia.					
8:10 a 8:40	30 min	Tempo de atividades de casa ou extraclasse, dentro desse horário	Eu, o outro e nós (princípios e valores)	Eu, outro e nós	Eu, outro e nós	Eu, outro e nós	Eu, outro e nós (princípios e valores)
8:40 a 9:10	30 min	Tempo de atividades de casa ou extraclasse, dentro desse horário	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Escuta, fala, pensamento e imaginação.
9:10 a 9:30	20 min	Recreio: lanche, recreação e higiene pessoal					
9:30 a 9:40	10 min	Relaxamento: música, rodinha, almofada, tapete.					
9:40 a 10:10	30 min	Tempo de atividades de casa ou extraclasse, dentro desse horário.	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	Cultura Geral (Brincadeira de roda)	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
10:10 a 10:40	30 min	Tempo de atividades de casa ou extraclasse, dentro desse horário.	Traços, sons, cores e formas.	Corpo, gestos e movimentos.	Corpo, gestos e movimentos.	Traços, sons, cores e formas.	Corpo, gestos e movimentos.
10:40 a 11:00	30 min	Cantinhos: momento de escrever na agenda, explicação da atividade de casa, encerramento das aulas, incentivo de retorno, oração.					

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é para a criança, uma forma de descobrir o mundo, desenvolver capacidades como a atenção, criatividade e imaginação, organizar as emoções e iniciar os primeiros relacionamentos no meio de convivência.

A brincadeira, atividade social que cruza diferentes tempos e lugares, aprendida com os adultos ou com as crianças mais velhas é muito importante na construção do eu, e das relações interpessoais da criança. Por sua função humanizadora e cultural configura-se de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos, nos contextos históricos e sociais que se inserem.

A criança aprende a brincar assim como aprende a comunicar-se e a expressar seus desejos e vontades. Na educação infantil é necessário que o brincar faça parte de um projeto educativo planejado, onde o professor seja participante e observador da brincadeira, a criança expressa sua realidade, as experiências do contexto em que vive e as descobertas de novas possibilidades.

O ato de brincar passa por etapas crescentes de complexidade. Primeiro quando bem pequenina a criança brinca sozinha, mesmo que haja outros a sua volta. Um pouco mais tarde, brinca num mesmo contexto, porém, age individualmente dentro da brincadeira e, por fim é capaz de dividir os seus brinquedos, pensar em conjunto uma brincadeira e executá-la, respeitando as combinações do grupo.

Cabe salientar que brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Já o brinquedo é o suporte da brincadeira. O jogo por sua vez, tem um caráter de livre escolha e controle interno, onde as regras são construídas, discutidas, aceitas, rejeitadas e abandonadas quando outras surgirem.

Portanto, é necessário que o brincar, coordenado pelo adulto, seja uma constante no processo educativo, para que crianças de diferentes idades, brincando juntas, desenvolvam-se e aprendam.

A SEXUALIDADE DA CRIANÇA

Ao considerar a sexualidade infantil é preciso reconstruir a história da própria infância e observar como os aspectos relacionados à criança, às famílias e aos laços sociais entrecruzam-se e vão dando forma a este processo.

No final do século XIX, Sigmund Freud inicia os estudos a cerca da sexualidade infantil, distinguindo-a da pura genitalidade, a partir da compreensão que ela também pressupõe um modo de constituição psíquica.

Conforme Freud (1970), a criança vive sua sexualidade desde que nasce, em situação de amamentação e percepção o do próprio corpo ao tocar-se e ao ser tocada e na curiosidade crescente, em que o corpo passa a ser o seu universo sexual. Para este psicanalista, a criança vai vivenciando diferentes períodos na constituição de sua sexualidade. O primeiro, estágio oral – aproximadamente os primeiros dois anos de vida - , em que a concentração da sexualidade está na zona oral. Ações com a boca, os lábios, a língua estabelecem os primeiros vínculos prazerosos da criança.

A seguir, o estágio anal – do primeiro ao terceiro ano de vida – tem como aspecto relevante a maturação neuromuscular sobre os esfíncteres, permitindo maior controle sobre a retenção e expulsão das fezes e urina, o que caracteriza maior domínio sobre o próprio corpo.

O estágio fálico – por volta do terceiro ao quinto ano – tem as primeiras teorias sobre a sexualidade sendo formuladas pelas crianças, isto, na tentativa de responder perguntas como: de onde vêm os bebês, como serão os órgãos genitais dos que as rodeiam e como se dá a relação sexual dos pais.

Diante dessas primeiras curiosidades infantis Rousseau escreve:

Como se fazem as crianças? [...] a maneira mais curta que uma mãe imagina para se desobrigar, sem enganar o filho, é impor-lhe o silêncio... é o segredo das pessoas casadas, lhe dirá: as crianças não devem ser tão curiosas. Eis que resolve muito bem o problema da mãe: mas que saiba que despeitado pelo ar de desprezo o menino(a) não terá um minuto de descanso enquanto não tiver descoberto o segredo das pessoas casadas e não tardará em descobri-lo. (ROUSSEAU, 1992, p. 223)

Constitui-se tarefa pedagógica satisfazer as curiosidades da criança respeitando os seus limites de entendimento e a especificidade da dúvida que ela apresenta. (NUNES, SILVA 2000, p. 55). Quer olhar os produtos do seu corpo, os próprios órgãos e interessar-se pela genitália dos companheiros são comportamentos naturais, que requerem compreensão e intervenção adequada do adulto com vistas à superação do sexismo e dos estereótipos sexuais.

As pesquisas e reflexões dos autores mencionados acima, podem ser compreendidos como princípios pedagógicos capazes de orientar a atenção dos professores para os diferentes períodos vividos pela criança.

ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA À ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de adaptação inicia-se com o nascimento, acompanha o decorrer de toda a vida e ressurgem a cada nova situação que se vivencia. É mediado pelos outros: família, educadores e pelos próprios companheiros de grupo.

A experiência de sair do núcleo familiar e ser inserida em novo ambiente, é algo extremamente delicado para a criança. Para que essa ruptura aconteça de forma tranquila é fundamental que a escola passe a ser concebida como instituição capaz de oferecer-lhes uma infinidade de novas possibilidades. Para tanto a família e a escola devem trabalhar juntas, a fim de tornar esse momento uma descoberta saudável. Nesse sentido a família tem a importante tarefa de preparar a criança para essa nova experiência, mostrando o quão maravilhoso pode ser frequentar uma escola.

Muitas vezes, esse rompimento também é doloroso para os pais, porém eles precisam estar conscientes de que não devem demonstrar seus medos e inseguranças para os filhos. É interessante que o tempo de permanência da criança na escola seja gradativamente aumentado, considerando que a criança tem seu próprio tempo de adaptação.

O educador tem como função, nesse período, tornar esse novo meio interessante para a criança, conhecendo o aluno, suas particularidades evolutivas, necessidades básicas, a família e sua rotina e tendo informações específicas sobre suas condições de saúde, higiene e nutrição, pois o conjunto de suas características pessoais e familiares precisa ser respeitado e valorizado. Tais informações devem estar contempladas no planejamento das brincadeiras, dos jogos e das atividades lúdicas oferecidas às crianças como estratégias para o processo de adaptação de cada uma.

A fase de adaptação escolar pode gerar conflitos, medos e inseguranças nos atores envolvidos, mas é importante conduzir essa situação compartilhando com os pais a melhor maneira da criança compreender as regras e o funcionamento da instituição para uma convivência que favoreça o seu desenvolvimento e suas aprendizagens.

Ainda, é preciso considerar que a entrada da criança na escola é a primeira de tantas outras adaptações que irão acontecer no decorrer da vida escolar. Desse modo, sempre que acontecer troca de turma, de professor, de mudanças familiares, entre outros, os princípios de adaptação, anunciados acima, precisam ser reconduzidos.

RELAÇÕES NECESSÁRIAS ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA

A família é o primeiro grupo social da criança. Inicialmente, são os adultos de cada família os responsáveis por seus cuidados e educação, em seguida quando a criança se torna integrante de outros grupos sociais, essa responsabilidade começa a ser compartilhada.

A atual estrutura familiar tem levado, cada vez mais cedo, os pequenos a escola, que passa então, a ser um novo grupo de convívio. Neste contexto família e escola precisam assumir uma parceria de cuidados e educação que são destinados às crianças, tornando-se essencial a troca de informações entre estas duas instituições, a fim de que o trabalho desenvolvido na escola venha a ser independente, porém complementar às atribuições da família.

À escola cabem as tarefas pedagógicas vinculadas aos cuidados com o desenvolvimento integral e saudável da criança tanto do ponto de vista físico, como emocional. Aos familiares, além de continuar zelando pelos aspectos da educação e do cuidado, participar da construção

das propostas de trabalho na escola mantendo um intercâmbio com a mesma nos assuntos que dizem respeito ao desenvolvimento de seus filhos.

Dessa forma, escola e família ao manterem um diálogo com confiança, troca de informações quanto ao cotidiano escolar e familiar contribuem significativamente com o bem-estar da criança.

DICAS DE COMO PLANEJAR A REUNIÃO DE PAIS

Agora, vamos para uma parte mais prática da coisa, que são dicas para a sua reunião de pais.

- **Crie um Roteiro planejado para a reunião de pais**

Assim como planejamos uma aula para nossos alunos, conduzir a reunião de pais de acordo com um roteiro é muito importante para manter o foco no que é necessário e não entrar em temas que possam criar longas discussões desnecessárias.

Faça uma breve apresentação da equipe pedagógica, levante os temas que serão abordados e instrua os pais participantes quanto às perguntas e questionamentos, que podem ser feitos durante ou após a sua exposição dos temas da reunião, ficando isso à sua escolha.

Tenha sempre em mente qual o OBJETIVO desta reunião de pais.

- **Planeje corretamente o horário da reunião de pais**

Não adianta marcar a reunião no meio da tarde e no meio da semana, coloque-se no lugar dos pais. Sabemos que eles trabalham e possuem outras tarefas que se encaixam na rotina dos filhos quando estão na escola.

Algumas escolas inclusive, fazem as reuniões no começo do dia ou no sábado pela manhã. Veja as suas possibilidades e lembre-se, é um momento importante da relação família-escola, devemos valorizá-lo.

- **Bilhetes e avisos sobre a reunião de pais**

Não adianta nada fazer uma reunião de pais impecável e super planejada se os pais não aparecerem.

Além do bilhete para os pais, informando sobre a reunião, fixe avisos no portão de entrada das crianças e fale também pessoalmente com os pais na entrada e saída da escola nos dias anteriores à reunião.

- **Preparar e planejar o local da reunião dos pais**

Decore com trabalhos feitos pelas crianças, disponibilize um roteiro da reunião dos pais para que os pais acompanhem.

Se possível, ofereça uma pequena mesa com café, água e biscoitos para os pais, pode não parecer importante mas faz diferença, principalmente para aqueles que chegam na reunião logo após o dia de trabalho.

Delegue uma ou mais pessoas para acompanhar as crianças dos pais presentes, assim ela pode se concentrar melhor na reunião e aproveitar adequadamente o momento.

- **Ouça os pais individualmente**

Claro que em alguns casos, a reunião com os pais é mais particular, seja o professor e a coordenação com os pais ou os pais querendo falar com os representantes da escola.

Por isso é importante planejar e separar uma sala para este momento. Você pode organizar uma lista ou uma fila após a reunião para esse atendimento individual.

- **Documente o que foi falado durante a reunião**

Essa etapa é muito importante e deve ser incluída no seu planejamento da reunião escolar, já que ideias e discussões levantadas devem continuar depois que a reunião acabar.

Delegue essa função para um dos professores presentes, será um material de valor para as próximas discussões internas da escola e futuros temas das próximas reuniões escolares.

- **Faça um checklist (lista de tarefas)**

Listas são ótimas para planejamentos e tarefas grandiosas e complexas, a reunião de pais não poderia ser diferente.

Elencando todas as atividades que precisam ser realizadas, desde a organização do espaço até o pós evento, tendo tudo anotado e com a pessoa responsável, sua reunião de pais sairá de acordo com o que foi planejado e será um sucesso.

- **Conclusão para reunião de pais**

Não deixe de ver também as dinâmicas de grupo para reunião de pais que separamos para você. Inclua essa atividade também no seu planejamento.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

As orientações didáticas situam-se no espaço entre as intenções educativas e a prática. São subsídios que remetem ao “como fazer”, à intervenção direta do professor na promoção de atividades e cuidados alinhados com uma concepção de criança e de educação.

Vale lembrar que estas orientações são gerais e contemplam quatro eixos:

- Organização do tempo;
- Organização do espaço;
- Observação;
- Registro e avaliação.

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

A rotina representa também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. E podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho:

I. Atividades Permanentes

São aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças.

Consideram-se atividades permanentes, entre outras:

- Brincadeiras no espaço interno e externo;
- Roda de História;

- Roda de conversas;
- Ateliês ou oficinas de desenhos, pintura, modelagem, colagens, teatro e música;
- Atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas ou materiais à escolha da criança, incluindo momentos para que as crianças possam ficar sozinhas se assim o desejarem;
- Cuidados com o corpo.

II. Sequência de Atividades

São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequências com a intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes situações.

III. Projetos de Trabalho

Os projetos são conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de uma situação-problema para resolver ou produtos finais que se quer obter. Possui uma duração que pode variar conforme o objetivo, o desenvolver das várias etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto tratado. Podendo ser alterado sempre que necessário. Alguns projetos como fazer uma horta, um pomar com a finalidade de por em prática uma alimentação saudável, podem durar um ano inteiro, ao passo que outros, por exemplo, elaborar um livro de imagens, pode ter uma duração menor.

É importante que os desafios apresentados sejam possíveis de serem enfrentados pelo grupo de crianças. Trabalhar com projetos na Educação Infantil é possibilitar às crianças que a partir de um assunto relacionado com os eixos: interações e brincadeiras possam estabelecer múltiplas relações, ampliando suas ideias sobre um assunto específico, buscando complementações com conhecimento pertinentes aos diferentes eixos.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E SELEÇÃO DOS MATERIAIS

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para atividade realizada com

crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar os mobiliários dentro da sala, assim com introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos em curso, tendo a preocupação com uso dos objetos para a idade certa, não correndo o risco de ingestão e conseqüentemente asfixia e engasgo.

O ideal é que se faça os cantinhos, entendidos como espaços apropriados para o desenvolvimento de determinadas atividades. Os cantinhos possíveis são:

- Cantinho da leitura;
- Cantinho do brinquedo;
- Cantinho da massinha;
- Cantinho das artes, pesquisa e estudo;
- Cantinho dos jogos pedagógicos;
- Cantinho da música;
- Cantinho das dramatizações;
- Momento do cinema;
- Momento da informática.

Dentre esses, destacamos para o favorecimento da leitura, o cantinho da leitura, um lugar reservado à leitura de contos, de gibis, de revistas, além de livros de pintura, de desenho, dentre outros. É importante que o professor convide os alunos a participar do cantinho pelo menos três vezes por semana, a fim de criar um hábito de interesse na criança. Além disso, é fundamental que o educador forme esse ambiente com a ajuda dos seus alunos, para que desde o início haja uma interação com o local e também entre professor-aluno e aluno-aluno.

O cantinho da leitura é importante desde o maternal, porque mesmo que a criança ainda não saiba ler, o aspecto visual chamará sua atenção e produzirá uma leitura óptica, ainda mais se for de um livro que o professor já tenha lido em sala. O consciente do aluno trará a história à sua memória e ele poderá contá-la através das imagens.

Segundo Kramer (1998) a utilização dos cantinhos na sala de aula é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, pois assim, os alunos terão a oportunidade de estudar em um ambiente propício para desenvolver suas habilidades de uma maneira prazerosa e lúdica.

No Art. 7º Na observância das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: IV - promovendo a igualdade de

oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância.

OBSERVAÇÃO, REGISTRO E AVALIAÇÃO FORMATIVA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 estabelece, na sessão II, referente à educação infantil artigo 31 que: “... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. São várias as maneiras pelas quais a observação pode ser registrada pelos professores.

A escrita é, sem dúvida, a mais comum e indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o processo de aprendizagem com um todo.

As Pré-Escolas do Município de Bacabal-MA compreendem a avaliação como um processo contínuo, cuja função é aperfeiçoar, analisar e criar novas e melhores condições para a Prática Pedagógica.

Dessa forma, a avaliação fará parte de um processo diretamente relacionado às propostas e realidades vivenciadas, adaptando cada conteúdo ao conhecimento prévio dos alunos, servindo como um “repensar” para os profissionais da educação e possibilitando a análise de como os conteúdos estão sendo evidenciados de forma a contribuir para a melhoria de novas práticas.

A avaliação neste sentido será diagnóstica, processual e dinâmica, tendo como instrumento de análise e registro descritivo das atividades dos alunos em relatório.

O relatório terá como finalidade apresentar o desenvolvimento do aluno no que diz respeito aos âmbitos de “Formação Pessoal e Social”

DEMONSTRATIVO DO RELATÓRIO INDIVIDUAL DAS CRIANÇAS

EXEMPLO PARA O GRUPO III – FAIXA ETÁRIA DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES

UEI:	
CRIANÇA:	

FAIXA	4 e 5 ANOS	TURMA:		TURNO:	Ano letivo:	2019
Professor						
N.	Indicadores			1º sem	2º sem	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS						
1	Relaciona-se bem com os colegas					
2	Valoriza o diálogo como forma de lidar os conflitos					
3	É expansivo					
4	Demonstra independência na realização dos trabalhos					
5	Conhece e utiliza algumas regras de convívio social					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS						
6	Exploração.					
7	Conhecimento					
8	Grafismo (registro de figura humana)					
9	Dos grandes músculos (subir, descer, andar de diferentes formas, equilibrar-se)					
10	Dos pequenos músculos (amassar, colar, pintar, enfiar, rasgar, recortar)					
11	Escreve ou colore com leveza exagerada.					
12	Apresenta firmeza no traçado.					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO						
13	Atenção					
14	Concentração					
15	Vocabulário					
16	Estruturação de frases					
17	Pré-silábico					
18	Silábico					
19	Silábico-alfabético					
20	Alfabético					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES						
21	Relaciona as quantidades ao numeral					
22	Efetua cálculos mentais simples					
23	Representa a posição de pessoas e objetos					
24	Demonstra cuidado no uso de objetos do cotidiano					
25	Valoriza diferentes formas de expressão cultural					
26	Identifica as características e as necessidades de alguns seres vivos					
27	Valoriza atitudes de manutenção e preservação dos espaços e do ambiente					

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS						
28	Cria desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio					
29	Aprecia suas produções e dos outros, por meio da observação					
30	Respeita e cuida dos objetos produzidos individualmente e em grupo					
31	Organiza e cuida dos materiais no espaço da sala de aula					
32	Participa de brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical					
33	Escuta e aprecia obras musicais de diversos gêneros, estilos épocas e culturas.					
OBSERVAÇÃO FINAL						

1º Semestre
Assinatura da Professora
Assinatura do Responsável
Assinatura do Supervisor
2º Semestre
Assinatura da Professora
Assinatura do Responsável
Assinatura do Supervisor

Bacabal, ____/____/20____

LEGENDA	
S	SIM
N	NÃO
ED	Em Desenvolvimento

PERFIL PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os Profissionais da Educação Infantil são **professores** com formação em curso de licenciatura, de graduação plena admitida (geralmente professores licenciados em pedagogia), e como formação mínima o magistério oferecido em nível médio na modalidade Normal de acordo com a LDB 9394/96.

- Trabalho sistemático, planejado e que gera mudança nas práticas pedagógicas.
- Investimento no desenvolvimento profissional dos profissionais e na aprendizagem das crianças.
- Fortalecimento da autonomia e da cooperação.
- Valorização da aprendizagem permanente. Conhecer as Diretrizes, acessar documentos de apoio e textos de fundamentação teórica.

- Criação de um ambiente de respeito e valorização da singularidade e da diversidade.
- Valorização da cultura local e considerá-la no planejamento das práticas pedagógicas.
- Ação em conjunto com as famílias e a comunidade.

***Obs.:** Haja vista um acordo firmado entre o sindicato e a prefeitura, o número de horas dos servidores efetivos de 40 (quarenta) horas foi reduzido para 20 (vinte) horas em conformidade com o piso nacional da educação.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes básicos das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também um aprendiz, refletindo constantemente sobre a sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve.

A implementação e/ou implantação de uma proposta curricular de qualidade depende, principalmente dos professores que trabalham nas instituições. Por meio de suas ações, que devem ser planejadas e compartilhadas com seus pares e outros profissionais da instituição, podem-se construir projetos educativos de qualidade junto aos familiares e às crianças.

Os professores como mediadores da aprendizagem devem estar acompanhados pelos técnicos da secretária municipal de educação, setor – educação infantil, que tem como atribuições:

- Conhecer as necessidades formativas dos professores e demais profissionais.
- Organizar a formação permanente articulando teoria e prática. Criar ações formativas para aprender a fazer, como fazer e por que fazer.
- Acompanhar, apoiar e problematizar as ações nas instituições.
- Formar para a autonomia e a colaboração.

Para que os projetos educativos das instituições possam, de fato acontecer, é preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder as demandas familiares e das crianças, assim como às questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagem infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA

Uma ação educativa comprometida pela cidadania e com formação de uma sociedade democrática não excludente deve, necessariamente, promover o convívio com a diversidade, que é marca da vida social brasileira. Essa diversidade inclui não somente as diversas culturas, os diversos hábitos, os costumes, a isto inclui as competências, as potencialidades, as particularidades de cada um.

Aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, que possuem expressões culturais e marcas sociais próprias é condição necessária para o desenvolvimento de valores éticos como a dignidade do ser humano, o respeito ao outro, a igualdade e a equidade e a solidariedade. As crianças com deficiência devem estar no convívio com as outras crianças, o que se torna benéfico na medida em que representa uma inserção de fato no universo social e favorece o desenvolvimento e a aprendizagem, permitindo a formação de vínculos estimuladores, o confronto com a diferença e o trabalho com a própria dificuldade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 no seu capítulo V da educação especial, parágrafo 3, determina que: “a oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de 0 a 6, durante a educação infantil.

As alternativas de atendimento educacional às crianças que apresentam necessidades educativas especiais, vão desde o atendimento em instituições especializadas até a completa integração nas várias instituições de educação.

A qualidade do processo de integração depende da estrutura organizacional da instituição, pressupondo propostas que considerem:

1. Grau de deficiência e as potencialidades de cada criança;
2. Idade cronológica;
3. Disponibilidade de recursos humanos e materiais existentes na comunidade;
4. Condições socioeconômicas e culturais da região;
5. Estágio de desenvolvimento dos serviços de educação especial já implantado nas unidades federais;
6. Salas de Atendimento Educacional Especializado.

Para que o processo de integração dessas crianças possa acontecer de fato, há que se envolver toda a comunidade, de forma a que o trabalho desenvolvido tenha sustentação. É

preciso considerar o trabalho com crianças especiais como parte do projeto educativo na instituição.

Vale ressaltar que as atividades de aprendizagem das crianças com necessidades especiais devem ser feitas as adequações curriculares por parte dos professores a fim de atender as necessidades das mesmas, bem como as avaliações precisam levar em consideração a observação, o registro e o crescimento destas crianças em relação às outras.

Para garantir escolas acessíveis, a Secretaria já vem construindo escolas e reformou outras que atendam aos parâmetros de acessibilidade. É preciso também garantir acessibilidade ao currículo.

A proposta é desenvolver períodos do ano, formação continuada aos professores, gestores e equipes de apoio, além de formar equipes para oferecer apoio especializado às escolas e incentivar a formação de grupos de estudo na área da educação especial, contemplando questões relativas à proposta pedagógica, currículo, planejamento, avaliação e identificação de necessidades educacionais especiais dos alunos público alvo da educação especial.

Como um direito humano e social de todas as crianças, os sistemas e redes de ensino, assim como as instituições que trabalham com esse público, devem atentar fortemente para a questão da inclusão. Esta é, com efeito, uma responsabilidade e um compromisso que fazem parte da função social da escola.

Os princípios da escola inclusiva encontram respaldo na LDB de 1996, entre outras legislações, quando em seu art. 58 aponta que a educação especial deve ser “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento altas habilidades ou superdotação” (Redação dada pela Lei no 12.796/13).

Cabe mencionar a necessidade de que as instituições educativas trabalhem como suporte do Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo esse atendimento realizado nas próprias Unidades de Educação Infantil.

O AEE voltado para as crianças considera, sobretudo, a importância da brincadeira e da interação para o desenvolvimento das competências e habilidades sócio afetivas, intelectuais e psicomotoras das crianças no próprio contexto da Educação Infantil. Assim, faz-se necessária a construção de estratégias pedagógicas e de acessibilidade para o pleno desenvolvimento das crianças.

O AEE para as crianças, assim como para os demais alunos de outros níveis e etapas de escolaridade, não substitui o ensino comum. É um serviço complementar/suplementar e que, no contexto da Educação Infantil, ocorre nos espaços da unidade educativa, no ambiente comum a todas as crianças, onde suas necessidades específicas são e devem ser atendidas. Esse atendimento, portanto, deve ser realizado junto à turma das crianças, a fim de promover sua plena participação e a construção de sua autonomia e independência.

As crianças serão atendidas na sala de recursos multifuncionais quando houver a necessidade de utilizar outros recursos específicos para suas necessidades, e sempre que esses não possam ser integrados à rotina da sala da Educação Infantil. Salvo esse aspecto, o AEE para as crianças deve ser realizado preferencialmente nos próprios ambientes dos centros de Educação Infantil, como berçários, solários, parquinhos, salas de recreação, refeitórios, entre outros espaços.

É preciso, pois, garantir que a criança seja atendida e respeitada como sujeito de direitos (BRASIL, 1988; BRASIL, 1994; BRASIL, 2009), que tem voz.

Para isso, é fundamental a sensibilidade do professor dessa etapa, que deve perceber e ouvir os bebês e crianças como seres dotados de capacidades, considerando seus desejos, potencialidades, necessidades e aprendizagens. Sua prática pedagógica deve estar voltada para a conquista de diferentes maneiras de fazer das crianças, observando suas características individuais e a diversidade de meninos e meninas da Educação Infantil.

Em linhas gerais, espera-se que a escola, enquanto instituição socializadora do saber, cumpra a função básica de oportunizar às crianças situações de acesso à aprendizagem de maneira formal, institucionalizada e apoiada nos referenciais da ética, cidadania e dignidade, ampliando a cultura trazida pelas crianças e a própria cultura da instituição escolar.

EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA ABORDAGEM ÉTNICO-RACIAL (LEI 10.639/03)

O Relatório da 27ª Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, maio de 2002, intitulado *Um mundo para as crianças*, expressa que “Todas as meninas e todos os meninos nascem livres e têm a mesma dignidade e os mesmos direitos. Nenhuma vida vale mais do que a outra diante do fato de que todas as crianças e todos os adolescentes do planeta são iguais.” Cada fase da vida apresenta suas especificidades, requerendo de quem lida com o ser humano uma atenção especial às necessidades que caracterizam cada momento.

No período em que consideramos a educação infantil, isto é, em que a criança tem de zero a cinco anos, é fundamental ficar atento ao tipo de afeto que recebe e aos modos como ela

significa as relações estabelecidas com e por ela. Desde o nascimento, as condições materiais e afetivas de cuidados são marcantes para o desenvolvimento saudável da criança.

É com o outro, pelos gestos, pelas palavras, pelos toques e olhares que a criança construirá sua identidade e será capaz de representar o mundo atribuindo significados a tudo que a cerca. Seus conceitos e valores sobre a vida, o belo, o bom, o mal, o feio, entre outras coisas, começam a se constituir nesse período.

Faz-se necessário questionar a imagem que a educadora traz de criança e de infância, pois tais imagens traduzem a relação adulto – criança, e se refletem na organização das atividades nas instituições e especialmente, nas variadas formas de avaliação utilizadas. Promover a reflexão sobre a imagem da criança que dá suporte às práticas dos(as) educadores(as) possibilita a compreensão das singularidades e potencialidades de cada criança, podendo contribuir para promover condições de qualidade.

Tal igualdade pressupõe o reconhecimento das diferenças que sabemos existir. Para tanto é necessário ter informação sobre os direitos que necessitam ser assegurados a todas as crianças. Isso exigirá um olhar mais atento e maior sensibilidade, pois as diferenças se manifestam no cotidiano e carecem de “leitura” (decodificação dessas manifestações) pela educadora, seja na relação criança-criança, adulto-criança, criança-família, criança-grupo social.

A educadora por sua vez, é um ser humano possuidor de singularidades e está imersa em determinada cultura que se apresenta na relação com o outro (igual ou diferente). Manifestar-se contra as formas de discriminação é uma tarefa da educadora, que não deve se omitir diante das violações de direitos das crianças. Mobilizar-se para o cumprimento desses direitos é outra ação necessária. Essas atitudes são primordiais às educadoras que buscam realizar a tarefa de ensinar com responsabilidade e compromisso com suas crianças.

É importante destacar que a garantia legal dos direitos não promove sua concretização. São as atitudes efetivas e intencionais que irão demonstrar o compromisso com tais direitos. Reconhecer as diferenças é um passo fundamental para a promoção da igualdade, sem a qual a diferença poderá vir a se transformar em desigualdade.

Independentemente do grupo social e/ou étnico-racial a que atendem, é importante que as instituições de Educação Infantil reconheçam o seu papel e função social de atender às necessidades das crianças constituindo-se em espaço de socialização, de convivência entre iguais e diferentes e suas formas de pertencimento, como espaços de cuidar, brincar e educar, que permita às crianças explorar livros, brinquedos, jogos, assim como momentos para o lúdico,

permitindo uma inserção e uma interação com o mundo e com as pessoas presentes nessa socialização de forma ampla e formadora.

O acolhimento da criança implica o respeito à sua cultura, corporeidade, estética e presença no mundo. Contudo, em muitas situações as crianças negras não recebem os mesmos cuidados e atenção dispensados às crianças brancas (CAVALLEIRO, 2001 In MEC, 2010, p.37.) Precisamos questionar as escolhas pautadas em padrões dominantes que reforçam os preconceitos e os estereótipos. Nessa perspectiva, a dimensão do cuidar e educar deve ser ampliada e incorporada nos processos de formação dos profissionais que atuam na Educação Infantil, o que significa recuperar ou construir princípios para os cuidados embasados em valores éticos, nos quais atitudes racistas e preconceituosas não podem ser admitidas. Nessa direção, a observação atenciosa de suas próprias práticas e atitudes poderá permitir às educadoras rever suas posturas e readequá-las em dimensões não-racistas.

É importante evitar as preferências e escolhas realizadas por professores(as) e outros profissionais, principalmente quando os critérios que permeiam tais preferências se pautam por posições preconceituosas (DIAS, 1997; GODOY, 1996, CAVALLEIRO, 2001 In MEC, 2010, p. 38). Não silenciar diante de atitudes discriminatórias eventualmente observadas é um fator importante na construção de práticas democráticas e de cidadania para todos e não só para as crianças. Tais condutas favorecem a consolidação do coletivo de educadores na instituição.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A escola é um espaço vivo e democrático. Deve garantir o acesso ao ensino de qualidade, favorecendo a permanência do aluno e a inclusão social. É importante que essa instituição propicie práticas coletivas de discussão e participação de toda comunidade escolar; que oportunize o acesso ao conhecimento, sua construção e recriação permanente; que envolva a realidade das crianças, suas experiências, saberes e culturas; e que possa, ainda, estabelecer a necessária relação entre teoria e prática.

A instituição de Educação Infantil é um espaço em que profissionais especializados gestam uma ação educativa comprometida com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Nesse espaço, por meio do brincar, são criadas situações cotidianas que favorecem a construção da identidade das crianças, da imagem que elas possuem de si mesmas e do mundo que as rodeia. Ao experimentar diversas vivências, a criança realiza aprendizagens que contribuem para o desenvolvimento de funções sociais e cognitivas, na perspectiva da interação

social e do desenvolvimento sócio emocional. Considerando todas essas premissas conceituais, legais e pedagógicas, esta Proposta está alinhada ao Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil, em consonância com a BNCC, que apresentam como eixos integradores das práticas pedagógicas a interação e a brincadeira.

Para assegurar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano das instituições de Educação Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), são trabalhados os cinco campos de experiências apontados neste documento (o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempo, quantidades, relações e transformações), assim como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, por faixa etária.

O documento, também em sintonia com a BNCC, trabalha com as seguintes faixas etárias: bebês(0 a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), ambos atendidos no âmbito de creches, e crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses), atendidas em pré-escolas. As instituições de Educação Infantil devem concretizar projetos de aprendizagem focados na formação da identidade da criança, em especial com base em vivências lúdicas.

Vale destacar a importância de garantir a unidade do trabalho de toda a comunidade educativa, inclusive da família, desenvolvendo ações que fortaleçam a identidade da instituição educacional, integrando princípios, valores e práticas que dialoguem entre si na busca da formação da criança crítica e reflexiva, que se expresse por diferentes linguagens e conheça a si e ao mundo de forma curiosa e questionadora. Assim, é necessário promover momentos de discussão, reflexão e estudo permanente deste documento e de outros que norteiam as práticas na Educação Infantil.

(CUIDADOS E SEGURANÇA) CARINHO E ATENÇÃO

Cuidar e educar são ações que se complementam para promover um crescimento saudável. O desenvolvimento das crianças na Educação Infantil depende das oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo mundo que as cerca. O momento do banho, o passeio nas áreas externas, os banhos de piscina, os brinquedos amontoados ou da alimentação pode ser tão rico quanto o de uma atividade de artes plásticas. Tudo depende de como é organizado.

FRALDA SEQUINHA

O tom de voz da pessoa que cuida regularmente do bebê e seu jeito de tocá-lo informam a ele sobre as relações humanas. Antes de levar a criança para o trocador, é bom dizer que vai trocar sua fralda para ajudá-la a ficar limpa, seca e confortável (organize o material necessário e lava as mãos). Forre o trocador com a toalha da criança. Sempre olhe em seus olhos e converse com ela durante a troca. Remova as roupas sujas e a fralda com cuidado para evitar que fezes e demais secreções respinguem e contaminem você e o ambiente. Dobre a fralda suja sobre si mesma e jogue-a no lixo, que deve ter tampa acionada por pedal e estar perto. Se o bebê estiver com resíduo de fezes, limpe sua pele com água morna corrente e sabonete líquido neutro. Se for apenas de urina, use chumaços de algodão embebido em água morna. Deposite o algodão usado no lixo, Lave as mãos da criança com sabonete e água corrente. Seque bem as dobras da pele e coloque a fralda limpa verificando se ficou confortável. Acomode a criança na sala, no berço ou colchão e depois organize o ambiente e a sacola da criança. Lave as mãos e retorne para a sala.

LONGE DO PERIGO

Há normas específicas para a construção e a adaptação de espaços de Educação Infantil, publicados tanto pelo Ministério da Saúde como pelo da Educação. Todos os materiais (brinquedos, mobiliários e utensílios) e as atividades devem seguir as normas de segurança biológica (sobre toxicidade e contaminação) e evitar acidentes. Manuais sobre o preparo da alimentação e a higiene do espaço e dos brinquedos, elaborados por profissionais habilitados, devem ser adotados. Nas creches, os acidentes mais graves – que podem ser fatais – são engasgos, aspiração de vômito ou de alimentos e quedas. As crianças podem também engolir pequenos objetos ou introduzi-los em orifícios do corpo. Há registros, ainda, de intoxicação com produtos de limpeza, assim como erro na hora da medicação. Toda creche deve ter um protocolo de como agir em caso de acidentes, saber a quem chamar e como remover a criança, se necessário. Todos os educadores devem ser treinados por profissionais habilitados, a cada seis meses, em técnicas de suporte básico de vida para crianças. Os pais precisam preencher uma ficha contendo informações sobre atendimento em situação de urgência e emergência, autorizando a remoção do filho e fornecendo o nome do serviço de saúde em que deseja que ele seja atendido.

HORA DE PAPAR

A alimentação na creche deve ser integrada à rotina de casa. Um local para as mães amamentarem é essencial. Como algumas trazem o leite materno para alimentar os bebês na sua ausência, é necessário saber armazená-lo, degelá-lo, aquecê-lo e oferecê-lo. Também é preciso conhecer o cardápio adequado para bebês que estão em aleitamento misto (leite materno e não materno) e saber preparar e servir papa de frutas ou de legumes ao bebê em processo de desmame. Seguir cuidados de higiene e segurança no preparo e na oferta dos alimentos evita graves riscos à saúde, como intoxicação alimentar. Tenha sempre em mente a necessidade de prevenir engasgos, aspiração de líquidos regurgitados e, caso esses acidentes ocorram, saber como socorrer as crianças. Alimentar os bebês requer atenção individualizada e segurança. Após os 6 meses, aqueles que ainda não se sentam sem apoio das mãos devem receber as papas em cadeirinhas tipo bebê-conforto. Os demais ficam em caldeirões colocados em semicírculos. Assim, você atende dois ou três ao mesmo tempo. Por volta dos 8 meses, as crianças podem receber uma colher para ir prendendo a pegar o alimento e levá-lo à boca – tudo bem se elas quiserem tocar a comida ou levá-la à boca com as mãos. Os pratos devem ser fundos, inquebráveis e lavados com água quente e detergente neutro. Crianças que já andam podem se sentar em cadeiras adequadas à sua altura e, pouco a pouco, aprender a servir-se] com a sua ajuda. Faz parte de a aprendizagem lavar as mãos antes das refeições e usar babador ou guardanapo.

(IDENTIDADE) QUEM SOU EU

A construção da identidade é gradativa e se dá por meio das interações sociais. Ora as crianças imitam o outro, ora diferenciam-se dele. Para ajudar os bebês nesse processo, você pode criar situações nas quais eles se comuniquem e expressem desejos, desagrados, necessidades, preferências e vontades. Brincadeiras feitas em frente do espelho ajudam a criança a reconhecer suas características físicas. Já o desenvolvimento da auto-estima se dá conforme a criança incorpora a afeição que os outros têm por ela e a confiança da qual é alvo.

PLANEJAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: O CURRÍCULO EM AÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Um dos grandes avanços na Educação Infantil foi à definição de direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças, pois é através deles que os docentes irão repensar estratégias para a prática pedagógica. A finalidade é assegurar às crianças as condições de aprendizagem em diversos ambientes, por meio da vivência de desafios e construção de significados do mundo ao seu redor. É importante que os professores conheçam e busquem estratégias para garantir o desenvolvimento desses direitos de forma democrática.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular são seis os direitos de aprendizagens: **conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se**. Tais direitos podem ser assim detalhados:

- *CONVIVER* com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, construindo vínculo afetivos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades
- *BRINCAR* com diferentes parceiros, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, compartilhando brinquedos e espaços. Brincar com jogos de regras simples, de faz de conta, entre outros; participar das brincadeiras de diferentes épocas e culturas, respeitando regras e combinados.
- *EXPLORAR* diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua sensibilidade em relação aos outros, suas diferentes características individuais, respeitando-as; explorar sua imagem, comparando-a com a imagem de outras pessoas. Explorar o papéis de cuidar dos companheiros e de ser cuidado por eles. Explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos; explorar as brincadeiras de diferentes épocas e culturas; explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos.
- *PARTICIPAR* ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente quanto das atividades propostas pelo(a) mediador(a), e às decisões da escola de forma individual ou coletiva; participar com independência e autonomia em situações diversas; participar de situações de auto-organização, como vestir-se ou desnudar-se; participar de jogos interativos com adultos e crianças; participar de situações que envolvam a autoproteção e a colaboração com o outro; participar de práticas culturais que envolvam saberes e conhecimentos.

- *EXPRESSAR-SE* às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, desejos, preferências, interesses, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, histórias e pensamentos de modo autônomo e criativo; expressar-se por meio de diferentes linguagens.
- *CONHECER-SE* e construir uma identidade pessoal e cultural como membro de diferentes grupos, valorizando as próprias características e as das outras crianças e adultos não compartilhando visões preconceituosas e discriminatórias; conhecer o próprio corpo, suas características físicas, reconhecendo-se ao ser chamado pelo nome; conhecer suas potencialidades, desenvolvendo a autoconfiança; conhecer as pessoas e o espaço ao seu redor com as diferentes culturas, relacionando-as com seu cotidiano e em outros contextos; conhecer e respeitar as diferentes composições de famílias.

Para possibilitar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças no cotidiano das instituições de Educação Infantil, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, a saber: 1- EU, O OUTRO E O NÓS; 2- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS; 3-TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS; 4-ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO; 5-ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. Tais campos foram fundamentados dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009, neles, orienta-se que os saberes e conhecimentos propícios às crianças sejam associados às suas experiências. Não há uma ordem de prioridade por campo; os mesmos são complementares e interligados, mantendo assim o equilíbrio no planejamento do professor, de forma a compreender as possibilidades e oportunidades que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas devem ter de aprender e se desenvolver.

A noção de campos de experiências, trabalhada pela BNCC, propõe uma mudança na lógica do currículo. Se antes esse documento era centrado na organização de conteúdos preestabelecidos, agora passa a ser centrado na experiência da própria criança.

A problematização da prática didático-pedagógica do professor no cotidiano da unidade educativa deve ser um exercício contínuo de reflexões sobre o currículo multicultural direcionado a diversas abordagens, oportunizando ao sujeito espaço de vivências e reflexões, contribuindo na formação do cidadão reflexivo, crítico e protagonista no seio da sociedade. De acordo com Faria (2012, p.79): Foi essa concepção integradora que nos levou a propor algumas experiências relacionadas a saberes e conhecimentos que contemplem as múltiplas relações das crianças com os conhecimentos da natureza e cultura, mediadas pelas linguagens. Essas

experiências que serão propostas, longe de esgotarem as infinitas possibilidades de trabalhos com as crianças da Educação Infantil, pretendem apenas provocar os professores a abrir ou ampliar o leque de propostas a serem feitas a elas, de acordo com suas características e a realidade sociocultural na qual se inserem.

Nesse processo, é fundamental o desafio e propósito de um currículo integrado, que seja comprometido com a qualidade social da educação e que considere a regionalidade do estado e as diversidades locais no que compõem as infâncias, contrapondo-se às desigualdades (étnicas, raciais, de gênero, econômicas, geográficas e religiosas).

É preciso propor um espaço integrador coletivo na Educação Infantil, que trabalhe conhecimentos e que ultrapasse os muros das instituições educativas, tendo como referência a realidade social da criança. Essa construção deve estar contemplada no processo participativo de elaboração dos projetos políticos pedagógicos (PPP) das escolas.

A seguir, cada um dos campos de experiências será tratado de forma mais específica. Inicialmente esses campos são fundamentados e, em seguida, apresentados a partir de um organizador curricular. Esse organizador é composto por partes correspondentes à idade das crianças, divididas em bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Em síntese, para cada faixa etária são apresentados os campos de experiências; os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; e algumas possibilidades de experiências.

1 O EU, O OUTRO E O NÓS

No campo de experiência “o eu, o outro e o nós” é possível observar a importância da construção e desenvolvimento da identidade da criança. As experiências proporcionadas devem ensiná-las a viver e conviver de forma democrática dentro dos mais variados contextos sociais, propondo uma educação que as impulse a refletir sobre a diversidade, respeito ao outro, desenvolvendo sua autonomia.

Conforme apontado na BNCC: É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais (BRASIL, 2017, p. 38). A

grande conquista da criança em seu processo de desenvolvimento é a formação do seu eu, da própria identidade, que continua a ser construída durante a vida inteira.

A criança aprende a afirmar a sua personalidade quanto aos seguintes aspectos: a) socialização; características individuais; autonomia; independência; autoestima; bem-estar físico e emocional, auto-organização; b) formação do caráter e valores humanos – respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo. A dimensão prática dessa questão é imensurável. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p.38).

A partir do cotidiano da vida escolar, as crianças formulam questionamentos sobre os eventos da vida, sobre transformações, sobre o ambiente, sobre a cultura, sobre o futuro e o passado. Ao mesmo tempo formulam questões sobre o mundo e sobre a existência humana.

ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO 01- O EU, O OUTRO E O NÓS

Campo de experiências: o eu, o outro e o nós		
Grupo 1	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades de Experiências
Bebês	<p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivência de atitudes relativas a acolhimento, respeito, colaboração e partilha com o próximo. - Apreciação de si mesmo em frente a um espelho, observando-o e identificando seu perfil característico, relacionando-se com a própria imagem e com a do outro. - Expressão de múltiplas linguagens, tais como gestos, fala, ruídos, sons, músicas, danças em acolhidas e outros tempos e espaços da rotina, além de rodas de conversa. - Participação de manifestações culturais exprimindo seus sentimentos e emoções de acordo com sua diversidade cultural.

	<p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p> <p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboração com as regras e rotinas diárias no ambiente de convivência para um melhor relacionamento com o outro. - Participação nas brincadeiras de diferentes épocas e culturas locais, como: bumba meu boi, coco, cacuriá, quadrilha, capoeira, tambor de crioula, cantata natalina. - Participação em situações para ouvir e emitir diversos sons, através de instrumentos musicais de brinquedos ou recicláveis. - Envolvimento com outras crianças na realização de diferentes brincadeiras como imitações e gestos de animais, brincadeiras de roda e danças. - Exploração de todos os tipos de situações no cotidiano (sentir o cheiro da comida para saber qual será a refeição do dia). - Utilização de instrumentos da cultura voltado ao cuidado pessoal e às práticas sociais como: pentes, objetos de higiene, descarga, papel higiênico, penico, sanitário, talheres, louças e outros utensílios. - Participando de atividades com o grupo de crianças e adultos. Ouvindo os colegas, aprendendo a dividir objetos, a ajudar e pedir a ajuda ao outro.
--	--	---

Campo de experiências: o eu, o outro e o nós		
Grupo 2	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades de Experiências
Crianças bem pequenas	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação de desafios por meio de brincadeiras e tarefas, demonstrando satisfação e elogiando os colegas, independentemente do resultado. - Participação na escolha de brincadeiras, dos espaços e materiais, ampliando a linguagem e elaborando conhecimentos. Compreensão progressiva de que os materiais de uso coletivo do ambiente escolar devem ser partilhados por todos. - Participação de roda de conversa com diálogos e músicas, além de contos e recontos. - Participação de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando suas falas e expressões; - Participação em ações com o tema

	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p>diversidade, em que possam identificar as diferenças humanas, valorizando a diversidade (fotografia, recortes, desenhos).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colaboração na elaboração de regras de convivência do dia a dia. - Colaboração na organização de brinquedos e materiais de uso coletivo. - Resolução de conflitos com a orientação de um adulto. <p>Discussão e construção de regras simples pelas crianças em jogo e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstração de carinho e respeito para com o próximo, participando de regras de convivência e aprendendo gradativamente a trabalhar em equipe sabendo ouvir, dividir, pedir ajuda.
--	--	--

Campo de experiências: o eu, o outro e o nós		
Grupo 3	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades de Experiências
Crianças pequenas	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em passeios e/ou visitas a outras comunidades/bairros para contato com grupos diversos. Interação por meio de atividades lúdicas (jogos, brincadeiras dinâmicas), estimulando essas relações de interação. - Participação em pesquisa junto com as crianças sobre as origens, raízes e costumes culturais da família e da comunidade. - Exploração da própria imagem por meio de espelhos, folhas laminadas, vídeos, fotografias e desenhos, comparando-a com a imagem de outras pessoas. - Exploração de materiais para a construção da sua identidade e das outras crianças. - Vivências com recursos midiáticos para que as crianças possam se expressar, contando e recontando histórias exercitando sua linguagem oral e escrita por meio de desenhos e pinturas. - Exploração da própria imagem comparando-a com a imagem de outras pessoas. - Realização de exposições de objetos e/ou desenhos feitos pelas próprias crianças que expressem as suas preferências e a marca como sujeito. - Realização de brincadeiras de faz de conta, proporcionando que assumam

	<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	<p>diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressão corporal, utilizando-se de espelhos, câmeras fotográficas, músicas etc. - Exercícios favorecendo o reconhecimento de sua imagem no espelho e de seus objetos pessoais como elemento de identidade. - Organização da sala pelas crianças após a utilização dos materiais e experiências diárias. - Acesso aos equipamentos culturais das proximidades da instituição (praças, centros culturais, associações, ONGs etc.). - Participação das brincadeiras de diferentes épocas e culturas, valorizando principalmente as regionais. - Construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras.
--	--	--

2 CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

No campo de experiências “corpo, gestos e movimentos” é abordada a linguagem corporal das crianças, tanto no seu movimentar humano quanto na sua prática, funcional e sensorial, de forma lúdica, expressiva e artística. Esse campo é assim apresentado na BNCC: Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem (BRASIL, 2017, p.39).

O movimento se torna necessário para a inserção da criança na produção cultural, contribuindo para o processo de construção do sujeito. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017, p.39).

Os gestos e as mímicas faciais são meios utilizados pelas crianças para se comunicarem, se expressarem e interagirem com o apoio do corpo. Dessa forma, os primeiros sinais de aprendizagem na infância são evidenciados por meio do tato, do gesto, do movimento, do jogo, enfim, das construções elaboradas por elas. O movimento assume um importante papel para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO 02- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos		
Grupo 1	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades de Experiências
Bebês	<p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p> <p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> <p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>- Participação de brincadeiras que despertem a curiosidade dos bebês como: cobrir o rosto com a mão ou um pano e perguntar ao bebê pela pessoa e em seguida descobrir o rosto e mostrar que o mesmo acertou ou achou.</p> <p>- Participação em brincadeiras que possibilitem os bebês se deslocarem em um ambiente propício (macio), se necessário mostrar um brinquedo que chame sua atenção para que se locomova em busca do objeto.</p> <p>- Participação de situações coletivas de danças ou outras formas corporais.</p> <p>- Participação de manifestações culturais de bumba meu boi, quadrilha e outras.</p> <p>- Movimentação das partes do corpo para expressar desejos, necessidades e emoções.</p> <p>- Realização de jogos e brincadeiras de imitar outros bebês, gestos e movimentos de animais e adultos.</p>

		- Participação de vivências cotidianas de higiene pessoal e bem-estar individual e coletivo.
--	--	--

Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos		
Grupo 2	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidade de Experiências
Crianças bem pequenas	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de alguns sons produzidos pelo corpo, pela natureza ou pela ação do homem, como: barulho de máquinas, carro, motores, entre outros. - Descoberta de como alguns gestos implicam produção sonora: raspar, assobiar, bater palmas, tamborilar, deslizar etc. - Desenvolvimento de hábitos relacionados a diferentes situações: higiene pessoal, saúde, bem-estar etc. - Recorte com as mãos, com tesouras. - Pintura com os dedos, com pincel de pelo. - Exploração de leitura de imagens mais complexas (com vários elementos). - Realização de modelagem livre e/ou direcionada. - Colagens, com diferentes materiais, incluindo elementos regionais/locais. - Brincadeiras livres nos espaços da unidade escolar. - Participação em brincadeiras que envolvam ações como: arrastar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas e demais expressões dos movimentos. - Realização de diferentes movimentos corporais, compreendendo gradativamente a lateralidade (direita e esquerda) e a noção de espaço (frente, atrás, em cima, embaixo) de forma lenta, moderada e acelerada, por meio de músicas e brincadeiras. - Comparação de medidas (maior, menor, curto/comprido, grande /pequeno, mesmo tamanho, alto/baixo, largo/estrito), fazendo uso de materiais concretos.

Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos		
Grupo 3	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades de Experiências
Crianças pequenas	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração das possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação. - Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam o corpo (empurrar, empilhar, pular, jogar, correr, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, equilibrar-se, subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar por dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas etc.). - Brincadeiras de imitação e que produzam sons com o próprio corpo. Brincadeiras no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, latas, garrafas, cordas etc.). - Exploração de materiais e objetos de diversas formas: pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar etc. - Utilização de jogos de construção (casinhas, pontes, torres e outros jogos de montar). - Manipulação e criação de formas com massa de modelar, argila, areia, gesso e outros materiais. - Uso das novas tecnologias (usar microfones, gravar histórias, utilizar projetores de imagem). - Vivência nas experiências de calçar e descalçar-se utilizando sapatos ou sandálias com fivelas, cadarços etc. - Uso de equipamentos de informática pelas crianças: computadores, <i>tablets</i>, celulares, jogos e aplicativos educacionais. - Brincadeiras de faz de conta que possibilitem às crianças assumir diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas. - Vivência de momentos de expressão facial, corporal, através de espelhos, fotografias, canções etc. - Observação da própria imagem no espelho, e imitação dos gestos dos colegas. - Filmagem de dramatização das

		<p>crianças e posterior reprodução para elas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração do ambiente físico por meio de situações de orientações espaciais. - Movimento livre do corpo possibilitando o desenvolvimento de gestos e ritmos criativos e estéticos pelas crianças. - Exploração e expressão por meio da prática artística como: o teatro, a dança, a música, bem como as demais formas de expressão para que sejam vividas como fonte de prazer, cultura e possibilidade de as crianças se expressarem corporalmente. - Apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira, maranhense e bacabalense suas origens por meio da dança (capoeira, maracatu, maneiro pau, pau de fitas, entre outras) e brincadeiras tradicionais (“eu sou pobre, eu sou rica”, “lagarta pintada”, peteca, cirandas etc.). - Brincadeiras que incluam práticas de esportes conhecidos pelas crianças em seu meio social.
--	--	--

3 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

O campo de experiências “traços, sons, cores e formas” aponta para a relevância de ambientes que estimulem a criatividade das crianças, a exploração e a valorização da multissensorialidade, o protagonismo e o prazer contínuo das crianças pelas descobertas.

Na BNCC, esse campo é apresentado da seguinte forma: Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilitar às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo

a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2017, p.39).

Esse campo comporta experiências com as múltiplas linguagens e suas formas de expressão, que necessitam de ambientes ricos de significados, que se constituem de imagens, cores, sons, traços e que compõem a diversidade de linguagens, as quais as crianças utilizam para se expressar, se comunicar e interagir com o meio.

ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO 03- TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Campo de experiências: traços, sons, cores e formas		
Grupo 1	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades de Experiências
Bebês	<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> <p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos que riscam e tintas.</p> <p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de bandinha para o manuseio de instrumento musical, resgatando as cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura nacional e local. - Brincadeiras de cantar batendo “palmas”. - Observação dos sons produzidos por carrilhões de vento e molho de chaves. - Exploração de diversas formas de sons e movimentos gestuais. - Participação de momentos musicais de repertório adequado à faixa etária, utilizando instrumentos musicais convencionais. - Apreciação de músicas locais e regionais. - Exploração de diferentes instrumentos musicais. - Participação em brincadeiras cantadas utilizando o corpo para produzir sons. - Participação de situações de expressões artísticas de releitura de história em telas, manuseando diferentes instrumentos que riscam, massas e tintas. - Vivência de repertórios musicais em gêneros, estilos, épocas e culturas diferentes, criando diferentes sons.

Campo de experiências: traços, sons, cores e formas		
Grupo 2	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades de Experiências
Crianças bem pequenas	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação de instrumentos musicais convencionais variados (bandinha rítmica, flauta, tambor, caixa triângulo, entre outros), e não convencionais (colher, chocalho, apito, entre outros), explorando as possibilidades sonoras de instrumentos musicais diversos, batendo, sacudindo, chacoalhando, empurrando. - Participação de apresentações musicais dentro e fora das unidades escolares. - Participação de brincadeiras de rodas, acalantos, parlendas, trava-línguas e outras, percebendo o ritmo e a rima. - Envolvimento com a confecção de instrumentos sonoros e musicais, fazendo uso de materiais recicláveis a que tem acesso. - Exploração da caixa mágica com objetos de diferentes formas, cores e texturas. - Utilização e contato direto com massa/argila para fazer bolinhas e objetos imaginários. - Exploração de elementos das artes visuais: forma, cor, textura, volume, espaço, no ambiente, nos materiais, objetos, paisagens e outros.

Campo de experiências: traços, sons, cores e formas		
Grupo 3	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades de Experiências
Crianças pequenas	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivência com cantiga de roda e de ninar, parlendas, músicas dentro e fora do seu cotidiano (gêneros: MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversas...). - Manuseio de objetos que emitam sons (latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos, cones feitos com papel etc.), acompanhando ou não ritmos musicais. - Manuseio de instrumentos musicais (tambor, corneta, pandeiro, flauta etc.). - Apreciação de sons produzidos pela própria voz (balbucios, gritinhos, sopro etc.) e pelo corpo, utilizando microfones e gravadores.

	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de recursos midiáticos, como: CDs, DVDs, rádios, computadores, entre outros, nos diferentes tempos da rotina. - Resgate de cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura, configurando o conhecimento sociocultural. - Ampliação das percepções indicadas pelas crianças relativas aos sons dos ambientes (barulho de avião, de carro, de moto, buzinas, motores de liquidificador, animais). - Utilização de materiais apropriados para experiências com artes plásticas: esculturas (utilizando massa de modelar, argila, areia molhada, entre outros); desenho (lápis de cor e de cera, giz, carvão, bem como diversidade de suportes); pintura (pincéis, esponjas, tintas de cores variadas); recorte e colagem (materiais diversos como: papéis variados, EVA, fitas, tecidos etc.); - Sessões de fotografia pelas crianças, propiciando a apreciação por elas das imagens captadas (utilizando-se de <i>datashow</i>, exposições fotográficas etc.). - Utilização de recursos tecnológicos como filmes/vídeos/musicais apropriados à idade delas. - Produções individuais e coletivas das crianças (desenho, pinturas, esculturas etc.). - Utilização de recursos para teatralizar (deboches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica, imitação, máscara). - Improviso de cena, utilizando o repertório vocal, corporal e emotivo. - Apreciação de espetáculos artísticos dentro e fora da instituição. - Brincadeira livre com tintas, experimentando as sensações (pintar com as mãos, pintar o corpo, o papel, misturar tintas) e utilizando diferentes tipos de papéis, texturas, superfícies e objetos. - Vivências em brincadeiras, danças, cantigas de roda e outras manifestações da cultura popular regional. - Apreciação de diferentes tipos de música e a expressão por meio de gestos, ritmos e cantos. - Vivência de situações em que as crianças criem gestos, façam mímicas, realizem expressões corporais e sigam ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras (“seu mestre mandou”, “cadê o bolinho que estava aqui?” etc.).
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Vivências de faz de conta e imitação a partir de sons, gestos e movimentos. - Atividades com balões cheios para produções de sons graves e agudos. - Participação de “<i>show</i> de talentos” na escola utilizando instrumentos confeccionados pelas próprias crianças.
--	--	--

4 ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação” envolve a oralidade, a escuta, o estímulo ao pensamento e à imaginação, que devem ser fomentados na Educação Infantil. Isso ocorre, entre outras iniciativas, por meio da participação das crianças em diversificadas experiências com a língua materna. Conforme exposto na BNCC: Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem.

As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p.40).

Importante ressaltar que as crianças necessitam do contato com indivíduos a fim de criar vínculos e constituir um canal comunicativo. É no convívio com o outro que as crianças exercitam sua fala e o desenvolvimento das demais linguagens. Tal como posto na BNCC: Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o

desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 40).

As Diretrizes de 2009 orientam que “na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal estão vinculados à constituição do pensamento, à fruição literária, sendo também instrumento de apropriação dos demais conhecimentos” (BRASIL, 2009, p.24). A prática pedagógica precisa ter uma organização de espaços, tempos e materiais que facilitem as interações, para que as crianças possam se expressar, imaginar, criar, comunicar, organizar pensamentos e ideias, bem como, brincar e trabalhar em grupo e individualmente.

Esse campo de experiências se articula com os demais. Apesar de a escrita ser uma linguagem extremamente valorizada na sociedade atual, na Educação Infantil as crianças necessitam vivenciar todas as linguagens humanas, pois estão descobrindo ainda o mundo e precisam de muitas formas de expressão. Por outro lado, também é preciso mencionar que por muito tempo houve incompreensões em relação ao trabalho com a leitura e escrita nessa etapa, negando, muitas vezes, o acesso a essas linguagens aos bebês e crianças, como se esses sujeitos não fossem capazes de participar de situações de letramento. É preciso que os professores dessa etapa compreendam que é direito das crianças terem acesso à linguagem escrita por meio de práticas sociais com sentido de leitura e escrita.

ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO 04- ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Campo de experiências: escuta, fala, pensamento, imaginação		
Grupo 1	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades de Experiências
Bebês	<p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a</p>	<p>- Brincadeiras com músicas, livros e suportes variados; simulação da leitura por meio da brincadeira de faz de conta, manuseando suportes textuais de acordo com seu interesse.</p> <p>- Exploração do cantinho de leitura, folheando livros e revistas, simulando a leitura por meios de imagens.</p> <p>- Apreciação de imagens,</p>

	<p>apresentação de músicas.</p> <p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p> <p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor.</p> <p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> <p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p> <p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).</p> <p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p> <p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>reconhecendo os elementos da história.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de música e sons diversos onde os nomes das crianças sejam enfatizados com frequência, aguçando os órgãos do sentido. - Observação de leituras de poemas contados, dramatizados, interpretados através de imagens, aguçando a percepção dos bebês. - Participação em atividades culturais de interação com a utilização de músicas infantis e cantigas de roda. - Exploração dos movimentos gestuais, corporais, explorando a lateralidade, coordenação motora, expressando emoções, sentimentos, ampliando o processo de interação e afetividade. - Manipulação de suportes com fotos dos amigos e familiares. - Apreciação de poemas dramatizados pela professora e demais envolvidos. - Brincadeiras musicais que envolvam imitações de gestos e movimentos. - Apreciação e interação durante o momento da roda de leitura de diferentes gêneros visuais com utilização de imagens, vídeos, dramatizações, teatro etc. - Interação e exploração de diversos suportes e instrumentos de escrita (cartazes, calendário, chamadinha, rótulos etc.). - Observação de manuseio de materiais impressos, como livros, histórias em quadrinhos, fotografias e imagens. - Realização de atividades com brincadeiras, formando um círculo com as crianças, e brincando de dentro e fora para que percebam na prática estes termos. - Utilização de materiais concretos como jogos de encaixe para desenvolvimento da coordenação motora dos alunos. <p>Contribuições de experiência sobre a habilidade. Utilização cotidiana do suporte calendário, vivenciando a função social deste com os bebês, orientando-os sobre as sequências temporais dos dias: amanhã, hoje, ontem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira com a sonoridade das palavras, explorando-a, refletindo sobre ela e estabelecendo relações com sua representação escrita. - Exploração de livros e materiais diversos (plásticos, tecido, borracha, papel). - Presenciar situações significativas de leitura e escrita, vivenciando jogos e brincadeiras envolvendo a escrita. - Visualização cotidiana do nome próprio nos objetos pessoais (escova de dente, toalha, copo) para
--	---	--

		progressiva identificação pelos bebês de seus pertences.
--	--	--

Campo de experiências: escuta, fala, pensamento, imaginação		
Grupo 2	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades de Experiências
Crianças bem pequenas	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita</p>	<p>- Participação de rodas de conversas com outras crianças e com adultos relatando suas experiências cotidianas, seus sentimentos e modo de vida.</p> <p>- Manipulação de textos e participação de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventuras tirinhas, cartazes, cardápios, notícias, lista de compras etc.).</p> <p>- Uso de roda de conversa, leitura dinâmica e interpretação oral com identificação de personagens e enredos.</p> <p>- Identificação gradativa das diferentes tecnologias que veiculam comunicação: rádio, TV, jornal, revista etc.</p> <p>- Uso de imagens, dramatização, objetos, símbolos, desenhos e sinais, como forma de representação.</p> <p>- Relato do seu modo de brincadeiras, passeios, visita aos parentes, entre outros, suas vivências, seus gostos e desgostos na busca de entender o significado do que elas constroem.</p> <p>- Diálogo e expressão oral de desejos e necessidades durante os diversos momentos da rotina, tais como: roda de conversa, parque, alimentação, higiene, entre outras.</p> <p>- Expressão livre de suas ideias, participação de discussões de temáticas estudadas pelo grupo e outros assuntos do seu interesse.</p> <p>- Manuseio de diferentes suportes textuais, de acordo com seu interesse, simulando a leitura por meio da brincadeira livre e do faz de conta.</p> <p>- Exploração dos gêneros textuais de forma sistemática, enfatizando suas singularidades; realizando leitura de imagens (objetos, cartazes, rotina escolar, crachás com fotos dos colegas, do/a professor(a), etc.).</p> <p>- Manutenção de contato com diversos tipos de linguagem e gêneros, estimulando sua capacidade de comunicação e expressão de suas vivências, encantando--se com os textos literários e pelas estratégias lúdicas que o professor adota.</p> <p>- Criação de um ambiente letrado, em que se possa manusear e explorar</p>

	para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	diversos portadores textuais, além de expor as diferentes formas de escrita infantis (de acordo com as hipóteses de escritas das crianças) e escritas convencionais. - Contação de histórias, troca de livros, manuseio de diferentes textos, valorizando leitura como fonte de prazer e entretenimento. - Identificação da escrita do ambiente social. - Apreciação de atividades escritas com diferentes funções sociais. - Participação de experiências em que se sinta motivado a realizar escritas autônomas. - Desenvolvimento de habilidades gráficas, tendo, gradativamente, o controle do movimento das mãos. - Envolvimento em situações de escrita, manuseando coletivamente letras móveis, com mediação do professor.
--	--	---

Campo de experiências: escuta, fala, pensamento, imaginação		
Grupo 3	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades de Experiências
Crianças pequenas	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para a produção de relato escrito, tendo o professor como escriba.</p>	- Manuseio de livros infantis em que as crianças em roda de conversa irão dialogando entre si sobre as ilustrações, identificando imagens, letras e palavras. - Dramatização teatral, aguçando a oralidade e a linguagem corporal. Declamação de poemas, canções e rimas, expressando seus sentimentos e desejos, se colocando como personagem principal. - Invenção de brincadeiras de faz de conta, interagindo com outras crianças e adultos. - Criação de canções expressando-se e desenvolvendo gestos e movimentos que tenham significado em seu universo imaginário. - Interação das crianças com os diferentes gêneros textuais, criando uma prática contínua em que tenham a oportunidade da leitura, escrita, desenhos, brincadeiras e relato de histórias. - Dramatização de situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas. - Participação em jogos e brincadeiras de linguagem, explorando a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). - Participação coletiva de leitura e

	<p>(EI03EF06) Produzir as próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<p>escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros gêneros textuais, tendo o professor como leitor e escriba.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciação de desenho de letra/escrita, relacionando-a à função social. - Vivência de momentos de pseudo leitura, tendo como parâmetro o comportamento leitor do professor. - Dramatização de situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias. - Identificação de personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. - Criação de histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. - Participação de momentos de criação de símbolos e palavras com a intenção de identificar lugares e situações e elementos da rotina. - Criação e contação de histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. - Diferenciação de desenho, letra e número em suas produções espontâneas. - Levantamento de hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e/ou convencional. - Manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e participação em diversas situações reais nas quais seus usos se fazem necessários. - Participação em rodas de conversa para expressarem suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receita, classificados, poesia, bilhete, convite, bula e outros. - Criação de histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolverem a criatividade e a imaginação. - Narração de histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.
--	--	---

5 ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O campo de experiências “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” integra vivências que proporcionam à criança, na sua relação com o meio ambiente, investigar, questionar, comunicar quantidades, explorar o espaço e os objetos, estabelecendo relações entre eles, transformando-os e ressignificando-os, a partir das brincadeiras, das interações e do estímulo com materiais e espaços variados.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e a manhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; adversidades entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 40).

Por meio de práticas cotidianas permeadas de situações significativas e estruturadas de experiências em que as crianças são protagonistas, elas têm oportunidade de quantificar, medir, formular hipóteses, solucionar problemas, comparar e orientar-se no espaço e no tempo, com ricas possibilidades de conexão com o aparato científico e tecnológico, além de aprender a valorizar a vida no planeta.

ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO 05 - ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
Grupo 1	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades de Experiências
Bebês	<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> <p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p> <p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração do ambiente, manifestando curiosidade e interesse por plantas, animais e tudo à sua volta. - Exploração de descoberta das propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura, texturas, ruídos e sons diversos). - Manipulação de materiais diversos e variados, utilizando movimentos de preensão. - Experimentação de situações-problema do seu cotidiano. - Exploração de diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). - Construção da linha do tempo da criança (desenhos, pintura, fotos etc.). - Participação dos familiares através de relatos do nascimento da criança e outros. - Exploração da linha de peso e altura da criança através da carteira de vacinação. - Realização de atividades com garrafas sensoriais para bebês, com o objetivo de ampliar sua coordenação motora, sua concentração e sua percepção visual sonora e tátil. - Conhecimento e interação com animais de estimação dentro do ambiente escolar. - Realização de experiências para que os bebês sintam diferentes consistências, temperaturas, texturas, cheiros. - Interação com diferentes materiais não estruturados como o “cesto dos tesouros”. - Brincadeira de “esconde-esconde”, desenvolvendo o aprendizado, promovendo o deslocamento do corpo e dos objetos. - Brincadeira com vários modelos de brinquedos, devendo ser privilegiados aqueles com materiais naturais, panos e peças de madeira. - Brincadeira de desafios com obstáculos, incentivando os bebês a buscarem objetos e/ou chegarem ao final do circuito proposto. - Brincadeiras do túnel favorecendo o deslocamento, tonificando a musculatura de braços, pernas e tronco.

<p>Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>		
<p>Grupo 2</p>	<p>Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento</p>	<p>Possibilidades de Experiências</p>
<p>Crianças bem pequenas</p>	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Invenção de brincadeiras de faz de contas, interagindo com outras crianças e adultos. - Compreensão de diversos ritmos, conseguindo desenvolver coreografias de acordo com os sons ouvidos e emitidos. - Criação de canções para expressar-se, desenvolvendo gestos e movimentos que tenham significado em seu universo imaginário. - Exploração dos recursos naturais, para diferenciação de cores, formas e texturas. - Realização de atividades como venda nos olhos, para localização de objetos escondidos na sala seguindo as referências dadas pelo professor; - Trabalho com blocos lógicos, exploração das formas geométricas com o próprio mobiliário da sala (tamanhos, peso e posição). - Comparação de dois em dois objetos de tamanhos e espessuras diferentes para observarem e dizer se está em cima ou embaixo de alguma mesa. - Vivência de atividades com caixas, potes, garrafas para trabalhar com conceitos de dentro e fora. - Vivência de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), de forma convencional e não convencional. - Contagem oral de objetos, pessoas, livros, entre outros, em contextos diversos, com suporte do professor. - Vivência de momentos de construção de gráficos e tabelas em situações do cotidiano. - Exploração de diversos materiais regionais e não regionais, estabelecendo contagens e relações de comparação. - Conhecimento de si mesmo por meio dos números que fazem parte da vida (idade, aniversário, telefone). - Reconhecimento de numerais em placas, <i>outdoors</i> e fachadas.

Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
Grupo 3	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades de Experiências
Crianças pequenas	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Experiências de culinária em que as crianças manipulam ingredientes de acordo com sua realidade, observando suas transformações, degustando o que foi produzido por eles. - Oficinas de construção e manipulação de instrumentos musicais. - Participação de momentos culturais que envolvam movimentos corporais (danças, comidas típicas, entre outras). - Utilização de diferentes fontes para encontrar informações relativas à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografias, filmes ou documentários etc. - Registro de informações por meio de desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), fotografia etc. - Auxílio na construção de hortas, jardins, sementeiras, para observação, experimentação e cuidado com as plantas. - Participação de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. - Leitura e uso de mapas simples para localizar objetos ou espaços. - Exploração do espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. - Participação de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. - Comparação de tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. - Observação das transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e/ou convencionais. - Identificação das características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, observando imagens e ambientes e em suas produções artísticas. - Organização de materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definido. - Organização de materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios que a própria criança

		<p>escolher, de acordo com suas hipóteses de classificação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração do espaço por meio da percepção de noções de profundidade, analisando objetos, formas e dimensões. - Exploração de objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possam utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. - Relato de fatos de seu nascimento com apoio de fotos e entrevista com familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? - Construção da linha do tempo com auxílio da família ou do professor, utilizando fotos. - Representação numérica e das quantidades identificadas em diferentes situações, fazendo a relação entre número e quantidade. - Contagem oral nas diferentes atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. - Uso de unidades de medidas convencionais ou não para comparar distâncias ou tamanhos, medindo comprimentos utilizando passos e pés através de jogos e brincadeiras. - Representação de quantidades (de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). - Realização de contagem oral por meio de diversas atividades do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. - Construção de gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades. - Leitura de gráficos coletivamente, comparando informações desses instrumentos dentro do contexto da criança.
--	--	---

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação é uma atividade muito importante em qualquer processo educativo, com o objetivo de conhecer melhor em que estágio as crianças estão e identificar de que modo é possível atuar de maneira mais efetiva para assegurar o seu pleno desenvolvimento. Assim, constitui um recurso pedagógico adicional para a prática dos professores e coordenadores pedagógicos ou diretores de unidades de Educação Infantil.

A avaliação na Educação Infantil deve incidir diretamente no planejamento das atividades diárias promovidas pelo professor junto às crianças, devendo subsidiar elementos que ampliem as aprendizagens e experiências apresentadas por elas, contribuindo também para suas manifestações, desejos e necessidades. Vale ressaltar que a avaliação nesta etapa da Educação Básica possui algumas especificidades que devem ser observadas. A mais importante delas é o fato de que os procedimentos avaliativos não devem ter caráter de classificação ou promoção das crianças de uma fase a outra. Sua finalidade maior é educativa.

A LDB de 1996 estabelece que a Educação Infantil precisa ser organizada com base em algumas regras comuns, entre elas “avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental” (incluído pela Lei no 12.796/13).

Assim, o foco da avaliação está voltado para o registro de todas as conquistas, avanços, dificuldades e desafios enfrentados pelas crianças, com a finalidade de observar seu progresso no processo de ensino e aprendizagem. Importante, ainda, considerar o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009, que reitera que “as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação”.

Conforme detalhado no documento, essa avaliação deve garantir:

I – A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II – Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III – A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/ Ensino Fundamental);

IV – Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

V– A não retenção das crianças na Educação Infantil. Essa passagem mostra a importância de, por um lado, propiciar experiências educativas cheias de significados para as

crianças e, por outro, registrar seu desenvolvimento ao longo das atividades, apontando desafios e progressos e, sobretudo, estimulando suas potencialidades.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ao longo de seu desenvolvimento, a criança passa por vários períodos de transição. Uma das mais importantes diz respeito ao período em que deixa o convívio familiar e passa a fazer parte do ambiente escolar, convivendo com outras crianças da mesma faixa etária. Outro momento significativo é a passagem da creche para a pré-escola, quando a criança já adquiriu vivências e experiências diversificadas. Após a conclusão da primeira etapa da Educação Básica, a criança entra em um novo ciclo de desafios. O novo ambiente escolar é cheio de exigências e de regras de condutas com as quais ela, muitas vezes, não está familiarizada. Assim, é necessário que essa transição seja feita de modo tranquilo e sem traumas, pois em alguns casos exige-se da criança um domínio de alfabetização e letramento sem que ela ainda tenha a maturidade necessária para tal.

Importante a observação de que: Educação Infantil e Ensino Fundamental são frequentemente separados. Porém, do ponto de vista da criança, não há fragmentação. Os adultos e as instituições é que muitas vezes opõem Educação Infantil e Ensino Fundamental, deixando de fora o que seria capaz de articulá-los: a experiência com a cultura. Questões como alfabetizar ou não na Educação Infantil e como integrar Educação Infantil e Ensino Fundamental continuam atuais, mais há uma relação de continuidade entre as etapas, partindo do letramento (específico da ed. Infantil) para a alfabetização (de competência para o Ens. Fundamental). Temos crianças, sempre, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (KRAMER, 2007, p. 19).

Assim, esse período de transição deve ser compreendido como um processo contínuo e não fragmentado, pois as crianças da Educação Infantil são as mesmas que irão para o Ensino Fundamental, tornando necessário criar ambientes e práticas que respeitem as características de cada faixa etária, ao mesmo tempo que promovam aprendizagens compatíveis com suas necessidades. O foco deve ser sempre o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças nas diferentes etapas, a partir da articulação entre cuidar e educar, que deve perpassar toda a Educação Básica.

Segundo Zabalza (1998, p.32): “A criança, ao deixar a Educação Infantil, deve possuir um repertório de experiências e destrezas mais amplo, rico e eficaz, que expresse o trabalho educativo realizado durante os primeiros anos de escolaridade.” Não se trata apenas de que a

criança seja feliz e esteja sendo cuidada durante esses anos. Trata-se de fazer justiça ao seu potencial de desenvolvimento durante os primeiros anos de escolarização que são cruciais.

Essa transição, como qualquer outra, requer atenção e cuidado por parte da família e dos educadores. Quando a escola oferece em um mesmo espaço as duas etapas – Educação Infantil e Ensino Fundamental –, há possibilidade de essa transição acontecer de forma mais tranquila, porque as crianças já têm convivência com as pessoas dos dois espaços, sendo necessário dar atenção especial à alteração da rotina escolar. Mas quando as instituições de Educação Infantil e do Ensino Fundamental estão em prédios distintos, esse processo se torna mais complexo, sendo necessário que os educadores das duas etapas e instituições promovam ações para minimizar possíveis transtornos e/ou dificuldades.

Gestores e professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental necessitam estabelecer um diálogo sobre a transição entre as duas etapas, traçando métodos e estratégias para o desenvolvimento integral do educando. Isso requer a revisão do projeto pedagógico para que contemple as respectivas especificidades, visando o desenvolvimento e a aprendizagem em suas diferentes faixas etárias.

Conforme bem ressaltado no texto da BNCC: A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BRASIL, 2017, p.51). Desse modo, é necessário buscar estratégias para garantir que os processos de aprendizagem vivenciados pelas crianças da Educação Infantil tenham continuidade sem mudanças abruptas no Ensino Fundamental, no sentido de respeitar seus estágios peculiares de desenvolvimento e concretizar seu direito à educação.

5.2 Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica, tem como legado preparar crianças e adolescentes para o desenvolvimento de competências e habilidades possibilitando novas aprendizagens. Estes passam por mudanças de aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais entre outros ao longo desse percurso. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), tais mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

A fase dos anos iniciais requer atenção especial à forma de ensinar e estimular o aprendizado da criança com o desenvolvimento da ludicidade, sendo assim, necessário trabalhar com materiais concretos contextualizando com a vivência e experiência do aluno. Conforme indicado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação deve visar a progressiva sistematização dessas experiências, e o desenvolvimento, pelos alunos, bem como capacidade de criar e desenvolver novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nessa fase da vida as crianças estão vivenciando mudanças e descobertas que lhes causam impactos diante de si, com que os cercam e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

A vivência e experiência da criança com o meio, e envolvimento com a ludicidade conforme a BNCC contribui com a possibilidade de ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas

de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

Com isto, também vem contribuir com a superação das rupturas existentes entre as fases do Ensino Fundamental para melhorar o processo ensino aprendizagem das crianças e adolescentes: As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas.

O Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é de extrema importância que as crianças assimilem todo o processo de ensino aprendizagem havendo a necessidade da escola (re)pensar a sua proposta de trabalho para com os discentes. Neste sentido, de acordo com a **BNCC** o estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Para garantir todo o contexto mencionado até agora é torna-se necessário que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental a criança esteja alfabetizada, para isto, de acordo com a **BNCC**, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201029, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

É visto que a aprendizagem em todo o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, decorre da progressão do conhecimento que ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

Ao longo do **Ensino Fundamental – Anos Finais**, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das

diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010)

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa.

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no

estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar. Atenta a culturas distintas, não uniformes nem contínuas dos estudantes dessa etapa, é necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.

Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

5.2.1 Área de Linguagem

5.2.1.1 Língua Portuguesa

Sabe-se o ensino de Língua Portuguesa, necessariamente, ter fundamento na concepção de linguagem enquanto interação. Haja vista que segundo Almeida (2013,p.11), a língua é um processo interativo de cruzamento de diversas e variadas vozes que interagem para construir o sentido”. Assim, com base na BNCC, o ensino precisa ser pautado por condições didático-pedagógicas que oportunizem a formação humana integral e uma educação de qualidade social.

Dessa forma em conformidade com a BNCC, o componente Língua Portuguesa dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, ao mesmo tempo que se fundamenta em concepções e conceitos já disseminados em outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, já relativamente conhecidos no ambiente escolar – tais como práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos –, considera as práticas contemporâneas de linguagem, sem o que a participação nas esferas da vida pública, do trabalho e pessoal pode se dar de forma desigual.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*.

Não se trata de querer impor a tradição a qualquer custo, mas de refletir sobre as redefinições desses limites e de desenvolver habilidades para esse trato, inclusive refletindo sobre questões envolvendo o excesso de exposição nas redes sociais.

Assim, compete à escola garantir o trato, cada vez mais necessário, com a diversidade, com a diferença. Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC necessário para o

mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos.

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de *designer*: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Dessa a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia. Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural.

No Brasil com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, oficializou-se também a Língua Brasileira de Sinais (Libras), tornando possível, em âmbito nacional, realizar discussões relacionadas à necessidade do respeito às particularidades linguísticas da comunidade surda e do uso dessa língua nos ambientes escolares.

Assim, é relevante no espaço escolar conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos, como o preconceito linguístico. Por outro lado, existem muitas línguas ameaçadas de extinção no país e no mundo, o que nos chama a atenção para a correlação entre repertórios culturais e linguísticos, pois o desaparecimento de uma língua impacta significativamente a cultura.

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos;

conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

***COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

- 1.** Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- 2.** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- 3.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- 4.** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- 5.** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- 6.** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- 7.** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- 8.** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- 9.** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- 10.** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: BNCC

LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil.

Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

O Processo de Alfabetização

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

Dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística. Um dos fatos que frequentemente se esquece é que estamos tratando de uma nova forma ou modo (gráfico) de representar o português do Brasil, ou seja, estamos tratando de uma língua com suas variedades de fala regionais, sociais, com seus alofones³⁵, e não de fonemas

neutralizados e despidos de sua vida na língua falada local. De certa maneira, é o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito.

No português do Brasil, há uma letra para um som (regularidade biunívoca) apenas em poucos casos. Há, isso sim, várias letras para um som – /s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc; /j/ g, j; /z/ x, s, z e assim por diante –; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /ʃ/, /ks/ e assim por diante; e até nenhum som para uma letra – h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

Em resumo, podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização/ como sendo capacidades de (de)codificação, que envolvem:

Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação); • Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script); • Conhecer o alfabeto; • Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita; • Dominar as relações entre grafemas e fonemas; • Saber decodificar palavras e textos escritos; • Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras; • Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopéias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos.
		Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ser lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Leitura em voz alta das lendas existentes no território maranhense. Dramatização e cantos de lendas maranhenses (pode ser desenvolvida em projetos didáticos realizados no ambiente educativo). Produção de jornal escolar, de caderno de classificados, incentivando a divulgação dessas produções. Produção de placas de aviso, como, por exemplo, as de trânsito, outras encontradas espalhadas na cidade, em praça, em postes, em ambientes fechados como hospitais, supermercados etc., objetivando o reconhecimento da função social, o contexto de produção e divulgação.
		Protocolos de leitura.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página e que devem ser iniciados com o uso de letras maiúsculas, além de delimitar os espaços a serem escritos, respeitando as margens de início e finalização do texto.	Elaboração de enunciados de tarefas escolares e pequenos relatos de experiência com a supervisão colaborativa do professor. Os relatos podem ser produzidos a partir de experiências individuais ou de outras pessoas (colegas, outros professores etc.). Produção de contos populares. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Produção de convites, utilizando os diferentes suportes de divulgação: oral, escrito e digital.
		Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, partindo das mais simples para as mais complexas; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Produção de convites, utilizando os diferentes suportes de divulgação: oral, escrito e digital.
		Formação de leitor.	(EF12LP02) Buscar, selecionar, ler e reler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos locais, regionais, nacionais e universais que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Leitura de sílabas ou palavras por meio de bingo confeccionado pela própria turma.

		Leitura de imagens em narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	
	Campo da vida cotidiana	Compreensão em leitura.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	

1º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo da vida pública	Compreensão em leitura.	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Conversação espontânea, reconhecendo a vez de falar e de escutar, respeitando os turnos de fala e utilizando palavras de cortesia (cumprimentos e expressões, como “por favor”, “obrigado”, “com licença” etc.). Exposição oral individual (por escolha ou por meio de sorteio) dos gêneros produzidos: cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas etc. Conta de história, poemas e outros textos versificados como músicas, poesias, cantigas de roda.
			(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
			(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura compartilhada de pequenos textos que circulam em suportes impressos e/ou digitais, de acordo com a necessidade dos alunos.
			Campo artístico-literário	Formação do leitor literário.
	Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.		Dramatização, com supervisão do professor, de textos teatrais para os alunos dos anos iniciais; dramatização, adaptação e roteirização desses textos, para alunos dos anos finais.
	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.		Apresentação de textos em diferentes formatos, cores de fundo, autores distintos, papel em texturas diferentes, propondo descrição do material (trabalhar além da leitura convencional, realizar a leitura de observação, identificar a estrutura do material, listar o que conseguir captar).
	Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.		Utilização de fichas, quebra-cabeças, montando textos diversos em grupos, criação de murais com nomes das ruas e bairros da cidade, e localidades como: campos de futebol, quadras, locais de lazer etc.
	Apreciação estética – estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.		
	Formação do leitor literário – leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.		
Apreciação estética/estilo.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados de artistas locais e regionais, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário, sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, bem como sua relevância no mundo real.			

1º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Planejamento de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Criação de uma linha do tempo com fatos históricos, com nomes de personagens ou datas e acontecimentos importantes para os alunos, por exemplo, ano de nascimento, datas de aniversário de familiares etc. Relato de experiências pessoais de seu cotidiano, em sequência cronológica e nível de informatividade adequado.
		Revisão de textos.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Observação da diversidade linguística presente nas regiões e localidades, para a produção de um relatório dessas observações ou de um relato de experiência.
		Edição de textos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Organização de relatos orais e escritos de experiências ou linha do tempo com imagens ou fotos com temática, seguindo orientações do professor, voltadas ao objeto de conhecimento em estudo.
		Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar <i>softwares</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Apresentação de diversos tipos de letras por meio de cartazes, jornais e demais suportes (letras maiúsculas e minúsculas).
		Correspondência fonemas/grafemas.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética, usando letras/grafemas que representem fonemas.	Apresentação das letras em tipos imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, exercitando a observação por meio do jogo da memória.
		Construção do sistema alfabético/convenções da escrita.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, nos diversos suportes, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	Revisão, pelos próprios alunos, dos seus textos, para que façam as devidas correções, observando os efeitos da pontuação no texto escrito e, no caso da oralidade, entonação nas frases. Esta atividade pode ser realizada com a participação colaborativa dos próprios colegas e supervisão do professor.
		Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que houver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Produção de pequenos livros de autoria do aluno com orientação do professor.
	Campo da vida cotidiana	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	
			(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
		Escrita compartilhada.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, entre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	

1º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	Campo da vida pública	Escrita compartilhada.	<p>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, digitais ou impressos, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p> <p>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i>, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos.	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, entre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	
Oralidade	Todos os campos de atuação	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	
		Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	
		Relato oral/registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	
Campo da vida cotidiana	Produção de texto oral.	<p>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.</p>		

1º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Oralidade	Campo da vida pública	Produção de texto oral.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peças de campanha de conscientização destinadas ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	Campo artístico-literário	Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Planejamento de texto oral/exposição oral.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Todos os campos de atuação	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	
		Construção do sistema alfabético.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fone- mas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhan- ças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, bem como os tipos de acentos.	
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	
		Construção do sistema alfabético.	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhan- ças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	
		Pontuação.	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação, vírgulas, reticências etc., e seus efeitos na entonação.	
	Sinonímia e antonímia/ morfologia/ pontuação.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).		
Campo da vida cotidiana	Forma de composição do texto.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.		

1º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Campo da vida pública	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários. (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita.	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	
	Campo artístico-literário	Formas de composição de narrativas.	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	
		Formas de composição de textos poéticos.	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	

2º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola, a igreja) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Realização de rodas de conversa com a finalidade de diagnosticar o que sabem (levantamento de conhecimentos prévios) e de ler textos diversos. Produção textual a partir de temas pertinentes a cada realidade. Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Produção de bilhetes, cartas e pequenos relatos. Leitura desses textos em sala de aula. Uso de dicionário como suporte para conhecer o significado das palavras presentes nos textos estudados, bem como identificar os efeitos de sentido mais adequados para cada contexto em que são empregadas.
		Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	
		Decodificação/fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, partindo das mais simples para as mais complexas; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	

		Formação de leitor.	(EF12LP02) Buscar, selecionar, ler e reler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos locais, regionais, nacionais e universais que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Leitura de textos narrativos como contos populares, de fadas, de assombração ou outros, para a identificação do número de letras e sílabas.
--	--	---------------------	--	---

2º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo da vida cotidiana	Leitura de imagens em narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura compartilhada de textos que circulam em suportes impressos e digitais, com base nos gêneros textuais em estudo.
		Compreensão em leitura.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos. Produção de narrativas, a partir da leitura de imagens apresentadas, propondo que depois de produzidas essas narrativas possam ser compartilhadas com o grupo.
	Campo da vida pública	Compreensão em leitura.	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Uma forma de compartilhar esses textos é o uso de um cordão/varal de histórias. Elaboração, com a supervisão colaborativa do professor, de pequenos relatos de experimentos e outros gêneros do campo investigativo, de modo que o aluno reconheça a função social desses gêneros. Leitura de textos literários de gêneros variados, a fim de que o aluno reconheça a finalidade estética desses textos e desenvolva a leitura de fruição.
			Compreensão em leitura.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Imagens analíticas em textos.	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	Exposição de textos produzidos (revisados) em cartazes ou outros suportes, fazendo a leitura deles para os demais colegas.
		Pesquisa.	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Produção de pequenos livros de autoria do aluno sob orientação do professor.
		Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Contação de história, recitação de poemas e outros textos versificados como

	Campo artístico-literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	músicas, poesia, cantiga de roda etc.
	Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	

2º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo artístico-literário	Apreciação estética/estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados de artistas locais e regionais, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário, sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, bem como sua relevância no mundo real.	
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Planejamento de texto.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Produção individual ou coletiva, com supervisão do professor, de diversos gêneros, especialmente aqueles nos quais podem ser destacados os elementos culturais da região. Promoção de debates que estimulem o questionamento, a construção de opiniões a respeito dos assuntos abordados e exercitem o respeito à opinião do outro, replicando quando necessário.
		Revisão de textos.	(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	
		Edição de textos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	
		Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar <i>softwares</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	
		Construção do sistema alfabético/convenções da escrita.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, vírgulas, reticências, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	
		Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	

Campo da vida cotidiana	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Escrita compartilhada.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhos, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, entre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

2º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Escrita (compartilhada e autônoma)	Campo da vida pública	Escrita compartilhada.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, digitais ou impressos, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, <i>layout</i> , imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos.	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
		Escrita autônoma.	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	
Oralidade	Todos os campos de atuação	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	
		Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal,	

		tom de voz.
	Relato oral/registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Campo da vida cotidiana	Produção de texto oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

2º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Oralidade	Campo da vida pública	Produção de texto oral.	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para o público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peças de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	Campo artístico-literário	Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Planejamento de texto oral/exposição oral.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, entre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Todos os campos de atuação	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (<i>f, v, t, d, p, b</i>) e correspondências regulares contextuais (<i>c e q; e e o</i> , em posição átona em final de palavra). (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (<i>til, m, n</i>).	
	Campo da vida cotidiana	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	
	Segmentação de palavras/classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, obedecendo os espaços entre uma palavra e outra.		
	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.		
	Sinonímia e antonímia/morfologia/pontuação.	Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação <i>in-/im-</i> .		
	Morfologia.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos <i>-ão</i> e <i>-inho/-zinho</i> .		

2º ano

Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Todos os campos de atuação Campo da vida cotidiana	Forma de composição do texto.	<p>(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.</p> <p>(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, <i>e-mails</i>, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</p> <p>(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.</p>	
	Campo da vida pública	Forma de composição do texto.	<p>(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>(EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários.</p> <p>(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</p>	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	
	Campo artístico-literário	Formas de composição de narrativas.	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	
		Formas de composição de textos poéticos.	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	
		Formas de composição de textos poéticos visuais.	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	

3º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola), e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Leitura de textos narrativos como contos populares, de fadas, de assombração ou outros, para a identificação do número de letras e sílabas.
		Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Leitura compartilhada de textos que circulam em suportes impressos e digitais. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos.
		Decodificação/fluência de leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Produção de narrativas, a partir da leitura de imagens apresentadas, propondo que depois de produzidas essas narrativas possam ser compartilhadas com o grupo. Uma forma de compartilhar esses textos é o uso de um cordão/varal de histórias.
		Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros (incluindo autores locais e regionais) da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Elaboração, em colaboração com colegas e supervisão do professor, de enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos para que o aluno reconheça a função social desses gêneros textuais.
		Compreensão.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Trabalho com jornais impressos e digitais, de maneira que seja produzido, <i>a posteriori</i> , um jornalzinho da turma.
		Estratégia de leitura.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário. Leitura de textos literários de gêneros variados, a fim de que o aluno reconheça a finalidade estética desses textos e desenvolva a leitura de fruição. Produção de folhetos informativos, relato de observação etc. sobre os pontos turísticos existentes na localidade/município.
	Campo da vida cotidiana	Leitura de imagens em narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	
		Compreensão em leitura.	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	

3º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo da vida pública	Compreensão em leitura.	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, entre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	<p>Produção textual com a ajuda do professor e da comunidade sobre as brincadeiras e histórias antigas locais.</p> <p>Exposição de textos produzidos (revisados) em cartazes ou outros suportes, fazendo a leitura deles para os demais colegas.</p> <p>Produção de pequenos livros de autoria do aluno sob orientação do professor.</p> <p>Contação de história e recitação de textos versificados, como músicas, poemas, cantiga de roda etc.</p> <p>Produção individual ou coletiva, com supervisão do professor, de diversos gêneros, especialmente aqueles nos quais podem ser destacados os elementos culturais da região.</p> <p>Identificação dos gêneros orais como conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.</p> <p>Observação, em vídeo e programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.</p> <p>Construção de caça-palavras de material reciclado, a fim de facilitar a contagem de sílabas e a sua classificação.</p> <p>Promoção de debates em forma de mesa-redonda.</p> <p>Dramatização, com supervisão do professor, de textos teatrais para os alunos dos anos iniciais; dramatização, adaptação e roteirização desses textos, para alunos dos anos finais.</p>
			(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura.	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		Pesquisa.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	
	Campo artístico-literário	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	
		Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	
		Apreciação estética/estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	
		Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	
		Apreciação estética/estilo.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	
		Textos dramáticos.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	

3º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Planejamento de texto.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Leitura de poemas diversificados pelos alunos, declamação em sala de aula, priorizando textos de escritores brasileiros e maranhenses. Produção de gêneros textuais que valorizem as normas populares presentes em cordéis, repentes, emboladas, toadas, canções do acuriá, tambor de crioula e outros.
		Revisão de textos.	(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Produção de textos injuntivos instrucionais, como os textos da culinária local, regional e estadual.
		Edição de textos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Produção de narrativas com cenário, personagem central, conflito gerador, resolução etc., diferenciando narrativa em primeira e terceira pessoas.
		Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar <i>softwares</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Composição de textos versificados com rimas para a contemplação de recursos rítmicos.
		Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Exposições orais com alunos de turmas diferentes como exercício da oralidade.
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Pesquisas sobre histórias de caçadores, pescadores e de pessoas da comunidade local para que sejam apresentadas pelos alunos por meio de diferentes gêneros, favorecendo a atividade de retextualização (transformação dos textos orais em escritos).
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Rodas de conversa com imagens e livros diversos. Leitura de textos indicados pelo professor e análise de diferentes maneiras. Propor reescrita ou adaptações desses textos a partir de outros gêneros, como quadrinhos, dramatizações, canção etc. Leitura de textos escolhidos pelos alunos, incentivando-os a justificarem suas escolhas, apresentarem ao grupo informações sobre o autor do livro, o título, o conteúdo e outras informações relevantes. Leitura de narrativas realizada pelo professor, interrompida no clímax para aguçar a curiosidade dos alunos e levá-los à conclusão da leitura.

3º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Campo da vida cotidiana	Escrita colaborativa.	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	<p>Uso de peças de campanhas publicitárias e comerciais para que os alunos observem os diferentes recursos (cores, imagens, escolha e jogo de palavras, tamanho de letras etc.) como elementos de persuasão/argumentação.</p> <p>Utilização de fantoches para representar onomatopéias e contar histórias que apresentem personagens do contexto escolar (ou conhecidos pela comunidade).</p>
	Campo da vida pública	Escrita colaborativa.	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), entre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, <i>slogan</i> , escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos.	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
			Escrita autônoma.	
Oralidade	Todos os campos de atuação	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	<p>Miniteatro, apresentando os acontecimentos principais de um livro lido.</p> <p>Produção de um dicionário com palavras que representam variantes regionais.</p>
		Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	
		Relato oral/registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	
		Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	

		<p>Varição linguística.</p>	<p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p>
--	--	-----------------------------	--

3º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Oralidade	Campo da vida cotidiana	Produção de texto oral.	(EF03LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	Campo da vida pública	Planejamento e produção de texto.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		Compreensão de textos orais.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	
		Planejamento de texto oral/ exposição oral.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	
	Campo artístico-literário	Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	
		Declamação.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	
		Performances orais.	(EF03LP27) Recitar cordel, cantar repentes, emboladas, toadas de bumba-meu-boi, músicas do cacuriá, tambor de crioula, entre outras, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Todos os campos de atuação	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema. (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – <i>c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u), e (e não i)</i> em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (<i>til, m, n</i>). (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos <i>lh, nh, ch</i> . (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com <i>h</i> inicial que não representa fonema.
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação.			(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em <i>a, e, o</i> e em palavras oxítonas terminadas em <i>a, e, o</i> , seguidas ou não de <i>s</i> .	
Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas.			(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	

	Construção do sistema alfabético.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	Pontuação.	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão

3º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Todos os campos de atuação	Morfologia.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto de ação. (EF03LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.	
		Morfossintaxe.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	
	Campo da vida cotidiana	Forma de composição do texto.	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”). (EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	
			(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	
	Campo da vida pública	Formas de composição de narrativas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	
			(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	
			(EF35LP31) Identificar, em textos versificados de autores locais e regionais, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	

4º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Roda de conversa com imagens e textos diversos.
		Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Dividida a sala em grupos, o professor destina um livro para cada grupo; no final os participantes expõem suas leituras de diferentes maneiras, como por exemplo: desenhos, dramatizações, canções etc. Leitura de textos escolhidos pelos alunos, incentivando-os a justificarem suas escolhas, apresentarem ao grupo informações sobre o autor do livro, o título, o conteúdo e outras informações relevantes.
		Decodificação/fluência de leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula.
		Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros (incluindo autores locais e regionais) da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopéias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos.
		Compreensão.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Rodas de leitura para recontagem (com ou sem apoio de imagem) de textos literários trabalhados em sala de aula.
		Estratégia de leitura.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário. Pesquisas sobre informações que possam ser demonstradas em tabelas, diagramas e gráficos. Exemplo de informações coletadas fora do espaço escolar: população do município, números de eleitores, população escolarizada etc.; e dentro do espaço escolar: número de professores, quantitativos de alunos e alunas etc.
	Campo da vida cotidiana	Compreensão em leitura.	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Leitura dramatizada com utilização de fantoches, utilizando personagem do contexto escolar (ou comunidade, cidade, região).
		Leitura de imagens em narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).	Miniteatro, apresentando os acontecimentos principais de um livro lido.
	Campo da vida pública	Compreensão em leitura.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. (EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	

4º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Exposição de textos produzidos (revisados) em cartazes ou outros suportes, realizando a leitura deles para os demais colegas.
		Imagens analíticas em textos.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	Pesquisas sobre histórias de caçadores, pescadores e de pessoas da comunidade local para que sejam apresentadas por meio de diferentes gêneros, favorecendo a atividade de retextualização (transformação dos textos orais em escritos).
		Pesquisa.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Trabalho com jornais da cidade ou região, de modo que seja produzido, <i>a posteriori</i> , um jornalzinho da turma.
	Campo artístico-literário	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Produção de tutoriais em áudio ou vídeo, após a projeção de programas que apresentem instruções de montagem de jogos e brincadeiras.
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Produção de textos injuntivos e instrucionais, utilizando como exemplares as regras de brincadeiras infantis antigas.
		Apreciação estética/estilo.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	Pesquisa sobre problemas sociais, seguida de exposição oral dessas informações e apresentação de intervenção para solução dos problemas apresentados.
		Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Realização de atividades que exercitem questionamentos e argumentação, com o propósito de construir conhecimento por meio do diálogo com os colegas.
		Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura e declamação de poemas com ritmos, postura e entonação adequados. Atividade a ser apresentada para colegas de outras classes.
		Apreciação estética/estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Utilização de entrevistas em sala de aula entre alunos para a produção de textos biográficos.
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Leitura individual de textos, dando destaque à entonação e à fluência durante o processo.
Textos dramáticos.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas dos personagens e de cena.			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Dramatização, com supervisão do professor, de textos teatrais para os alunos dos anos iniciais; dramatização, adaptação e roteirização desses textos, para alunos dos anos finais.
		Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	

4º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Planejamento de texto.	(EF15LP05) Planejamento, com a ajuda do professor, do texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	
		Revisão de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas	
		Edição de textos.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	
		Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	
	Campo da vida cotidiana	Escrita colaborativa.	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	Campo da vida pública	Escrita colaborativa.	(EF04LP16) Produzir notícias digitais ou impressas sobre fatos ocorridos no universo escolar, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	
			(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos.	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		Escrita autônoma.	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	
			(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
		Escrita autônoma.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	

4º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Oralidade	Todos os campos de atuação	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	
		Variação linguística.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	
	Campo da vida cotidiana	Produção de texto oral.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema. (EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	
		Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	
		Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	
		Relato oral/registo formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	
		Planejamento e produção de texto.	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		Compreensão de textos orais.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	
		Planejamento de texto oral/exposição oral.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	
	Campo artístico-literário	Declamação.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	
		Performances orais.	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos (de dramaturgos de expressão nacional, estadual, regional e local), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	
		Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	

4º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Todos os campos de atuação	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema/grafema são irregulares e com <i>h</i> inicial que não representa fonema. (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. (EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (<i>ai, ei, ou</i>).	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ ordem alfabética/ polissemia.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta, considerando palavras ou expressões que fazem parte do contexto local e regional.	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em <i>-i(s)</i> , <i>-l</i> , <i>-r</i> , <i>-ão(s)</i> .	
		Pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	
		Morfologia.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	
		Morfossintaxe.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	
		Morfologia.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos <i>-agem</i> , <i>-oso</i> , <i>-eza</i> , <i>-izar/-isar</i> (regulares morfológicas). (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	
	Campo da vida cotidiana	Forma de composição do texto.	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	
	Campo da vida pública	Forma de composição de textos.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF04LP18) Analisar o padrão de entonação e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de jornais de circulação nacional, estadual e municipal.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos/coesão e articuladores.	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita.		(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.		

4º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/semiótica (ortografização)	Campo artístico-literário	Formas de composição de narrativas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	
		Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	
		Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	
		Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	
		Forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	

5º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Gincana de leitura utilizando textos variados, levando em consideração a entonação e a compreensão do texto. Rodas de leitura com letras de canções, poemas, histórias em quadrinhos.
		Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário. Produção de telejornais e jornais impressos e digitais, com supervisão do professor, a fim de observar diferenças entre a língua oral e escrita, situações de uso com maior e menor grau de formalidade.
		Decodificação/fluência de leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Atividade de leitura, primeiramente silenciosa e, em seguida, em voz alta, realizada por um único aluno ou de forma alternada entre os alunos.
		Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros (incluindo autores locais e regionais) da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Dividida a sala em grupos, o professor destina um livro para cada grupo; no final os participantes expõem suas leituras de diferentes maneiras, como por exemplo: desenhos, dramatizações, canções etc.
		Compreensão.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar o sentido real do texto, a partir das ações dos personagens e contextualizando com o mundo em que se vive.	Leitura de textos escolhidos pelos alunos, incentivando-os a justificarem suas escolhas, apresentarem ao grupo informações sobre o autor do livro, o título, o conteúdo e outras informações relevantes.

5º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Estratégia de leitura.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Mala viajante: com livros de leitura. Cada aluno leva a mala na semana para casa, lê um ou mais livros, oferece aos familiares e depois compartilha com os colegas essa experiência de leitura. Produção de cartaz do livro lido para acompanhamento das leituras.
			Campo da vida cotidiana	Compreensão em leitura. (EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	Leitura de imagens em narrativas visuais. (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Produção de narrativas, a partir da leitura de imagens apresentadas, propondo que depois de produzidas essas narrativas possam ser compartilhadas com o grupo. Uma forma de compartilhar esses textos é o uso de um cordão/varal de histórias.		
	Campo da vida pública	Compreensão em leitura. (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Uso de dicionário como suporte para conhecer o significado das palavras presentes nos textos estudados, bem como identificar os efeitos de sentido mais adequados para cada contexto em que são empregadas.	
			Campo das práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura. (EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
	Imagens analíticas em textos. (EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Leitura com análise de dados em gráficos e tabelas para comparação de informações apresentadas.		
	Pesquisa. (EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Leitura dramatizada com fantoches, utilizando personagens do contexto escolar (da cidade ou região).		
	Campo artístico-literário	Formação do leitor literário. (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Minit teatro, apresentando os acontecimentos principais de um livro lido.	
		Formação do leitor literário. (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Exposição de textos produzidos (revisados), realizando a leitura deles para os demais colegas.	
		Leitura colaborativa e autônoma. (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.		
		Apreciação estética/estilo. (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.		

5º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo artístico-literário	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Pesquisas sobre histórias de caçadores, pescadores e de pessoas da comunidade local para que sejam apresentadas por meio de diferentes gêneros, favorecendo a atividade de retextualização (transformação dos textos orais em escritos).
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	
		Apreciação estética/estilo.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	
		Textos dramáticos.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Construção do sistema alfabético/convenções da escrita.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Leitura e declamação de poemas, com ritmo, postura e entonação adequados, em sala ou fora dela. Saraus ou recitais de poesia em que textos literários possam ser apreciados, interpretados e/ou dramatizados. Dramatização pelas crianças, utilizando fantoches como incentivo à oralidade. Leitura de textos (minicontos, pequenas notícias, piadas, anedotas etc.), destacando as palavras e classificando-as quanto à posição da sílaba tônica, separando-as em tabela que apresente a classificação dessas palavras.
		Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	
		Planejamento de texto.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	
		Revisão de textos.	(EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	
		Edição de textos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	
		Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar <i>softwares</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	
	Campo da vida cotidiana	Escrita colaborativa.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	

5º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Campo da vida pública	Escrita colaborativa.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
			(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
			(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	
			(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
	Escrita autônoma.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.		
Oralidade	Todos os campos de atuação	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	
		Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	
		Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	
		Relato oral/registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	

5º ano					
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas	
Eixos	Campos				
Oralidade	Todos os campos de atuação	Variação linguística.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.		
			Campo da vida cotidiana		Produção de texto oral.
	Campo da vida pública	Planejamento e produção de texto.			(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Roteirizar, produzir, editar e divulgar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos, entre outros meios, sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			Produção de texto.		(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, em nível nacional, estadual e municipal, respeitando pontos de vista diferentes.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		
			Compreensão de textos orais.		(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
			Planejamento de texto oral/exposição oral.		(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
	Campo artístico-literário	Declamação.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.		
			Performances orais.		(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			Contagem de histórias.		(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	Todos os campos de atuação	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas, e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema/grafema são irregulares e com <i>h</i> inicial que não representa fonema.		
			Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ordem alfabética/polissêmia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	

5º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Todos os campos de atuação	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	
		Pontuação.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	
		Morfologia.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. (EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	
	Campo da vida cotidiana	Forma de composição do texto.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	
	Campo da vida pública	Forma de composição de textos.		
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos/coesão e articuladores.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos E CATAFÓRICOS) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	
	Campo artístico-literário	Formas de composição de narrativas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	
		Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	
		Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	
		Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	

LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.

Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico/midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãs, investigativas.

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de fake news, da manipulação de fatos e opiniões têm destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de sites e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria. A proliferação do discurso de ódio também é tematizada em todos os anos e habilidades relativas ao trato e respeito com o diferente e com a participação ética e respeitosa em discussões e debates de ideias são consideradas. Além das habilidades de leitura e produção de textos já consagradas para o impresso são contempladas habilidades para o trato com o hipertexto e

também com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo e produções que podem prever postagem de novos conteúdos locais que possam ser significativos para a escola ou comunidade ou apreciações e réplicas a publicações feitas por outros. Trata-se de promover uma formação que faça frente a fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha e proliferação de discursos de ódio, que possa promover uma sensibilidade para com os fatos que afetam drasticamente a vida de pessoas e prever um trato ético com o debate de ideias.

Como já destacado, além dos gêneros jornalísticos, também são considerados nesse campo os publicitários, estando previsto o tratamento de diferentes peças publicitárias, envolvidas em campanhas, para além do anúncio publicitário e a propaganda impressa, o que supõe habilidades para lidar com a multisssemiose dos textos e com as várias mídias. Análise dos mecanismos e persuasão ganham destaque, o que também pode ajudar a promover um consumo consciente.

No campo de atuação da vida pública ganham destaque os gêneros legais e normativos – abrindo-se espaço para aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula) e estatutos e códigos (Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito etc.), até os de ordem mais geral, como a Constituição e a Declaração dos Direitos Humanos, sempre tomados a partir de seus contextos de produção, o que contextualiza e confere significado a seus preceitos. Trata-se de promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

Ainda nesse campo, estão presentes gêneros reivindicatórios e propositivos e habilidades ligadas a seu trato. A exploração de canais de participação, inclusive digitais, também é prevista. Aqui também a discussão e o debate de ideias e propostas assume um lugar de destaque. Assim, não se trata de promover o silenciamento de vozes dissonantes, mas antes de explicitá-las, de convocá-las para o debate, analisá-las, confrontá-las, de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos. Nesse sentido, também são propostas análises linguísticas e semióticas de textos vinculados a formas políticas não institucionalizadas, movimentos de várias naturezas, coletivos, produções artísticas, intervenções urbanas etc.

No campo das práticas investigativas, há uma ênfase nos gêneros didático-expositivos, impressos ou digitais, do 6º ao 9º ano, sendo a progressão dos conhecimentos marcada pela indicação do que se operacionaliza na leitura, escrita, oralidade. Nesse processo, procedimentos e gêneros de apoio à compreensão são propostos em todos os anos. Esses textos servirão de

base para a reelaboração de conhecimentos, a partir da elaboração de textos-síntese, como quadro-sinópticos, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas, resumos, entre outros, que permitem o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa. Será dada ênfase especial a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas, que envolvem não só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escolar, como também outros gêneros da cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto etc. Trata-se de fomentar uma formação que possibilite o trato crítico e criterioso das informações e dados.

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos (espaço, tempo, personagens); às escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou parcial domínio dos acontecimentos); à polifonia própria das narrativas, que oferecem níveis de complexidade a serem explorados em cada ano da escolaridade; ao fôlego dos textos. No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética.

Ressalta-se, ainda, a proposição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que concorrem para a capacidade dos estudantes de relacionarem textos, percebendo os efeitos de sentidos decorrentes da intertextualidade temática e da polifonia resultante da inserção – explícita ou não – de diferentes vozes nos textos. A relação entre textos e vozes se expressa,

também, nas práticas de compartilhamento que promovem a escuta e a produção de textos, de diferentes gêneros e em diferentes mídias, que se prestam à expressão das preferências e das apreciações do que foi lido/ouvido/assistido.

Por fim, destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.

Outros gêneros, além daqueles cuja abordagem é sugerida na BNCC, podem e devem ser incorporados aos currículos das escolas e, assim como já salientado, os gêneros podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados.

Também, como já mencionado, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, sobre as demais semioses e sobre a norma-padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Língua Portuguesa. Dessa forma, as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade.

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro.

Alguns desses objetivos, sobretudo aqueles que dizem respeito à norma, são transversais a toda a base de Língua Portuguesa. O conhecimento da ortografia, da pontuação, da acentuação, por exemplo, deve estar presente ao longo de toda escolaridade, abordados conforme o ano da escolaridade. Assume-se, na BNCC de Língua Portuguesa, uma perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos.

ORGANIZADOR CURRICULAR

6º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo jornalístico/midiático	<p>Apreciação e réplica/relação entre gêneros e mídias.</p>	<p>(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia aos órgãos competentes, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>	<p>Trabalhos individuais e coletivos, pesquisa e debates sobre notícias veiculadas em textos jornalísticos (mídia nacional, regional e local).</p> <p>Analisar as diferentes informações apresentadas de um fato, por diferentes fontes midiáticas, compará-las e atestar o grau de parcialidade e imparcialidade presentes em cada produção analisada.</p> <p>Pesquisar sobre <i>fake news</i> (notícias falsas) e propor a reescrita dessas notícias, apresentando a veracidade dos fatos, lançando mão de dados, fontes que comprovem esses fatos.</p>
		<p>Apreciação e réplica/relação entre gêneros e mídias.</p>	<p>(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.</p> <p>(EF06LP02) Estabelecer E COMPREENDER a relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.</p>	<p>Debates sobre problemas sociais com apresentação de propostas de intervenção para solução desses problemas.</p> <p>Produção de textos orais, considerando as diferenças entre língua falada e escrita e as formas específicas do discurso oral, em situações formais e informais.</p>
		<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.</p>	<p>(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.</p>	<p>Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc..</p>
		<p>Efeitos de sentido.</p>	<p>(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p> <p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação.</p>	<p>Leitura de textos literários de forma coletiva, considerando estilo e características, priorizando autores maranhenses.</p> <p>Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula.</p>
		<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p>	<p>(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.</p> <p>(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.</p> <p>(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hyperlinks</i> em textos noticiosos publicados na internet e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.</p>	<p>Apresentação sobre as manifestações culturais, por meio de cordéis. Oportunidade para destacar culinária, dança, literatura e outras manifestações nacionais, estaduais e locais.</p> <p>Leitura coletiva de lendas que fazem parte da cultura maranhense e posterior dramatização.</p>
<p>Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionados, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.</p>	<p>Dramatização de obras literárias maranhenses, a partir de adaptações realizadas pelos alunos.</p>		

6º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo jornalístico/midiático	Relação entre textos.	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário. Planejamento, produção e divulgação de textos informativos, peças de campanha publicitárias e comerciais para mídias digitais. Planejamento, produção e divulgação de textos informativos, peças de campanhas publicitárias e comerciais para mídias impressas. Produção de gráficos e dados, tendo como ponto de partida pesquisas sobre a realidade escolar e problemas estaduais e nacionais. Realização de pesquisas sobre temas da atualidade em diferentes fontes e, com base nessas informações, produção de textos do domínio jornalístico, realizando a reescrita de textos, como edição e revisão.
		Estratégia de leitura: distinção de fato e opinião.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	
		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. Apreciação e réplica.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	
		Efeitos de sentido: exploração da multissemiose.	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido causados pela escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc., em notícias, reportagens, fotorreportagens, fotodenúncias, memes, <i>gifs</i> , anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	
	Campo de atuação na vida pública	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subtítulos e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação), e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Debates e júris simulados sobre temas de interesse da comunidade escolar. Esses temas podem ser selecionados, por exemplo, a partir de entrevistas com alunos, professores, administrativos, gestores etc. Produção de relatórios sobre visitas feitas a determinado local, atividades e pesquisas realizadas, obedecendo as características enunciativas próprias desse gênero (contexto de produção, interlocutores e contexto situacional).
		Apreciação e réplica.	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Análise, escrita e reescrita de textos de diversos gêneros textuais com supervisão do professor. Analisar a presença dos sinais de pontuação em textos e depois fazer uma apresentação das situações de uso desses sinais. Incentivar os alunos a utilizarem nessas apresentações cartazes e outros recursos impressos ou digitais.
Estratégias e procedimentos de leitura em texto legais e normativos.		(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Pesquisa sobre figuras de linguagem e aplicação destas em produção de textos literários em prosa e verso.	

	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i> , carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) . Apreciação e réplica.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Análise de modalizadores discursivos em diálogos de telenovelas e em cartas de reclamação ou <i>e-mail</i> .
--	--	--	--

6º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo de atuação na vida pública	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
		Relação entre textos.	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	
		Apreciação e réplica.	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	
		Estratégias e procedimentos de leitura. Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	

	Curadoria de informação.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
--	--------------------------	---

6º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo artístico-literário	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.</p> <p>Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i>, <i>fanvídeos</i>, <i>fanclipes</i>, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, <i>trailer</i> honesto, <i>videominuto</i>, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>	
		<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>	

		Adesão às práticas de leitura.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo, e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	
--	--	--------------------------------	---	--

6º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo artístico-literário	Relação entre textos.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	
		Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	
Produção de textos	Campo jornalístico/midiático	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.–, e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, entre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	

		<p>Textualização.</p>	<p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc</p>
		<p>Revisão/edição de texto informativo e opinativo.</p>	<p>(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, entre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p>

6º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo jornalístico/ midiático	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	
		Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto (objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato (que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.), do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	
		Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão; e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), entre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positivamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	
Produção e edição de textos publicitários.	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que faça o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.			

6º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo de atuação na vida pública	Textualização, revisão e edição.	<p>(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regulamentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p>	
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	<p>(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.</p>	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	<p>(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.</p>	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	<p>(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.</p> <p>(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.</p> <p>(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.</p>	
		Estratégias de produção.	<p>(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, videominuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p>	

6º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo artístico-literário	Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.) e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	
		Construção da textualidade. Relação entre textos.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, entre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	
Oralidade	Campo jornalístico/midiático	Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, entre outros possíveis, relativos a fatos e tema de interesse pessoal, local ou global FUNDAMENTANDO-SE SEMPRE EM FATOS e textos orais de apreciação e opinião (<i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião), orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	

6º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Oralidade	Campo jornalístico/midiático	Planejamento e produção de entrevistas orais.	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, a escolha do entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o ao seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
			Discussão oral.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos (do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc.), como forma de criar familiaridade com textos legais (seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc.), de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
	Registro.	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).		
		Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multimídia, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea).
	Estratégias de produção.			(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
			Conversação espontânea.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
--	--	---	--

6º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Oralidade	Campo artístico-literário	Produção de textos orais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	
		Produção de textos orais. Oralização.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil –, contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
		Construção composicional.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos: vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	

<p>Análise linguística/semiótica</p>	<p>Campo jornalístico/midiático</p>	<p>Estilo.</p>	<p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p> <p>(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).</p>
---	-------------------------------------	----------------	---

6º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
	<p>Campo jornalístico/midiático</p>	<p>Efeito de sentido.</p>	<p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p>	
		<p>Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.</p>	<p>(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios – cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) – e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.</p>	

Análise linguística/ semiótica	Campo de atuação na vida pública	Modalização.	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!” “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –; os elementos paralinguísticos – tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações (que, em geral, devem ser minimizadas) – modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc. –; e cinésicos – tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc. –, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
		Uso adequado de ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar, adequadamente, ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.

6º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	
		Marcas linguísticas. Intertextualidade.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto (citação literal e sua formatação e paráfrase), as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”), e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	
		Textualização. Progressão temática.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	
		Textualização.	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	
	Campo artístico-literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio do formato de estrofes, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações	

			próprios de cada gênero narrativo.	
--	--	--	------------------------------------	--

6º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Todos os campos de atuação	Variação linguística.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	
		Fono-ortografia.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	
		Elementos notacionais da escrita.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	
		Léxico/morfologia.	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	
		Morfossintaxe.	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. (EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. (EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	
		Sintaxe.	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	
		Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe.	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordâncias nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	
		Semântica. Coesão.	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	
		Coesão.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
		Sequências textuais.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos e sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	
Figuras de linguagem.	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, entre outras.			

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo jornalístico/midiático	<p>Apreciação e réplica.</p> <p>Relação entre gêneros e mídias.</p>	<p>(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia aos órgãos competentes, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>	
		<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.</p>	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática tratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, crítica, ironia ou humor presente.</p>	
		<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p>	<p>(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais (sensacionalismo, jornalismo investigativo etc.), de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.</p> <p>(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.</p> <p>(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.</p>	
		<p>Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.</p>	
		<p>Relação entre textos.</p>	<p>(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.</p>	
		<p>Estratégia de leitura.</p> <p>distinção de fato e opinião.</p>	<p>(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.</p>	
		<p>Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos.</p>	<p>(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.</p>	
		<p>Apreciação e réplica.</p>		

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo jornalístico/midiático	Efeitos de sentido. Exploração da multissemiose.	<p>(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos, seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.</p> <p>(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.</p> <p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido causados pela escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, fotodenúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p>	<p>Analisar as diferentes informações apresentadas de um fato, por diferentes fontes midiáticas, compará-las e atestar o grau de parcialidade e imparcialidade presentes em cada produção analisada.</p> <p>Pesquisa sobre <i>fake news</i> (notícias falsas) e propor a reescrita dessas notícias, apresentando a veracidade dos fatos, lançando mão de dados, fontes que comprovem esses fatos.</p> <p>Identificação das variantes que compõem o português falado na região ou localidade em <i>blogs</i> regionais de notícias.</p>
		Efeitos de sentido.	<p>(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p> <p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, ex- pressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>	<p>Atividade em grupo com reportagens das mídias nacional, regional e local, observando os diferentes falares.</p> <p>Debates sobre problemas sociais com apresentação de propostas de intervenção para solução desses problemas.</p>
	Campo de atuação na vida pública	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.).	<p>(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes – parte inicial (título – nome e data – e omissão), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) –, e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>	<p>Produção de textos orais, considerando as diferenças entre língua falada e língua escrita e as formas específicas do discurso oral, em situações formais e informais.</p> <p>Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário.</p> <p>Leitura de textos literários de forma coletiva, considerando cada estilo e característica, priorizando autores maranhenses.</p>
		Apreciação e réplica.	<p>(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>	<p>Produção de curtas-metragens inspiradas em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula.</p> <p>Dramatização, com supervisão do professor, de textos teatrais para os alunos dos anos iniciais; dramatização, adaptação e roteirização desses textos, para alunos dos anos finais.</p>
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.	<p>(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, entre outros.</p>	

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo de atuação na vida pública	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Atividade em grupo com leitura de diferentes exemplares de narrativas para o reconhecimento dos seus elementos básicos. Leitura dos textos e exposição oral desses elementos para o grupo. Planejamento, produção e divulgação de textos informativos, peças de campanhas publicitárias e comerciais para mídias digitais.
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i> , carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.). Apreciação e réplica.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição), e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Produção de notícia, tendo em vista características do gênero e a veracidade do fato noticiado. Produção de notícias para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. Planejamento, produção e divulgação de textos informativos, peças de campanha publicitária e comerciais para mídias impressas.
		Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.	Produção de gráficos e dados, tendo como ponto de partida pesquisas sobre a realidade escolar e problemas estaduais e nacionais.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia – impressa e digital –, esquema, infográfico – estático e animado –, relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc.), e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Produção de narrativas com elementos da cultura regional, relacionando linguagem verbal e não verbal. Produção de relatórios sobre visitas feitas a determinado local, atividades e pesquisas realizadas, obedecendo às características enunciativas próprias desse gênero (contexto de produção, interlocutores e contexto situacional).
		Relação entre textos.	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Debates e júris simulados sobre temas de interesse da comunidade escolar. Esses temas podem ser selecionados, por exemplo, a partir de entrevistas com alunos, professores, administrativos, gestores etc.
		Apreciação e réplica.	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas (tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo”) para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo das práticas de estudo e pesquisa	<p>Estratégias e procedimentos de leitura.</p> <p>Relação do verbal com outras semioses.</p> <p>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.</p>	<p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, info- gráficos, imagens variadas etc., na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.), e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p>	<p>Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e repli car, quando necessário.</p> <p>Encenação de textos dramáticos, considerando aspectos linguísticos, sem deixar de destacar, especialmente, aspectos como tom de voz, pausas, hesitações, entonações, variedades e registros linguísticos, gestos, deslocamentos no espaço cênico, figurino, trilha sonora e exploração dos modos de interpretação</p> <p>Selecionar palavras em textos jornalísticos cuja ortografia seja menos familiar aos alunos, como, por exemplo, aquelas em que não haja correlação entre o fonema e sua representação gráfica. Depois de selecionadas, pode ser proposta, ao grupo, a confecção de um bingo com essas palavras, para ser jogado em diferentes momentos, a fim de exercitar a ortografia.</p>
		Curadoria de informação.	<p>(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.</p>	<p>Listagem de palavras com acentuação gráfica a partir da leitura de jornais. Reflexão sobre as regras que orientam a acentuação de cada uma delas.</p> <p>Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc..</p> <p>Gincana com soletração de palavras acentuadas.</p> <p>Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc..</p> <p>Análise de modalizadores discursivos em diálogos de telenovelas e em cartas de reclamação ou e-mail.</p>
	Campo artístico-literário	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.</p> <p>Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i>, <i>fanvídeos</i>, <i>fanclipes</i>, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, <i>trailer</i> honesto, <i>videominuto</i>, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>	<p>Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc..</p>

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo artístico-literário	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (construção de estrofes, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>	
		Adesão às práticas de leitura.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	
		Relação entre textos.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	
		Estratégias de leitura: apreciação e réplica.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de formalivre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo jornalístico/ midiático	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.), e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, entre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos, e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	
		Textualização.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento e elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, entre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes mídias, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	
		Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto (objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato (que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.), do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou <i>blogs</i> noticiosos).	

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo jornalístico/midiático	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão, e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i> , vídeos e <i>podcasts</i> variados, textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , detonado etc.), entre outros, tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar (livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, <i>slams</i> etc.), da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos.	
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i> , vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	
		Produção e edição de textos publicitários.	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que motivem o leitor a interagir com o texto produzido e se sentir atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	
	Campo de atuação na vida pública	Textualização, revisão e edição.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	
		Estratégias de produção.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, videominuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	
	Campo artístico-literário	Relação entre textos.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, entre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões), e retextualizando o tratamento da temática.	
		Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.), e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo artístico-literário	Construção da textualidade. Relação entre textos.	<p>(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, entre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p>	
Oralidade	Campo jornalístico/midiático	Produção de textos jornalísticos orais.	<p>(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, entre outros possíveis, relativos a fatos e tema de interesse pessoal, local ou global FUNDAMENTANDO-SE SEMPRE EM FATOS e textos orais de apreciação e opinião (<i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião), orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.</p> <p>(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p>	
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	<p>(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo), e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p>	
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	<p>(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p>(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p>(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p>	

7º ano					
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas	
Eixos	Campos				
Oralidade	Campo jornalístico/ midiático	Planejamento e produção de entrevistas orais.	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, a escolha do entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o ao seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.		
			Campo de atuação na vida pública	Discussão oral.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos (do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc.), como forma de criar familiaridade com textos legais (seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc.), de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
	Registro.	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, ressaltando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.			
		(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).			
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multimídia, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea).		
			Estratégias de produção.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	
				Conversação espontânea.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Oralidade	Campo das práticas de estudo e pesquisa	<p>Procedimentos de apoio à compreensão.</p> <p>Tomada de nota.</p>	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	
	Campo artístico-literário	Produção de textos orais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem, e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	
		<p>Produção de textos orais.</p> <p>Oralização.</p>	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos (contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas), bem como leituras orais capituladas, compartilhadas ou não com o professor, de livros de maior extensão (romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil), contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais, e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
Análise linguística/semiótica	Campo jornalístico/midiático	Construção composicional.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos), e das entrevistas (apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.).	

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Campo jornalístico/ midiático	Estilo.	<p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação), e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p> <p>(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).</p>	
		Efeito de sentido.	<p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p>	
	Campo de atuação na vida pública	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	<p>(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios (cartas de reclamação, petição – proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas), e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.</p>	
		Modalização.	<p>(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”; e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!” “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”</p>	

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação (abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas – co- esão temática –, síntese final e/ou conclusão, encerra- mento); os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.); e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
		Uso adequado de ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar, adequadamente, ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.	
		Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, es- quemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especia- lizado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	
		Marcas linguísticas. Intertextualidade.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto (citação literal e sua formatação e paráfrase), as pistas linguísticas responsáveis por intro- duzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”), e os elementos de norma- tização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	
		Textualização. Progressão temática.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organiza- ção tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequada- mente a coesão e a progressão temática de seus textos.	
		Textualização.	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Campo artístico-literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da construção de estrofes, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	
		Variação linguística.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	
	Fono-ortografia.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.		
	Elementos notacionais da escrita.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.		
	Todos os campos de atuação	Léxico/morfologia.	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	
			(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	
		Morfossintaxe.	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Todos os campos de atuação	Semântica. Coesão.	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	
		Coesão.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	
		Sequências textuais.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	
		Modalização.	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	
		Figuras de linguagem.	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, entre outras.	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo jornalístico/ midiático	Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia aos órgãos competentes, quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias varia-das (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e a construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Produção de jornais impressos ou digitais, comentando os fatos locais. Identificação, análise e avaliação de artigos de opinião, posicionando-se criticamente. Produção de resenhas críticas de obras literárias e filmes. Análise das diferentes informações apresentadas de um fato, por diferentes fontes midiáticas, compará-las e atestar o grau de parcialidade e imparcialidade presentes em cada produção analisada.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, comparar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i> , comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de <i>sites</i> noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.	Pesquisa sobre <i>fake news</i> (notícias falsas) e proporia reescrita dessas notícias, apresentando a veracidade dos fatos, lançando mão de dados, fontes que comprovem esses fatos. Exposição de textos produzidos (revisados) em cartazes ou outros suportes, fazendo a leitura deles para os demais colegas.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica.	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo jornalístico/midiático	Relação entre textos.	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos.	<p>Pesquisa sobre os direitos humanos para produção de textos de divulgação científica, como folhetos, panfletos, cartazes etc. Esses textos podem ser usados em um trabalho interdisciplinar com História, Geografia, Sociologia e Filosofia, por exemplo.</p> <p>Discussão em seminários, júris simulados e palestras que envolvam assuntos sociais do cotidiano do aluno e da comunidade.</p> <p>Debates sobre problemas sociais com apresentação de propostas de intervenção para solução desses problemas.</p> <p>Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc..</p> <p>Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário.</p> <p>Leitura de textos literários de forma coletiva, considerando cada estilo e característica, priorizando autores maranhenses.</p> <p>Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula.</p> <p>Planejamento, produção e divulgação de textos informativos, peças de campanhas publicitárias e comerciais para mídias digitais e/ou impressas.</p> <p>Produção de gráficos e dados, tendo como ponto de partida pesquisas sobre a realidade escolar e problemas estaduais e nacionais.</p>
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica.	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	
		Efeitos de sentido.	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	
		Efeitos de sentido. Exploração da multissemiose.	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido causados pelo tratamento e pela composição dos elementos nas imagens em movimento, pela performance, pela montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e pelo ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	
		Efeitos de sentido.	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	
	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subtítulos e suas partes: parte inicial (título – nome e data – ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação), e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	<p>Pesquisa, análise, produção e divulgação de resultados de pesquisas, posicionando-se criticamente por meio de textos verbais e não verbais.</p> <p>Pesquisa de campo em outras escolas, com alunos do mesmo ano, sobre os problemas vivenciados pelos jovens nos dias atuais, bem como seus projetos de vida.</p>	
Campo de atuação na vida pública				

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo de atuação na vida pública	Apreciação e réplica.	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Debates e júris simulados sobre temas de interesse da comunidade escolar. Esses temas podem ser selecionados, por exemplo, a partir de entrevistas com alunos, professores, administrativos, gestores etc. Produção de relatórios sobre visitas feitas a determinado local, atividades e pesquisas realizadas, obedecendo às características enunciativas próprias desse gênero (contexto de produção, interlocutores e contexto situacional). Análise, escrita e reescrita de textos com supervisão do professor. Leitura, individual e coletiva, realizando a troca de textos produzidos entre alunos, considerando a escrita adequada às normas gramaticais. Reflexão acerca das normas que compõem o português brasileiro, analisando quando a norma culta e demais normas são utilizadas. Produção de telejornais e jornais impressos e digitais, com supervisão do professor, a fim observar diferenças entre a língua oral e escrita, situações de uso com maior e menor grau de formalidade. Análise de modalizadores discursivos em diálogos de telenovelas e em cartas de reclamação ou e-mail.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens (tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição brasileira, o ECA), e a regulamentação da organização escolar (por exemplo, regimento escolar), aos seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-Cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros. Apreciação e réplica.	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinadas e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc., e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero,	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia – impressa e digital –, esquema, infográfico – estático e animado –, relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc.), e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
		Relação entre textos,	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	
		Apreciação e réplica.	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas (tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo”) para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	
		Estratégias e procedimentos de leitura. Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com a ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc., na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	
	Curadoria de informação.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.		

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo artístico-literário	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i>, <i>fanvídeos</i>, <i>fanclips</i>, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, <i>trailer</i> honesto, <i>videominuto</i>, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>	
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (construção de estrofes, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>	
		Adesão às práticas de leitura.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidade	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo artístico-literário	Relação entre textos.	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, videominutos, <i>vidding</i> , entre outros.	
		Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes (romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa – como o haicai –, poema concreto, ciberpoema, entre outros), expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	
Produção de textos	Campo jornalístico/midiático	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, entre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	

		Textualização.	<p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.</p>
--	--	----------------	--

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo jornalístico/midiático	Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, entre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	
		Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema (que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.), do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	
		Estratégia de produção: textualização de textos informativos.	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição (o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos), dos tipos de argumentos e estratégias que se pretende utilizar para convencer os leitores.	
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo jornalístico/midiático	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i> , <i>indoor</i> , folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	
	Campo de atuação na vida pública	Textualização, revisão e edição.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola (regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens – grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para a melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i> , impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, videominuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	
	Campo artístico-literário	Relação entre textos.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, entre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	
		Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.), e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	
		Construção da textualidade.	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, entre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	
		Relação entre textos.	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras), e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Oralidade	Campo jornalístico/midiático	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	<p>(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, entre outros possíveis, relativos a fatos e tema de interesse pessoal, local ou global fundamentando-se sempre em fatos e textos orais de apreciação e opinião (<i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião), orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.</p> <p>(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p> <p>(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p>	
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	<p>(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p>(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p>(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p>	
		Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	<p>(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate (perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc.) e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Oralidade	Campo jornalístico/midiático	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutido ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a ao seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
	Campo de atuação na vida pública	Discussão oral.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais (seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc.), de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário), e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	
		Registro.	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	
		Escuta. Apreender o sentido geral dos textos. Apreciação e réplica. Produção/proposta.	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero, a apresentação oral, a multissêmica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea).		

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Campo jornalístico/ midiático	Construção composicional.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos), e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	
		Estilo.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação), e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	
		Efeito de sentido.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	
		Estilo.	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	
		Modalização.	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidade	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Oralidade	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	
		Conversação espontânea.	(EF89LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas, e suas marcas linguísticas), de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	
		Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	(EF89LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”; e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!” “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	
	Campo artístico-literário	Produção de textos orais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem, e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	
		Produção de textos orais. Oralização.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos (como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas); bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão (como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil), contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidade	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Campo de atuação na vida pública	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão), e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas e suas marcas linguísticas), de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	
		Modalização.	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deontológicas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”; e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!” “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	
		Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	
		Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação (abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas – coesão temática –, síntese final e/ou conclusão, encerramento), os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.), e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
		Uso adequado de ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/semiótica	Campo de atuação na vida pública	Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	
		Marcas linguísticas. Intertextualidade.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/ nossa parte, penso/amos que”), e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	
		Textualização. Progressão temática.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	
		Textualização.	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i> .	
		Modalização.	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidade	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/semiótica	Artístico literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da construção de estrofes, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	
		Variação linguística.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	
	Fono-ortografia.	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.		
	Léxico/morfologia.	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.		
	Todos os campos de atuação	Morfossintaxe.	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente e não frequente. (EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Todos os campos de atuação	Semântica.	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
		Coesão.	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	
		Modalização.	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.)	
		Figuras de linguagem.	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, entre outras.	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo jornalístico/ midiático	<p>Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias.</p>	<p>(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia aos órgãos competentes, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha, e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>	<p>Produção de jornais impressos ou digitais, comentando os fatos locais.</p> <p>Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc..</p> <p>Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário.</p>
		<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.</p>	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p>	<p>Produção de textos argumentativos e opinativos para publicação em redes sociais.</p> <p>Produção de resenhas críticas, após ler obras literárias e assistir a filmes.</p>
		<p>Efeitos de sentido.</p>	<p>(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p> <p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>	<p>Análise, escrita e reescrita de textos de diversos gêneros textuais com supervisão do professor.</p> <p>Produção de textos científicos, como resumos, artigos e relatórios, considerando as regras da ABNT.</p> <p>Análise de como são usadas, em diferentes gêneros textuais, as paráfrases e citações, objetivando reconhecer a função delas na produção de textos.</p>

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo jornalístico/midiático	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	<p>(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.</p> <p>(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e a opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.</p> <p>(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.</p>	<p>Selecionar uma temática para que os alunos pesquisem como ela é abordada em diferentes gêneros, como documentários, memes e gifs, para posterior exposição em sala.</p> <p>Produção de charges e tirinhas de caráter crítico e humorístico, analisando como os sentidos são produzidos entre o texto escrito e o visual.</p> <p>Trabalho em grupos de pesquisa sobre a construção de reportagens televisivas.</p> <p>Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula.</p>
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica.	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> <p>(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p>	<p>Pesquisa sobre os direitos humanos para produção de textos de divulgação científica, como folhetos, panfletos, cartazes etc. Esses textos podem ser usados em um trabalho interdisciplinar com História, Geografia, Sociologia e Filosofia, por exemplo.</p> <p>Discussão em seminários, júris simulados e palestras que envolvam assuntos sociais do cotidiano do aluno e da comunidade.</p>
		Relação entre textos.	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Produção de abaixo-assinados e outros documentos de cunho reivindicatório.
	Efeitos de sentido. Exploração da multissemiose.	<p>(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p> <p>(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p> <p>(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido causados pelo tratamento e pela composição dos elementos nas imagens em movimento, pela performance, pela montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e pelo ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.</p>	<p>Debates sobre problemas sociais com apresentação de propostas de intervenção para solução desses problemas.</p> <p>Análise dos efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidades (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais, poema, paródias, músicas, versos, temas e personagens), priorizando os escritores locais.</p>	
	Campo de atuação na vida pública	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Leitura de textos literários de forma coletiva, considerando suas características e priorizando autores maranhenses.

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo de atuação na vida pública	Apreciação e réplica.	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Debates sobre a construção de valores éticos, posicionando-se em textos escritos e orais. Planejamento, produção e divulgação de textos informativos e peças de campanhas publicitárias e comerciais para mídias digitais.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens (tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição brasileira, o ECA), e a regulamentação da organização escolar (por exemplo, regimento escolar), aos seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Planejamento, produção e divulgação de textos informativos e peças de campanhas publicitárias e comerciais para mídias impressas. Produção de gráficos e dados, tendo como ponto de partida pesquisas sobre a realidade escolar e problemas estaduais e nacionais. Pesquisa, análise, produção e divulgação de resultados de pesquisas, posicionando-se criticamente por meio de textos orais e verbais, impressos e digitais, sobre a realidade escolar e problemas estaduais e nacionais.
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como o portal e-Cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Realização de saraus e feiras literárias. Produção de textos enciclopédicos, a partir da leitura de textos históricos e científicos. Entrevistas com personalidades do cenário nacional, estadual ou local. Escrita de texto biográfico sobre elas.
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros. Apreciação e réplica.	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação), e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Debates e júris simulados sobre temas de interesse da comunidade escolar. Esses temas podem ser selecionados, por exemplo, a partir de entrevistas com alunos, professores, administrativos, gestores etc. Leitura individual e coletiva, realizando a troca de textos produzidos entre alunos, considerando a escrita adequada à situação de uso.
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc., e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e se posicionar criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Identificação de estrangeirismos nas redes sociais e sua apresentação em seminários.

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia – impressa e digital –, esquema, infográfico – estático e animado –, relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc.), e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Produção de relatórios sobre visitas feitas a determinado local, atividades e pesquisas realizadas, obedecendo às características enunciativas próprias desse gênero (contexto de produção, interlocutores e contexto situacional). Análise de modalizadores discursivos em diálogos de telenovelas e em cartas de reclamação ou <i>e-mail</i> .
		Relação entre textos.	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	
		Apreciação e réplica.	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas (tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo”) para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	
		Estratégias e procedimentos de leitura. Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, info-gráficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc., em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	
		Curadoria de informação.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo artístico-literário	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.</p> <p>Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i>, <i>fanvídeos</i>, <i>fanclips</i>, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, <i>trailer</i> honesto, <i>videominuto</i>, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>	
		<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidade	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo artístico-literário	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>	
		Adesão às práticas de leitura.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	
		Relação entre textos.	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeosminutos, <i>vidding</i> , entre outros.	
		Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes (romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa – como haicai –, poema concreto, ciberpoema, entre outros), expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo jornalístico/midiático	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , detonado etc.), e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, entre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	
		Textualização.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, entre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes mídias, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidade	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo de atuação na vida pública	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para a melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i> , impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	
		Estratégias de produção.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, videominuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	
	Campo artístico-literário	Relação entre textos.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, entre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo jornalístico/ midiático	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, <i>sites</i>), tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.) a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema (que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.), do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	
		Estratégia de produção: textualização de textos informativos.	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição (o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos), dos tipos de argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i> , <i>indoor</i> , folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos (de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.).	
	Campo de atuação na vida pública	Textualização, revisão e edição.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola (regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens – grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.), e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo de atuação na vida pública	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para a melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i> , impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	
		Estratégias de produção.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, videominuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	
	Campo artístico-literário	Relação entre textos.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, entre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos	Campo artístico-literário	Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.) e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	
		Construção da textualidade.	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, entre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	
		Relação entre textos.	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líricas, microrroteiros, lambes-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	
Oralidade	Campo jornalístico/midiático	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, entre outros possíveis, relativos a fatos e tema de interesse pessoal, local ou global fundamentando-se sempre em fatos e textos orais de apreciação e opinião (<i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião), orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Oralidade	Campo jornalístico/ midiático	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate (perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc.), e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	
		Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutido ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a ao seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
	Campo de atuação na vida pública	Discussão oral.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais (seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc.), de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	
		Registro.	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Oralidade	Campo de atuação na vida pública	Escuta. Apreensão do sentido geral dos textos. Apreciação e réplica. Produção/proposta.	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multis-semiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos, e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea).	
		Estratégias de produção.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	
		Conversação espontânea.	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	
		Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	
	Campo artístico-literário	Produção de textos orais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Oralidade	Campo artístico-literário	Produção de textos orais. Oralização.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos (como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas); bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão (como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil), contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais, e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
		Modalização.	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	
Análise linguística/semiótica	Campo jornalístico/midiático	Construção composicional.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos), e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidade	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Campo jornalístico/ midiático	Estilo.	<p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação), e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p> <p>(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).</p>	
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	
		Estilo.	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida</i> etc.	
		Efeito de sentido.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	
	Campo de atuação na vida pública	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão), e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	
		Modalização.	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!” “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Campo de atuação na vida pública	Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação (abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas – coesão temática –, síntese final e/ou conclusão, encerramento), os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.), e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.	
		Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	
Marcas linguísticas. Intertextualidade.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto (citação literal e sua formatação e paráfrase), as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”), e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.			

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Textualização. Progressão temática.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	
		Textualização.	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyper- links</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i> .	
		Modalização.	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).	
	Campo artístico-literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da construção de estrofes, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	
		Todos os campos de atuação	Fono-ortografia.	
	Morfossintaxe.		(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. (EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. (EF09LP08) Identificar e relacionar em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, Utilizando textos do cotidiano do aluno.	
			Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe.	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Todos os campos de atuação	Coesão.	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	
		Figuras de linguagem.	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, entre outras.	
		Variação linguística.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	

5.2.1.2 Artes: Linguagens Artísticas

O componente curricular Arte é formado por quatro linguagens diferentes: artes visuais, dança, música e teatro. Além dessas linguagens, engloba também outras práticas e manifestações consideradas híbridas ou integradas (a exemplo das instalações, do cinema, da videoarte, do circo, da ópera, da performance, das intervenções, entre outras).

Uma das funções do ensino de Arte diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas, ou seja, a cada modo de perceber, sentir e articular significados e valores que norteiam as relações políticas e sociais do ser humano. Por meio das linguagens artísticas, o aluno adquire conhecimentos específicos que possibilitam o aprender a ver, a ouvir, a pensar, a perceber e a interagir com o mundo que o cerca. As aulas de Arte em toda a Educação Básica são fundamentais para a promoção do desenvolvimento pleno dos alunos. A educação do século XXI tem na formação integral do aluno uma necessidade de atender esse sujeito como um todo, considerando seus aspectos físicos, cognitivos, culturais e emocionais. Ao ampliar seu universo a partir das diferentes linguagens artísticas, o aluno tem a possibilidade de vivenciar diferentes experiências nas várias dimensões que compõem a educação integral.

As linguagens artísticas oportunizam uma aprendizagem que extrapola o muro escolar, valorizando diferentes profissionais e formas de produção e proporcionam a diminuição das diferenças sociais ao permitir a todos o acesso aos conhecimentos dos bens culturais, ampliando o seu repertório. Barbosa (2010, p. 99) corrobora com esse pensamento ao afirmar que: “A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica”.

Embora a BNCC do Ensino Fundamental coloque as artes visuais, a dança, a música e o teatro como *unidades temáticas*, essas manifestações são muito mais que mera compartimentação de conteúdos no contexto do componente curricular Arte; são, na verdade, *linguagens artísticas* já estabelecidas na legislação vigente da educação, cada uma contendo seus conteúdos específicos. Porém, isso não quer dizer que elas não dialoguem entre si.

A própria Base, no entanto, dá abertura para que os estados formulem seus currículos tomando essa organização como uma sugestão. Como podemos observar nesse trecho:

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) *expressam um arranjo possível* (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos *não devem* ser tomados como *modelo obrigatório* para o desenho dos currículos (BRASIL, 2017, p. 192, grifos nossos).

Dessa forma, usaremos neste documento a denominação *linguagens artísticas*, quando nos referirmos às artes visuais, dança, música e teatro, na tentativa de evitar qualquer interpretação de ensino de Arte na perspectiva da polivalência. E no que se refere às *artes integradas*, estas serão incluídas no eixo integrador que também estará contemplado em nossa estrutura curricular. Assim, cada linguagem artística deve ser ministrada por um professor de Arte licenciado em acordo com a modalidade específica de sua graduação, no sentido de garantir a qualidade do ensino e a valorização profissional. Entretanto, isso não invalida a possibilidade de o profissional da educação fazer conexões com outras linguagens e com outras áreas do conhecimento, quando isso for relevante para o ensino, uma vez que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são consolidadas como práticas eficazes para a aprendizagem significativa do aluno.

Artes Visuais

Essa linguagem diz respeito aos processos e produtos artísticos e culturais que se manifestam por meio da expressão visual como elemento de comunicação. São várias as formas de exploração de materiais, incluindo recursos tecnológicos e do cotidiano. Entre elas, podemos citar expressões bidimensionais (como o desenho, pintura, gravura, ilustração, grafite, vitral, fotografia etc.), tridimensionais ou espaciais (a exemplo da arquitetura, da escultura, da modelagem, instalação e similares). Incluem-se nessa categoria algumas produções artísticas híbridas, como as audiovisuais, holográficas, digitais etc.

As artes visuais potencializam aos educandos a exploração e a experimentação de múltiplas culturas visuais, permitindo o diálogo com a diversidade e o conhecimento de diferentes espaços e possibilidades expressivas no sentido de enriquecer o repertório de conhecimento estético e criativo, pois “compreendem o fenômeno visual, seus processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos

históricos e contextos sociais, sendo o olhar o elemento de interlocução entre a criação e a recepção” (BRASIL, 2016, p.115). No Ensino Fundamental, sua presença permite mobilizar, problematizar e ampliar o universo dos educandos, oportunizando a experimentação de múltiplas culturas visuais, o diálogo com as diferenças e o conhecimento de outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas.

Dessa forma, o conhecimento de artes visuais amplia as fronteiras escolares, criando novas formas de interações artísticas e de produção cultural, sejam elas concretas e/ou simbólicas.

Cabe destacar que, para que o processo de ensino-aprendizagem em artes visuais seja qualitativo para o aluno, é importante que a linguagem seja mediada por um profissional devidamente especializado.

Dança

A dança se apresenta como uma excelente forma de conhecimento a ser incorporada no ambiente educacional, está além da simples aquisição de habilidades, contribui com a formação da experiência estética e com a expressão do educando, potencializando o desenvolvimento do movimento humano. Desta forma, faz-se necessário um professor especializado para ministrar as aulas de dança pois, de acordo com Marques (2008, p.102), “pressupõe que o profissional tenha um conhecimento amplo, profundo e crítico da dança em si para que possa transitar de maneira fluente entre as possibilidades que esta área de conhecimento oferece”.

Na prática pedagógica, beneficia a criatividade e a expressão por meio do corpo, além da socialização. Ao mesmo tempo que o educando se movimenta, ele interage com o próprio corpo, com o do outro e com o mundo, exercitando, por meio de um corpo ativo, sua participação, capacidade criadora, responsabilidade, criticidade e refletindo também sobre as dualidades corpo e mente, popular e erudito, teoria e prática.

É importante refletir sobre o ensino de dança na formação do educando, não como coreografias criadas para a apresentação no final de ano, e sim como um processo de construção de conhecimento do corpo, possibilitando novas maneiras de expressão e de comunicação. Assim, no ensino de dança, o educando é convidado à práxis, ao fazer reflexivo/crítico e sensível.

A escola já não pode ser conjecturada sem reunir em seu currículo os conhecimentos das mais diversas áreas. A dança é inerente ao ser humano e se fez presente em vários momentos da história como manifestação cultural e artística; portanto, na escola, ela é um componente de educação social, legalmente assegurada no final da década de 1990 pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A dança como linguagem artística é um componente fundamental em que o educando conhece a si próprio e ao outro, desenvolvendo sua corporeidade, explorando o mundo e criando novos sentidos. Seu ensino objetiva o desenvolvimento cultural ao mesmo tempo que desperta no educando o interesse

pela arte.

Ao movimentar o corpo, o educando aprende sobre anatomia, desenvolvimento físico, sobre qualidades de movimento, postura, conhece intérpretes e criadores em dança e ainda aprende sobre estética do movimento, desenvolvendo uma comunicação específica que não é verbal e nem escrita, que pensa no corpo e através dele.

Ao dançar, o educando experimenta, cria, aprecia e contextualiza.

Música

É fácil entender a música como uma experiência prazerosa para quem ouve ou para quem toca, entretanto ainda é preciso certo esforço para demonstrar todas as vantagens que a música oferece, tanto no aspecto individual quanto no aspecto coletivo. A infância e a adolescência são fases de aprendizado, de identificação. Durante essas fases, os ganhos que a educação musical proporciona são para a vida toda. Um estudo sobre as contribuições da educação musical em escolas foi publicado por Hans Gunther Bastian (2009) no livro *Música na escola*. De acordo com o autor, os alunos que tiveram a oportunidade de vivenciar a música durante o período escolar desenvolveram aspectos psicológicos e cognitivos consideráveis em comparação com os estudantes que não experimentaram essas vivências.

A música na Educação Básica deve considerar uma diversidade de repertório, origens, associações, tradições e revoluções ocorridas constantemente desde a sistematização do conhecimento humano. Apresentada por um professor qualificado e comprometido, a música vai aproximar o educando de suas tradições e permitir que se desenvolva além dos limites de sua comunidade, respeitando o outro, mas sem deixar de ter um pensamento crítico sobre o que lhe é oferecido sob o rótulo de *arte*. Valorizando a vivência prévia do indivíduo e sua cultura local, a educação musical faz com que o educando parta do seu espaço para o todo.

Como parte do componente curricular Arte, esta linguagem atua no desenvolvimento de vários aspectos psicológicos e cognitivos dos alunos. Ela exige que se trabalhe com os dois hemisférios do cérebro, e também que se desenvolvam aspectos intelectuais e motores, além de aspectos sociais e emotivos, todos aspectos importantes para o ser humano, principalmente durante seu desenvolvimento na infância e adolescência. Entretanto é importante lembrar que, apesar de todos os aspectos envolvidos, os objetivos do ensino de música na escola precisam ser *musicais*. Em outras palavras, o conhecimento dos códigos da linguagem musical (de maneira lúdica – principalmente nos anos iniciais – e gradual) é essencial.

Percepção, experimentação, criação, improvisação, leitura, interpretação, arranjos, reflexões e identidade são pontos a serem levados em consideração no planejamento elaborado pelo professor de

música, ou seja, a exigência de uma graduação específica é essencial para alcançar os objetivos propostos.

Teatro

O teatro amplia o universo artístico e cultural do aluno integrando as seis dimensões do conhecimento – criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão –, que de forma indissociável se interpenetram favorecendo e estimulando o educando a adquirir um posicionamento frente ao mundo. Conforme explicita a BNCC (BRASIL, 2017, p. 94), o ensino do Teatro⁵ oportuniza experiências que contribuem para o crescimento integral do aluno e para estimular a sua participação no processo de construção do conhecimento.

Paratanto, o professor de teatro precisa ser especializado, saber teatro e saber ensinar teatro entendendo a amplitude dessa linguagem como verbal e não verbal e, portanto, parte da área de conhecimento em Arte. Ao exercitar formas de investigação sobre teoria e prática da linguagem e sua inserção nas etapas do Ensino Fundamental, o professor torna-se mediador do jogo teatral que oportuniza uma experiência artística multissensorial de criação coletiva e colaborativa na relação do educando consigo, com o ambiente e com o outro.

O jogo teatral deve ser considerado elemento essencial do ensino, pois o aluno-ator-jogador sistematiza mecanismos de expressão e comunicação utilizando a linguagem cênica. Dessa forma, deve possibilitar ao aluno sua inserção na situação dramática para, assim, assumir uma função ativa, buscando compreender uma dada situação abordada por meio do jogo e de improvisações que explora, reconhece, experimenta, identifica e formula hipóteses sobre os fenômenos sociais do seu tempo.

No que tange às dimensões do conhecimento em teatro, estas envolvem processos de leituras de espetáculos como referencial da linguagem, ao descrever, interpretar, analisar e avaliar formas dramáticas, tais como: folguedos, encenação de autos, entre outras riquezas cênicas, em que o educando pode apreciar manifestações culturais do povo maranhense para compreensão crítica de sua realidade. Dentro desse contexto, a linguagem teatral articula o trânsito criativo com o envolvimento do educando no fazer teatral autoral e em projetos multi, inter e transdisciplinares, em conexão com as outras linguagens e com outros componentes curriculares.

***COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um

fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o processo de ensino-aprendizagem precisa ser trabalhado de forma lúdica e significativa para que o aluno se interesse pela escola. Sendo assim, é necessário que o professor organize um trabalho consistente, com atividades que contemplem: ver, criar, expressar, refletir, fluir etc., a partir dos elementos da natureza e da cultura. Ferraz e Fusari (2001, p. 22) afirmam que:

Para desenvolver um bom trabalho de Arte, o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e prática de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em Arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística. O professor pode organizar um mapeamento cultural da área em que atua, bem como das demais, próximas e distantes. É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto com as referentes de cada um dos assuntos abordados no programa de Arte, quanto com as áreas da linguagem desenvolvida pelo professor (Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Cênicas).

Quanto aos objetos de conhecimento, é importante que o professor tome o cuidado de seguir uma

sequência crescente de complexidade de acordo com cada faixa etária, no sentido de retomar, ampliar, desenvolver e consolidar os conhecimentos construídos no ano anterior. Quando são repetidos conteúdos em alguns objetos de conhecimentos, ficam subtendidos uma progressão e um aprofundamento dos referidos conteúdos para cada ano escolar. De acordo com o Referencial Curricular do Ensino Fundamental – 1^o ao 5^o ano, do estado do Maranhão (MARANHÃO, 2010, p. 51):

O Ciclo de Aprendizagem Inicial enseja a ampliação de conhecimentos e experiências dos alunos no tempo e no espaço, privilegia a continuidade da sua trajetória escolar, respeita o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem (características, ritmos, interesses). Ao concluir o referido ciclo, o aluno deverá ter consolidado habilidades de leitura, apropriação do sistema de escrita, produção escrita, e expressão oral, bem como a capacidade de solucionar problemas, a fim de prosseguir o seu processo de formação no decorrer do Ensino Fundamental em nove anos.

O componente Arte segue a referida estrutura organizativa no sentido de desenvolver gradativamente as habilidades e competências do aluno. Dessa forma, os conhecimentos a serem apreendidos pelo aluno serão: *introduzidos* para familiarização; *retomados* eventualmente, quando se tratar de conceitos ou capacidades já dominados ou consolidados em período anterior; *trabalhados* de forma sistemática para favorecer o desenvolvimento dos alunos; e *consolidados* durante o processo de aprendizagem dos mesmos.

Os quadros que compõem o organizador curricular dos anos iniciais, que serão mostrados mais adiante neste documento, foram organizados e distribuídos com a intenção de orientar o nível de complexidade e direcionamento dos conteúdos a serem trabalhados nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	Contextos e práticas A imagem e sua diversidade; produções artísticas visuais: pintura, desenho, fotografia, cinema, ilustração, colagem etc.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Promover a leitura de imagens de diferentes tipos encontrados no entorno da escola. Apresentar imagens artísticas do convívio diário, da cultura local.
	Materialidades Produções artísticas com o uso de: pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila e outros elementos disponíveis na comunidade.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Promover atividades de produções artísticas com: pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila e outros elementos disponíveis na comunidade. Fazer a relação das materialidades com os tipos e modos de produção artística visual e seus artistas.
	Elementos da linguagem Elementos básicos da linguagem visual: o ponto e a linha.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Propor exercícios de observação de imagens e de produções artísticas, como desenho, pintura, pontilhismo e outras técnicas para reconhecimento dos elementos: ponto e linha.
	Sistemas da linguagem Museus e galerias de artes visuais no mundo, no Brasil e no Maranhão para reconhecimento de tipos de espaços de exposição.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Agendar e realizar, com os estudantes, visitas a museus e galerias de artes visuais na sua localidade ou em ambientes virtuais para reconhecimento de tipos de espaços de exposição.
Dança	Contextos e práticas O corpo e os movimentos básicos: torcer, esticar, balançar, agachar, pular, puxar. Dança popular brasileira. Ciranda: características e diferenças. Cantigas de roda (música e dança). Dança nas festas populares e nas manifestações locais.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Oportunizar uma viagem pelo universo da dança brasileira popular, mostrando as regiões e as formas de como essas manifestações acontecem. Oportunizar a vivência de cirandas infantis de forma lúdica, explorar as brincadeiras de rodas, dança e canto. Estimular a reflexão sobre a origem e a importância da dança popular, especificadamente a ciranda, variedade de movimentos e formação espacial. Resgatar as danças de roda. Estimular a experimentação de diferentes formas de movimentar o corpo, a partir de ações cotidianas como: espreguiçar, balançar e esticar.
	Elementos da linguagem Organizações dos elementos estruturais dos movimentos relacionados às partes do corpo: articulações, tronco, membros. Ocupação do espaço em níveis: baixo, médio e alto. Autoconhecimento e consciência do movimento. Tempo: rápido, lento e moderado. Sequências que relacionam tempo e espaço (deslocamento). Passos básicos de dança, popular, e as músicas próprias da dança. Ciranda: formação e movimentos característicos.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Propor exercícios de alongamento. Estimular caminhadas pelo espaço nos níveis baixo, médio e alto. Utilizar ritmo lento, moderado e rápido. Experimentar cirandas infantis, bem como a sua organização, passos básicos, organização da postura do corpo durante a dança. Explorar o corpo e os movimentos possíveis para o tronco e membros a partir de ritmos diversos.

1º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Dança	<p>Processos de criação Criação e releituras de danças brasileiras.</p> <p>Improvisação.</p> <p>Locais onde a dança acontece: escolas, festas, ruas.</p> <p>Danças locais.</p> <p>Jogos corporais significativos.</p> <p>Formas de movimentação: grande, pequena, ondulada, reta e sinuosa.</p> <p>Danças de roda e brincadeiras.</p>	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p>	<p>Possibilitar apresentações de dança em vídeo.</p> <p>Propor composições de sequências com base nos elementos estruturais da dança.</p> <p>Possibilitar jogos corporais que trabalhem o ritmo e a livre criação.</p> <p>Utilizar elementos ou acessórios que motivem a livre movimentação do educando.</p> <p>Explorar as danças e brincadeiras de roda.</p>
	<p>Contextos e práticas Músicas do mundo (músicas de cá e de lá).</p>	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.</p>	<p>Apresentar vídeos, animações, <i>slides</i> e gravações de material musical relacionado a culturas locais.</p> <p>Possibilitar momentos de apreciação musical.</p> <p>Utilizar músicas de culturas locais e estrangeiras para atividades e jogos musicais.</p>
Música	<p>Elementos da linguagem Paisagem sonora.</p> <p>Propriedades do som (altura, intensidade, timbre, duração).</p>	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>	<p>Possibilitar atividades de vivência musical ativa.</p> <p>Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente).</p> <p>Praticar jogos musicais que exercitem nos educandos a percepção de sons e ritmos.</p> <p>Possibilitar momentos de apreciação musical.</p> <p>Exercitar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas.</p> <p>Possibilitar aos educandos imitação e criação de sons, notas e melodias.</p> <p>Experimentar práticas musicais que possibilitem a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos).</p>
	<p>Materialidades Sons da natureza.</p> <p>Sons ambientes naturais e gravados.</p> <p>Construção de instrumentos sonoros com material alternativo.</p> <p>Instrumentos musicais.</p>	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.</p>	<p>Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente).</p> <p>Exercitar a prática de apreciação musical e reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.).</p> <p>Possibilitar atividades com vídeos e jogos para conhecimento dos instrumentos musicais.</p> <p>Trabalhar com a construção de chocalhos com material alternativo, depois utilizar os instrumentos nas práticas de musicalização.</p>
	<p>Notação e registro musical Grafia musical alternativa.</p>	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>	<p>Estimular os educandos a exercitarem o registro da paisagem sonora com giz de cera ou lápis de cor.</p> <p>Permitir que as crianças criem suas próprias notações alternativas, representando timbre, altura, duração e intensidade, por exemplo.</p>
	<p>Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais.</p>	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas (AI).</p>	<p>Executar músicas do cancionário popular durante os jogos e as apreciações musicais.</p>

1º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Música	Processos de criação Improvisação. Composição.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Trabalhar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação. Estimular as crianças a criarem as próprias histórias e os sons que as acompanharão. Elas podem interpretar os personagens das histórias. Desta forma relacionam as atividades com aspectos do Teatro.
	Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de educação musical.	Pesquisar sobre programas e aplicativos que podem ser utilizados em sala de aula, por meio do computador ou <i>tablet</i> , como apoio para as atividades de musicalização.
	Matrizes estéticas culturais Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Estimular a construção e utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais. Trabalhar com a apreciação da produção musical e das manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira. Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais.
Teatro	Contextos e práticas Manifestações teatrais no mundo do <i>faz de conta</i> : ver, ouvir e contar histórias de tradição oral de diversos povos.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Promover sessões em que o estudante narre contos de tradição oral (contadas pelos pais e avós) e reconte para os colegas. Promover sessões em que você, professor, seja o contador de histórias. Propor exercícios de imitação de personagens explorando expressões corporais e faciais de raiva, alegria, dor etc. Estimular o aluno a explorar objetos de formas animadas e recursos musicais, entre outras possibilidades. Considerar aspectos como: o poder de encantar com as palavras (aspectos lúdicos em todo o processo); o ato da observação e da curiosidade do aluno no processo de ouvir e contar histórias. Explorar histórias de diversas origens: indígena, africana, europeia, asiática, entre outras. Estimular os estudantes a desenhar, pintar e recortar os personagens e o lugar em que se passa a história; podem ser utilizados também fantoches ou dedoches.
	Elementos da linguagem A teatralidade na relação com o mundo, na comunidade e no cotidiano das pessoas.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Estimular o aluno, a observar e a identificar os elementos básicos da linguagem teatral: espaço (local onde ocorre a cena observada); personagem (a pessoa e suas características); narrativa (a ação, o que está ocorrendo). Estimular o aluno a explorar a teatralidade presente no cotidiano da escola e no seu entorno, observando os diversos papéis nas relações humanas e sociais.

1º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Teatro	<p>Processos de criação Eu e o outro: no meu espaço e no espaço do outro.</p> <p>Apresença em cena: atores, elementos no espaço cênico formal e informal.</p> <p>Gestos e movimentos corporais.</p>	<p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p>	<p>Criar sessões com jogos de imitação, jogos de observação, concentração, respiração e descontração.</p> <p>Estimular os alunos com jogos de improvisação espontânea e planejada;</p> <p>Propor a criação de histórias com base em textos teatrais, experiências familiares, pessoais e brincadeiras infantis expressando emoções e sensações.</p> <p>Sugerir a pesquisa de recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para atividades teatrais.</p> <p>Exercitar a improvisação usando os elementos da linguagem teatral.</p> <p>Possibilitar a apreciação de peças teatrais, filmes, leitura de textos dramáticos, cômicos, poéticos e jornalísticos.</p>

2º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	<p>Contextos e práticas A imagem tridimensional: produções artísticas espaciais como esculturas e instalações artísticas.</p>	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>	<p>Atentar para a dimensão fruição e estesia ao apresentar imagens tridimensionais às crianças, ressaltando suas características e elementos (como dimensões, volume e espaço).</p> <p>Acompanhar a leitura da composição plástica a partir da apreciação de sólidos geométricos (fruição, estesia).</p> <p>Realizar uma oficina para elaboração e confecção de sólidos geométricos usando técnicas e materiais simples para a faixa etária das crianças.</p> <p>Orientar os alunos para a análise da influência da geometria e dos sólidos geométricos na arquitetura, nas artes plásticas, no design, no cotidiano, dialogando com a Matemática (fruição, estesia, crítica e reflexão).</p>
	<p>Materialidades Escultura em massa de modelar, argila e outros materiais.</p>	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p>	<p>Promover a experiência com a criação e a expressão ao sugerir atividades de produção com argila, massas de modelar e outros materiais expressivos.</p>
	<p>Matrizes estéticas e culturais A produção artística visual dos povos indígenas do Maranhão, das diversas etnias. Artesanato e outros objetos.</p>	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Apresentar imagens de objetos e artefatos dos povos indígenas, especialmente dos que vivem em território maranhense, para que os estudantes possam fazer a leitura estética e reconhecer a sua importância cultural.</p>
	<p>Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: a forma; formas básicas.</p>	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p>	<p>Propor exercícios de observação de imagens e de produções artísticas como desenho, pintura, colagem, e outras técnicas para reconhecimento do elemento visual forma e das formas básicas geométricas.</p> <p>Estabelecer um diálogo entre Arte e Matemática para abordar esse conteúdo.</p>

2º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Dança	<p>Contextos e práticas Danças populares brasileiras: características e diferenças.</p> <p>Danças nas festas e nas manifestações culturais.</p> <p>Compreensão da dança nas perspectivas cultural, social e histórica.</p> <p>Danças nas festas populares e nas manifestações da cultura local.</p> <p>O corpo e os diferentes físicos presentes em diferentes formas de dança.</p> <p>Ciranda nas brincadeiras infantis.</p>	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<p>Fomentar reflexão sobre a origem e a importância da dança popular, variedade de movimentos e formação espacial.</p> <p>Possibilitar que os educandos relacionem dança e as festas culturais locais.</p> <p>Promover debates sobre a importância da dança para cultura e formação histórica de uma sociedade.</p>
Dança	<p>Elementos da linguagem O corpo e suas possibilidades de movimentação na dança popular brasileira.</p> <p>Formas de movimentação: grande, pequena, ondulada, reta e sinuosa.</p> <p>Movimentação como: torcer, esticar, deslocar, giros.</p> <p>Espaço direto e indireto.</p> <p>Peso: leve, firme, passivo, pesado.</p> <p>Tempo: rápido, lento e moderado.</p> <p>Sequências que relacionam tempo e espaço (deslocamento).</p> <p>Passos básicos de dança popular e sua formação coreográfica.</p>	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>	<p>Permitir experimentações e vivências de danças brasileiras, a partir de movimentos grandes e pequenos, ondulados e retos.</p> <p>Explorar os laboratórios corporais partindo de elementos simples como: torcer, esticar, pular, girar, deslocar.</p> <p>Propor músicas como elemento motivacional considerando o tempo: rápido, moderado e lento.</p>
	<p>Processos de criação Criação e releituras de dança popular brasileira.</p> <p>Improvisação com base nas releituras de obras.</p> <p>Locais onde a dança acontece: escolas, festas, ruas.</p> <p>Danças locais.</p> <p>Jogos corporais significativos.</p> <p>Produção de movimentos estéticos e não codificados, inspirados nas danças populares.</p> <p>Dança de cultura de massa e seus contextos.</p> <p>Formas de movimentação: grande, pequena, ondulada, reta e sinuosa.</p> <p>Danças de roda e brincadeiras.</p>	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p>	<p>Propor criação e releituras da dança popular brasileira, a partir de elementos básicos.</p> <p>Propor a criação de uma dança em roda a partir de uma música infantil.</p> <p>Experimentar brincadeiras, jogos, danças e cantos populares do universo infantil.</p>
Música	<p>Contextos e práticas Músicas do mundo (músicas de cá e de lá).</p>	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.</p>	<p>Apresentar vídeos, animações, <i>slides</i> e gravações de material musical relacionado a culturas locais e de outras partes do Brasil e do mundo.</p> <p>Exercitar a apreciação musical dos educandos.</p> <p>Utilizar músicas de culturas locais e estrangeiras para atividades e jogos musicais.</p>

2º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Música	<p>Elementos da linguagem Paisagem sonora. Propriedades do som (altura, intensidade, timbre, duração). Notas musicais.</p>	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>	<p>Estimular atividades de vivência musical ativa. Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Trabalhar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas. Trabalhar a imitação e a criação de sons, notas e melodias. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Apresentar as sete notas musicais da escala modelo maior de maneira lúdica.</p>
	<p>Materialidades A música corporal: produção corporal de sons, ritmos, intensidades e culturas diferenciadas. Sons da natureza. Sons ambientes naturais e gravados. Construção de instrumentos sonoros com material alternativo. Instrumentos musicais.</p>	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.</p>	<p>Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Exercitar a prática de apreciação musical e reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.). Possibilitar atividades com vídeos e jogos para conhecimento dos instrumentos musicais. Trabalhar com a construção de chocalhos com material alternativo, depois utilizar os instrumentos nas práticas de musicalização. Oferecer atividades que ajudem os educandos no reconhecimento dos instrumentos musicais convencionais, seus timbres e possibilidades sonoras e performáticas.</p>
	<p>Notação e registro musical Grafia musical alternativa.</p>	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>	<p>Estimular os educandos a exercitarem o registro da paisagem sonora com giz de cera ou lápis de cor. Permitir que as crianças criem as próprias notações alternativas, representando timbre, altura, duração e intensidade, por exemplo. Possibilitar práticas de apreciação e de reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.)</p>
	<p>Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.</p>	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de educação musical.</p>	<p>Pesquisar sobre programas e aplicativos que podem ser utilizados em sala de aula, por meio do computador ou <i>tablet</i>, como apoio para as atividades de musicalização.</p>
	<p>Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais.</p>	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Utilizar músicas do cancionário popular para os jogos e as apreciações musicais.</p>

2º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Música	<p>Processos de criação Improvisação. Composição.</p>	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	<p>Trabalhar com criação e apresentação de histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação.</p> <p>As crianças criam as próprias histórias e os sons que as acompanharão.</p> <p>Os educandos interpretam os personagens das histórias. Desta forma relacionam a atividades com aspectos do teatro.</p> <p>Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de dança, por exemplo.</p>
	<p>Matrizes estéticas culturais Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.</p>	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Possibilitar a construção e a utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais.</p> <p>Exercitar a apreciação da produção musical e das manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.</p> <p>Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais.</p>
Teatro	<p>Contextos e práticas Manifestação teatral e em diferentes contextos: contar e dramatizar histórias de diferentes povos; narrar e dramatizar um acontecimento.</p>	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>	<p>Promover audição de histórias.</p> <p>Estimular a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar o repertório ficcional.</p> <p>Promover a apreciação de espetáculos infantis na rua, em um teatro formal ou em espaços não convencionais.</p> <p>Exercer o papel de mediador no processo de apreciação de trabalhos realizados na escola e fora dela: circo, autos populares, espetáculos teatrais infantis, bem como na observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes, de diferentes contextos e diferentes locais públicos. Observar como se expressam. Voz aguda ou grave? Que emoção transmitia sua voz? Alegre? Zangada? E os gestos?</p> <p>Promover jogos teatrais focando na improvisação e dramatização do cotidiano: família, comunidade, cultura local, natureza, convívio diário, entre outras possibilidades que você possa encontrar.</p> <p>Criar um ambiente que rompa com a estrutura escolar de rotina: usar um tapete ou encorajar todos a se sentarem no chão para se entregar àquele momento; chamar atenção para o estudante observar vozes diferentes (por exemplo, quando muda de acordo com os personagens da história narrada), expressões corporais e faciais, como raiva, alegria, dor etc.;</p> <p>Usar objetos, recursos musicais e relacionar com a história; usar marionetes, fantoches, entre outras possibilidades.</p> <p>Estimular a curiosidade e o ato da observação a partir da contação de histórias em diferentes contextos e de múltiplas fontes.</p>

2º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Teatro	<p>Elementos da linguagem A teatralidade na relação com o mundo: o local e o global, o abstrato e o contexto físico; espaço, personagem e narrativa. Criação de ambientes, personagens e ação por meio do jogo.</p>	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Promover reflexões em conjunto com o estudante para que este possa observar e identificar os elementos básicos da linguagem teatral: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo).</p> <p>Estimular os alunos a experimentarem e descobrirem possibilidades de uso de espaço e tempo determinado.</p> <p>Estimular o aluno a explorar a teatralidade presente no cotidiano da escola e no seu entorno, observando os diversos papéis nas relações humanas e sociais.</p> <p>Promover jogos teatrais que envolvam situações do dia a dia; explorar o contexto material e das ações das pessoas (tanto das condições naturais, que o homem já encontrou prontas, como daquelas que ele mesmo criou com sua ação).</p> <p>Promover a observação por meio da contação de histórias trazidas pelos alunos do seu cotidiano, levando-os a identificar os elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo).</p>
	<p>Processos de criação Narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. Reflexão e compartilhamento do que está sendo observado: personagens, expressões corporais, vocais e faciais, ação e espaço.</p>	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p>	<p>Promover jogos de improvisação, potencializar o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano.</p> <p>Promover improvisações que contenham uma intencionalidade (os alunos querem improvisar algo?); e ampliar o repertório do aluno, possibilitando novas criações e improvisações.</p> <p>Promover jogos de improvisação espontânea e planejada.</p> <p>Ampliar o repertório do aluno por meio da observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais, a partir das quais podem surgir novas criações e improvisações.</p> <p>Exercitar ações dramáticas que explorem a imitação e o faz de conta. Deixar claro que o ato de imitar não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o aluno possa preencher o modelo imitado com novos significados.</p> <p>Refletir com o aluno sobre os exercícios realizados no decorrer da sessão anterior e o estimular para a construção de uma narrativa autoral, consolidando os novos significados criados.</p>
	<p>Matrizes estéticas e culturais O canção popular na identidade do povo maranhense: brincadeiras, brinquedos, jogos, danças, canções.</p>	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (AI).</p>	<p>Promover momentos em sala, para que o estudante identifique as características das diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Estimular a experimentação das formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras.</p> <p>Propor brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias mais típicas da nossa região, na tentativa possível de dar acesso ao aluno para ampliar o seu repertório com as diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Explorar a teatralidade, a gestualidade, ambientes, personagens e relacionamentos.</p> <p>Experimentar, em conjunto com os alunos, formas de expressão tendo como foco nossas manifestações culturais.</p> <p>Possibilitar o estudo das expressões teatrais presentes no bumba meu boi, bem como das suas vestimentas organizadas por hierarquias: amo ou puxador, vaqueiros, índias, miolo etc.</p> <p>Explicar sobre a espetacularidade desta brincadeira, estimulando os alunos a dramatizarem e recriarem a história de Chico e Catirina.</p>

3º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	Contextos e práticas Quem sou? Como me sinto? Como me pareço? Criação de autorretrato e retrato dos colegas, família, comunidade e natureza.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Propor atividades de expressão artística que levem a criança a se representar e a representar o outro, abordando a categoria do retrato e do autorretrato, da paisagem, situações e emoções. O desenho, a pintura e a colagem, bem como outras técnicas de representação, podem ser usados como sugestões de atividades para esse tema.
	Matrizes estéticas e culturais A produção artística visual presente nas manifestações culturais populares do Maranhão: O bumba meu boi.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Permitir que a criança tenha contato com a brincadeira do bumba meu boi por meio de imagens, vídeos, apresentações na escola e na comunidade, como forma de levá-los a reconhecer a sua importância para a identidade cultural do seu entorno. Propor a confecção de adereços e indumentárias com as crianças de forma lúdica e organizar uma apresentação de bumba meu boi com elas. Obs.: O tema do bumba meu boi pode facilmente dialogar com as quatro linguagens artísticas. As artes visuais estão presentes nessa manifestação na indumentária e adorno dos brincantes.
	Patrimônio cultural A arquitetura do Centro Histórico de São Luís e sua importância histórica e cultural para o Maranhão. O patrimônio arquitetônico do seu município.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Mostrar imagens de casarões, ruas e praças da capital do Maranhão, enfatizando sua história e seus aspectos arquitetônicos. Se possível, em acordo com pais e gestão da escola, organizar um passeio educativo por alguns trechos da cidade e pedir para os alunos realizarem esboços dos elementos arquitetônicos e urbanísticos que lhes chamarem atenção, próprios de seu entorno no sentido de reconhecerem as características de diferentes tipos de edificações bem como suas influências culturais. Obs.: Se sua escola for situada fora da capital, leve os alunos para conhecer a própria cidade e comparar os estilos arquitetônicos locais.
	Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: a textura.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Propor exercícios de observação de imagens e de produções artísticas como a técnica da frotagem (com giz de cera e grafite), entre outras, para reconhecimento do elemento textura.
Dança	Contextos e práticas Dança popular brasileira. Dança popular maranhense. Organização estrutural dos movimentos. Produções profissionais de dança popular. A dança em diferentes espaços: escola, festas e ruas. A dança como cultura regional e suas formas de manifestação.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Apresentar para os educandos os artistas ou grupos de dança popular maranhenses. Proporcionar a apreciação de dança popular e sua contribuição nas festas populares. Apresentar a dança como manifestação cultural do povo e sua importância dentro das comunidades.

3º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Dança	<p>Elementos da linguagem Noções de espaço direto e indireto na dança. Tempo: lento e rápido. Peso: leve e pesado. Kinesfera (espaço pessoal). Níveis: alto, médio e baixo. Espaço: foco único e multifocal. Música popular brasileira e regional e a sua relação com a dança.</p>	<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>	<p>Propor exercícios que explorem o espaço direto e indireto nos tempos lento e rápido, utilizar movimentos do cotidiano em níveis alto, médio e baixo. Promover a apreciação da música popular e como ela aparece na dança.</p>
	<p>Processos de criação A presença de formas na dança popular: onduladas, sinuosa, reta. Qualidade do movimento. Improvisação e criação com base em releituras de dança popular. Percepção rítmica.</p>	<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p>	<p>Organizar laboratórios na escola onde o educando possa vivenciar a criação e a improvisação com base na dança popular. Propor exercícios que trabalhem as formas e a sua representação no corpo.</p>
Música	<p>Contextos e práticas Músicas do mundo (músicas de cá e de lá). Músicas de diversos períodos da história da música.</p>	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.</p>	<p>Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado a culturas locais e de outras partes do Brasil e do mundo. Exercitar a apreciação musical dos educandos. Utilizar músicas de culturas locais e estrangeiras para atividades e jogos musicais. Possibilitar às crianças práticas de apreciação de obras dos diversos períodos da História da Música, permitindo sua familiarização com o vasto repertório musical tanto regional quanto universal.</p>
	<p>Elementos da linguagem Paisagem sonora. Propriedades do som (altura, intensidade, timbre, duração). Notas musicais.</p>	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>	<p>Estimular atividades de vivência musical ativa. Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Trabalhar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas. Trabalhar a imitação e a criação de sons, notas e melodias. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente.</p>
	<p>Materialidades A música corporal: produção corporal de sons, ritmos, intensidades e culturas diferenciadas. Sons da natureza. Sons ambientes naturais e gravados. Construção de instrumentos sonoros com material alternativo. Instrumentos musicais.</p>	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.</p>	<p>Realizar experimentações com sons corporais. Exercitar práticas de apreciação auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Possibilitar práticas de apreciação e de reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.)</p>

3º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Música	Notação e registro musical Grafia musical alternativa.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Exercitar o registro da paisagem sonora com giz de cera ou lápis de cor. Estimular a execução das partituras desenvolvidas pelos educandos. Permitir que as crianças criem as próprias notações alternativas, representando timbre, altura, duração e intensidade, por exemplo.
	Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de educação musical.	Utilizar e estimular o uso de programas e aplicativos que podem ser aproveitados em sala de aula por meio do computador ou <i>tablet</i> , como apoio para as atividades de musicalização.
	Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (AD).	Utilizar músicas do canção popular na realização de jogos e apreciação musicais. Possibilitar que as crianças utilizem e se apropriem de músicas, canções e manifestações locais.
	Processos de criação Improvisação. Composição.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Utilizar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação. Deixar os educandos à vontade para que criem as próprias histórias e os sons que as acompanharão. Estimular os educandos para que interpretem os personagens das histórias. Desta forma relacionam a atividades com aspectos do teatro. Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de dança, por exemplo.
	Matrizes estéticas culturais Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Auxiliar e incentivar os alunos na construção e utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais. Exercitar a apreciação da produção musical de manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira. Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais.
Teatro	Contextos e práticas Formas distintas de manifestações do teatro: ver e ouvir histórias dramatizadas.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Promover a contação de histórias, a partir do repertório do aluno, que foram contadas no seio familiar. Estimular a observação do tema da história, do espaço onde ela acontece e as características dos personagens. Explorar a teatralidade a partir de personagens fáceis de encontrar no entorno da escola. Considerar as matrizes culturais capazes de ampliar o repertório do aluno, gerando, assim, novas criações.

3º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Teatro	<p>Processos de criação Teatralização, escola e cotidiano: cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano da escola e no entorno.</p> <p>Jogos de imitação e faz de conta: ações dramáticas; narrativa autoral; composição e encenação de acontecimentos cênicos.</p>	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p>	<p>Propor jogos teatrais que desenvolvam a relação espacial na cena e inter-relações entre os personagens.</p> <p>Criar grupos para exercícios de improvisação, considerando aspectos como: espaço físico adequado, expressões e gestos utilizados pelo professor/contador, de forma a imitar os personagens; o ambiente sem distrações externas; as crianças reunidas na roda de leitura.</p> <p>Estimular os estudantes a desenhar, pintar e recortar os personagens da história, o lugar, ou utilizar fantoches ou dedoches.</p> <p>Realizar jogos teatrais que envolvam situações do dia a dia.</p> <p>Explorar o espaço/tempo no contexto real e imaginário das ações das pessoas que podem ser naturais ou criadas.</p> <p>Exercitar, na dimensão do fazer e do recriar, exercícios que explorem as ações dramáticas a partir da imitação e do faz de conta.</p> <p>Refletir com o aluno sobre os exercícios realizados no decorrer da sessão anterior e o estimular para a construção de uma narrativa autoral.</p>
	<p>Elementos da linguagem O onde (lugar da ação, ambiente/cenário).</p> <p>O quê (ação/problemática, atividade/realidade cotidiana).</p> <p>O quem (alguém que faz/relacionamento, personagem).</p>	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Promover reflexões em conjunto com o estudante para que este possa observar e identificar os elementos básicos da linguagem teatral: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo).</p> <p>Estimular os alunos a experimentarem e descobrirem possibilidades de uso de espaço e tempo determinado.</p> <p>Estimular o aluno a explorar a teatralidade presente no cotidiano da escola e no seu entorno, observando os diversos papéis nas relações humanas e sociais.</p> <p>Promover jogos teatrais que envolvam situações do dia a dia; explorar o contexto material e das ações das pessoas (tanto das condições naturais, que o homem já encontrou prontas, como daquelas que ele mesmo criou com sua ação).</p> <p>Promover a observação por meio da contação de histórias trazidas pelos alunos do seu cotidiano, levando-os a identificar os elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo).</p>

4º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais Origem africana de máscaras, esculturas, objetos, miçangas, colares e outros adornos.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Abordar de forma lúdica o tema das máscaras e sua origem, dando ênfase à influência africana. Promover a confecção de máscaras com uso de técnicas e materiais simples, como papel, papelão, barbantes e outros adequados à faixa etária da criança. Incentivar a criatividade dos alunos e organizar desfiles, apresentações de teatro ou danças.
	Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: a cor – cores primárias e secundárias.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Propor exercícios de observação de imagens e de produções artísticas, como a pintura com tintas não tóxicas, pintura a dedo, mistura de pigmentos, para reconhecimento do elemento cor e sua classificação em primárias e secundárias.
	Materialidades Pintura a guache.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Promover a experimentação de pintura usando tinta guache, pincéis ou dedo, e papel como suporte. Organizar exposições dos trabalhos na turma ou em espaços da escola para socialização.
	Processos de criação Produção de artes visuais e exposição de trabalhos na escola.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Organizar na escola uma exposição de arte com trabalhos produzidos pelas crianças, de modo a promover o contato com as produções dos colegas.
Dança	Contextos e práticas Dança popular e dança folclórica: diferenças e características, e formas de manifestações regionais e locais. A presença de diferentes corpos em diversas formas de dança. A dança popular e as produções profissionais. A dança popular como manifestação cultural de um povo. Espaços de dança: urbano e cênico. Danças brasileiras de matriz africana.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Explicar aos educandos a diferença entre dança popular e dança folclórica e como esse conhecimento é passado dentro das comunidades. Discutir sobre os diferentes corpos presentes na dança e os padrões estabelecidos ao longo da história. Possibilitar o reconhecimento das danças locais e dos grupos profissionais de dança popular.

4º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Dança	<p>Elementos da linguagem Organização dos elementos estruturais do movimento.</p> <p>Consciência corporal (dentro).</p> <p>Coreologia (fora).</p> <p>Articulações, relação do tronco com os membros na dança popular.</p> <p>Espaço pessoal (kinesfera).</p> <p>Tensões: espaços formados pelo corpo (vazio e cheio). Projeção espacial do olhar (focal e multifocal).</p> <p>Fatores do movimento: tempo (rápido, normal e lento).</p> <p>Pausa (retenção do movimento). Espaço (direto e indireto).</p>	<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>	<p>Propor exercícios que trabalhem a consciência corporal, com construções iniciadas de dentro para fora, partindo do reconhecimento do movimento como ação significativa.</p> <p>Explorar as possibilidades de ocupação e movimentos do espaço pessoal.</p>
	<p>Processos de criação Sequência de movimentos que caracterizam a dança folclórica.</p> <p>Rolamento, giro, caminhada, flexão de membros.</p> <p>Peso: leve, firme e passivo.</p> <p>Organização coreográfica.</p> <p>Interpretação de repertório de dança.</p> <p>Processos criativos.</p> <p>Improvisação.</p> <p>Composição coreográfica.</p>	<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p>	<p>Construir sequências inspiradas nas danças folclóricas, explorar formas de caminhadas, giros, flexão de joelho.</p> <p>Possibilitar a experimentação de movimentos que combinem peso leve, firme e passivo.</p> <p>Possibilitar formas de motivação para a criação coreográfica.</p>
Música	<p>Contextos e práticas Histórias sobre os compositores e composições dos períodos renascentista e barroco.</p>	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(EF15AR27) Reconhecer auditivamente algumas características das músicas dos períodos da História da Música abordados.</p>	<p>Apresentar vídeos, animações, <i>slides</i> e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados.</p> <p>Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores.</p> <p>Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arrançados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças.</p> <p>Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados.</p>
	<p>Elementos da linguagem Paisagem sonora.</p> <p>Propriedades do som (altura, intensidade, timbre, duração).</p> <p>As notas musicais.</p>	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>	<p>Realizar práticas de vivência musical ativa.</p> <p>Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente).</p> <p>Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos.</p> <p>Estimular a apreciação musical.</p> <p>Trabalhar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas.</p> <p>Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos).</p> <p>Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente.</p> <p>Relacionar as notas musicais com os símbolos gráficos na pauta.</p>

4º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Música	<p>Materialidades A música corporal: produção corporal de sons, ritmos, intensidades e culturas diferenciadas.</p> <p>Construção de instrumentos sonoros com material alternativo.</p> <p>Instrumentos musicais.</p>	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.</p>	<p>Realizar experimentações com sons corporais.</p> <p>Exercitar práticas de apreciação auditiva (prática de audição dos sons do ambiente).</p> <p>Possibilitar práticas de apreciação e de reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.).</p> <p>Estimular a construção de instrumentos sonoros.</p>
	<p>Notação e registro musical Grafia musical alternativa.</p> <p>Introdução à notação musical convencional.</p>	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>	<p>Permitir às crianças a criação de grafias alternativas e lúdicas para representar os códigos da linguagem musical.</p> <p>Permitir que as crianças criem as próprias notações alternativas, preparando-as para a compreensão das relações da grafia musical convencional.</p> <p>Estimular a execução das partituras desenvolvidas pelos educandos.</p> <p>Introduzir a forma de registro musical convencional de maneira gradativa.</p>
	<p>Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.</p>	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de educação musical.</p>	<p>Utilizar e estimular o uso de programas e aplicativos que podem ser aproveitados em sala de aula por meio do computador ou <i>tablet</i>, como apoio para as atividades de musicalização.</p>
	<p>Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais.</p> <p>Músicas do repertório popular maranhense (tambor de crioula, cacuriá, <i>reggae</i> etc.).</p>	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Utilizar músicas do cancionero popular na realização de jogos e apreciações musicais.</p> <p>Possibilitar que as crianças utilizem e se apropriem de músicas, canções e manifestações locais.</p> <p>Estimular a apreciação, a reprodução e a execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense, principalmente da localidade do educando, possibilitando a apropriação dessas músicas, canções e manifestações.</p>
	<p>Processos de criação Improvisação.</p> <p>Composição.</p>	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	<p>Utilizar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação.</p> <p>Deixar os educandos à vontade para que criem as próprias histórias e os sons que as acompanharão.</p> <p>Estimular os educandos para que interpretem os personagens das histórias. Desta forma, os estudantes relacionam a atividades com aspectos do Teatro.</p> <p>Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de Dança, por exemplo.</p> <p>Estimular a leitura e a execução das partituras desenvolvidas pelos alunos, de modo que entendam de maneira básica, e lúdica, as ideias do <i>soundpainting</i>, possibilitando uma leitura de imagens relacionando o visual e o sonoro. Para isso poderá contar com o auxílio do professor de artes visuais.</p>
	<p>Matrizes estéticas culturais Músicas de diferentes grupos étnicos e culturais; diferentes tipos de canto: pregoeiros, vendedores ambulantes, cantos de trabalho etc.</p> <p>Instrumentos musicais de origens africana, europeia e brasileira.</p> <p>Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.</p>	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Auxiliar e incentivar os alunos na construção e utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais.</p> <p>Exercitar a apreciação da produção musical de manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.</p> <p>Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais.</p>

4º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Teatro	<p>Contextos e práticas Manifestações cênicas produzidas por diferentes grupos sociais e étnicos do Maranhão: lendas e contos; brincadeiras populares; jogos teatrais; textos teatrais infantis.</p>	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>	<p>Realizar jogos de observação, concentração, respiração e descontração.</p> <p>Estimular os estudantes com jogos de improvisação espontânea e planejada.</p> <p>Explorar histórias contadas por teatro de bonecos (dedoches, fantoches ou bonecos de luva, mamulengos etc.) e entre outras possibilidades às quais você tenha acesso no momento.</p>
	<p>Elementos da linguagem Elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo).</p>	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>	<p>Estimular a criação de histórias com base em textos teatrais, experiências familiares, pessoais e brincadeiras infantis expressando emoções e sensações.</p> <p>Pesquisar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para atividades teatrais.</p> <p>Promover um momento em que o estudante inclua recursos de sonoplastia na contação de histórias, leitura de textos dramáticos cômicos, poéticos e jornalísticos.</p> <p>Propor pesquisas sobre a origem do teatro: tipos de palcos e suas características.</p> <p>Promover leituras de peças teatrais de forma individual e coletiva.</p>
	<p>Processos de criação Diferentes corpos, espaço e sintonia sonora: movimentos corporais expressivos; construção de personagens em situações diversas.</p>	<p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Propor jogos que possibilitem aos alunos experimentar diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações.</p> <p>Sugerir a construção de personagens.</p> <p>Explorar jogos para que o aluno identifique como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família) quando estão alegres, tristes, bravas etc.</p> <p>Propor visitas e acompanhar os alunos a espaços teatrais convencionais e não convencionais.</p> <p>Utilizar produções cinematográficas inspiradas em textos teatrais infantis (cinema, vídeo, DVD ou TV).</p> <p>Estimular a discussão, em sala de aula, sobre as produções construídas e apreciadas no decorrer do processo.</p> <p>Experimentar com os estudantes a criação de histórias com base em textos teatrais, experiências familiares, pessoais e brincadeiras infantis expressando emoções, e sensações.</p> <p>Pesquisar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para atividades teatrais.</p> <p>Propiciar momentos de narração de textos dramáticos cômicos, poéticos e jornalísticos.</p> <p>Relacionar a estrutura da linguagem cênica: personagens, situações e movimentos.</p>

5º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	Contextos e práticas Figurativo e abstrato.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Explicar para os alunos a diferença entre os conceitos de figurativo e abstrato por meio da exibição de imagens dos diferentes tipos, tanto na pintura, como no desenho, na escultura etc.
	Materialidades Técnicas variadas de desenho, pintura: desenho com lápis de cor e giz de cera. 3D com <i>origami</i> (dobradura).	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Propor tarefas de produção com uso do lápis de cor e com giz de cera, em que os alunos poderão experimentar as abordagens figurativa e abstrata na representação de imagens. Organizar oficinas de dobradura de figuras pouco complexas.
	Arte e tecnologia O suporte digital como matéria da arte (desenhando e colorindo com aplicativos para dispositivos digitais).	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Apresentar alguns desenhos animados (animações) para as crianças e explicar como se dá o processo de criação dessa linguagem artística e sobre o papel das tecnologias digitais nessa produção. Organizar oficinas práticas na sala de informática, ou mesmo na sala de aula (usando dispositivos móveis, se possível) para a criação de imagens digitais.
	Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: a cor – cores terciárias; cores quentes e frias.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Propor exercícios de composições artísticas (pintura fazendo uso de tintas não tóxicas, pintura a dedo, ou simulações usando dispositivos digitais) para compreensão das sensações de quente e frio nas cores.
Dança	Contextos e práticas Danças brasileiras de origem africana e indígena. O corpo em diferentes formas de dança. A dança em diferentes espaços e as danças divulgadas pela cultura de massa. História da dança e suas diferentes formas. Dança de cultura de massa e seus contextos.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Promover debate sobre as danças de origem africana e de origem indígena e como elas influenciaram na formação das danças na atualidade. Conversar com os alunos sobre a divulgação das danças pela mídia e como isso contribui para a cultura da dança.
	Elementos da linguagem Diferentes posturas corporais em formas variadas de dança. Movimentos e posturas característicos das danças africana e indígena. A função da dança em diferentes espaços. As narrativas construídas na dança. Ações de esforços: torcer, socar, chacoalhar, deslizar, pressionar. O corpo como instrumento da dança. Espaços do corpo. Fluência: livre e contida. Gestos e movimentos. Interpretação de danças de diferentes narrativas.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Promover a análise das posturas corporais em várias formas de dança e como essa postura varia entre essas diferentes formas. Possibilitar laboratórios que exercitem os movimentos das danças africanas e indígenas. Propor momentos onde se reflita sobre as narrativas presentes nas danças e criar, junto com os educandos, danças a partir de narrativas significativas em seu próprio contexto.

5º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Dança	<p>Processos de criação Significação e ressignificação dos gestos.</p> <p>Sequência de movimentos característicos da dança de origem africana.</p> <p>Tempo: lento e rápido.</p> <p>Releituras de obras sobre a temática.</p> <p>Composições coreográficas.</p> <p>A música e a relação com o movimento.</p>	<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p>	<p>Proporcionar experimentações de gestos cotidianos e orientar os alunos para que ressignifiquem esses gestos dentro do contexto da dança.</p> <p>Possibilitar releituras de obras onde a dança aparece como temática central.</p> <p>Construir com os educandos composições coreográficas que relacionem música e dança como dois elementos que se completam.</p> <p>Possibilitar exercícios construídos com referências nos tempos lento e rápido a partir de movimento característico da dança de origem africana.</p>
	<p>Contextos e práticas Histórias sobre os compositores e composições do período clássico.</p>	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(EF15AR27) Reconhecer auditivamente características das obras dos períodos da História da Música abordados, analisando criticamente usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	<p>Apresentar vídeos, animações, <i>slides</i> e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados.</p> <p>Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores.</p> <p>Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material musical dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças.</p> <p>Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados.</p> <p>Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados.</p>
Música	<p>Elementos da linguagem Percepção musical.</p>	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>	<p>Realizar práticas de vivência musical ativa.</p> <p>Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente).</p> <p>Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos.</p> <p>Estimular a apreciação musical.</p> <p>Trabalhar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas.</p> <p>Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos).</p> <p>Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente.</p> <p>Relacionar as notas musicais com os símbolos gráficos na pauta.</p> <p>Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos).</p>
	<p>Materialidades Instrumentos musicais.</p> <p>Criação e apreciação de peças musicais.</p> <p>Construção de instrumentos sonoros com material alternativo.</p>	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.</p>	<p>Estimular a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais e de objetos sonoros.</p> <p>Possibilitar apreciação de obras musicais.</p> <p>Exercitar com as crianças a criação e a execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos diversos, estimulando a ludicidade e a criatividade.</p>

5º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Música	Notação e registro musical Leitura e escrita musical. Notas na pauta.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Exercitar a escrita e a leitura musical (tanto alternativa quanto convencional), desenvolvendo nos alunos o domínio dos códigos dessa linguagem artística e suas representações gráficas.
	Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de educação musical.	Utilizar e estimular o uso de programas e aplicativos que podem ser aproveitados em sala de aula por meio do computador ou <i>tablet</i> , como apoio para as atividades de musicalização. Experimentar atividades básicas de sonorização de imagens/vídeos/histórias. Animação com objetos, vídeos animados prontos ou curtas de animação disponíveis na internet que podem ser usados para atividades com essas finalidades.
	Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais. Músicas do repertório popular maranhense (tambor de crioula, cacuriá, <i>reggae</i> etc.).	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (AI).	Utilizar músicas do cancioneiro popular na realização de jogos e apreciação musicais. Possibilitar que as crianças utilizem e se apropriem de músicas, canções e manifestações locais. Estimular a apreciação, a reprodução e a execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense, principalmente da localidade do educando, possibilitando a apropriação dessas músicas, canções e manifestações.
	Processos de criação Improvisação. Composição.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Utilizar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação. Deixar os educandos à vontade para que criem as próprias histórias e os sons que as acompanharão. Estimular os educandos para que interpretem os personagens das histórias. Desta forma, os estudantes relacionam a atividades com aspectos do teatro. Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de dança, por exemplo. Estimular a leitura e a execução das partituras desenvolvidas pelos alunos, de modo que entendam de maneira básica, e lúdica, as ideias do <i>soundpainting</i> , possibilitando uma leitura de imagens relacionando o visual e o sonoro. Para isso poderá contar com o auxílio do professor de artes visuais. Possibilitar exercícios de criação de trilhas e efeitos sonoros simples para vídeos, imagens e histórias.
	Matrizes estéticas culturais Música de diferentes grupos étnicos e culturais; diferentes tipos de canto, pregoeiros, vendedores ambulantes, cantos de trabalho etc. Instrumentos musicais de origens africana, europeia e brasileira. Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (AI).	Auxiliar e incentivar os alunos na construção e utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais. Exercitar a apreciação da produção musical de manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira. Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais.

5º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Teatro	<p>Contextos e práticas Para além do faz de conta: jogos de improvisação e histórias dramatizadas. Relação entre jogador-ator/jogador-espectador.</p>	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>	<p>Realizar jogos de observação, concentração, respiração e descontração, destacando a relação entre palco e plateia.</p> <p>Estimular os estudantes com jogos de improvisação espontânea e planejada, criando histórias com base em textos teatrais, experiências pessoais e familiares e brincadeiras infantis expressando emoções e sensações.</p> <p>Explorar a observação de expressões no cotidiano, abrindo espaço para a apreciação de produções teatrais infantis, de bonecos, de rua e de manifestações populares, facilitando a percepção do aluno às diferentes formas de expressar emoções.</p> <p>Propor aos alunos novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e de mediar os diálogos sobre a percepção individual.</p> <p>Conduzir uma elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral.</p> <p>Explorar os elementos narrativos em textos já lidos, escutados e, também, dramatizados.</p>
	<p>Arte e tecnologia Processos de criação artística em conjunto com diferentes tecnologias: realidades, palavras, imagem e ação.</p>	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.</p>	<p>Mediar reflexões entre o aluno e o uso de diferentes tecnologias a partir de conexões possíveis.</p> <p>Propor experiências individuais, coletivas e compartilhadas.</p> <p>Explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas.</p> <p>Propor leituras de espetáculos em espaços teatrais convencionais, espaços alternativos e teatro de rua para atos de fruição e experimentação.</p> <p>Estimular seus alunos a desenvolverem reflexões das produções construídas e apreciadas no decorrer do processo de sala de aula.</p>
	<p>Elementos da linguagem Elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo).</p>	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>	<p>Estimular a criação de histórias com base em textos teatrais, experiências familiares, pessoais e brincadeiras infantis expressando emoções e sensações.</p> <p>Pesquisar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para atividades teatrais.</p> <p>Improvisar usando os elementos da linguagem teatral.</p> <p>Promover momentos em que o estudante inclua a música na contação de histórias veiculada por meios eletrônicos, leitura de textos dramáticos cômicos, poéticos e jornalísticos.</p> <p>Propor pesquisa sobre a origem do teatro: tipos de palco, características, figurino, cenário, iluminação, sonoplastia.</p> <p>Elaborar linha do tempo: estilo/trajetória da arte.</p>

5º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Teatro	<p>Matrizes estéticas e culturais O cancionero popular na identidade do povo maranhense: brincadeiras, brinquedos, jogos, danças, canções.</p>	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (AI).</p>	<p>Promover momentos para que o estudante identifique as características das diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Estimular a experimentação das formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras.</p> <p>Propor brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias mais típicas da nossa região, na tentativa possível de dar acesso ao aluno para ampliar o seu repertório com as diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Explorar a teatralidade, a gestualidade, ambientes, personagens e relacionamentos.</p> <p>Experimentar, em conjunto com os alunos, formas de expressão tendo como foco nossas manifestações culturais.</p> <p>Explorar as formas, a exemplo do bumba meu boi, suas vestimentas organizadas por hierarquias: amo ou puxador, vaqueiros, índias, miolo etc.</p> <p>Explorar a espetacularidade desta brincadeira; estimular os alunos a dramatizarem e recriarem a história de Chico e Catirina.</p>
	<p>Processos de criação Diferentes corpos, espaço e sintonia sonora: movimentos corporais expressivos; construção de personagens, situações diversas.</p>	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>	<p>Realizar jogos de observação, concentração, respiração e descontração.</p> <p>Estimular os estudantes com jogos de improvisação espontânea e planejada.</p> <p>Improvisar usando os elementos da linguagem teatral (lugar, espaço e ação); leitura de textos dramáticos cômicos, poéticos e jornalísticos.</p> <p>Propor jogos que possibilitem aos alunos a experimentar diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações.</p> <p>Sugerir a construção de personagens; explorar jogos para que o aluno identifique como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família) quando estão alegres, tristes, bravas etc.</p> <p>Valorizar o trabalho com textos que envolvam a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e subjetividades.</p> <p>Pesquisar sobre a origem do teatro da pré-história à antiguidade clássica. Elaborar linha do tempo: estilo/trajetória da arte: relacionar a estrutura da linguagem cênica: personagens, situações e movimentos.</p>

Arte nos Anos Finais

De acordo com a BNCC, no Ensino Fundamental em seus anos finais, ou seja do 6^o ao 9^o ano, é de grande importância que o componente curricular Arte dê continuidade ao processo de aprendizagem no que se refere às manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos, mas sempre destacando a produção do local em que vivem os alunos.

Nesta fase, os conhecimentos deverão ser abordados de forma mais sistematizada e diversificada, levando em consideração o repertório cultural próprio da respectiva faixa etária, favorecendo as interações com a comunidade e o entorno social, de forma a contribuir com o aprofundamento do processo de ensino-aprendizagem em cada uma das linguagens artísticas e na relação interdisciplinar entre elas e as demais áreas do conhecimento. É importante criar situações pedagógicas que estimulem a autonomia dos alunos em termos de estudos e vivências estéticas.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017) e as Diretrizes Curriculares da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (MARANHÃO, 2014), a construção dos quadros de competências, habilidades e objetos de conhecimento, apresentados no organizador curricular deste documento, procura expressar a formação e o desenvolvimento das aprendizagens de forma gradativa, ou seja, ao longo de toda a Educação Básica, continuando e ampliando o que foi apreendido pelo aluno nos anos iniciais, com vistas a ser aprofundado mais ainda nas etapas vindouras.

ORGANIZADOR CURRICULAR

6º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	<p>Contextos e práticas Artes visuais no Maranhão; artistas visuais maranhenses (expoentes no desenho, na pintura, na escultura, na arquitetura e no audiovisual) de diferentes épocas e da contemporaneidade.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (AI).</p>	<p>Apresentar imagens de obras de arte de artistas maranhenses (existem vários artistas importantes no Maranhão, tanto do passado quanto contemporâneos, entre eles Flory Gama, Fransoufer, Miguel Veiga, Fernando Mendonça, Telma Lopes, Marlene Barros, Dila, Airton Marinho, Claudio Costa, Ana Borges etc.).</p> <p>Propor aos estudantes a pesquisa de artistas locais, no bairro, na cidade, e a reflexão sobre as suas influências estéticas.</p> <p>Usar os elementos da composição visual como instrumento de leitura das imagens apresentadas.</p> <p>Estimular os alunos a explorar, com liberdade, o contato com as obras de artistas maranhenses e o espaço museográfico de sua localidade (de forma presencial ou virtual).</p> <p>Organizar visitas a museus e galerias com os alunos para promover a apreciação e a análise de obras de artistas maranhenses.</p>
	<p>Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: ponto, linha.</p>	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<p>Mostrar imagens de obras de arte tanto no campo das artes gráficas (revistas, <i>outdoors</i>, cartazes, entre outros) quanto da pintura.</p> <p>Incentivar o estudante à descoberta e identificação dos elementos ponto e linha nas obras de arte, nas imagens do dia a dia e no meio ambiente.</p> <p>Destacar o estudo desses elementos nas produções artísticas em estilos artísticos durante a história da arte.</p>
	<p>Materialidades Processos de criação Técnicas do pontilhismo, linhas hachuradas.</p>	<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>	<p>Mostrar exemplos de composições artísticas contendo técnicas que empregam os elementos ponto (pontilhismo) e linha (hachuras).</p> <p>Propor exercícios de observação e registro por meio do desenho e da pintura, objetivando desenvolver composições artísticas que empregam os elementos básicos ponto e linha.</p> <p>Organizar laboratórios para exercícios de aplicação dos elementos ponto e linha nas composições.</p>
	<p>Arte e tecnologia Fotografia.</p>	<p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<p>Oportunizar a experimentação de técnicas de fotografia utilizando recursos disponíveis na realidade do estudante, como celulares ou câmeras digitais.</p> <p>Propor experimentações com a aplicação de diversas técnicas de fotografia.</p> <p>Propor experimentações com uso de aplicativos digitais.</p> <p>Enfatizar a história e evolução da fotografia no mundo e no Brasil e seu papel como manifestação artística.</p>

6º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Dança	<p>Contextos e práticas História da dança. A dança na pré-história: características e formação. Qualidades dos movimentos. A dança nas antigas culturas: Grécia, Egito e Roma. A representação da dança em obras de arte.</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<p>Possibilitar que o educando estabeleça uma relação entre os diferentes momentos da história em que a dança esteve presente. Analisar as características e as mudanças ocorridas na dança em cada momento da história. Analisar obras de arte que apresentam a dança como tema, e sua relação com outras linguagens.</p>
	<p>Elementos da linguagem Elementos estruturais do movimento: movimento, espaço, tempo, peso, ritmo, equilíbrio e força. Gestos e imitação. Planos: baixo, médio e alto. Espaço: direto e indireto. Tempo: rápido, normal e lento.</p>	<p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p>	<p>Propor exercícios de alongamento que visem preparar o corpo para a vivência em dança. Explorar os planos: baixo, médio e alto. Estimular a criação de movimentos de deslocamento, de expansão e de contração.</p>
	<p>Processos de criação Exploração dos planos: baixo, médio e alto. Espaço: direto e indireto. Sons, melodias e tonalidades. Tempo: rápido, normal e lento. Composição coreográfica e improvisação. Criação e percepção rítmica.</p>	<p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p>	<p>Proporcionar exercícios que trabalhem os planos baixo, médio e alto, e como esses elementos aparecem nas composições. Estimular a exploração do espaço com o uso de sons em tempo rápido, normal e lento. Criar, juntamente com os educandos, composições coreográficas com base nas danças das antigas culturas.</p>
Música	<p>Contextos e práticas História da música brasileira (do descobrimento ao período colonial).</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>	<p>Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados. Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores. Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças. Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados. Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados. Apreciação e releitura das obras dos grandes compositores abordados.</p>

6º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Música	Elementos da linguagem Leitura, apreciação e análise musical. Intervalos.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (<i>games</i> e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Realizar práticas de vivência musical ativa. Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Exercitar a compreensão auditiva e visual dos intervalos (tons e semitons). Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente e na pauta musical. Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos). Possibilitar análises de material musical simples (partituras simples, áudio e audiovisual). Fazer exercícios de ditados rítmicos e melódicos. Propiciar execução e escrita de escalas musicais maiores.
	Materialidades Criação e apreciação de peças musicais.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Exercitar a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais. Possibilitar a apreciação de obras musicais. Trabalhar com a criação e execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos musicais diversos (releituras ou composições originais).
	Notação e registro musical Elementos da notação musical convencional.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Exercitar a notação musical convencional. Realizar exercícios de ditado rítmico e melódico.
	Processos de criação Composição, criação e improvisação.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i> , trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias. Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc.
	Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais. Músicas do repertório popular maranhense (tambor de crioula, cacuriá, <i>reggae</i> etc.). Cancioneiro popular de outras regiões do Brasil.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Estimular a apreciação, reprodução e execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense e as contribuições das diversas etnias na gênese dessas manifestações assim como para a formação da multiculturalidade brasileira.

	<p>Matrizes estéticas culturais Música de diferentes grupos étnicos e culturais, diferentes tipos de canto, pregoeiros, vendedores ambulantes, cantos de trabalho etc. Instrumentos musicais de origens africana, europeia e brasileira. Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.</p>	<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).</p>	<p>Estimular o pensamento crítico do educando sobre as diversas manifestações da linguagem musical nos mais diferentes aspectos (social, histórico, político etc.) no passado e no presente. Possibilitar a apreciação da produção musical e manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.</p>
--	---	--	---

6º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Música	<p>Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.</p>	<p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<p>Estimular a utilização de diversos recursos (tecnológicos, digitais etc.) para a execução, criação e fruição de obras musicais.</p>
Teatro	<p>Contextos e práticas Origem e períodos históricos do teatro mundial. Primeiras histórias sobre a origem do teatro no Brasil. Teatro jesuítico e teatro ritualístico. Teatro popular maranhense: história do drama e dos autos pastoris maranhenses.</p>	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p>	<p>Oportunizar a apreciação e análise de espetáculos teatrais ao vivo, em vídeo, DVD ou TV. Contextualizar, de forma breve, sobre o teatro e sua origem, diferentes períodos da história mundial, do Brasil e do Maranhão. Oportunizar a investigação do teatro ritualístico relacionando-o com rituais da cultura grega, romana, indígena e africana. Propor reflexões aos alunos sobre o teatro popular. Propor investigação dos modos de criação do teatro na rua, do espaço para manifestações artísticas e da cultura popular, do auto do pastor e o auto do bumba meu boi.</p>
	<p>Elementos da linguagem Espaço cênico: relação palco e plateia. Cenário. Iluminação. Figurino. Adereços. Maquiagem.</p>	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>	<p>Possibilitar ao aluno que identifique os elementos da linguagem teatral em espetáculos, manifestações artísticas de grupos teatrais e da cultura popular.</p>
	<p>Processos de criação Jogo teatral. Improvisação teatral.</p>	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p>	<p>Promover atividades que explorem a expressão corporal e a imaginação em diferentes espaços. Propor exercícios de improvisação teatral com temas livres. Construir, com o aluno, reflexões sobre a recepção de espetáculos. Oportunizar a apreciação de espetáculos teatrais explorando o espaço cênico em que este foi produzido.</p>

7º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	<p>Contextos e práticas História da arte – Pré-história no Brasil e no mundo. História da arte – Civilizações da Antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contexto- alizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (AI).</p>	<p>Apresentar imagens de obras de arte da pré-história no Brasil e no mundo, e das civilizações antigas.</p> <p>Estimular a observação e identificação dos elementos da composição visual como instrumento de leitura das imagens da arte rupestre e das civilizações antigas.</p> <p>Provocar a relação de comparação entre as obras da arte rupestre com a arte das civilizações antigas e do grafite contemporâneo.</p> <p>Propor atividades de pesquisa sobre as cavernas e tipos de abrigos pré-históricos e de reflexão sobre as formas de moradia atual e sobre as formas de ambientação.</p> <p>Incentivar a reflexão sobre as formas de arquitetura nos diferentes períodos.</p> <p>Sugerir exercícios de investigação sobre as características marcantes que diferenciam a arte na pré-história daquela de outros períodos e da contemporaneidade.</p> <p>Organizar, com os estudantes, uma exposição de arte inspirada nos momentos históricos estudados.</p>
	<p>Matrizes estéticas e culturais História da arte no Brasil e sua influência indígena. Grafismos e pintura corporal; arte plumária; cerâmica; cestaria e tecelagem; esculturas zoomorfas.</p>	<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).</p>	<p>Expor imagens de produções artísticas para conhecimento e interação dos alunos com produções artísticas visuais indígenas.</p> <p>Realizar exercícios de observação para identificação do uso da geometria na pintura e cerâmica indígena, e sua relação com imagens de produções de outras civilizações.</p> <p>Propor pesquisa sobre artistas e obras que tratam sobre as produções artísticas de matriz indígena brasileira destacando a sua influência na formação cultural do nosso país.</p> <p>Questionar sobre a valorização do índio, sobre o seu convívio com a natureza, transversalizando o conteúdo de arte com a temática da preservação do meio ambiente.</p> <p>Incentivar os estudantes a fazer uma análise e relação comparativa entre a produção pré-histórica e a indígena.</p> <p>Orientar os alunos para a realização de um mapeamento sobre as etnias indígenas existentes no Maranhão.</p> <p>Propor a criação de artefatos tendo como referência o artesanato indígena.</p> <p>Realizar exposição de produções visuais e/ou audiovisuais evidenciando a arte indígena maranhense.</p>

	<p>Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: forma e plano.</p>	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<p>Mostrar imagens de obras de arte tanto no campo das artes gráficas (revistas, <i>outdoors</i>, cartazes, entre outros) quanto da pintura.</p> <p>Incentivar o estudante à descoberta e identificação do uso dos elementos forma e plano nas obras de arte, nas imagens do dia a dia e no meio ambiente.</p> <p>Destacar o estudo desses elementos nas produções artísticas de diferentes períodos da história da arte.</p>
--	--	---	---

7º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	<p>Materialidades A forma e o plano nas artes visuais.</p>	<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<p>Mostrar exemplos de composições artísticas contendo técnicas que empregam os elementos forma (desenho a partir das formas geométricas básicas) e plano (sobreposição de objetos).</p> <p>Organizar laboratórios para exercícios de aplicação dos elementos forma e plano presentes nas composições.</p>
	<p>Processos de criação Composição artística a partir das formas geométricas básicas.</p>	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>	<p>Propor exercícios de observação e registro por meio do desenho e da pintura, objetivando desenvolver composições artísticas que empregam os elementos básicos forma e plano.</p>
Dança	<p>Contextos e práticas História da dança: Idade Média e Renascimento. Pantomima. Dança ritual e dança de entretenimento. Formas coreográficas.</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<p>Considerar e analisar os elementos presentes em composições de dança.</p> <p>Oportunizar que os educandos apreciem apresentações de dança por meio de vídeos.</p> <p>Propor pesquisa sobre a dança de caráter ritual e a dança de entretenimento.</p>
	<p>Elementos da linguagem Elementos estruturais do movimento: tempo, contratempo, espaço, ritmo, lateralidade, movimentos e postura linear. Formas: retas, linhas e curvas, angulares e circulares.</p>	<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p>	<p>Explorar, junto com os alunos, variações de ritmo.</p> <p>Propor a criação de movimentos que utilizem formas: retas e curvas – essa produção pode ser individual ou coletiva.</p> <p>Propor exercícios de deslocamento em diferentes direções.</p>

<p>Processos de criação Sequência de movimentos característicos. Tempo: lento e rápido. Composições coreográficas. Músicas e a relação com o movimento. Percepção rítmica e movimentos. Improvisação. Sequências de movimentos com formas: retas, curvas e circulares. Leitura e releitura de danças e códigos.</p>	<p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores do movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<p>Estimular a produção de registros das criações para serem posteriormente analisadas. Propor laboratórios corporais em que a música seja o elemento motivador para a criação. Utilizar músicas com estruturas diversificadas para trabalhar a percepção rítmica e a construção de movimentos nos mais variados ritmos.</p>
--	---	--

7º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Música	<p>Contextos e práticas Histórias sobre os compositores e composições do período romântico. História da música brasileira do século XIX.</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	<p>Apresentar vídeos, animações, <i>slides</i> e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados.</p> <p>Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores.</p> <p>Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças.</p> <p>Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados.</p> <p>Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados.</p> <p>Propiciar a apreciação e releitura das obras dos compositores abordados.</p> <p>Demonstrar a relação dos estilos, gêneros e composições com o tempo e o espaço de seus compositores.</p>
	<p>Elementos da linguagem Leitura, apreciação e análise musical. Figuras. Compassos.</p>	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (<i>games</i> e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>	<p>Realizar práticas de vivência musical ativa.</p> <p>Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos.</p> <p>Estimular a apreciação musical.</p> <p>Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos).</p> <p>Exercitar a compreensão auditiva e visual dos intervalos (tons e semitons).</p> <p>Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente e na pauta musical.</p> <p>Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos).</p> <p>Possibilitar análises de material musical simples (partituras simples, áudio e audiovisual).</p> <p>Realizar exercícios de ditados rítmicos e melódicos.</p> <p>Explanar sobre a relação de valores entre as figuras (semibreve, mínima e semínima).</p> <p>Diferenciar compassos binários, ternários e quaternários.</p>
	<p>Materialidades Criação e apreciação de peças musicais.</p>	<p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>	<p>Exercitar a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais.</p> <p>Possibilitar a apreciação de obras musicais.</p> <p>Trabalhar com a criação e execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos musicais diversos (releituras ou composições originais).</p>
	<p>Notação e registro musical Elementos da notação musical convencional. Leitura e escrita musicais.</p>	<p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p>	<p>Exercitar a notação musical convencional.</p> <p>Realizar exercícios de ditado rítmico e melódico.</p> <p>Possibilitar ao educando escrever e ler os códigos da linguagem musical.</p>

7º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Música	<p>Processos de criação Elementos da notação musical convencional. Leitura e escrita musicais. Composição, criação e improvisação.</p>	<p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i>, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	<p>Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias.</p> <p>Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc.</p> <p>Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.</p>
	<p>Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais.</p> <p>Músicas do repertório popular maranhense (tambor de crioula, cacuriá, <i>reggae</i> etc.).</p> <p>Cancioneiro popular de outras regiões do Brasil.</p>	<p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Estimular a apreciação, reprodução e execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense e as contribuições das diversas etnias na gênese dessas manifestações, assim como para a formação da multiculturalidade brasileira.</p>
	<p>Matrizes estéticas culturais Música de diferentes grupos étnicos e culturais, diferentes tipos de canto, pregoeiros, vendedores ambulantes, cantos de trabalho etc.</p> <p>Instrumentos musicais de origens africana, europeia e brasileira.</p> <p>Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.</p>	<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).</p>	<p>Estimular o pensamento crítico do educando sobre as diversas manifestações da linguagem musical nos mais diferentes aspectos (social, histórico, político etc.) no passado e no presente.</p> <p>Possibilitar a apreciação da produção musical e manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.</p>
	<p>Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.</p>	<p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<p>Estimular a utilização de diversos recursos (tecnológicos, digitais etc.) para a execução, criação e fruição de obras musicais.</p>
Teatro	<p>Contextos e práticas Teatro na Idade Média: autos profanos, moralidades e sacramentais.</p> <p>Teatro Renascença: Teatro Elisabetano, Commedia Dell'Arte, Século de Ouro na Espanha.</p> <p>Teatro popular no Brasil.</p>	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p>	<p>Oportunizar a apreciação e análise de espetáculos teatrais ao vivo, em vídeo, DVD ou TV.</p> <p>Contextualizar, de forma breve, sobre o teatro e sua origem, diferentes períodos da história mundial, do Brasil e do Maranhão.</p> <p>Oportunizar a investigação dos autos teatrais da Idade Média relacionando-os com determinadas produções maranhenses, como a chamada Paixão de Cristo.</p> <p>Propor reflexões das produções da Commedia Dell'Arte: formas de atuação e sobre o profissionalismo no teatro.</p> <p>Propor investigação dos modos de criação do teatro na rua, do espaço para manifestações artísticas e da cultura popular, do auto do pastor e o auto do bumba meu boi.</p>

7º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Teatro	<p>Elementos da linguagem Elementos da encenação: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços.</p>	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>	<p>Propor a experiência com jogos teatrais de Viola Spolin e Augusto Boal, utilizando os procedimentos: onde, quem e o quê, e improvisações.</p> <p>Propor exercícios cênicos ou montagem de textos teatrais, explorando: a sonoplastia com sons, ruídos e músicas; a iluminação com possibilidades de oferecer ao público a atmosfera do que está sendo contado ou mostrado pelos alunos.</p> <p>Explicar que na maioria dos teatros há uma sala própria ou cabine para a sonoplastia e iluminação.</p> <p>Explorar a caracterização dos personagens, figurino, adereços e maquiagem de acordo com o texto teatral que está sendo montado como exercício cênico.</p>
	<p>Processos de criação Jogos teatrais de Viola Spolin: jogos cênicos de movimento rítmico, de transformação, sensoriais, onde, quem, o quê. Teatro do Oprimido, de Augusto Boal: teatro-imagem.</p>	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p>	<p>Propor sequências de atividades de descontração, de alongamento e relaxamento.</p> <p>Propor jogos de interação: individual, com parceiros e com o grupo; explorar jogos sobre “o que estou vendo?” e jogos do “espelho”; “arquiteto <i>versus</i> massa”.</p> <p>Propor jogos que explorem e moldem “um objeto no espaço”.</p> <p>Ao término de cada sessão de jogos, propor a avaliação de grupo por meio de questionamentos sobre a experiência vivenciada.</p> <p>Explorar formas de comunicação não verbal.</p> <p>Propor ao aluno-jogador que expresse sua opinião sobre determinado tema ou problema local (previamente escolhido entre os participantes), sem o uso da palavra, mas apenas fazendo uso do corpo; explorar as expressões faciais (fisionomia) e corporais, distanciamento e proximidades; propor ao aluno-jogador que se coloque na condição de escultor e construa composições estáticas.</p>

8º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	<p>Sistemas da linguagem Modos de produção artística visual; diferentes modalidades da produção artística visual: desenho, pintura, escultura, arquitetura e audiovisual.</p>	<p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i>, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	<p>Apresentar aos alunos os diversos tipos de produção artística do campo visual (desenho, pintura, gravura, escultura, arquitetura, fotografia, cinema e vídeo), enfatizando suas características e diferenças.</p> <p>Estimular a pesquisa em grupo para aprofundamento sobre o conhecimento dos diferentes tipos de produção artística visual e organizar seminários junto aos estudantes.</p>
	<p>Contextos e práticas História da arte – Idade Média, Renascimento, Maneirismo, Barroco, Rococó, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo e Pós-Impressionismo. Influência desses estilos artísticos no Brasil.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (AI)</p>	<p>Apresentar imagens de obras de arte dos períodos/estilos artísticos abordados de forma contextualizada.</p> <p>Estimular a observação e identificação dos elementos da composição visual na leitura das imagens dos diferentes períodos.</p> <p>Provocar a relação de comparação entre as obras de arte dos diferentes períodos estudados, enfatizando as características marcantes que as diferenciam.</p> <p>Propor atividades de pesquisa sobre as artes visuais produzidas nos diferentes períodos, estimulando a relação com os fatores sociais, históricos e com outras linguagens artísticas.</p> <p>Organizar, junto com os estudantes, uma exposição de arte inspirada nos momentos históricos estudados.</p>
	<p>Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: textura e cor.</p>	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<p>Proporcionar apreciação de imagens de obras de arte tanto no campo das artes gráficas (revistas, <i>outdoors</i>, cartazes, entre outros) como da pintura para identificação dos elementos cor e textura.</p> <p>Estimular a descoberta e registro dos elementos textura e cor por meio do desenho e da pintura, objetivando desenvolver composições artísticas.</p> <p>Incentivar a pesquisa e a representação gráfica da variedade de texturas existentes na natureza percebidas no campo visual.</p>
	<p>Materialidades Técnica da frotagem (<i>frottage</i>) com giz de cera. Pintura com guache: mistura das cores e composição.</p>	<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<p>Organizar laboratórios para exercícios de experimentações das texturas e da mistura de pigmentos.</p> <p>Propor exercícios com uso das cores como forma de expressão, pensamento estético e comunicação.</p>
	<p>Processos de criação Técnicas de artes visuais: afresco, iluminura, vitral. Exposição de arte medieval: produção de desenhos, pinturas e outras expressões artísticas inspiradas na arte medieval.</p>	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (AI)</p>	<p>Organizar, junto com os estudantes, uma exposição de arte inspirada nos momentos históricos estudados (pintura de mural inspirada nos afrescos, mosaicos, vitrais, ilustrações inspiradas nas iluminuras etc.).</p>

8º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	<p>Patrimônio cultural A arquitetura como manifestação das artes visuais e patrimônio cultural: estilos arquitetônicos de diferentes localidades e épocas. A arquitetura luso-brasileira presente no Maranhão.</p>	<p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Mostrar aos alunos imagens de diferentes tipos de edificações do passado e da contemporaneidade, no seu entorno e em diferentes localidades no mundo, abordando os principais elementos constitutivos da arquitetura e os processos que resultam na construção de diferentes tipos de edifícios habitacionais, templos, praças etc. Exercitar com os alunos a identificação de estilos e suas características, incentivando-os a observar e comparar por meio de exercícios de colagem e desenho. Propor a reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio arquitetônico da sua cidade como forma de valorizar a identidade cultural.</p>
	<p>Matrizes estéticas e culturais História da arte no Brasil – a arte afro-brasileira. Cultura popular brasileira, regional, local (exemplos: rendeiras; os sotaques do bumba meu boi e sua indumentária; artesanato local; carnaval; festas juninas etc.).</p>	<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).</p>	<p>Possibilitar a apreciação de imagens de obras de arte dos principais representantes da arte afro-brasileira como: Aleijadinho, Di Cavalcante, Agnaldo dos Santos, Carybé, Mestre Didi e outros. Ampliar a temática racial no campo escolar de modo a resgatar e preservar a identidade cultural de influência africana no território maranhense. Estimular a pesquisa sobre artistas e obras que tratam sobre as etnias de matrizes africanas. Discutir, junto aos alunos, sobre a importância da produção artística da arte afro-brasileira com ênfase em seus artistas. Propor a análise da história da arte afro-brasileira e sua realidade sociocultural. Realizar momentos de produção de trabalhos visuais inspirados na temática de artistas afro-brasileiros. Propor pesquisa sobre as características da indumentária de cada sotaque do bumba meu boi presente no estado do Maranhão. Estimular a discussão com os alunos sobre diferenças entre conceitos de folclore, cultura popular e cultura erudita.</p>
Dança	<p>Contextos e práticas Dança folclórica. Danças populares maranhenses: bumba meu boi, tambor de crioula, cacuriá, lelê. Danças folclóricas de matriz africana, indígena e europeia. Dança clássica. Dança moderna.</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<p>Apresentar as manifestações populares maranhenses, por meio da música, da dança e da indumentária. Propor análise das danças de origem africana, indígena e europeia e suas contribuições para a dança moderna. Possibilitar apreciação de vídeos de dança clássica e sua contribuição para as demais formas de dança.</p>
	<p>Elementos da linguagem Ritmos. Sotaques. Elementos estruturais da dança: giros, saltos, passos básicos. Expressão corporal para a dança moderna. Criadores e intérpretes (dança clássica e dança moderna). Figurinos. Espaço cênico.</p>	<p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p>	<p>Organizar pequenas sequências específicas da dança folclórica e da dança popular maranhense. Estimular a preparação corporal por meio de alongamentos e exercícios de aquecimento. Mostrar em vídeos ou fotos, artistas que se destacaram na dança clássica e moderna em nível local, regional e mundial. Conversar sobre os grupos de bumba meu boi, cacuriá, tambor de crioula e lelê atuantes na atualidade.</p>

8º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Dança	<p>Processos de criação Pequenas sequências coreográficas inspiradas nas danças folclóricas maranhenses.</p> <p>Alongamento e aquecimento.</p> <p>Sequências coreográficas com deslocamento, com formas: retas, curvas e circulares.</p> <p>Autoconhecimento corporal.</p> <p>Consciência e percepção.</p> <p>Criadores e intérpretes.</p> <p>Laboratório de dança popular maranhense.</p> <p>Noções básicas de anatomia.</p>	<p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<p>Organizar pequenas sequências específicas da dança folclórica.</p> <p>Estimular a preparação corporal por meio de alongamentos e exercícios de aquecimento.</p> <p>Propor exercícios que trabalhem o autoconhecimento corporal como o reconhecimento de parte do corpo e do movimento produzido por elas.</p> <p>Realizar exercício e dinamizar os movimentos do corpo de forma fluida e controlada.</p>
Música	<p>Contextos e práticas Histórias sobre os compositores e composições do século XX e da contemporaneidade.</p> <p>História da música brasileira do século XX.</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>	<p>Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados.</p> <p>Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores.</p> <p>Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjos/adaptados para que possam ser executados pelas crianças.</p> <p>Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados.</p> <p>Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados.</p> <p>Realizar momentos de apreciação e releituras das obras dos compositores abordados.</p> <p>Demonstrar a relação dos estilos, gêneros e composições com o tempo e o espaço de seus compositores.</p>
	<p>Elementos da linguagem Leitura, apreciação e análise musical.</p> <p>Figuras.</p> <p>Compassos.</p>	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>	<p>Realizar práticas de vivência musical ativa.</p> <p>Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos.</p> <p>Estimular a apreciação musical.</p> <p>Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos).</p> <p>Exercitar a compreensão auditiva e visual dos intervalos (tons e semitons).</p> <p>Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente e na pauta musical.</p> <p>Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos).</p> <p>Possibilitar análises de material musical simples (partituras simples, áudio e audiovisual).</p> <p>Realizar exercícios de ditados rítmicos e melódicos.</p> <p>Explicar sobre a relação de valores entre as figuras (semibreve, mínima e semínima).</p> <p>Diferenciar compassos binários, ternários e quaternários.</p>

8º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Música	Materialidades Criação e apreciação de peças musicais.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Exercitar a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais. Possibilitar a apreciação de obras musicais. Trabalhar com a criação e execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos musicais diversos (releituras ou composições originais).
	Notação e registro musical Elementos da notação musical convencional. Leitura e escrita musicais.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Exercitar a notação musical convencional. Realizar exercícios de ditado rítmico e melódico. Possibilitar ao educando escrever e ler os códigos da linguagem musical.
	Processos de criação Composição, criação e improvisação.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i> , trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias. Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc. Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.
	Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais. Músicas do repertório popular maranhense (tambor de crioula, cacuriá, <i>reggae</i> etc.). Cancioneiro popular de outras regiões do Brasil.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Estimular a apreciação, reprodução e execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense e as contribuições das diversas etnias na gênese dessas manifestações assim como para a formação da multiculturalidade brasileira.
	Matrizes estéticas culturais Música de diferentes grupos étnicos e culturais, diferentes tipos de canto, pregoeiros, vendedores ambulantes, cantos de trabalho etc. Instrumentos musicais de origens africana, europeia e brasileira. Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).	Estimular o pensamento crítico do educando sobre as diversas manifestações da linguagem musical nos mais diferentes aspectos (social, histórico, político etc.) no passado e no presente. Possibilitar a apreciação da produção musical e manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.
	Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Estimular a utilização de diversos recursos (tecnológicos, digitais etc.) para a execução, criação e fruição de obras musicais.

8º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Teatro	<p>Contextos e práticas Comédia Clássica: <i>O avaro</i>, de Molière (1668). Commedia Dell'Arte: <i>Arlequim servidor de dois amos</i>, de Carlo Goldoni (1745). Drama ou comédia: <i>A gaivota</i>, de Anton Tchekov (1895). Teatro de revista: <i>O bilontra</i>, de Arthur Azevedo (1885). Comédia moderna: <i>O santo e a porca</i>, de Ariano Suassuna (1957). Realismo: <i>Tempo de espera</i>, de Aldo Leite (1975). Tragicomédia: <i>Caras pretas</i>, de Igor Nascimento (2015).</p>	<p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>	<p>Propor aos alunos que apreciem e analisem textos teatrais de estilos épico e dramático. Propor também a apreciação de obras épicas de Bertolt Brecht; dramáticas de Stanislavski. Propor jogos teatrais diversos. Propor leituras dramatizadas e análise de peças didáticas de Brecht, estabelecendo relação com o contexto atual. Propor aos alunos que escrevam cenas curtas evidenciando situações dos dias atuais ou evocando situações ou personagens do passado como pretexto para falar do presente. Podem retirar as informações de jornais, da internet etc. Orientar os alunos na escrita das cenas, como construir as falas dos personagens, caráter épico ou dramático. Estabelecer relação e avaliação entre palco e plateia.</p>
	<p>Elementos da linguagem Elementos físicos do espaço teatral: palco, cenário, cortina, proscênio, público etc. Elementos da encenação: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços. Elementos da representação dramática: ação, personagem, dramaturgia, roteiro.</p>	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>	<p>Propor aulas que possibilitem ao aluno aprendizagens significativas da linguagem teatral, tais como: história, características e função social do teatro como uma arte efêmera e área do conhecimento. Desenvolver vivências com jogos teatrais que possibilitem ao aluno expressar o corpo de forma lúdica. Estimular a escrita, leitura e a recepção de textos teatrais infanto-juvenis. Possibilitar ao aluno vivenciar diferentes papéis. Estimular os alunos a explorar elementos como: figurinos, adereços, cenários, qualidades de luz e som.</p>
	<p>Processos de criação Formas dramáticas de teatro. Formas híbridas: performance. Espaços cênicos: convencionais e não convencionais.</p>	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p>	<p>Estimular os alunos a pesquisar sobre estilos, épocas e gêneros teatrais, além de textos não dramáticos, ficcionais ou não. Oportunizar análises orais a partir das produções construídas e apreciadas no decorrer do processo. Estimular a escrita e a encenação coletivamente. Propor a pesquisa e a criação em processos colaborativos.</p>

9º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	<p>Contextos e práticas História da arte: vanguardas artísticas do século XX – arte moderna (Cubismo, Fauvismo, Dadaísmo, Surrealismo, Expressionismo, Abstracionismo etc.). Semana de Arte Moderna e modernismo brasileiro. Arte contemporânea e seus movimentos artísticos no Brasil e no mundo.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (AI).</p>	<p>Apresentar imagens de obras dos períodos artísticos estudados.</p> <p>Propor exercícios de leitura de obras de arte dos períodos estudados.</p> <p>Exibir documentários sobre os temas abordados ou sobre artistas que pertencem aos movimentos estudados.</p> <p>Contextualizar a produção artística dos movimentos estudados e comparar com a produção atual.</p> <p>Organizar atividades de pesquisa e seminários para assimilação e socialização de conhecimento sobre as artes moderna e contemporânea no Brasil e no mundo.</p> <p>Incentivar os alunos a identificarem, na produção local, artistas que dialogam em seu trabalho com os movimentos e estilos artísticos estudados.</p>
	<p>Elementos da linguagem Fundamentos da composição visual: movimento, equilíbrio, ritmo, harmonia. Fundamentos da perspectiva nas artes visuais: projeções com um, dois e três pontos de fuga.</p>	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<p>Mostrar imagens de obras de arte tanto no campo das artes gráficas (revistas, <i>outdoors</i>, cartazes, entre outros) quanto da pintura.</p> <p>Incentivar o estudante à descoberta e identificação dos fundamentos da composição visual a partir da observação das imagens do dia a dia e do meio ambiente.</p> <p>Destacar o estudo dos fundamentos da composição visual nas produções artísticas de diferentes períodos da história da arte.</p> <p>Expor os fundamentos da perspectiva por meio de demonstrações de técnicas e exercícios práticos de desenhos com projeções de perspectiva, enfatizando o fundamento da profundidade no desenho e na pintura.</p>
	<p>Processos de criação Leitura e releitura de imagens. Produção de desenhos, pinturas e outras expressões artísticas.</p>	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	<p>Realizar oficinas de releitura de obras de artes visuais com base na pesquisa de movimentos artísticos e artistas estudados.</p>
	<p>Materialidades Técnicas das artes visuais: composição com desenho a lápis, grafite, lápis de cor, giz de cera; pintura com guache; fotografia etc.</p>	<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<p>Realizar oficinas práticas de desenho, pintura e fotografia utilizando diferentes técnicas, enfatizando a aplicação dos fundamentos da composição visual.</p>

9º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Artes visuais	Arte e tecnologia Produção de vídeos.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Apresentar exemplos de produções artísticas audiovisuais e comparar com produções de vídeo do interesse dos alunos. Incentivar a pesquisa sobre a produção audiovisual, suas características e elementos. Propor atividades de produção de vídeos curtos, com base em temas estabelecidos pelo grupo, utilizando dispositivos digitais como computador e celular, enfatizando elementos como roteiro, <i>storyboard</i> , locação, edição, trilha sonora etc. Realizar com os alunos seções de exibição de vídeos, produzidos por eles, e socializar com toda a escola.
	Sistemas da linguagem Modos de produção artística: o cinema, seus diferentes gêneros, artistas e tecnologias utilizadas.	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i> , entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Realizar exposições de filmes permitindo a análise e a identificação dos principais elementos da produção audiovisual e/ou cinematográfica como enquadramento, tipos de plano, movimentos de câmera, montagem etc.
Dança	Contextos e práticas Dança-teatro: história e características. Dança contemporânea: história e características. Práticas e atualidades da dança. Intérpretes, coreógrafos e criadores. Danças urbanas: <i>break</i> e <i>street dance</i> .	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Propor debates sobre os locais em que a dança acontece na atualidade. Analisar, junto com os alunos, produções de dança de artistas e as produções dos próprios educandos. Promover apreciação e reflexão sobre a dança urbana e seu papel dentro da sociedade.
	Elementos da linguagem Improvisação. Composição coreográfica. Desenho e expressão. Energia e fruição. Elementos estruturais: eixo, peso, rolamento, saltos, giros, espaço, deslocamento, direção. Tempo: rápido, moderado e lento.	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores do movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Propor exercícios de fortalecimento muscular, de alongamento e aquecimento. Possibilitar a realização de exercícios que trabalhem o equilíbrio e o controle do corpo. Organizar produções de sequências de dança de forma coletiva e individual.
	Processos de criação Reprodução de sequências. Criação a partir de repertório pessoal. Jogos de criação. Alongamento. Exercícios de salto e giros. Técnicas de chão. Apreciação de vídeo e músicas de danças urbanas.	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Estimular o educando, por meio de imagens, músicas e de textos, a produzir pequenas sequências. Possibilitar laboratórios corporais que enfatizem a importância da leitura e da pesquisa no processo de criação, seja ela individual ou coletiva. Proporcionar apreciação de vídeos de danças urbanas, e criar, junto com os educandos, sequências inspiradas nos vídeos assistidos.

9º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Música	<p>Contextos e práticas Histórias sobre os compositores e composições da contemporaneidade. História da música brasileira contemporânea.</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	<p>Apresentar vídeos, animações, slides e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados.</p> <p>Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores.</p> <p>Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelos alunos.</p> <p>Exercitar, com os alunos, a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados.</p> <p>Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados.</p> <p>Realizar momentos de apreciação e releitura das obras dos compositores abordados.</p> <p>Demonstrar a relação dos estilos, gêneros e composições com o tempo e o espaço de seus compositores.</p>
	<p>Elementos da linguagem Leitura, apreciação e análise musical. Figuras. Compassos.</p>	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>	<p>Realizar práticas de vivência musical ativa.</p> <p>Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos.</p> <p>Estimular a apreciação musical.</p> <p>Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos).</p> <p>Exercitar a compreensão auditiva e visual dos intervalos (tons e semitons).</p> <p>Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente e na pauta musical.</p> <p>Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos).</p> <p>Possibilitar análises de material musical simples (partituras simples, áudio e audiovisual).</p> <p>Realizar exercícios de ditados rítmicos e melódicos.</p> <p>Explanar sobre a relação de valores entre as figuras (semibreve, mínima, semínima e colcheias).</p> <p>Explanar sobre os compassos compostos.</p>
	<p>Materialidades Criação e apreciação de peças musicais.</p>	<p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>	<p>Exercitar a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais.</p> <p>Possibilitar a apreciação de obras musicais.</p> <p>Trabalhar com a criação e execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos musicais diversos (releituras ou composições originais).</p>
	<p>Notação e registro musical Elementos da notação musical convencional. Leitura e escrita musicais.</p>	<p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p>	<p>Exercitar a notação musical convencional.</p> <p>Realizar exercícios de ditado rítmico e melódico.</p> <p>Possibilitar ao educando escrever e ler os códigos da linguagem musical.</p>

9º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Música	Processos de criação Composição, criação e improvisação.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i> , trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias. Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc. Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.
	Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais. Músicas do repertório popular maranhense (tambor de crioula, cacuriá, <i>reggae</i> etc.). Cancioneiro popular de outras regiões do Brasil.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Estimular a apreciação, reprodução e execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense e as contribuições das diversas etnias na gênese dessas manifestações, assim como para a formação da multiculturalidade brasileira.
	Matrizes estéticas culturais Música de diferentes grupos étnicos e culturais, diferentes tipos de canto, pregoeiros, vendedores ambulantes, cantos de trabalho etc. Instrumentos musicais de origens africana, europeia e brasileira. Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).	Estimular o pensamento crítico do educando sobre as diversas manifestações da linguagem musical nos mais diferentes aspectos (social, histórico, político etc.) no passado e no presente. Possibilitar a apreciação da produção musical e manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.
	Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Estimular a utilização de diversos recursos (tecnológicos, digitais etc.) para a execução, criação e fruição de obras musicais.
Teatro	Contextos e práticas Diferentes estilos cênicos da atualidade. Teatro de revista. Teatro moderno. Teatro contemporâneo.	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Propor aos alunos que apreciem e analisem textos teatrais do teatro de revista, moderno e contemporâneo. Propor pesquisas sobre teatro moderno e seus representantes, além de acontecimentos e fatos que possam servir como temas. Orientar os alunos na escrita das cenas: como construir as falas dos personagens, caráter cômico ou dramático.
	Elementos da linguagem Elementos do teatro de revista e do teatro moderno e contemporâneo: espaço, encenação, dramaturgia e roteiro.	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Possibilitar o reconhecimento dos diferentes elementos presentes nas composições dos teatros de revista, moderno e contemporâneo.

9º ano			
Linguagem artística	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Teatro	<p>Processos de criação Contexto histórico e político dos movimentos artísticos. Movimentos culturais locais. Teatro popular maranhense: história do drama e dos autos pastoris maranhenses. Dramaturgia maranhense: de Arthur Azevedo a Aldo Leite, Lenita de Sá, Igor Nascimento. Encenadores do Maranhão: Reinaldo Faray, Aldo Leite, Tácito Borralho, Luiz Pazzini, Urias de Oliveira, Marcelo Flecha, entre outros.</p>	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>	<p>Elaborar exercícios vocais que envolvam projeção e nuances de entonação. Utilizar recursos plásticos para a confecção de cenários e figurinos, valorizando a reciclagem, a customização, o reaproveitamento de material existente na escola e na comunidade local. Acompanhar os alunos a espaços teatrais (convencionais e não convencionais). Estimular a análise oral das produções cênicas construídas em processo de sala de aula. Destacar a dramaturgia maranhense e propor aos alunos apreciação de obras, a exemplo de: Arthur Azevedo e Aldo Leite, entre outros. Estimular a valorização dos encenadores maranhenses que contribuíram com a história contemporânea do teatro no Maranhão, a exemplo de: Reinaldo Faray, Aldo Leite, Tácito Borralho, Luiz Pazzini, entre outros.</p>

5.2.1.3 Educação Física

De acordo com a BNCC a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, compreendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Assim, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

É fundamental ressaltar que a Educação Física oferta uma série de possibilidades para fortalecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas

nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

Portanto, entende-se que essas práticas corporais são aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental.

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar.

A unidade temática Brincadeiras e jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si.

É importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. O jogo, nesse sentido, é entendido como meio para se aprender outra coisa, como no jogo dos “10 passes” quando usado para ensinar retenção coletiva da posse de bola, concepção não adotada na organização dos conhecimentos de Educação Física na BNCC. Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as

brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

Por sua vez, a unidade temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição.

- **Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).

- **Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

- **Técnico-combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).

- **Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.

- **Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.).

• **Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

• **Combate:** reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjogado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon do etc.).

Na unidade temática Ginásticas, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal.

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

Por sua vez, a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem

como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.).

Por fim, na unidade temática Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc.

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Na BNCC, as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto Práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.

Ainda que não tenham sido apresentadas como uma das práticas corporais organizadoras da Educação Física na BNCC, é importante sublinhar a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer. Essa afirmação não se vincula apenas à ideia de vivenciar e/ou aprender, por exemplo, os esportes aquáticos (em especial, a natação em seus quatro estilos competitivos), mas também à proposta de experimentar “atividades aquáticas”. São, portanto, práticas centradas na

ambientação dos estudantes ao meio líquido que permitem aprender, entre outros movimentos básicos, o controle da respiração, a flutuação em equilíbrio, a imersão e os deslocamentos na água.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento:

- **Experimentação:** refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.

Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

- **Fruição:** implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.

- **Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.

- **Construção de valores:** vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

- **Análise:** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

- **Compreensão:** está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo,

pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.

• **Protagonismo comunitário:** refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas.

Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta.

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

***COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- 7 Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

RECREAÇÃO E JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Em consonância com a resolução CNE/CBE Nº 7, de 14 de Dezembro de 2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove anos) e em conformidade com o Artigo 31 do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar.

Em razão da resolução Nº 7, de 14 de Dezembro de 2010 preconizar como direito da criança - Ensino Fundamental de 9 (nove anos) ser assistida nas atividades físicas e recreativas pelo professor de referência da turma, esta proposta opta pela inclusão Recreação e Jogos na estrutura curricular.

Os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua

interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes.

Além disso, para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento em cada unidade temática.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º e 2º anos			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Brincadeiras e jogos	<p>Brincadeiras e jogos de cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.</p> <p>Jogos de salão ou tabuleiro.</p> <p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana das comunidades quilombolas e/ou indígenas em que estejam inseridas.</p> <p>Brincadeiras e jogos adaptados.</p>	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares no contexto comunitário e regional Com base no reconhecimento das características dessas práticas</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaço de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>	<p>Sugere-se que o professor faça uso de adaptações de regras, criando e recriando com uso de espaços e materiais disponíveis, tornando essa unidade lúdica e criativa.</p> <p>Sugere-se que o professor trabalhe com brincadeiras e jogos presentes nos contextos local e regional: de imitação e mímica, em roda, de faz de conta, sensoriais, de perseguição e cantados. Brincadeiras e jogos presentes no folclore maranhense e nordestino e brinquedos populares.</p> <p>Trabalhar com jogos de memória e de coordenação motora fina.</p> <p>Sugere-se trabalhar com a expressão por meio de múltiplas linguagens através de brincadeiras e jogos trabalhados anteriormente e suas culturas de origem.</p> <p>O professor poderá propor jogos de dominó e dama, dentre outros de salão ou tabuleiro.</p> <p>Sugerem-se estratégias, tais como: pesquisas individuais e/ou coletivas para soluções de desafios nas brincadeiras e jogos populares. Por meio das pesquisas, trabalhar a origem e regras de brincadeiras e jogos.</p> <p>Sugerem-se a experimentação, adaptação e recriação desses jogos à realidade local e trabalhar com materiais pedagógicos e/ou alternativos, bem como espaços físicos necessários para a construção e adaptação de brincadeiras e jogos.</p> <p>Sugerem-se pesquisas de brincadeiras e jogos populares das demais regiões do país (Norte, Sul, Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste) e do mundo, bem como brincadeiras e jogos de matriz africana e indígenas contempladas nas brincadeiras e nos jogos populares regionais.</p> <p>É oportuno que o professor identifique e intervenha quanto aos elementos que oferecem risco ou incitem violência nas atividades já desenvolvidas, minimizando estes riscos/violência sem descaracterizar a essência das brincadeiras e jogos trabalhados anteriormente.</p> <p>Oportunizar brincadeiras e jogos adaptados conforme deficiência, proporcionando aos estudantes a participação de todos os alunos experimentando a deficiência de colegas, mas os alunos precisam explorar ao máximo suas capacidades de aprendizagem e não limitá-las.</p>
Esportes	<p>Esportes de precisão.</p> <p>Esportes de marca.</p> <p>Esportes adaptados e inclusivo.</p>	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.</p> <p>(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.</p> <p>Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências.</p>	<p>Sugere-se ao professor que dê ênfase aos jogos pré-desportivos e suas variações, como boliche alternativo, bola ao alvo (esporte de precisão), circuito de corridas, saltos, arremessos e revezamentos (esportes de marca).</p> <p>Dar ênfase às adaptações necessárias aos alunos com deficiência.</p> <p>Identificar elementos comuns entre os materiais, espaços disponíveis e regras.</p> <p>Sugere-se a vivência e experimentação com demonstrações e dramatizações, gerando desafios para a realização e compreensão de normas e regras dos esportes de marca e precisão, considerando atitudes, condutas e riscos inerentes à prática/primeiro socorros aplicadas às lesões musculoesqueléticas.</p>

1º e 2º anos			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Ginástica	Ginástica geral.	<p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais</p>	<p>O professor poderá propor movimentos básicos da ginástica geral a partir do repertório de movimentos prévios das crianças, com/sem materiais, considerando atitudes, condutas e riscos inerentes à prática.</p> <p>O professor poderá criar estratégias para execução de elementos da ginástica desenvolvidos até o momento, com coreografias ou outros instrumentos rítmicos.</p> <p>Sugere-se ao professor que identifique os limites e potencialidades do corpo, por meio de movimentos locomotores e estabilizadores.</p> <p>Sugere-se trabalhar a expressão por meio de múltiplas linguagens de elementos da ginástica geral, identificando elementos básicos da ginástica em outras práticas corporais.</p>
Danças	<p>Danças do contexto comunitário e regional do território maranhense.</p> <p>Danças do contexto comunitário e regional do território maranhense.</p>	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>	<p>Sugere-se ao professor que ele desenvolva atividades de danças presentes na comunidade em que a escola está inserida como cacuriá, tambor de crioula, quadrilha, bumba meu boi, reinventando e adaptando os movimentos às músicas regionais, proporcionando a criação e adaptação dos mesmos.</p>

3º, 4º e 5º anos

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana ou quilombolas dos povos maranhenses. Jogos e brincadeiras adaptados e inclusivo.	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p> <p>Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências</p>	<p>Sugere-se um estudo a partir da origem, materiais, espaços e regras de brincadeiras e jogos trabalhados anteriormente.</p> <p>Enfatizar por meio das ações metodológicas as adaptações necessárias aos alunos com deficiência.</p>
Esportes	Esporte de campo e taco, esporte de rede/parede, esporte de invasão. Jogos pré-desportivos de campo e taco, rede/parede. Esporte de campo e taco, esporte de rede/parede, esporte de invasão. Esportes de tabuleiro. Esportes adaptados e inclusivos.	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/ lazer). Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências</p>	<p>Sugerem-se atividades metodológicas de adaptação de brincadeiras e jogos estudados considerando os espaços e os materiais disponíveis no ambiente em que o aluno está inserido.</p> <p>O professor deve ser o protagonista das transformações e adaptações, em conformidade com o espaço, material e característica do grupo. Para isso deve proporcionar atividades de adaptações.</p>
Ginástica	Ginástica Geral. Ginástica adaptada.	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>	<p>O professor poderá propor movimentos de ginásticas expressivas com e sem implementos, piraetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, atividades circenses dentre outros, com execução de sequência de movimentos individuais e coletivos, buscando potencializar o desenvolvimento parcial e/ou integral dos educandos, considerando a contextualização de temas presentes na comunidade.</p> <p>Atentar para situações de riscos inerentes à execução dos movimentos e ao ambiente.</p>

3º, 4º e 5º anos

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Danças	<p>Danças do Brasil e do mundo.</p> <p>Danças de matriz indígena e africana típicas do território maranhense e de sua localidade.</p>	<p>(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las..</p>	<p>O professor deve proporcionar por meio de pesquisas, danças populares das demais regiões do país: Norte (carimbó, marujada, camaleão), Centro-oeste: (siriri, catira, tambor) Sul: (vaneirão, fandango, pau de fitas) e Sudeste (samba, mineiro-pau, congo). Danças populares mundiais (<i>ballet</i>, tarantella, sapateado, <i>jazz</i>, <i>country dance</i>). Danças de matriz africana (cacuriá, bumba meu boi, tambô de crioula, batuque, jongo, maracatu, <i>kuduro</i>) e indígena (toré, <i>kuarup</i>, cateretê, caboclinho).</p> <p>Sugere-se fazer um trabalho com ritmos e expressões corporais, utilizando espaços/objetos e percussão (instrumento e corporal) presentes nas danças trabalhadas anteriormente.</p> <p>O professor deve trabalhar estratégias de execução de elementos constitutivos das danças trabalhadas anteriormente: coreografias com criação e recriação deste elemento cultural local.</p> <p>O professor deve proporcionar e reforçar discussões sobre comportamentos preconceituosos relacionados às danças trabalhadas anteriormente e alternativas de superação e valorização da localidade, vivenciadas nestas atividades</p>
Lutas	<p>Lutas no contexto comunitário e regional.</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana.</p>	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p> <p>(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>	<p>Sugere-se trabalhar movimentos pertencentes às lutas presentes no contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana. Lutas de conquista de objetos e de territórios e jogos de oposição (capoeira, maculelê, <i>huka-huka</i>, luta marajoara).</p> <p>Trabalhar estratégias de ataque/defesa das lutas vistas anteriormente, atentando para as situações riscos relacionados ao corpo dos adversários presentes nessas disputas, caracterizando, através do histórico, materiais, estilos, espaços, regras das lutas utilizadas anteriormente.</p> <p>O professor poderá trabalhar a diferenciação entre luta, briga, dança, arte e esporte de rendimento baseada em seu contexto e intenção dos envolvidos.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com diversos docentes, o que torna mais complexas as interações e a sistemática de estudos. Ainda assim, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.

Nesse contexto, e para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Finais, assim como no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento, em cada unidade temática:

6º e 7º anos			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Brincadeiras e Jogos Brincadeiras e Jogos adaptados e inclusivos	Jogos eletrônicos. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana das comunidades quilombolas e/ou indígena em que estejam inseridas.	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes jogos. (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências	Sugere-se uma necessária adaptação à sua realidade para a implementação dos jogos eletrônicos para os alunos, propiciando a contextualização do jogo. Fazer uma pesquisa informal, uma sondagem para verificar o conhecimento da turma sobre o tema a ser apresentado. O professor deverá conhecer e reforçar situações em que o excesso de tempo jogando se torna prejudicial à saúde das pessoas. Sugere-se proporcionar vivência de algumas possibilidades de jogos eletrônicos. Sugere-se a permanência do objetos de conhecimento, brincadeira e jogos de (matriz indígena e africana) no 6º e 7º ano, por conta da sua forte influência local e da grande representatividade dessas duas populações no território maranhense.
Esportes	Esporte de marca. Esporte de precisão. Esporte de invasão. Esportes técnico-combinatórios. Esportes adaptados (PCDs).	(EF67EF03) Experimentar e fruir esporte de marca, precisão invasão e técnicos combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão, técnico-combinatório e esporte adaptado, usando habilidades técnicas táticas básicas, respeitando as regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão, técnicos combinatórios e esportes adaptados como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional, comunitária / lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Atletismo, ciclismo, natação, levantamento de peso, remo, patinação de velocidade, <i>Badminton</i> , tênis de mesa, voleibol e tênis de quadra, golfe, esgrima, sinuca, esportes adaptados (<i>goalbol</i> , futebol de cinco / futsal pra cegos, vôlei sentado para amputados e paralisados, etc). Conceituação e diferenciação entre jogo e esporte, destacando os esportes no contexto de educação, lazer e inclusão social e alto rendimento. Explicar normas e regras dos esportes de marca, precisão e esportes adaptados. Basquete, futebol, futsal e <i>handebol</i> . Contextualizar historicamente as normas, regras e fundamentos além de experimentar o jogo em uma perspectiva pré-desportiva, cooperativa, competitiva, lúdica e esportivizada.
Ginástica	Ginástica de condicionamento físico.	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas identificando seus tipos (forças, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	O professor deverá proporcionar o conhecimento dos limites e potencialidades do corpo por meio de movimentos locomotores e estabilizadores Por meio das atividades propostas, o professor deverá proporcionar a vivência das diversas formas da ginástica: artística, rítmica, trampolim, acrobática e aeróbica. Trabalho dos elementos gímnicos: saltar, equilibrar, balançar, girar, trepar, através dos movimentos básicos da ginástica geral a partir do repertório de movimentos prévios dos educandos, com/sem materiais, considerando atitudes, condutas e riscos inerentes à prática.

6º e 7º anos			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Danças	Danças urbanas.	<p>(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p>(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.</p> <p>(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p>	<p>Sugere-se proporcionar o estudo por meio de pesquisas e exposição oral do conteúdo utilizando <i>slides</i>.</p> <p>Promover discussão da importância da identidade cultural.</p> <p>Realizar atividade de alongamento e aquecimento (os alunos ficarão em círculo e cada um socializará um movimento criado).</p> <p>Mostrar aos alunos movimentos simples de estilos de <i>street dance</i> e fazer com que eles reproduzam.</p> <p>Dividir grupos para apresentação de danças urbanas.</p>
Lutas	<p>Lutas do Brasil.</p> <p>Punga (expressão cultural que mistura elementos de tambor de crioula, com luta manifestada no vale do Itapecuru e baixada maranhense, típicas do território maranhense e de sua localidade).</p>	<p>(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais..</p> <p>(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.</p> <p>(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.</p> <p>(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.</p>	<p>Explicar a origem das lutas, o seu contexto social, regras, a utilização de implementos, a diferença entre o esporte de luta e arte marcial e possibilitar a compreensão das lutas enquanto manifestações culturais e vivenciar a punga, típica do território maranhense e de sua maranhensidade.</p> <p>Vivenciar a capoeira, <i>uka-uka</i>, a punga, marajoara e outras possibilidades que podem ser vivenciadas com as lutas: boxe, judô, <i>tae-kwon-do</i>, <i>karatê</i>, jiu-jitsu, sumô, <i>kung-fu</i>, <i>muay-thai</i>.</p> <p>Sugere-se que o(a) professor(a) apresente jogos de lutas como: luta com pregadores, guerra de balões, conquista de território, cabo de guerra etc.</p>
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas.	<p>(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.</p> <p>(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p> <p>(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.</p>	<p>Através da realidade do local proporcionar aos educandos escalada, o conhecimento do <i>parkour</i>, rapel, tirolesa, <i>slackline</i>, percurso de orientação por bússulas, atividades físicas que possibilitam diversos tipos de nós e amarrações, corrida de aventura, <i>bungee jump</i>, <i>mountain bike</i>, surfe etc.</p> <p>Contextualizar historicamente a origem de algumas práticas corporais de aventura urbanas. Exemplo: <i>slackline</i>, <i>parkour</i> etc.</p> <p>O professor deverá conduzir os educandos ao conhecimento das normas e regras de segurança das práticas corporais de aventura.</p>

8º e 9º anos			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Esportes	Esportes de rede/parede. Esporte de campo e taco. Esportes de invasão. Esportes de combate. Esportes adaptados e inclusivos.	<p>(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.</p> <p>(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p> <p>(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (<i>doping</i>, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p> <p>Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências</p>	<p>Contextualizar historicamente a origem, regras e fundamentos dos esportes.</p> <p>Utilização de recursos multimídia, aulas expositivas, vivências práticas dos esportes: esportes de rede/parede, esporte de campo e taco, esportes de invasão, esportes de combate.</p> <p>Incentivar a pesquisa de campo, seminários, debates, incentivo a pesquisas bibliográficas, utilização das mídias eletrônicas etc.</p> <p>Proporcionar uma feira científica sobre os esportes: esportes de rede/parede, esporte de campo e taco, esportes de invasão, Esportes de combate.</p> <p>Vivenciar os esportes: esportes de rede/parede, esporte de campo e taco, esportes de invasão, esportes de combate utilizando-se de materiais alternativos como: garrafas pets, jornais, papelão, retalhos etc.</p>

8º e 9º anos			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Ginástica	Ginástica de condicionamento físico. Ginástica conscientização corporal. Ginástica adaptada e inclusiva.	<p>(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p>(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</p> <p>(EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p> <p>(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p> <p>(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>	<p>Conceituar ginástica.</p> <p>Identificar as diferentes formas de manifestação da ginástica e a presença de seus elementos constitutivos na vida cotidiana.</p> <p>Vivenciar as diferentes formas de manifestação da ginástica e a percepção do seu corpo, durante a realização da mesma.</p> <p>Avaliar as percepções e sentimentos presentes durante a realização dos movimentos.</p> <p>Incentivo a pesquisa de campo, seminários, debates, incentivo a pesquisas bibliográficas, utilização das mídias eletrônicas etc.</p> <p>Proporcionar uma feira científica sobre as diversas práticas da ginástica, utilizando-se de materiais alternativos ou não como: garrafas pets, jornais, papelão, retalhos, bolas, fitas, arcos etc.</p>
Dança	Dança de salão.	<p>(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p> <p>(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p> <p>(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p> <p>(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>	<p>Trabalhar a teoria de forma ativa, solicitando aos educandos conteúdos para que os alunos tragam as informações básicas de casa. O professor, após rodada de discussões, amplia o conhecimento e parte para a prática.</p> <p>Contextualização histórica da dança de salão, sua origem, seus elementos técnicos e os seus elementos culturais.</p> <p>Incentivo à pesquisa bibliográfica, utilização dos materiais multimídias e apresentação de Festival de Dança.</p>
Lutas	Lutas do Maranhão, do Brasil e do Mundo. Punga (expressão cultural que mistura elementos de tambor de crioula com luta que se manifesta no vale do Itapecuru e baixada maranhense típica do território maranhense e de sua maranhensidade	<p>(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.</p> <p>(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.</p> <p>(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiática de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.</p>	<p>Distinguir a diferença entre lutas como cultura corporal e esporte de luta e arte marcial, a profissionalização das lutas, o poder da mídia sobre o esporte de luta, debates sobre a violência ou não das lutas, etc.</p> <p>Proporcionar a vivência da capoeira, <i>uka-uka</i>, a punga, marajoara. Outras possibilidades que podem ser vivenciadas com as lutas: boxe, judô, <i>tae-kwon-do</i>, <i>karatê</i>, <i>jiu-jitsu</i>, sumô, <i>kung-fu</i>, <i>muay-thai</i>. Além de alguns jogos de lutas como: luta com pregadores, guerra de balões, conquista de território, cabo de guerra etc.</p>

8º e 9º anos			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza.	<p>(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.</p> <p>(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.</p> <p>(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.</p>	<p>Contextualização histórica e a origem de algumas práticas corporais de aventura na natureza como: canoísmo, arvorismo etc.</p> <p>Vivência prática de arvorismo, escalada e <i>mountain bike</i>.</p> <p>Elaboração de projeto de trilha com os educandos, relacionando com o ambiente e educação ecológica para convivência na natureza.</p>

5.2.1.4 Língua Inglesa

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

7. Propiciar ao aluno a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, conscientizando-o de que o aprendizado de uma língua estrangeira moderna no início da vida escolar torna-se imprescindível, devido à sua importância como instrumento de comunicação universal e meio de integração no mundo atual, caracterizado pelo avanço tecnológico e pelo grande intercâmbio entre os povos.

INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ACORDO COM A BNCC PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DAS SÉRIES INICIAIS

FUNDAMENTAÇÃO

Esta proposta é adequada para o ensino de língua inglesa para as séries iniciais (Fundamental I) com os principais objetivos de desenvolver o gosto pela língua estrangeira e motivar o aluno a aprendizagem constante mediante um trabalho eficiente e criativo.

Partindo desses princípios, buscamos reunir conteúdos facilitadores que visam garantir uma aprendizagem essencial e um desenvolvimento favorável do aluno, abrangendo uma interação social e cultural de outras nacionalidades, através de situações em que o indivíduo atue de forma ativa, levando assim ao seu próprio “protagonismo”. Segundo a perspectiva de Vygotsky(apud Moreira, 1995), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Diante desse pressuposto e com base na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), executaremos um trabalho no qual a comunicação em língua inglesa será de forma prática e objetiva com temáticas relevantes para o desenvolvimento, levando em consideração as quatro habilidades lingüísticas (escutar, falar, ler e escrever), promovendo assim a aquisição da competência comunicativa em inglês.

Considerando que a função da disciplina de Língua Inglesa para o ensino das series iniciais é despertar no aluno o senso crítico, tornando-o um cidadão comunicativo, participativo, criativo e produtivo, possibilitando-o um desenvolvimento intelectual mais solido tanto no campo individual como coletivo.

Com base nisso, são competências específicas do Ensino Fundamental de acordo com a BNCC:

- Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
- Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
- Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna
- a/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
- Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas
- Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
- Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. (BNCC, p. 244)

Nessa perspectiva baseado nas Competências gerais da BNCC elaboramos um quadro de ensino da Língua Inglesa com objetos de conhecimentos e habilidades para cada ano do ensino fundamental I (1º ano ao 5ºano), como referência para a construção de planejamentos de acordo com as necessidades e contextos locais.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO			
Eixos	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades Trabalhadas
Oralidade	Interação discursiva	Saudações Família (irmão, pai, mãe, irmã...) Oi, Olá/ Este/esta é...	(EF15LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa, para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF15LI02) Coletar informações do grupo perguntando e respondendo sobre saudações, família, partes da casa utilizando as funções comunicativas.
	Compreensão Oral	Partes da casa (Banheiro, quarto, cozinha, sala...)	(EF15LI03) Mobilizar de conhecimentos prévios para compreender o texto oral.
	Produção oral	Sala de aula (livro, computador, lápis, mochila, alunos, professor, escola...) Corpo (braço, pé, mão, cabeça, perna...)	(EF15LI04) Planejar apresentações sobre saudações, família, partes da casa, funções comunicativas. Depois compartilhar com os alunos. (EF15LI05) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esfera de circulação de consumo) e seu significado.
Leitura/escuta	Estratégias de leitura	Artes – Cores	(EF15LI06) Classificar objetos e figuras com base em semelhanças e diferenças.
Escrita	Prática de escrita		(EF15LI07) Produzir textos escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Eu estou no/na... Eu sou / Eu sou um/uma... Você é um/uma... Mostre-me (verbo mostrar)...	(EF15LI08) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família-explorando inclusive a participação na escola, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
Dimensão cultural	A Língua Inglesa no cotidiano	Que cor é esta?/ É a cor... Números Expressão “vamos...”	(EF15LI09) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esfera de circulação de consumo) e seu significado.

2º ANO

Eixos	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades Trabalhadas
Oralidade	Interação discursiva	Família Bom dia! Cores Brinquedos Escola/ Objeto escolar Números Boa tarde! Cidade, Lugares Natureza Animais Comandos Comida Frutas Corpo humano	(EF15LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa, para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF15LI02) Coletar informações do grupo perguntando e respondendo sobre saudações, família, partes da casa utilizando as funções comunicativas.
	Compreensão Oral		(EF15LI03) Mobilizar de conhecimentos prévios para compreender o texto oral.
	Produção oral		(EF15LI04) Planejar apresentações sobre saudações, família, partes da casa, funções comunicativas. Depois compartilhar com os alunos. (EF15LI05) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esfera de circulação de consumo) e seu significado.
Leitura/escuta	Estratégias de leitura		(EF15LI06) Classificar objetos e figuras com base em semelhanças e diferenças.
Escrita	Prática de escrita		(EF15LI07) Produzir textos escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	<u>Esta é</u> minha família! <u>Esta é</u> minha sala de aula! O que <u>é isto</u> ? É um/uma... Que cor <u>é esta</u> ?/ Que cores <u>são estas</u> ?	(EF15LI08) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família-explorando inclusive a participação na escola, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
Dimensão cultural	A Língua Inglesa no cotidiano	Olá, meninos e meninas! Qual o seu brinquedo favorito? Qual o seu lugar favorito? Olhe o animal! Hora de tomar um bom café da manhã! Que delícia!	(EF15LI09) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esfera de circulação de consumo) e seu significado.

3º ANO

Eixos	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades Trabalhadas
Oralidade	Interação discursiva	Saudações Apresentando amigos e família Cores Números	(EF15LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa, para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF15LI02) Coletar informações do grupo perguntando e respondendo sobre saudações, família, partes da casa utilizando as funções comunicativas.
	Compreensão Oral	Objetos escolares Obrigado (a)! De nada!	(EF15LI03) Mobilizar de conhecimentos prévios para compreender o texto oral.
	Produção oral	Por favor! Dias da semana Comida/ almoço Animais Direção Corpo humano	(EF15LI04) Planejar apresentações sobre saudações, família, partes da casa, funções comunicativas. Depois compartilhar com os alunos. (EF15LI05) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esfera de circulação de consumo) e seu significado.
Leitura/escuta	Estratégias de leitura		(EF15LI06) Classificar objetos e figuras com base em semelhanças e diferenças.
Escrita	Prática de escrita		(EF15LI07) Produzir textos escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Pronome demonstrativo: Este, esta/ aquele, aquela Artigo Indefinido Adjetivos Senhor/ senhora (pronome de tratamento) Pronomes pessoais Poder	(EF15LI08) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família-explorando inclusive a participação na escola, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
Dimensão cultural	A Língua Inglesa no cotidiano	O que é isto/ aquilo? Qual é o seu nome?/ Meu nome é... Descrevendo pessoas Que dia é hoje? Vamos almoçar! O que você pode ver? Eu posso ver... Que cor é...? O que é isto? Mostre me...	(EF15LI09) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esfera de circulação de consumo) e seu significado.

4º ANO

Eixos	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades Trabalhadas
Oralidade	Interação discursiva	Jardim Números Partes da casa Comida (saudável /não saudável) Dias da semana O que tem no shopping Meio de transporte Hora Ações profissão Animais	(EF15LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa, para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF15LI02) Coletar informações do grupo perguntando e respondendo sobre saudações, família, partes da casa utilizando as funções comunicativas.
	Compreensão Oral		(EF15LI03) Mobilizar de conhecimentos prévios para compreender o texto oral.
	Produção oral		(EF15LI04) Planejar apresentações sobre saudações, família, partes da casa, funções comunicativas. Depois compartilhar com os alunos. (EF15LI05) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esfera de circulação de consumo) e seu significado.
Leitura/escuta	Estratégias de leitura		(EF15LI06) Classificar objetos e figuras com base em semelhanças e diferenças.
Escrita	Prática de escrita		(EF15LI07) Produzir textos escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Artigo indefinido Verbo Ser/Estar – no presente (forma afirmativa) Verbo Ser/Estar – no presente (forma contraída) Verbo Haver - no presente (forma afirmativa) Adjetivos Verbo Ser/Estar (Forma interrogativa) Pronomes pessoais Verbo Ser/Estar (Forma negativa) Você pode...? Sim, eu posso./Não, eu não posso. Por que...? Porque...	(EF15LI08) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família-explorando inclusive a participação na escola, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
Dimensão cultural	A Língua Inglesa no cotidiano	Como você está? Bem, obrigado (a) Onde está/ estão...? Como nós podemos ir lá? Acorde! Que horas são? É hora de... Qual a profissão dele/dela...? Ele/ela é um/uma professor (a)? Que fofo! Você está pronto (a)?	(EF15LI09) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esfera de circulação de consumo) e seu significado.

5º ANO

Eixos	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades Trabalhadas
Oralidade	Interação discursiva	Saudações Números Cores	(EF15LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa, para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF15LI02) Coletar informações do grupo perguntando e respondendo sobre saudações, família, partes da casa utilizando as funções comunicativas.
	Compreensão Oral	Matéria escolar Palavras educadas Expressões faciais	(EF15LI03) Mobilizar de conhecimentos prévios para compreender o texto oral.
	Produção oral	Hora Levante-se! Dias da semana Meses Como escrever datas Comida Estações do ano Número ordinal	(EF15LI04) Planejar apresentações sobre saudações, família, partes da casa, funções comunicativas. Depois compartilhar com os alunos. (EF15LI05) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esfera de circulação de consumo) e seu significado.
Leitura/escuta	Estratégias de leitura		(EF15LI06) Classificar objetos e figuras com base em semelhanças e diferenças.
Escrita	Prática de escrita		(EF15LI07) Produzir textos escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Verbo Ser/Estar (Forma afirmativa) Haver Poder Ações Adjetivos Imperativo Ser/Estar – no Presente Pronomes Interrogativos Verbo Ter – no presente (forma afirmativa) Pronomes demonstrativos Pronomes Pessoais Preposições Adjetivos possessivos Presente Contínuo	(EF15LI08) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família-explorando inclusive a participação na escola, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
Dimensão cultural	A Língua Inglesa no cotidiano	O que você faz? Você é/ está...? Tenho medo de... O que você está fazendo?	(EF15LI09) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esfera de circulação de consumo) e seu significado.

LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

A língua inglesa, com o passar do tempo, expandiu-se pelo mundo e hoje ocupa a posição de língua franca, visto ser a que mais possibilita a comunicação entre pessoas de todo o globo. Além disso, é a língua mais usada na divulgação de informações, de toda natureza, que circulam pelas redes de comunicação e a principal usada para fazer negócios internacionais.

Essa concepção de língua inglesa como língua franca está descrita na BNCC:

Outras terminologias, mais recentemente propostas, também provocam um intenso debate no campo, tais como inglês como língua internacional, como língua global, como língua adicional, como língua franca, dentre outras. Em que pese as diferenças entre uma terminologia e outra, suas ênfases, pontos de contato e eventuais sobreposições, o tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca (BRASIL, 2017, p. 241)

Com o objetivo de situar o Brasil neste contexto, o ensino de Língua Inglesa¹ na educação brasileira tornou-se obrigatório,² no país, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental (anos finais). E, para atender a essa demanda, este documento orienta ações pedagógicas dentro de “uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (BRASIL, 2017, p. 241), indo além do desenvolvimento cognitivo dos educandos.

Dessa forma, os estudantes terão acesso a uma dimensão inter e multicultural, que lhes garantirá um amplo letramento construído por meio de estratégias que lhes possibilitarão fazer conexões com universos diferentes do seu, de forma engajada, crítica e reflexiva. Essa proposta, portanto, objetiva colaborar com a formação de sujeitos capazes de propor transformações locais e globais, provenientes de demandas reveladas.

É importante enfatizar que a BNCC institui o ensino da Língua Inglesa somente nos anos finais do Ensino Fundamental. Entretanto, nada impede que, a qualquer momento, os sistemas, as redes e as escolas ofereçam o ensino dessa língua nas demais etapas. Podem, inclusive, ofertar o ensino de outras línguas, se assim o desejarem.³

A Base Nacional Comum Curricular considera a língua como uma ferramenta de acesso à humanização e também de intervenção. É por meio dela que o sujeito participa da vida em sociedade, o que nos situa como seres relacionais, do mundo do trabalho, da profissão, dos contextos das trocas culturais, fazendo-nos perceber a nós e o mundo em seu funcionamento comercial, político e econômico. A língua é o lugar do entendimento, é o que nos “desterritorializa” em um mundo sempre em mudanças. É o lugar

das trocas, das mestiçagens de todos os tipos.

A BNCC aponta a importância da língua inglesa em seu viés de língua global, reconhecendo-a como objeto fluido presente em distintos territórios, portanto sem uma visão estereotipada de falante ideal. Esta condição implica que existem variados universos étnico-culturais e sociais e, por conseguinte, essas variações devem ser respeitadas, suscitando a curiosidade investigativa dos educandos.

A BNCC orienta, ainda, que o aprendizado da língua inglesa deve considerar o educando integralmente, auxiliando-o no processo de descoberta do seu poder interior. Todo esse processo, contudo, envolve uma série de variáveis que desafiam os professores, entre as quais, diversas formas de dificuldades de aprendizagem, que costumam culminar em impossibilidade de alcance de sucesso escolar.

Competências Específicas do Componente

- As competências específicas de Língua Inglesa (BRASIL, 2017, p. 46) para o Ensino Fundamental estão articuladas com as 10 competências gerais para a Educação Básica⁶ – segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 9)
- Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

O desenvolvimento desta competência depende da proposição de atividades de investigação dos múltiplos espaços sociais existentes em diversas comunidades humanas que falam o inglês, envolvendo várias questões de ordem individual e social, inclusive dando ênfase ao mundo do trabalho como parte dos projetos de vida dos educandos. Essas pesquisas devem gerar comparações com as realidades dos educandos e, ainda, devem ser balizadas no cultivo de valores universais, como respeito e cooperação, os quais reforçam a importância do conviver harmoniosamente, como parte do caráter diverso e interdependente dos seres humanos.

- Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

O desenvolvimento desta competência representa a possibilidade de o professor inserir, também, em sua prática, o uso de tecnologias da informação, as quais devem fazer parte de todos os

contextos educacionais maranhenses. Nas salas de aula, as atividades poderão, portanto, envolver leituras e pesquisas em livros físicos, em revistas, na internet, em aplicativos, em diferentes gêneros textuais, em vídeos, em áudios etc., para, dessa forma, proporcionar a ampliação das visões de mundo dos educandos por meio do acesso a várias possibilidades de comunicação em inglês.

- Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Desenvolver esta competência capacita os educandos a analisarem aspectos culturais, sociais e de identidade, de forma comparativa e reflexiva. Para tanto, o desafio dos professores está diretamente relacionado à prática de atividades que coloquem os estudantes em contato com culturas e realidades sociais diversas, estimulando-os a perceberem diferenças e similaridades, de forma crítica e respeitosa, para a elaboração de conclusões próprias, resultantes das suas leituras de mundo. Estes estudos tornarão os educandos mais aptos a proporem medidas de intervenção para os seus contextos, de forma interativa, crítica, criativa e ética.

- Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Para o desenvolvimento desta competência, os professores serão desafiados a orientar atividades em que os estudantes tenham contato com os diferentes modos de falar o inglês, reconhecendo a existência de variações linguísticas (fenômenos naturais), tanto entre falantes de diferentes países, quanto dentro de um mesmo país, assim como acontece com a língua portuguesa.

- Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

O desenvolvimento desta competência requer colocar educadores e educandos em contato constante com várias formas de interações, tais como redes sociais e aplicativos, que possibilitem realizar e intensificar a interação com nativos e com outros que estão aprendendo a língua inglesa, para a construção de

uma comunicação efetiva e consequente inserção de todos os estudantes no mundo globalizado.

- Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Desenvolver esta competência garante aos educandos vastas possibilidades de ampliação de conhecimentos sobre variadas manifestações artístico-culturais, dentro de uma perspectiva respeitosa, inclusiva e de admiração. Para esse desenvolvimento, os professores poderão promover, entre outras estratégias, rodas de conversas com falantes nativos da língua, por exemplo.

OS CINCO EIXOS

O eixo *oralidade* “envolve práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa” (BRASIL, 2017, p. 243), por meio de contatos face a face ou não. Para tanto, os professores poderão propor práticas de linguagem e estudo/análise linguística envolvendo diferentes estratégias como: debates, entrevistas, conversas, dramatizações, vídeos, gravações e outras atividades sociais (assistir a filmes, ouvir músicas, ouvir um *podcast* ou áudio de mensagem instantânea etc.).

O eixo *leitura*, segundo orientações da BNCC, “aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito” (BRASIL, 2017, p. 243). Estas práticas devem focar na construção de significados pela exploração dos gêneros escritos na língua inglesa e que circulem nos diversos campos e esferas da sociedade.

Para tanto, é necessário o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que permitam aos educandos reconhecerem textos com “o uso de pistas verbais e não verbais para a formulação de hipóteses e inferências” (BRASIL, 2017, p. 243), bem como de investigações críticas sobre os significados construídos nos textos, considerando as suas formas e os seus contextos de produção.

Essas práticas são reforçadas com posturas que atribuem significação aos diferentes modos e objetivos de leituras de textos impressos e digitais e que combinam diferentes linguagens na busca por: informações específicas; ideia geral do texto; realização de pesquisas; construção de argumentação; análise do nível da própria compreensão da língua etc.

O eixo *escrita* considera a produção de textos (individual ou coletiva/colaborativa) enfatizando sua natureza processual e colaborativa e estimulando o protagonismo dos educandos, dentro de práticas sociais que envolvem letramentos múltiplos, com participação intensa no processo de planejamento- produção- revisão- avaliação sobre as formas de comunicar o que desejam.

Quanto ao eixo *conhecimentos linguísticos*, ele parte da concepção de que as estruturas gramaticais da língua inglesa estão inseridas em contextos significativos de práticas da oralidade, da leitura e da escrita e devem ser objetos de análise crítico-reflexivas. Nessa perspectiva, os estudantes deverão ser encorajados a pensar, de modo curioso e investigativo, sobre o funcionamento da língua inglesa e descobrir como o sistema funciona, sem padronizar um modo de expressão como “certo” ou “errado”. Esta construção deve conduzir o educando à compreensão das diferentes formas de comunicação dentro dos contextos de uso do inglês e das identidades de quem produz discurso, inclusive por comparação com os diversos modos de dizer a mesma mensagem nos diferentes modos de falar inglês, deixando claro ser este um fenômeno que acontece na língua portuguesa e em outras línguas.

O eixo *dimensão intercultural* enfatiza a problematização do uso do inglês, como língua franca no mundo, e destaca a importância de compreender que essa condição permite que diferentes culturas com as suas respectivas características e valores particulares dialoguem por meio de processos interativos, respeitosos, vivos e dinâmicos. Esse posicionamento requer que professores e estudantes construam ambientes escolares investigativos que respeitem a ampla pluralidade que envolve os falantes da língua inglesa e de outras línguas.

ORGANIZADOR CURRICULAR

6º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Oralidade	Interação discursiva	Compreensão sobre como saudar e apresentar pessoas, como apresentar a si mesmo, ressaltando características, e como usar expressões de polidez para a construção de laços afetivos e convívio social, em situações de comunicação afetiva e inclusiva.	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa e compreendendo as dificuldades e limitações dos colegas.	Estimular, cotidianamente e de diversas formas, o uso de expressões corriqueiras de sala de aula como, por exemplo, saudações, cumprimentos, despedidas, entre outras, que façam parte do contexto escolar. Fazer uso de vídeos, áudios, acesso a <i>sites</i> de interação social etc., como instrumentos de promoção de interatividade, estimulando os estudantes a perguntarem e a responderem sobre idade, endereço, gostos, habilidades e capacidades. Propor jogos, brincadeiras e dinâmicas que proponham situações de interação oral entre os educandos, para o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral. Nestes momentos, inserir, rotineiramente, palavras e expressões na língua inglesa, que expressem engajamento, ética, respeito, ajuda mútua.
		Compreensão sobre como saudar e apresentar pessoas, como apresentar a si mesmo, ressaltando características, e como usar expressões de polidez para a construção de laços afetivos e convívio social, em situações de comunicação afetiva e inclusiva.	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e aspectos da comunidade, referindo-se a características pessoais, estruturais físicas e sociais relevantes.	Expor, com o uso de simulações, leituras de diálogos, exibição de vídeos, fala do professor etc., situações em que pessoas falem sobre características das suas famílias, dos seus amigos, da escola e da comunidade, envolvendo diferentes temáticas, de âmbito global e local, que possuam relevância social (ex.: corrupção, <i>bullying</i> , esportes, saúde mental, projeto de vida etc.). Todas as aulas devem incluir a participação dos estudantes portadores de necessidades especiais.
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (<i>Classroom language</i>).	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Estimular os estudantes a perguntarem, fazendo uso do inglês, sobre o que não entenderam e sobre expressões que gostariam de entender, fazendo uso de palavras interrogativas como, por exemplo: <i>I don't understand./ How do you say...? /How do you spell...? /I have a question. /What? /Why?</i> etc. Para tanto, o professor deve demonstrar, por meio de recursos diversos (fala, áudios, vídeos etc.), como fazer esses questionamentos em inglês, sempre que solicitado, para compreensão gradativa da língua inglesa.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as principais informações em textos orais sobre temas familiares que abordem assuntos sociais relevantes (corrupção, <i>bullying</i> , meio ambiente, drogas, esporte, alimentação etc.) ou outros que sejam de interesse dos alunos.	Apresentar textos de gênero adequado ao nível de compreensão dos estudantes e que abordem temas sociais contextuais relevantes ou de interesse dos educandos, orientando à compreensão textual, a partir da identificação de palavras cognatas, autoria, palavras-chave e pistas do contexto discursivo. Esses textos poderão ser apresentados e identificados, tanto por meio da fala dos professores quanto por meio de áudios e vídeos.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas pessoais e sociais.	Demonstrar para os estudantes como fazer apresentação simples, enfatizando gostos, preferências (música, comida etc.) e situações rotineiras, estimulando-os a fazerem as suas apresentações. Fazer uso de vídeos em que pessoas nativas falem de si mesmas e de outras pessoas, ressaltando seus gostos, preferências e rotinas, dentro das comunidades em que vivem. Esses vídeos podem ser usados como estratégia para demonstração do uso do inglês.

6º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Oralidade	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Exibir, para os estudantes, situações orais simples na forma de vídeos, áudios ou fala dos professores, de apresentações corriqueiras sobre as suas famílias, sobre a escola e sobre a comunidade em que vivem, estimulando reflexões sobre a importância da presença da família no aprendizado escolar e na inserção dos estudantes na sociedade. Para tanto, o professor poderá, ainda, exibir áudios e/ou vídeos com falantes nativos de diferentes países falando sobre as suas famílias, sobre as suas escolas e sobre as suas comunidades.
		Hipóteses sobre a finalidade dos textos, abordando diferentes temas de relevância social e de interesse dos alunos.	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Apresentar aos estudantes textos simples, de diferentes gêneros: entrevistas (como, por exemplo, com profissionais diversos – <i>musician, athlete, street dancer, nurse</i> etc.), bilhetes, cartas, diários, letras de músicas, notícias etc., que tenham grande circulação social, para que leiam, dando ênfase às suas estruturas, aos seus desenhos, aos seus títulos e às suas palavras-chave e cognatas para a formulação de hipóteses sobre as suas finalidades. Tais textos poderão abordar temáticas sociais relevantes ao contexto escolar e/ou qualquer outro de interesse dos educandos, os quais poderão manifestar sugestões interventivas de realidade, fazendo uso de palavras e expressões na língua inglesa.
Leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, que envolva temáticas de interesse dos alunos e de seus contextos sociais, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	Orientar a realização de leituras para a compreensão de informações de textos de diferentes gêneros (jornais, bilhetes, letras de músicas, notícias etc.), que tenham ampla circulação social, envolvendo temáticas transversais como, por exemplo, saúde, drogas, corrupção, esporte, trabalho, higiene, meio ambiente, participação democrática etc., buscando a sua compreensão a partir da identificação de palavras cognatas, autoria, títulos, palavras e frases conhecidas etc. Trabalhar os conceitos de <i>skimming</i> e <i>scanning</i> .
			(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.	Orientar leituras (<i>skimming</i> e <i>scanning</i>) de textos ou recortes simples e curtos, envolvendo diversos gêneros textuais (bilhetes, receitas, letras de músicas, charges etc.) de ampla circulação social e adequados ao nível dos estudantes, para compreensão de informações sobre temas sociais (etnia, meio ambiente, saúde, educação etc.) ou outros de interesse dos educandos, a partir da identificação de títulos, imagens, autoria, datas, números etc.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora, para a compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade.	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ou <i>on-line</i> , para construir repertório lexical), por meio da investigação da estrutura dos diferentes dicionários e dos seus recursos para a construção do significado de palavras relacionadas a si mesmo, ao outro e ao contexto social, científico e da natureza.	Propor atividades de investigação da estrutura dos diferentes tipos de dicionários (impressos e <i>on-line</i>) e de palavras sobre temáticas transversais, eleitas previamente em sala de aula, para a ampliação vocabular e compreensão do mundo. Estudantes cegos e surdos deverão conhecer as possibilidades de acesso ao conhecimento que lhes são oferecidas.
		Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Apresentar aos estudantes <i>sites</i> , fóruns, <i>blogs</i> , aplicativos etc. que possibilitem a ampliação vocabular, por meio da identificação de palavras referentes a assuntos transversais e contextuais. Ex.: culinária, música, comportamento, corrupção, meio ambiente, participação da família na escola, esporte, vestimentas etc., em diferentes gêneros textuais. Nessas situações investigativas, os professores deverão enfatizar o caráter franco e intercultural da língua inglesa.

6º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Leitura	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Discutir (fazendo uso de palavras e expressões em inglês) com os estudantes sobre algum tema de relevância social ou do interesse deles para, em seguida, dividi-los em grupos e apresentar-lhes pequenos textos, de algum gênero textual específico, para exploração da sua mensagem, por meio da identificação dos cognatos, das palavras e expressões já conhecidas, do título etc. Essa exploração será dialógica entre os educandos.
Escrita	Estratégias de escrita: pré- escrita	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> .	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Propor leitura e discussão de texto curto, de ampla circulação social e linguagem simples, que aborde alguma temática transversal. Durante a leitura, listar as palavras e expressões do texto, observando a forma como se comunicam as principais informações nele contidas. Assim, os estudantes são orientados a deixar fluir ideias (<i>brainstorm</i>) sobre as informações do texto, associando à problemática dos seus contextos, para produção de frases significativas, fazendo uso da língua inglesa. O professor poderá, ainda, nesta atividade, orientar a consulta a dicionários impressos ou <i>on-line</i> , de modo a incluir todos os educandos.
		Planejamento do texto: organização de ideias.	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Trabalhar texto de gênero específico (entrevista, bilhete, receita etc.), enfatizando a sua estrutura (parágrafos, imagens, título, autoria etc.) e finalidade, destacando os seus vocábulos e as suas expressões mais significativas. Os estudantes serão orientados a perceber, de forma crítica, as diferentes formas de organização das ideias, para efetiva comunicação.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , <i>blogs</i> , agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Propor, em situações dialógicas, a exploração de textos ou recortes de textos de diferentes gêneros, que abordem temas relacionados à família, amigos, rotinas ou outros temas de amplo conhecimento dos estudantes e que sejam adequados ao nível de seus entendimentos. Esta exploração ocorrerá em função de identificar a estrutura do texto e as suas informações/mensagens, posicionando-se criticamente a respeito delas. Após a leitura e discussão, orientar os estudantes a estruturarem um texto, segundo os moldes estruturais do gênero estudado, apresentando suas ideias e opiniões. Neste momento, os educandos poderão fazer uso de dicionários. Poderão, ainda, fazer uso de imagens, fotos etc., para melhor ilustrar as suas produções. Esta produção poderá ser utilizada, também, para uma troca de <i>e-mails</i> com pessoas de outros países.
Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical.	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Fazer uso rotineiro, em sala de aula, de expressões e palavras em língua inglesa, usadas em situações que estimulem o processo de interação social dos estudantes, dentro da sala de aula. Expressões usadas em situações de convívio podem ser ensinadas, por exemplo: <i>Thank you so much. / Please, help me. / Be careful! / Listen to your friend, please. / I need you. / Let's go together. / Sorry. / Thanks. / Please. / Excuse me</i> etc. Propor para os educandos a brincadeira do <i>spelling bee</i> (soletando), objetivando a aquisição e ampliação do vocabulário, compreendendo o significado das palavras assim como sua pronúncia e escrita, desenvolvendo também o espírito competitivo, respeitoso, e a fim de despertar o interesse pela língua.

6º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical.	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família – explorando inclusive a participação na escola, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Apresentar aos estudantes textos ou recortes de textos curtos e de diferentes gêneros e contextos culturais, que explorem vocábulos e expressões constantemente usados em situações comuns. Exemplo: escolas, famílias, rotinas diárias, atividades de lazer, esporte, entre outros, fazendo comparações com as realidades deles próprios. Essa exploração pode ser feita a partir de leituras (<i>skimming</i> e <i>scanning</i>), em que se identifica o sentido do texto, por meio de análises das suas estruturas e do seu repertório lexical.
		Pronúncia.	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Propor roda de conversa em que sejam expostos e discutidos diferentes sotaques existentes no contexto de fala do português no Brasil e fora dele. Mostrar para os estudantes, por meio da própria fala ou por meio de vídeos (atividades com filmes falados em inglês e legendados em português são interessantes neste contexto) e/ou áudios, que a língua inglesa também possui variações linguísticas e que, portanto, eles não devem ter receio de falar do jeito que conseguirem.
	Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>) e descrever rotinas diárias.	Apresentar aos estudantes por meio de textos, recortes de textos, vídeos, áudios, simulações etc., adequados ao nível de compreensão deles (cartão-postal, diálogo, aviso, entrevistas etc.), possibilidades de uso real do verbo <i>to be</i> em frases que promovam a identificação de si, dos outros e de coisas em situações de rotina diária, preferencialmente em diferentes culturas. Nesta dinâmica, não esquecer de envolver todos os educandos.
			(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Apresentar aos estudantes textos e/ou vídeos, áudios e/ou simulações em sala etc., contendo expressões que descrevam ações em progresso, considerando a realidade deles e de outras pessoas, de diferentes contextos sociais. Realizar aulas de campo, em que os educandos podem observar o que as pessoas estão fazendo e escrever frases no presente contínuo.
		Imperativo.	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Demonstrar, por meio da fala, expressões imperativas e de instruções simples, usadas no cotidiano de sala de aula como, por exemplo: <i>Speak in English. / Open your book. / Speak aloud.</i> etc.
		Caso genitivo ('s).	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, ressaltando a importância da ética e do respeito ao que pertence ao outro.	Realizar rodas de conversa para demonstrar situações de posse, envolvendo os estudantes e seus objetos, fazendo uso do <i>genitive case</i> . Fazer isso demonstrando a importância da ética e do respeito ao que pertence ao outro. Durante as demonstrações, os educandos serão estimulados a se expressarem, denotando entendimento sobre como dizer que algo pertence a alguém ou esteja associado a algo.
		Adjetivos possessivos.	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos	Criar situações de uso dos adjetivos possessivos em sala de aula, a partir de discussões que girem em torno da identificação de posse de objetos de uso pessoal dos estudantes, respeitando os gostos e as preferências de cada um e compreendendo a importância da ética e do respeito ao que é do outro.

6º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Dimensão intercultural I	A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Expor, por meio de vídeos, leitura textual, fala do professor, a história da língua inglesa, enfatizando a sua expansão e o seu caráter de língua franca. Propor pesquisas na internet sobre aspectos culturais específicos (festas típicas, vestimentas, clima, regime de governo etc.), de países falantes da língua inglesa, como primeira e segunda língua. Orientar os estudantes a apresentarem suas pesquisas por meio de cartazes, slides, mapas etc., fazendo uso de palavras e expressões em inglês. Além disso, os educandos poderão fazer comparações das culturas desses países com a sua cultura local.
	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Propor pesquisas nas ruas, nas escolas, em sites brasileiros etc., buscando identificar palavras e expressões da língua inglesa que circulam na sociedade brasileira e local. Promover rodas de discussões sobre o que essas palavras e expressões significam. Solicitar que os estudantes opinem sobre o que acham a respeito desse uso.
		Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Expor para os educandos ou orientar que façam pesquisas sobre músicas, filmes, obras de arte, elementos da moda etc., que representem a cultura de países falantes da língua inglesa e que circulem na sociedade brasileira. As informações obtidas devem ser compartilhadas em sala, por meio de apresentações orais, dramatizações etc. Solicitar que manifestem opiniões sobre a absorção desses elementos/produtos na sua comunidade.

7º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Propor jogos, brincadeiras e dinâmicas que proponham situações de interação oral entre os estudantes, para o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral. Nestes momentos, inserir, rotineiramente, palavras e expressões na língua inglesa, que expressem engajamento, ética, respeito, ajuda mútua uns pelos outros.
		Práticas investigativas.	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Demonstrar para os estudantes, por meio de perguntas e respostas (exemplo: <i>Where were you born? / When did you start school?</i> etc.), objetivando saber, respeitosamente, um pouco sobre os colegas, fazendo referência às suas histórias de vida. Após esse momento, dividir os educandos em duplas, para desafiar-los a fazerem as próprias entrevistas entre si.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral que aborde temas transversais e/ou de interesse dos alunos.	Direcionar perguntas simples e afirmações aos estudantes com o uso de falas e de gestos. Essas perguntas e afirmações deverão estar relacionadas a atividades e fatos já ocorridos/trabalhados em sala de aula, para compreensão de assunto específico, transversal e/ou de interesse dos educandos e abordados pelo professor.

7º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Oralidade	Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo que abordem temáticas transversais e/ou de interesse dos alunos.	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Estimular a audição de falas simples e presentes em textos orais, de ampla circulação, sobre assuntos transversais e/ou de interesse dos estudantes, por meio da fala do professor, filmes, canais do Youtube, letras de música etc. Desafiar os educandos a identificarem informações nessas falas como, por exemplo, para quem está sendo dito; quem são os envolvidos no texto; em que circunstâncias e com qual finalidade ele foi produzido.
	Produção oral	Produções de textos orais, com mediação do professor.	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos sociais e de interesse dos alunos e, ainda, sobre personalidades marcantes do passado.	Narrar ou ler, para os estudantes, acontecimentos envolvendo fatos sociais do passado, em inglês, e que estejam relacionados, de alguma forma, à realidade dos educandos. Instigá-los e orientá-los a narrarem acontecimentos conhecidos por eles, fazendo uso da mesma construção frasal abordada na exposição anterior. Essa exploração de fatos deve ter abertura para manifestação de opiniões com o devido respeito.
Leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming</i> e <i>scanning</i>).	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Orientar os estudantes a fazerem a análise de um texto adequado à idade deles e que aborde temas transversais de relevância social ou de interesse dos educandos. Para a leitura, os estudantes poderão se organizar em pequenos grupos e serão orientados a reconhecer o sentido do texto a partir da identificação do título, de frases iniciais e finais, da autoria, de cognatos, de palavras-chave etc., buscando, dessa forma, a compreensão do texto, ao mesmo tempo que manifestam as suas opiniões sobre os mesmos.
			(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos), que aborde temas sociais que sejam relevantes no contexto dos alunos.	Orientar os estudantes à leitura de um texto que aborde temas transversais de relevância social (corrupção, meio ambiente, <i>bullying</i> etc.). Durante a leitura, em grupos pequenos, os educandos são orientados a identificar as palavras-chave, buscando, dessa forma, a compreensão do texto. Essa leitura deverá ser feita com abertura para a exposição de opiniões a respeito dos assuntos lidos.
	Construção do sentido global do texto.	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Apresentar aos estudantes textos de gênero e linguagem adequados à faixa etária, que abordem temáticas transversais como, por exemplo, meio ambiente, corrupção, <i>bullying</i> , educação alimentar, música etc., enfatizando a sua estrutura, a relação existente entre os parágrafos e, ainda, a finalidade de cada um para a compreensão do sentido global do texto. Como forma de mediação das leituras, o professor deverá chamar atenção para as ideias-chave de cada parágrafo, provocando uma compreensão da sequência das informações dos textos, por meio de perguntas (problematizações). Estas leituras poderão ser feitas individualmente ou em grupos, a depender da situação de cada sala.	
Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura.	(EF07LI09) Selecionar um texto que aborde questões transversais como: <i>bullying</i> , meio ambiente, corrupção etc., ou outras de interesse dos alunos, tendo a informação desejada como objetivo de leitura.	Apresentar aos estudantes textos (orais, escritos ou audiovisuais) de linguagem e gênero adequados à faixa etária e que abordem assuntos cotidianos, provocando-os, por meio de questionamentos (problematizações), a compreenderem a sequência das informações dos parágrafos, de modo que possam identificar, no texto, palavras cognatas, palavras e frases conhecidas etc., para reconhecimento de informações principais e secundárias nele contidas. Os educandos deverão ser estimulados a se posicionarem criticamente a respeito do texto, sugerindo, inclusive, outras proposições.	

7º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Leitura	Práticas de leitura e pesquisa	Leitura de textos digitais para estudo.	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos de fontes confiáveis que abordem língua inglesa, para estudos/pesquisas escolares.	Apresentar aos estudantes hipertextos de gênero e linguagem adequados à faixa etária, que abordem temáticas transversais como, por exemplo, meio ambiente, corrupção, <i>bullying</i> , educação alimentar, música etc., enfatizando a sua estrutura, a relação existente entre os parágrafos e, ainda, a finalidade de cada um para a compreensão do sentido global do texto. Como forma de mediação das leituras, o professor deverá chamar atenção para as ideias-chave de cada parágrafo, provocando uma compreensão da sequência das informações dos textos, por meio de perguntas (problematizações). Estas leituras poderão ser feitas individualmente ou em grupos, dependendo da situação de cada sala.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura.	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Apresentar aos estudantes textos (orais, escritos ou audiovisuais) de linguagem e gênero adequados à faixa etária e que abordem assuntos cotidianos, provocando-os, por meio de questionamentos (problematizações), a compreenderem a sequência das informações dos parágrafos, de modo que possam identificar, no texto, palavras cognatas, palavras e frases conhecidas etc., para reconhecimento de informações principais e secundárias nele contidas. Os educandos deverão ser estimulados a se posicionarem criticamente a respeito do texto, sugerindo, inclusive, outras proposições.
Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita sobre temáticas transversais ou de interesse dos alunos, com a mediação do professor.	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Orientar a leitura analítica de uma história em quadrinhos sobre alguma temática transversal ou de interesse dos estudantes, na qual eles compreendam a sua estrutura, finalidade, linguagem, autoria, o seu público-alvo, título etc. Após análise, os educandos serão desafiados a estruturar um esquema de texto, seguindo o mesmo esquema da análise e abordando algum tema de interesse deles e que esteja em conformidade com o mesmo gênero. Esta atividade poderá variar conforme o gênero e poderá ser realizada individualmente ou em grupos.
		Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Apresentar aos estudantes um pequeno conto ilustrado e escrito em linguagem apropriada à faixa etária, para leitura e análise da sua estrutura, com enfoque nos seus parágrafos e ilustrações. As orientações do professor conduzirão os educandos a identificarem as ideias principais do texto (posicionando-se criticamente a respeito das mesmas) e a forma como estão organizadas e relacionadas com as ilustrações, com o título e com a sua finalidade. Após esse momento, os estudantes serão desafiados a estruturar um conto, seguindo os mesmos critérios estudados anteriormente. Essa atividade será feita em grupos ou de forma individual, de modo que consigam comunicar ideias entre si, de forma respeitosa e inclusiva.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor.	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, <i>blogs</i> , entre outros).	Estimular a produção escrita a partir de análises de textos impressos ou digitalizados, de diferentes gêneros, de ampla circulação social (<i>blogs</i> , jornais, <i>e-mails</i> , enciclopédias, receitas, dicionários, conversas de <i>whatsapp</i> etc.), que abordem assuntos ou acontecimentos passados, envolvendo temas históricos, sociais e/ou de interesse dos educandos, dando espaço para a proposição de novas ideias e posterior socialização das mesmas.

7º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical.	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros).	Apresentar um texto escrito que aborde algum tema social ou de interesse dos estudantes. Inicialmente, desafiar os estudantes, organizados em grupos, a identificarem o assunto e as informações contidas no texto, posicionando-se criticamente e respeitosamente sobre o mesmo. Após esse momento, os grupos socializam as suas percepções. Em seguida, o professor faz uma leitura, juntamente com os educandos, dando ênfase aos verbos regulares e irregulares no passado, às preposições e aos conectores. Enquanto a leitura transcorre, desafiar os educandos a elaborarem frases significativas a partir do entendimento que tiverem do texto.
		Pronúncia.	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed), ao abordar temas sociais e/ou pessoais significativos para os alunos.	Exibir áudio ou vídeo com a reprodução de situações/fatos contextuais passados, envolvendo verbos regulares e irregulares, vocábulos e frases significativas, de acordo com as idades dos estudantes. Ao exibir esse material, inicialmente, o professor deverá desafiar os estudantes a identificarem vocábulos e frases conhecidas, posicionando-se sobre o assunto. Em seguida, o professor deverá fazer pausas para enfatizar os verbos contidos no texto, desafiando os educandos a entenderem frases que não façam parte do texto, a partir desses verbos. Os estudantes surdos deverão ter acesso ao texto de forma escrita e os cegos, ao texto em braille.
		Polissemia.	(EF07LI17) Explorar o caráter polis- sêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Realizar a seguinte dinâmica: escrever verbos como, por exemplo, <i>to take, to play, to close, to get</i> etc., em papezinhos e colocá-los em uma caixa. Escrever frases adequadas à idade e ao interesse dos estudantes, na lousa, para inserção dos verbos, de modo que os educandos percebam os seus múltiplos significados. Reforçar que o mesmo acontece com outros verbos e demais palavras. Portanto, é preciso ficarem atentos para o contexto de uso dos mesmos.
	Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Trabalhar texto escrito (gênero entrevista, em <i>site</i> , por exemplo) que relate acontecimentos que sejam de relevância social ou do interesse dos estudantes, em tempo passado simples e contínuo. Como forma de estimular a compreensão do texto, o professor deverá incentivar os estudantes a identificarem o sentido do título do texto, dos seus cognatos, de suas palavras conhecidas, provocando, ainda, os educandos a manifestarem opiniões sobre o assunto abordado no texto, bem como a fazerem comparações com a sua realidade. Após esse momento, a leitura do texto deverá enfatizar os verbos no passado simples e contínuo, em situações contextuais significativas além do texto. Por fim, o professor poderá dividir a turma entre entrevistadores e entrevistados, para leitura coletiva.

7º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Conhecimentos linguísticos	Gramática	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo.	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Trabalhar, coletivamente, texto (escrito em papel ou disponibilizado em <i>sites</i>) de gênero textual adequado à faixa etária dos estudantes e que trate de assunto de interesse deles, orientando para a identificação do seu sentido, a partir do reconhecimento de cognatos, frases e palavras conhecidas, enfatizando quem são os sujeitos e objetos aos quais o texto se refere, destacando a possibilidade de substituição destes por pronomes. No decorrer desta leitura (<i>skimming</i> e <i>scanning</i>), o professor deverá compor frases contextuais, envolvendo assuntos relacionados aos educandos, para que estes identifiquem essas formas de linguagem no seu uso formal e informal. Neste momento, o professor poderá, ainda, permitir que os estudantes assumam posicionamentos críticos a respeito do assunto do texto, relacionando-o à sua realidade e fazendo uso do inglês.
		Verbo modal <i>can</i> (presente e passado).	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).	Propor a audição (vídeos) de texto dialógico, no qual os falantes façam uso do verbo <i>can</i> , no presente e no passado, para descrever situações vivenciadas por eles e por outras pessoas. Durante a audição, fazer pausas para identificar o significado das frases proferidas, para entendimento e exercício da pronúncia do texto, bem como para estruturação de frases significativas, além do texto. Em seguida, propor que os estudantes façam e apresentem sentenças com o verbo modal <i>can</i> de forma a falar de suas próprias habilidades.
Dimensão intercultural I	A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	Orientar os estudantes, divididos em grupos, a fazerem pesquisas sobre alguns dos principais países falantes da língua inglesa, buscando entender um pouco sobre as suas culturas, dando ênfase a determinado aspecto como, por exemplo, música, linguagem, alimentação, fazendo comparações com as suas realidades e buscando identificar similaridades e diferenças etc. Após as pesquisas, solicitar que socializem as informações obtidas com o uso do globo terrestre/mapas/textos escritos, orais ou audiovisuais, de forma que possam demonstrar o que pesquisaram. Nas socializações, os educandos deverão fazer uso do inglês em vocábulos e frases, ao máximo que puderem.
	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Variação linguística.	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Demonstrar, por meio da fala ou de materiais audiovisuais e mapas, palavras e expressões da língua inglesa que são diferentes em diferentes países, reforçando a existência de variação linguística como algo natural, exemplificando que o mesmo acontece com a língua portuguesa. Demonstrar aos educandos, em roda de conversa e fazendo uso de recursos audiovisuais, as variações linguísticas, dando destaque a determinado universo cultural como, por exemplo, expressões idiomáticas, enfatizando que são formas de manifestações naturais e próprias de cada povo. Mapas também poderão ser usados nesta aula.

8º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Oralidade	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões), nos processos de discussões acerca de assuntos variados de cunho social, pessoal e de convivência.	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Promover dinâmicas a partir da discussão sobre algum assunto transversal de relevância social em que os estudantes exponham seus pontos de vista, argumentos e contra-argumentos de forma respeitosa. Durante a aula, dar ênfase a expressões em inglês que permitam as negociações de sentido como, por exemplo, <i>Sorry; Excuse me; Thank you; I don't agree with you; I mean...; I suggest</i> etc. Esclarecer que a língua oral é mais espontânea e não segue os rigores da norma culta. Propor encenações teatrais em que os estudantes apresentem expressões do dia a dia envolvendo emissão de opiniões: (<i>I think..., In my opinion</i> etc.); esclarecimentos: (<i>The correct information is</i> etc.) e resolução de mal-entendidos: (<i>It's not my fault</i> etc.).
		Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Propor brincadeiras envolvendo mímicas de palavras e frases em que os seus significados sejam explorados, chamando atenção para a articulação existente entre as expressões orais e os gestos faciais/corporais em que um fortalece o outro, promovendo mais sentido ao que se quer dizer.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes, contribuindo com posicionamentos críticos e de intervenção, sempre que necessário.	Propor análise coletiva de texto jornalístico que apresente imagens e que aborde assunto de relevância social, como esporte, por exemplo. Essa análise deve objetivar a construção do sentido global do texto a partir da identificação do seu título, de palavras-chave, da sua autoria, das imagens que apresenta etc. Nessa análise, com espaço para a criticidade respeitosa, deve ficar claro para os estudantes que nem sempre é preciso entender todas as palavras de um texto, oral ou escrito, para captar as principais mensagens.
	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia.	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertórios linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Propor dinâmica em que os estudantes, em círculo, falem sobre seus sonhos futuros, fazendo uso de construção verbal exposta em lista de expressões e vocábulos (<i>I will...; I'm going...; I hope; I would like to; I intend...; I can...; I may...; I am planning to...; Great!; Yes!; No!</i> etc.) disponibilizadas. Para efeito de entendimento das mensagens, os estudantes poderão focar no processo de comunicação, podendo se valer de linguagem corporal.
Leitura	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Propor aos estudantes a leitura de um texto pertencente a algum gênero de ampla circulação, adequado às suas idades e que aborde um tema de relevância social. Durante a leitura, que deverá ser crítica e analítica, o professor direcionará aos estudantes perguntas cujas respostas estejam nas entrelinhas do texto, de modo a incentivá-los a respondê-las por meio da análise de pistas expostas no texto. Os estudantes serão estimulados a responder sem medo de errar.
	Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário.	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Propor a <i>Shakespeare's week</i> (semana do Shakespeare), no mês de nascimento do autor, orientando a leitura e análise do resumo de uma de suas obras para a produção teatral em que os estudantes sejam incentivados a fazer uso de palavras e expressões, o máximo que puderem. O processo de mediação do professor dará ênfase ao compromisso, ao respeito mútuo e à participação.

8º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Leitura	Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário.	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio literário em língua inglesa.	<p>Estimular a leitura de histórias literárias famosas em língua inglesa, disponibilizadas em sites, tais como: 1 – <i>Bartleby</i>, que traz coleções de literatura, versos e livros de referência. 2 – <i>Bibliomania</i>, com textos clássicos, livros de referência, artigos e guias de estudo. 3 – <i>Bookstacks</i>, com cerca de 100 livros grátis de 36 autores diferentes. 4 – <i>Classic Book Library</i>, que é uma biblioteca grátis on-line com ficção histórica, romances, mistérios, ficção científica e livros infantis. 5 – <i>Classic Bookshelf</i> é uma biblioteca eletrônica com um e-book em Java para facilitar a sua leitura. 6 – <i>Classic Reader</i> é uma coleção de clássicos de vários gêneros. 7 – <i>Ebook Lobby</i> com centenas de livros grátis, em categorias como negócios, arte e educação. 8 – <i>Fiction eBooks Online</i> traz uma centenas de peças, poemas, contos, livros de ilustrações e clássicos. 9 – <i>Full Books</i> contem milhares de livros de ficção e não ficção. 10 – <i>Get Free Books</i> apresenta milhares de livros grátis nos mais variados tópicos possíveis. 11 – <i>Great Literature Online</i> são livros formatados em HTML e separados por autor, facilitando a vida dos estudantes. 12 – <i>Hans Christian Andersen</i> traz toda a coleção do famoso autor de fábulas infantis. 13 – <i>Internet Public Library</i> tem mais de 20 mil títulos. 14 – <i>Literature of the Fantastic</i> é uma pequena coleção de ficção científica e fantasia. 15 – <i>Literature Project</i> é uma biblioteca grátis de livros clássicos, poemas e discursos famosos. 16 – <i>Magic Keys</i> apresenta histórias ilustradas para crianças grátis.</p> <p>Solicitar que os estudantes tomem nota das palavras e expressões aprendidas nas leituras, e que depois socializem em sala de aula, enfatizando o que mais lhes chamou atenção no que foi lido.</p>
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura.	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	<p>Propor a leitura de dois textos (tirinhas, charges, HQs etc.) que abordem o mesmo assunto, mas que apresentem posicionamentos diferentes. A leitura será mediada pelo professor, que orientará os estudantes a compreenderem os textos por meio do reconhecimento do título, de palavras e frases conhecidas e de cognatos etc. Ao compreenderem, eles deverão fazer o levantamento dos contrapontos expostos nos textos. Nesse momento, serão estimulados a se posicionarem a respeito desses contrapontos, fazendo uso potencial do inglês.</p>
Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor.	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	<p>Dividir a turma em grupos para produzir tirinhas sobre algum tema social relevante discutido previamente, prestando atenção especial aos seguintes critérios: finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases. Os estudantes serão ainda estimulados a propor soluções para o problema discutido, nos textos produzidos. Logo após essa etapa, os grupos avaliarão as produções uns dos outros, buscando identificar se atenderam aos critérios estabelecidos.</p>
	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor.	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	<p>Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas.</p>

8º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, abordando assuntos de relevância social e de interesse dos estudantes, com mediação do professor/colegas.	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , reportagens, histórias de ficção, <i>blogs</i> , entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (<i>bullying</i> , corrupção, esporte, música, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisarem a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Após esse momento, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em <i>site</i> confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e dos vocábulos lidos e aprendidos anteriormente.
		Construção do repertório lexical.	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas.
Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Formação de palavras: prefixos e sufixos.	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (<i>bullying</i> , corrupção, esporte, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisarem a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Após esse momento, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em <i>site</i> confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e vocábulos lidos e aprendidos anteriormente. Como sugestão de atividade, pode-se: a partir da leitura do texto escolhido, selecionar um conjunto de palavras, que deverão ser relacionadas aos afixos, evidenciando, assim, como as palavras têm seus sentidos alterados a partir da reestruturação morfológica em decorrência da junção de prefixos e sufixos.
		Verbos para indicar o futuro.	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. A reescrita desta atividade poderá despertar que as ações são posicionadas cronologicamente, o que diferencia as ações que estão acontecendo das que acontecerão. Isso pode aprimorar a percepção das ações que ainda precisam ser executadas e como nosso cotidiano é composto por ações que serão feitas, como elas organizam as ideias, o planejamento das pessoas. Filmes, músicas e vídeos no Youtube podem ser instrumentos de exemplos. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas.
	Gramática	Comparativos e superlativos.	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (<i>bullying</i> , corrupção, esporte, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisar a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Depois, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em <i>site</i> confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e vocábulos lidos e aprendidos anteriormente. Para uma identificação mais concreta e pragmática da atividade, ela tem o objetivo de mobilizar os adjetivos nas formas comparativas e superlativas, propiciando melhores experiências no momento de atribuir qualidades aos fatos, objetos, pessoas etc. As mídias e ferramentas digitais podem servir de fonte de busca.

8º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Conhecimentos linguísticos	Gramática	Quantificadores.	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, <i>some, any, many, much</i> .	Colocar figuras de objetos contáveis e incontáveis e seus respectivos nomes em inglês dentro de uma caixa. Fazer sorteio das figuras para a composição de frases mediadas pelo professor, relacionando as coisas sorteadas aos estudantes, e dando ênfase aos objetos contáveis e aos incontáveis em situações de afirmação, interrogação e negação.
		Pronomes relativos.	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.	Escrever na lousa frases com espaço no meio para serem completadas. Distribuir um texto composto por frases significativas feitas com o uso das palavras <i>who, which, that</i> e <i>whose</i> como palavras que fazem referência a termos anteriores. De forma mediada, conduzir os estudantes a identificarem seus usos e sentidos, para posteriormente listá-los na lousa, em seus respectivos espaços.
Dimensão intercultural 1	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Organizar a exposição de feira das nações em que os estudantes apresentem, na forma de seminário, pesquisas sobre aspectos específicos (culturais, geográficos, sociais, econômicos etc.). Nas apresentações, os estudantes poderão estar caracterizados e serão estimulados a usar a criatividade para melhor representar as suas informações e a usar o inglês ao máximo.
	Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais de países falantes da língua inglesa, fazendo comparações com aspectos culturais do contexto dos estudantes.	Orientar os estudantes a fazerem pesquisa na internet, em <i>sites</i> de confiança, onde possam identificar formas de comunicação gestuais e comportamentais típicas de países falantes da língua inglesa, listando aspectos que diferem e que se parecem entre si. Essa comparação deverá ser extensiva a formas de comunicação gestuais e comportamentais dos contextos dos estudantes. O resultado dessa pesquisa pode ser apresentado em uma exposição para a comunidade escolar em geral. Propor a produção coletiva de músicas (versão língua inglesa) que contemplem manifestações culturais e folclóricas conhecidas.
		Impacto de aspectos culturais na comunicação.	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa, compreendendo que fatores semelhantes também estão presentes na variedade linguística da língua portuguesa.	Orientar os educandos a fazerem levantamento, por meio de pesquisa na internet, sobre fatores relacionados a variedades linguísticas que podem impedir que falantes da língua inglesa se comuniquem. Ao socializar em sala, fazer um paralelo com a variedade linguística que existe no Brasil.

9º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto, as temáticas transversais globais e locais e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Em grupo, analisar a oralidade de um texto de propaganda em temáticas transversais como: <i>bullying</i> , esportes, corrupção, saúde, disciplina, família etc. Durante a análise, os estudantes destacarão os aspectos linguísticos e não linguísticos que envolvem as estratégias de convencer os leitores.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Utilizar texto audiovisual sobre algum assunto de interesse dos estudantes, levando-os a identificar e anotar palavras e expressões que dão sentido às mensagens do texto.

9º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Oralidade	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Utilizar dois textos constituídos por recursos verbais e não verbais de relevância social como: <i>bullying</i> , corrupção, esportes, alimentação, família, saúde, comportamentos etc., por meio de diferentes pontos de vista, orientando os estudantes a identificarem os diferentes posicionamentos dos textos, adotando postura crítica e respeitosa sobre as composições. Palavras e frases conhecidas, cognatos, interpretação de imagens etc. podem ser pistas de construção do sentido textual.
	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia.	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Orientar os estudantes a realizarem pesquisas sobre assuntos transversais de relevância social que apresentem indicadores em gráficos para análise crítica. Os gráficos serão interpretados com a mediação do professor. Os educandos tomarão nota de vocábulos e expressões aprendidos durante as pesquisas. As socializações serão dialogadas com proposições interventivas.
Leitura	Estratégias de leitura	Recursos de persuasão.	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Orientar os educandos a explorarem textos de propaganda em inglês, na internet ou em livros e revistas, em que identifiquem diferentes recursos (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras) usados para convencer os leitores. Após essa identificação, desafiar os estudantes a construir propagandas defendendo algum posicionamento social em benefício da sua comunidade. Após a construção, eles deverão socializar com os demais colegas em situação argumentativa.
		Recursos de argumentação.	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Apresentar texto do gênero jornalístico em linguagem adequada à idade dos estudantes, contendo opiniões e fatos sobre algum tema social, para leitura e análise em sala de aula. Durante a análise, mediada pelo professor, os estudantes deverão fazer anotações em colunas distintas: uma contendo fatos e a outra, opiniões. Após esse momento, eles socializarão a atividade enfatizando a distinção entre fato e opinião.
			(EF09LI07) Identificar os argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Apresentar aos estudantes texto jornalístico escrito que defenda ponto de vista sobre algum assunto de relevância social ou de interesse dos educandos. Ao ouvirem, os estudantes serão levados a identificar as principais impressões/expressões/imagens que sustentam os argumentos usados na defesa do assunto tratado. Durante as análises, os estudantes deverão fazer anotações das suas impressões.
	Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais.	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos sites e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das <i>fake news</i> como ação antiética; Estimulá-los a se posicionarem de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar sites confiáveis para os educandos.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura.	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Propor momentos de discussão, após leitura de texto relevante ou de interesse dos educandos, levando-os a escrever e trocar textos escritos por eles, assim como opiniões sobre as leituras realizadas, enfatizando a importância do respeito mútuo para a estruturação de uma sociedade mais humana e fraterna.

9º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Escrita	Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação.	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos <i>sites</i> e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das <i>fake news</i> como ação antiética; estimulá-los a se posicionarem, por meio de um texto escrito, de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar <i>sites</i> confiáveis para os educandos.
		Escrita: construção da persuasão.	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para a construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Propor momentos de discussão, após leitura de texto relevante ou de interesse dos educandos, levando-os a escrever e trocar textos escritos por eles, assim como opiniões sobre as leituras realizadas, enfatizando a importância do respeito mútuo para a estruturação de uma sociedade mais humana e fraterna.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotoreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos <i>sites</i> e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das <i>fake news</i> como ação antiética; estimulá-los a se posicionarem de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar <i>sites</i> confiáveis para os educandos. Como sugestão de atividade, pode-se eleger um assunto de interesse nacional no momento. Após a escolha do assunto, os alunos deveriam buscar matérias publicadas em <i>sites</i> . Em seguida, fariam uma comparação do modo como o assunto foi apresentado em cada um dos <i>sites</i> : a profundidade, abrangência do assunto, riqueza de detalhes, objetividade, intencionalidade do discurso, do texto etc.
Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”.	(EF09LI13) Reconhecer nos novos gêneros digitais (<i>blogs</i> , mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Direcionar os educandos para realizarem pesquisas em diferentes redes sociais com o objetivo de identificar e analisar abreviações, símbolos formais e informais de comunicação digital, identificando seus respectivos significados. Mencionar que esse tipo de linguagem existe também em língua portuguesa e que é considerada uma nova forma de comunicação.
		Conectores (<i>linking words</i>).	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Leitura de textos de apelo social, identificação das funções dos conectivos textuais em língua inglesa como importantes recursos de coesão textual das mensagens.
	Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2).	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>).	Em roda de conversa, apresentar escolhas que foram feitas e suscitar planos para o futuro, ressaltando situações prováveis e improváveis. Enfatizar o uso dos elementos que tornam essas orações condicionais ou possíveis.
		Verbos modais: <i>should, must, have to, may e might</i> .	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should, must, have to, may e might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Realizar roda de leitura de texto que expressa recomendação, obrigação, necessidade ou probabilidade. Enfatizar os verbos que são utilizados na construção desses significados. Criar frases envolvendo esses sentidos, estimulando os educandos a elaborarem as próprias frases e fazê-lo com significado.

Dimensão intercultural I	A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico.	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Demonstrar, em mapas, os países falantes da língua inglesa, expondo o processo geográfico de expansão da língua. Propor a produção de HQ (história em quadros), baseando-se no processo de expansão da língua inglesa. Realizar socialização das produções.
---------------------------------	----------------------------------	---	---	--

9º ano				
Eixos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Dimensão intercultural I	A língua inglesa no mundo	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	Realizar pesquisas na internet em que os educandos possam analisar a quantidade de informações em várias áreas do conhecimento disponíveis em língua inglesa.
	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado.	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Promover reflexão, com a ajuda de mapas/globos/texto escrito/vídeo/ acesso à internet, em roda de conversa, sobre a importância da língua inglesa como instrumento de acesso a diversas culturas e sua participação no mundo globalizado. Propor pesquisas em localidades indígenas e/ou quilombolas para identificar a presença e origem de palavras, músicas, nomes de estabelecimentos etc. em inglês nessas comunidades. Propor uma feira interdisciplinar anglo-saxônica em que os estudantes pesquisem a cultura, a língua, a história, a geografia, pontos turísticos, política, literatura, economia etc. de países que falam a língua inglesa.

5.2.2 Área de Matemática

5.2.2.1 Matemática

De acordo com a BNCC, a Matemática reúne um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação. Tais ideias são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter, na escola, em objetos de conhecimento. Neste sentido, a BNCC propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização.

1. A Unidade Temática Números, tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa

construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa em relação a essa temática é que os alunos resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.

Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos. Na perspectiva de que os alunos aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de tarefas, como as que envolvem medições, nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade dos números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária.

Com referência ao Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é a de que os alunos resolvam problemas com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as operações fundamentais, com seus diferentes significados, e utilizando estratégias diversas, com compreensão dos processos neles envolvidos. Para que aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de problemas, sobretudo os geométricos, nos quais os números racionais não são suficientes para resolvê-los, de modo que eles reconheçam a necessidade de outros números: os irracionais. Os alunos devem dominar também o cálculo de porcentagem, porcentagem de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais. No tocante a esse tema, espera-se que saibam reconhecer, comparar e ordenar números reais, com apoio da relação desses números com pontos na reta numérica. Cabe ainda destacar que o desenvolvimento do pensamento numérico não se completa, evidentemente, apenas com objetos de estudos descritos na unidade Números. Esse pensamento é ampliado e aprofundado quando se discutem situações que envolvem conteúdos das demais unidades temáticas: Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística.

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos

assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos.

2. A Unidade Temática Álgebra, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados. As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade. Em síntese, essa unidade temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações.

Nessa perspectiva, é imprescindível que algumas dimensões do trabalho com a álgebra estejam presentes nos processos de ensino e aprendizagem desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, como as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade. No entanto, nessa fase, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. A relação de equivalência pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade, como reconhecer que se $2 + 3 = 5$ e $5 = 4 + 1$, então $2 + 3 = 4 + 1$. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que o sinal de igualdade não é apenas a indicação de

uma operação a ser feita. A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três), como: “Se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco?”

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudos de Álgebra retomam, aprofundam e ampliam o que foi trabalhado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nessa fase, os alunos devem compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a variação entre duas grandezas. É necessário, portanto, que os alunos estabeleçam conexões entre variável e função e entre incógnita e equação. As técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano, devem ser desenvolvidas como uma maneira de representar e resolver determinados tipos de problema, e não como objetos de estudo em si mesmos.

Outro aspecto a ser considerado é que a aprendizagem de Álgebra, como também aquelas relacionadas a outros campos da Matemática (Números, Geometria e Probabilidade e estatística), podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento computacional dos alunos, tendo em vista que eles precisam ser capazes de traduzir uma situação dada em outras linguagens, como transformar situações-problema, apresentadas em língua materna, em fórmulas, tabelas e gráficos e vice-versa.

Associado ao pensamento computacional, cumpre salientar a importância dos algoritmos e de seus fluxogramas, que podem ser objetos de estudo nas aulas de Matemática. Um algoritmo é uma sequência finita de procedimentos que permite resolver um determinado problema. Assim, o algoritmo é a decomposição de um procedimento complexo em suas partes mais simples, relacionando-as e ordenando-as, e pode ser representado graficamente por um fluxograma. A linguagem algorítmica tem pontos em comum com a linguagem algébrica, sobretudo em relação ao conceito de variável. Outra habilidade relativa à álgebra que mantém estreita relação com o pensamento computacional é a identificação de padrões para se estabelecer generalizações, propriedades e algoritmos.

3. A Geometria, envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir

argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os alunos identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino de Geometria precisa ser visto como consolidação e ampliação das aprendizagens realizadas. Nessa etapa, devem ser enfatizadas também as tarefas que analisam e produzem transformações e ampliações/ reduções de figuras geométricas planas, identificando seus elementos variantes e invariantes, de modo a desenvolver os conceitos de congruência e semelhança. Esses conceitos devem ter destaque nessa fase do Ensino Fundamental, de modo que os alunos sejam capazes de reconhecer as condições necessárias e suficientes para obter triângulos congruentes ou semelhantes e que saibam aplicar esse conhecimento para realizar demonstrações simples, contribuindo para a formação de um tipo de raciocínio importante para a Matemática, o raciocínio hipotético-dedutivo. Outro ponto a ser destacado é a aproximação da Álgebra com a Geometria, desde o início do estudo do plano cartesiano, por meio da geometria analítica. As atividades envolvendo a ideia de coordenadas, já iniciadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, podem ser ampliadas para o contexto das representações no plano cartesiano, como a representação de sistemas de equações do 1º grau, articulando, para isso, conhecimentos decorrentes da ampliação dos conjuntos numéricos e de suas representações na reta numérica.

Assim, a Geometria não pode ficar reduzida a mera aplicação de fórmulas de cálculo de área e de volume nem a aplicações numéricas imediatas de teoremas sobre relações de proporcionalidade em situações relativas a feixes de retas paralelas cortadas por retas secantes ou do teorema de Pitágoras. A equivalência de áreas, por exemplo, já praticada há milhares de

anos pelos mesopotâmios e gregos antigos sem utilizar fórmulas, permite transformar qualquer região poligonal plana em um quadrado com mesma área (é o que os gregos chamavam “fazer a quadratura de uma figura”). Isso permite, inclusive, resolver geometricamente problemas que podem ser traduzidos por uma equação do 2º grau.

4. As medidas, quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade. Assim, a unidade temática Grandezas e medidas, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa é que os alunos reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais. No entanto, é preciso considerar o contexto em que a escola se encontra: em escolas de regiões agrícolas, por exemplo, as medidas agrárias podem merecer maior atenção em sala de aula.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é a de que os alunos reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais. Além disso, espera-se que estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas e entre elas e grandezas não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras. Nessa fase da escolaridade, os alunos devem determinar expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos, e as de volumes de prismas e de cilindros. Outro ponto a ser destacado

refere-se à introdução de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza associada a demandas da sociedade moderna. Nesse caso, é importante destacar o fato de que os prefixos utilizados para byte (quilo, mega, giga) não estão associados ao sistema de numeração decimal, de base 10, pois um kilobyte, por exemplo, corresponde a 1024 bytes, e não a 1000 bytes.

5. A Incerteza e o Tratamento de dados são estudados na unidade temática Probabilidade e estatística. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos.

Merece destaque o uso de tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central. A consulta a páginas de institutos de pesquisa – como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – pode oferecer contextos potencialmente

No que concerne ao estudo de noções de probabilidade, a finalidade, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral. No Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo deve ser ampliado e aprofundado, por meio de atividades nas quais os alunos façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista. A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem. rcos não apenas para aprender conceitos e procedimentos estatísticos, mas também para utilizá-los com o intuito de compreender a realidade.

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer

a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. No Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é que os alunos saibam planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráfico. Esse planejamento inclui a definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem.

Essa divisão torna-se imprescindível na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, onde devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas.

Na definição das habilidades, a progressão ano a ano se baseia na compreensão e utilização de novas ferramentas e também na complexidade das situações-problema propostas, cuja resolução exige a execução de mais etapas ou noções de unidades temáticas distintas. Os problemas de contagem, por exemplo, devem, inicialmente, estar restritos àqueles cujas soluções podem ser obtidas pela descrição de todos os casos possíveis, mediante a utilização de esquemas ou diagramas, e, posteriormente, àqueles cuja resolução depende da aplicação dos princípios multiplicativo e aditivo e do princípio da casa dos pombos. Outro exemplo é o da resolução de problemas envolvendo as operações fundamentais, utilizando ou não a linguagem algébrica.

Fonte: BNCC

***COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

- 1.** Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- 2.** Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- 3.** Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
- 4.** Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
- 5.** Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- 6.** Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
- 7.** Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 8.** Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

De acordo com a BNCC no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Portanto, a BNCC orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem. Assim, algumas das habilidades formuladas começam por: “resolver e elaborar problemas envolvendo...”. Nessa enunciação está implícito que se pretende não apenas a resolução do problema, mas também que os alunos reflitam e questionem o que ocorreria se algum dado do problema fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescida ou retirada. Nessa perspectiva, pretende-se que os alunos também formulem problemas em outros contextos.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	<p>Contagem de rotina.</p> <p>Contagem ascendente e descendente.</p> <p>Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.</p>	<p>(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.</p> <p>(EF01MA01MA) Conhecer e utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.</p>	<p>O professor pode usar filmes educativos que abordem a contagem numérica, o reconhecimento do número, comparando o símbolo com a quantidade de objetos ou coisas, e com a ordem que o mesmo representa.</p> <p>Sugere-se a utilização de objetos trazidos para a sala de aula pelos próprios alunos, para que o professor os estimule e auxilie a fazer a contagem desses objetos.</p> <p>O professor também pode fazer dinâmicas, jogos, brincadeiras que estimulem a compreensão do número como código de identificação, como colocar códigos numéricos em objetos pedir para o aluno fazer a identificação e comparação.</p>
	<p>Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.</p>	<p>(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.</p> <p>(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</p>	<p>É importante utilizar a história da Matemática como recurso para a aprendizagem desta habilidade. O professor deverá mostrar como os povos antigos contavam objetos no passado. Isto pode ser passado para os alunos por meio de contos/histórias, uso de fantoches e vídeos.</p> <p>Sugere-se ainda fazer contagem de objetos com métodos que eram usados antigamente, tais como pedras e nós de corda.</p> <p>Pode-se também fazer agrupamento de objetos para que o estudante faça comparações, estimulando a capacidade de diferenciar quantidades.</p>
	<p>Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100).</p> <p>Reta numérica.</p>	<p>(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p>(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p>	<p>O professor pode utilizar coleções de até 100 objetos por meio de jogos, dinâmicas ou brincadeiras que retratem o cotidiano do estudante, estimulando-o a fazer comparação entre quantidades, para que, desta forma, o mesmo consiga perceber quando um número natural (de até duas ordens) é maior ou menor que outro.</p> <p>Podem ser utilizados, para a comparação dos números, os membros do corpo, como os braços para representar os símbolos maior e menor.</p> <p>Fazer uso de plaquinhas numeradas de 0 a 100, desenhar a reta numérica no quadro e pedir aos alunos que fixem essas plaquinhas de acordo com a posição do número na reta. Cada número colocado deve ser relacionado com algo do cotidiano do aluno. Após, chamar de dois em dois alunos (pode ser mais), entregar uma plaquinha numerada e pedir para eles apontarem qual aluno possui o maior e o menor número.</p>
	<p>Construção de fatos básicos da adição.</p>	<p>(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.</p>	<p>Propor situações que estimulem o raciocínio lógico do aluno, com apresentação de desafios matemáticos e quebra-cabeças que levem o aluno a pensar. Poderão ser utilizados o <i>software</i> hexágono mágico (encontrado no portal do professor do MEC) e o quadrado mágico (que poderia ser construído pelos alunos).</p>
	<p>Composição e decomposição de números naturais.</p>	<p>(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</p>	<p>Sugere-se trabalhar com fichas sobrepostas para que os alunos compreendam a composição e decomposição de números de até duas ordens.</p> <p>O professor pode utilizar o material dourado Montessori ou material manipulável.</p>

1º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Sugere-se utilizar recursos lúdicos como: jogo da memória e dominó das operações. O interessante é que de um lado tenhamos as continhas de até dois algarismos e do outro lado o resultado. Trazer situações cotidianas em que seja possível a utilização de material manipulável ou de imagens, ou utilizar coleções de objetos, para elaborar e resolver problemas de adição e subtração. Como, por exemplo, agrupar os lápis de cor em uma caixa, depois retirá-los de forma individual ou em grupos, de forma que os alunos notem o processo de juntar, acrescentar, separar e retirar.
	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	O professor deve solicitar aos estudantes que selecionem objetos de sua realidade familiar, por forma, cor e/ou medida e levem para escola agrupando-os aos dos demais colegas de acordo com seus atributos mais frequentes. Usar blocos lógicos, com os atributos cor, tamanho e tipo.
Álgebra	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sugere-se aqui que o professor faça uso de jogos de tabuleiro, em que se desenvolva o entendimento das sequências recursivas e a da importância das regras no desenvolvimento do conhecimento matemático. Outro recurso que pode ser utilizado é o quadro numérico.
	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	O professor deve utilizar estratégias metodológicas compatíveis com a realidade da escola e dos alunos: usar desenhos, figuras ilustrativas, mapas e jogos. Sugere-se organizar uma atividade que simule o trânsito, para que os alunos percorram a trajetória.
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Trabalhar com objetos do cotidiano do estudante, tais como caixas de sapato, casca de sorvete, bola de futebol, de maneira a relacionar figuras geométricas espaciais com objetos de seu dia a dia. Ainda podem ser utilizados <i>softwares</i> tais como Geogebra, em que o professor deve apresentar as figuras geométricas. O professor pode ainda utilizar sucatas ou materiais concretos (palitos de churrasco, canudos de refrigerante, massa de modelar ou argila etc.) para a construção das figuras geométricas espaciais por meio de oficinas. Sugere-se realizar atividades com o uso de blocos lógicos.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Utilizar o Tangram ou construí-lo junto com os alunos para que percebam as figuras planas. Utilizar caixas de sapato, caixas de sorvete, caixas de sabonete, embalagens diversas de objetos do dia a dia dos estudantes. Usar <i>softwares</i> como o Cabri Geomètre e Paint ferramentas estas que são de fácil compreensão e manuseio, que proporcionam o desenvolvimento da coordenação motora e da criatividade.

1º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	O professor pode utilizar recursos como trenas ou fitas métricas, incentivando os alunos a medirem: altura de seus colegas ou espaços físicos da escola, questionando-os sobre mais alto, mais baixo. Pode-se trabalhar com balanças digitais, em que serão pesados objetos, e os alunos questionados sobre o objeto que pesa mais ou o que pesa menos.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Podem ser utilizados relógios, tanto digital como analógico, para que o aluno possa aprender as horas. Construir com os alunos calendário manipulável para leitura, destacando as diferentes unidades de tempo: dia, semana, mês e ano, registrando as datas dos aniversariantes do mês, isto é, com auxílio das crianças da turma. O professor pode pedir um calendário para cada aluno e, no mesmo, explicar de forma dinâmica os significados de cada item dentro do calendário. Afixar um calendário grande na sala, explorar com os alunos o que representa um dia, quantos dias tem uma semana, quantas semanas tem um mês e quantos meses formam um ano.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Apresentar aos alunos as cédulas e moedas de nosso sistema monetário e relacionar seus valores por meio da produção de um ambiente parecido com feira ou comércio, onde os mesmos levam produtos e simulam compra e venda, proporcionando assim o uso prático de moedas e cédulas produzidas em sala de aula. Mostrar a correspondência entre as cédulas, entre as moedas e entre as cédulas e moedas, de acordo com os valores que as mesmas apresentam, utilizando situações simples do cotidiano.
Probabilidade e estatística	Noção de acaso.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Utilizar lançamento de dados ou moedas, estimulando a classificação dos eventos. Apresentar uma lista de eventos (ou imagens, ou vídeos) que representam situações cotidianas para que os alunos possam classificá-los envolvendo o acaso. Pode-se nestes sorteios ir reduzindo o número de pessoas a participarem do sorteio, modificando as estratégias de sorteios, para que alunos possam identificar as possibilidades de resultados. E novamente lançar os questionamentos descritos acima.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Utilizar recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabelas e gráficos, para que o estudante tenha contato com situações práticas. Sugere-se também a apresentação de gráficos e tabelas simples por meio do uso das tecnologias digitais disponíveis.
	Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Organizar coleta de dados dentro da própria escola, utilizando, por exemplo, as variáveis: idade, altura e peso. Outra possibilidade é levar o aluno para fora do ambiente escolar para a coleta de dados com outros tipos de variáveis.

2º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	<p>(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p>(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1.000 unidades).</p> <p>(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</p>	<p>O professor pode mostrar como os povos antigos contavam objetos no passado e como surgiu o sistema de numeração decimal. Isto pode ser passado para os alunos por meio de contação de histórias, usando fantoches, vídeos, histórias em quadrinhos.</p> <p>Por meio de coleções, os alunos fazem o agrupamento dos objetos para descobrirem qual tem mais, menos ou igual.</p> <p>Utilizar bingo para a aprendizagem do valor posicional dos algarismos e compreensão das regularidades do sistema numérico.</p> <p>O professor pode confeccionar o jogo de dominó para trabalhar a leitura e escrita dos números de até três ordens.</p> <p>Utilização de grãos ou tampas de garrafas para que os alunos façam uma estimativa entre dois conjuntos e que visualmente eles expressem quantos grãos ou tampas teria, aproximadamente, cada grupo.</p>
	Composição e decomposição de números naturais (até 1.000).	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	<p>Produzir dominó com números de até três ordens de um lado, e do outro fazer a composição/decomposição e estimular por meio do jogo o aprendizado do conteúdo.</p> <p>Produzir fichas numeradas com números naturais de até três ordens, e pedir aos alunos que montem números utilizando-as. Pode-se também entregar uma ficha numerada ao aluno e pedir para ele escrever uma possível adição de decomposição do número.</p>
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Como recurso pode ser utilizado o material dourado, que pode ser construído pelos alunos em isopor. Depois de familiarizados com conceitos de unidade, dezena e centena, pode-se partir para as operações.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	<p>Sugere-se a utilização do material dourado, de quebra-cabeças, de jogos educativos, imagens, entre outros materiais, na elaboração e resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a adição e/ou subtração de números de até três ordens.</p> <p>Propor situações-problema que instiguem os alunos à compreensão dos conceitos de juntar, acrescentar, separar e retirar, como, por exemplo, agrupar pertences de cada aluno, pedindo que os mesmos juntem seus objetos com os demais, pedir que outro aluno retire seu objeto e o separe ou acrescente a outro grupo.</p>
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	<p>Sugere-se a utilização do material dourado, de quebra-cabeças, de jogos educativos, imagens, entre outros materiais, na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais.</p> <p>Sugere-se também utilizar materiais manipuláveis, como grãos de feijão, milho etc. para fazer agrupamentos de 2 em 2, 3 em 3 etc.</p>
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplos e terça parte.	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Sugere-se a utilização do material dourado, de quebra-cabeças, de jogos educativos, imagens, entre outros materiais na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a ideia de dobro, metade, triplo e terça parte.

2º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Álgebra	Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas.	(EF02MA09) Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Escrever no quadro um número natural e pedir para que os alunos construam uma seqüência crescente ou decrescente a partir desse número. Utilizar a seqüência de números pares e números ímpares, mostrando a regularidade dessas seqüências. Depois, deve-se pedir aos alunos que criem seqüências de números naturais, por exemplo de 3 em 3, de 4 em 4 etc... tanto em ordem crescente quanto em decrescente. Sugere-se também o uso do quadro numérico para fixação da ideia de seqüências.
	Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência.	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Pode-se apresentar inicialmente o conceito de padrões por meio de fotos de quadros de pinturas, padrões na natureza, como exemplo a zebra, uma colmeia e depois apresentar padrões matemáticos. Sugere-se o filme “Donald no país da Matemática”, disponível na internet. Sugere-se também o uso do quadro numérico.
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	O professor deve utilizar estratégias metodológicas compatíveis com a realidade da escola e dos alunos: usar desenhos, figuras ilustrativas, mapas e jogos. Sugere-se organizar uma atividade que simule o trânsito, para que os alunos percorram a trajetória.
	Esboço de roteiros e de plantas simples.	(EF02MA13) Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	O professor pode elaborar planta simples da escola juntamente com os alunos.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Utilizar caixas de sapatos, caixas de sorvete, caixas de sabonete. Blocos de sólidos geométricos. Embalagens diversas de objetos do dia a dia dos estudantes. Usar como recurso tecnológico, o <i>software</i> Geogebra para o desenho de figuras geométricas. Disponibilizar (casquinhas de sorvete, caixas, dados, latas e outros) com formas semelhantes a figuras geométricas espaciais, para que o aluno compare cada objeto com sua respectiva forma.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Utilizar o Tangram ou construí-lo junto com os alunos para que percebam as figuras planas. Usar <i>softwares</i> como o Cabri, Geometre e Paint, ferramentas estas que são de fácil compreensão e manuseio, que proporcionam o desenvolvimento da coordenação motora e da criatividade.
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Apresentar aos alunos unidades não convencionais: palmo, polegada e pé, explicando em quais países são utilizadas. O professor deverá utilizar medidas dos próprios alunos, por exemplo: tamanho do pé, braço, altura etc. Disponibilizar instrumento de medidas padronizados (fita métrica, régua, metro articulado etc.) para que sejam feitas comparações com instrumentos de medidas não padronizados.
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm ³ , grama e quilograma).	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Montar uma minifeira de alimentos na sala de aula onde os alunos irão vender seus produtos, utilizando as medidas de massa e volume. Usar recipientes de vários tamanhos, enchendo de água, para que o aluno possa comparar aquele que cabe mais, aquele que cabe menos. Fazer uso de frutas, por exemplo, para comparação entre aquelas que pesam mais e as que pesam menos.

2º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Juntamente com os alunos, fazer a leitura, registro e comparação de intervalos de tempo, utilizando recursos como relógios digitais e analógicos. O professor pode utilizar o tempo de aula e intervalos para que os alunos possam fazer comparação de duração de cada atividade e, ao mesmo tempo, cronometrar o tempo para realização das tarefas na sala, usando o cronômetro do celular para isso.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Confeccionar cédulas e moedas, distribuir entre os alunos e pedir para que eles expressem na fala e na escrita o valor recebido. Promover, no espaço escolar, exposição de produtos para a compra e venda onde os alunos poderão identificar os valores monetários. Sugere-se montagem de mercadinho na sala de aula para simular compra e venda com dinheiro fictício.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Elencar resultados de eventos cotidianos aleatórios para classificação como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Apresentar informações simples e cotidianas por meio de tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras, utilizando as mídias digitais, para que os alunos façam comparações e anotações sobre sua realidade. Utilizar recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabela e gráficos para que o estudante tenha contato com situações práticas, socializando seus resultados. Organizar coleta de dados dentro da própria escola ou fora do ambiente escolar, com objetivo de coletar outros tipos de variáveis.

3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	<p>(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</p> <p>(EF03MA01MA) Organizar os números naturais a partir de retas numéricas, sequenciando-os e estabelecendo relações entre eles, nas ordens crescente e decrescente.</p>	<p>É importante trabalhar a história da Matemática apresentando como era a escrita de números nos tempos antigos e fazer a comparação com os números dos tempos atuais.</p> <p>Confeccionar fichas com espaços para três algarismos (três quadradinhos), e entregar para os alunos e solicitar que eles escrevam um número de três algarismos que eles conheçam. Depois pedir para que eles leiam o número escrito e posteriormente escolher um colega e fazer a comparação entre seu número e o de seu colega escolhido.</p> <p>Sugere-se a construção do “baú” da história da Matemática: o professor improvisa uma caixa que conterá símbolos, como: +, -, ×, fotografias e biografias de matemáticos responsáveis pela criação de números naturais e a importância desse conhecimento para nosso cotidiano.</p> <p>Juntamente com os alunos, promover a confecção, apresentação e utilização de um ábaco na sala de aula para entendimento dos números naturais até a ordem de unidade de milhar, bem como um breve paralelo histórico por meio de comentário sobre a escrita antiga de números.</p> <p>É importante trabalhar a função social do número; histórico dos números: breve introdução à numeração romana e egípcia para a comparação com a numeração indo-arábica.</p>
	Composição e decomposição de números naturais.	<p>(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.</p>	<p>Sugere-se aqui o jogo de memória, em que o aluno deve relacionar a carta de um número natural com a carta que contém a decomposição desse número.</p> <p>Sugere-se um bingo da composição e decomposição de números naturais, onde o aluno receberá uma cartela com números compostos e o professor apresentará em ficha os números decompostos para que o aluno possa marcar na cartela.</p> <p>Podem-se utilizar as fichas sobrepostas para trabalhar a composição e decomposição de números naturais de até quatro ordens.</p>
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.	<p>(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</p> <p>(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</p>	<p>Utilizar desafios matemáticos ou situações cotidianas como fatos básicos da adição e multiplicação que utilize o cálculo mental ou escrito, como a contagem da quantidade de carteiras de uma sala pela relação entre o número de fileiras e o número de carteiras por fila.</p> <p>Desenhar a reta numérica, marcar pontos específicos e aleatórios na mesma, pedir aos alunos que escrevam os números correspondentes a estes pontos. Em seguida realizar operações de adição e subtração na reta numérica fazendo os deslocamentos para direita ou esquerda, de acordo com a operação realizada.</p>
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	<p>(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</p>	<p>O professor deve valer-se de desafios matemáticos, tais como aqueles em que o aluno tem de mexer um ou mais palitos de fósforos para solucionar o problema. Os alunos também podem produzir problemas que envolvem palitos de fósforos e propor desafios aos colegas.</p>

	<p>Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.</p>	<p>(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.</p>	<p>Propor situações-problema que envolvam adição e subtração e instiguem os alunos à compreensão dos conceitos de juntar, acrescentar, separar, retirar e completar quantidades, fazendo uso do cálculo mental exato ou aproximado, como, por exemplo, a situação da compra de alguma mercadoria em um comércio em que seja necessária a devolução de troco considerando os centavos (o aluno aqui deve fazer o cálculo mentalmente).</p> <p>O professor pode utilizar o “jogo das trilhas”. Confeccionam-se um dado grande e uma trilha com situações de adição e subtração.</p>
--	---	--	---

3º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular e repartição em partes iguais e medida.</p>	<p>(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.</p> <p>(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p>	<p>Sugere-se a utilização do material dourado, de quebra-cabeças, de jogos educativos, imagens, entre outros materiais, na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular.</p> <p>Sugere-se utilizar recursos lúdicos, como jogo da memória e dominó das operações.</p> <p>Fazer divisão de objetos entre os alunos, por exemplo, dividir bombons entre eles, fazendo divisões em que sobrem alunos sem receber bombons, divisões em que um aluno ganha menos do que outros. Lançar questionamentos sobre qual seria a divisão equitativa neste caso; em seguida solicitar que registrem suas ideias.</p>
	<p>Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.</p>	<p>(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.</p>	<p>Utilização de jogos educativos, quebra-cabeças, imagens e material dourado na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que esteja relacionado com as ideias de terça, quarta, quinta e décima partes.</p> <p>Utilizar o ábaco, material de contagem (palitos, tampinhas etc.) e exemplos de fatias de pizza.</p> <p>Sugere-se a utilização do material dourado, quebra-cabeças, jogos educativos, gráfico de setores, imagens, entre outros materiais, na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a divisão (por 2, 3, 4, 5 e 10) com as ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.</p> <p>O professor pode representar as quantidades com materiais concretos como os cubinhos de madeira do material dourado, pedra, feijão, milho etc.; logo após retirar dessa quantidade uma quantidade x e perguntar para o aluno quanto aquilo representa do todo, ou seja, da quantidade que havia.</p> <p>Sugere-se que o professor construa um tabuleiro dos múltiplos de 2, 3, 4, 5 e 10 com tampinhas de garrafas <i>pet</i>. O objetivo é exercitar o uso de tais múltiplos para facilitar o entendimento no momento das divisões pelos mesmos. Posteriormente a isto, o professor trabalha a ideia de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.</p> <p>Aplicar atividades que permitam o registro da linguagem matemática e a resolução de problemas que envolvam os conceitos trabalhados.</p>

3º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número; descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	<p>Confecção de reta numérica por meio de EVA, com objetivo de montar sequências numéricas e lançar questionamentos sobre como completar as sequências.</p> <p>Explorar regularidades numéricas numa tabela de números de 1 a 100, observando os padrões, por exemplo, o posicionamento dos números pares e ímpares, que cada coluna é formada por terminação de números específicos. Apresentar sequências numéricas com elementos ausentes para análise dos que as formam com perguntas dirigidas: É crescente? Aumenta de quanto em quanto? Qual a adição que identifica o aumento? Tem algum padrão que se repete? Qual é o padrão? É decrescente? Diminui de quanto em quanto? Qual a subtração que identifica a diminuição? Qual o número oculto? Qual o próximo número? (Pedir para continuar a sequência). Em todo o processo deve-se incentivar os alunos a dialogar explicando como encontraram o padrão, o número ausente e o próximo número. É sempre útil fazer uma tabela com valores que identifiquem a ordem das sequências e, a partir de sua análise, descobrir uma regra de formação da mesma. Pode-se recorrer a desenhos para facilitar a compreensão.</p> <p>O professor pode fazer uso do domínio da Matemática (adição e subtração) como forma de demonstrar aos alunos a sequência lógica que existe em uma peça do jogo e outra, assim como incentivá-los a encontrar as peças que se encaixam em cada espaço.</p> <p>O professor pode utilizar material concreto, como ábaco, material dourado, blocos lógicos, palitos e outros materiais diversos de contagem e trabalhar com atividades que envolvam cálculo mental, aproximações, estimativa ou arredondamento.</p> <p>O professor deve levar os alunos a reconhecer padrões de uma sequência para identificação dos próximos elementos, em sequência de sons e formas ou padrões numéricos simples, utilizando atividades lúdicas que estimulem o manuseio e compreensão das sequências numéricas.</p>
	Relação de igualdade.	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	<p>O professor pode utilizar uma balança, que pode ser feita de papelão, ou algum outro material mais resistente, ou até mesmo uma balança produzida pelos próprios alunos, em que seja possível comparar objetos, estimulando assim a ideia de igualdade.</p> <p>Sugerem-se as barras de Cuisenaire para trabalhar a ideia de equivalência utilizando a soma ou a diferença.</p>
	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetões ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Sugere-se organizar uma atividade que simule o trânsito, para que os alunos percorram trajetórias em vários sentidos.

Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	<p>(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.</p> <p>(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.</p>	<p>Utilizar tecnologias tais como o <i>software</i> Geogebra, pois nele há a possibilidade de apresentar as planificações das figuras geométricas. O professor deve questionar os alunos sobre a possibilidade de existir mais de uma planificação para uma mesma figura geométrica.</p> <p>Sugere-se também a construção de objetos geométricos espaciais juntamente com os alunos, utilizando materiais de baixo custo, tais como canudos, jujubas etc.</p>
------------------	--	---	---

3º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas, comprimento) e vértices.	<p>Como recurso tecnológico, o Geogebra ou Cabri Geomètre pode ser utilizado para construir figuras geométricas planas. Na existência de laboratório de informática, estimular os alunos a construírem as figuras planas no programa.</p> <p>Confecção de figuras geométricas planas (em papel cartão, cartolina, papelão, ou outros), estimulando assim a compreensão das partes pelo todo e vice-versa.</p>
	Congruência de figuras geométricas planas.	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	<p>Pode-se utilizar o Tangram para fazer comparações entre figuras, e os alunos devem ser questionados sobre a congruência das mesmas.</p> <p>Figuras com fachadas de casas ou monumentos etc. podem ser usadas para questionar os alunos sobre figuras idênticas. Ainda, o uso de varetas de vários tamanhos para que montem figuras como a pipa, e sejam questionados se as figuras ficarão iguais.</p>
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida.	<p>(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.</p> <p>(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.</p>	<p>Utilizar diferentes instrumentos para medir o tempo, tais como relógio, relógio de sol (produzido pelos alunos).</p> <p>Utilizar diferentes instrumentos para medir capacidade, tais como balança, garrafa, xícara, copo com medida etc.</p> <p>Sugere-se que o professor organize uma feira com a exposição de embalagens ou produtos não perecíveis, para identificar grandezas e unidades de medidas (balança, fita métrica, cronômetro, béquer).</p> <p>Como forma de comparação entre unidades de medidas de comprimento, podem-se adotar o palmo, os pés e o passo, para que os alunos percebam que a mesma unidade de medida pode variar dependendo de quem a utilize, e isso ocorre devido ao fato de que as unidades utilizadas variam de tamanho.</p> <p>Pode-se trabalhar em grupos, com vários instrumentos de medidas, como régua, relógios, litros e fitas métricas, ensinando os alunos a utilizar adequadamente cada um deles.</p>
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	<p>Apresentar aos alunos unidades não convencionais: palmo, polegada e pé, explicando em quais países são utilizadas. O professor deverá utilizar medidas dos próprios alunos, por exemplo: tamanho do pé, do braço, altura etc.</p> <p>O professor deve apresentar as medidas de comprimento usadas em outros países e fazer comparações com as medidas usadas no Brasil.</p> <p>O professor deve levar fita métrica para medir a altura de cada aluno e, logo após, fazer comparações com a altura dos alunos – o mais alto e o mais baixo.</p>

Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	O professor solicita que seus alunos tragam de casa embalagens ou rótulos para a introdução do conteúdo por meio da apresentação das medidas de capacidade e de massa presentes nesses rótulos e embalagens. Fazer quadro comparativo entre as unidades de medidas usuais não padronizadas e padronizadas, e mostrar a relação existentes entre elas.
Comparação de áreas por superposição.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Pode-se utilizar o Tangram, pois por meio desta ferramenta é possível a superposição de figuras com a finalidade de comparar áreas.

3º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Ressalta-se o uso da história da Matemática. O professor deve apresentar a história da criação dos relógios analógicos e digitais, como era medido o tempo em épocas passadas etc. Podem-se utilizar relógios de parede para trabalhar unidades de tempo. Importante usar esses recursos, pois são objetos presentes no dia a dia.
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Sugere-se novamente a ideia de feira, comércio ou mercado na escola, envolvendo situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Utilizar lançamento de dados ou moedas, estimulando os alunos a descreverem o espaço amostral.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos significativos da realidade sociocultural.	Repete-se aqui a ideia de recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabelas e gráficos. Utilizar as tecnologias digitais disponíveis para apresentação e análise de gráficos e tabelas no auxílio da resolução de problemas.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Estimular os alunos a pesquisar sobre diabetes, hipertensão, dengue, zika etc., que são temas importantes; assim eles deverão organizar os dados e, ao mesmo tempo, aprenderão por meio da interdisciplinaridade.

4º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas

Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezena de milhar.	Confeccionar fichas com espaços para quatro algarismos (quatro quadradinhos) e entregar para os alunos e solicitar que eles escrevam um número de quatro algarismos que eles conheçam. Depois pedir para que eles leiam o número escrito e posteriormente escolher um colega e fazer a comparação entre seu número e o de seu colega escolhido. Sugere-se utilizar materiais concretos, como palitos de picolés, contando de 10 em 10, formando as dezenas e, sucessivamente, a ordem que cada número ocupa.
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Realizar no quadro a decomposição e a composição de números naturais por meio de adição e multiplicação de potências de base 10. Usar materiais tais como o ábaco na composição e decomposição de números, destacando unidade, dezena e centena.

4º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	O professor pode fazer uso de desafios matemáticos, como quebra-cabeças, ou até mesmo montar um jogo Ludo (um jogo em tabuleiro de madeira) de Matemática, em que o aluno precisará usar as quatro operações. Por meio do trabalho em grupos, fazer medições de objetos utilizando de régua, trena etc., e fazendo comparações das medidas adquiridas, podendo aplicar as operações de adição e subtração.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Propõe-se aqui apresentar situações-problema para a turma ou solicitar que os alunos apontem situações do seu cotidiano sobre os diferentes significados da multiplicação e sobre a divisão com divisor de no máximo dois algarismos e discutam as possibilidades de soluções, colocando suas ideias no quadro. Em seguida solicita que sejam apresentadas as soluções para que os alunos comparem com o que pensaram e expliquem as suas estratégias. Promover o jogo da memória com cartas que contenham as mais diversas operações que envolvam as diversas estratégias de cálculos por estimativas e algoritmos. O professor pode fazer uso de figuras representando quantidades que facilitem a compreensão de diferentes formas da multiplicação. Elaborar uma feira na sala de aula com frutas, criando uma situação que envolva a multiplicação e a divisão e propondo ao aluno usar o seu raciocínio.
	Problemas de contagem.	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Utilizando sucatas, o professor pode pedir que os alunos agrupem os objetos levando em consideração semelhanças, como tamanho, cor, forma, peso e façam a contagem dos mesmos.

	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$).	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	No início da aula, podem-se analisar situações cotidianas em que se nota a presença das frações, como na indicação de medidas de tubos de PVC ou de parafusos. Podem ser utilizados objetos como papel, limão etc., que são de fácil acesso e fazer cortes tais como: a metade do limão, a metade do papel, cortar o limão em cinco partes iguais, para que o aluno entenda na prática o que significa $1/2$, $1/5$ etc.
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Propor a construção de tabelas, utilizando notas do sistema monetário brasileiro; atividade lúdica, caça-produtos, tabuada divertida, jogo da memória, feira de jogos.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Podemos recorrer primeiro às sequências recursivas pictóricas e geométricas com elementos ausentes, compostas por múltiplos de números naturais. Na produção da análise, os alunos devem observar o padrão no qual a sequência foi construída para assim completar os elementos ausentes e, posteriormente, devem substituir os elementos por quantidades numéricas. Outro recurso bastante interessante é disponibilizar tabelas e pedir, por exemplo, que pintem de vermelho os múltiplos de 2, de azul os múltiplos de 3. Elaborar, a partir da sequência dos números naturais os múltiplos de 2, 3, 4 etc. Por meio da análise da tabela, observar que todo múltiplo de 10 termina em 0; que todo múltiplo de 5 termina em 5 ou 0; que todo múltiplo de 2 é par; que todo múltiplo de 4 é múltiplo de 2; que os múltiplos de 6 são, ao mesmo tempo, múltiplos de 2 e 3.

4º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sugere-se utilizar jogos que tratem a divisão, como “trilha do resto”. Realizar pesquisas com auxílio do professor sobre os grupos de números naturais que divididos por um determinado número resultam em restos iguais. Logo após fazer a verificação dessa regularidade no quadro. Propõe-se que o objeto de conhecimento seja abordado a partir de uma discussão oral e coletiva com os alunos sobre a ideia de padrão e a regularidade que podem ser encontrados nos restos das divisões de um número natural por outro, apresentando exemplificações. O professor também pode levar livros ou materiais de pesquisas que contenham exemplos mostrando que quando o resto é zero, o dividendo é múltiplo do divisor, mas quando não for múltiplo, o resto será um número entre 1 e o valor do divisor menos uma unidade, e solicitar que os alunos identifiquem essas situações nos materiais. Por fim, o professor pode levar materiais concretos para fixação do conteúdo, trabalhando de forma prática, e ao mesmo tempo lúdica.
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão para aplicá-las na resolução de problemas.	Com o trabalho individual ou coletivo, com ou sem o uso de calculadora, o professor propõe aos estudantes que formulem problemas com operações inversas.

	Propriedades da igualdade.	<p>(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.</p> <p>(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p>	<p>Utilizar atividades usando expressões com figuras representando os termos desconhecidos e/ou quadros em branco.</p> <p>Entregar para os alunos atividades impressas contendo situações-problema de cálculo, permitir que discutam entre si e, ao final, apresentem as várias soluções possíveis. Resolva junto com eles cada situação.</p> <p>Compartilhar historicamente o surgimento da incógnita X.</p>
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Paralelismo e perpendicularismo.	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações, como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, interseção, transversais, paralelas e perpendiculares.	<p>Pode-se criar com os estudantes o croqui e planta baixa da escola e de suas residências.</p> <p>O professor pode explorar o conceito de paralelismo por meio de mapas de ruas, questionando os alunos sobre ruas paralelas e ruas perpendiculares.</p>
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Como recurso tecnológico, o Geogebra pode ser utilizado para apresentar figuras geométricas espaciais e suas planificações.

4º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Geometria	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e <i>softwares</i> .	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou <i>softwares</i> de Geometria.	<p>Sugere-se que o professor utilize o ambiente da sala de aula, imagens de fachadas residenciais, prediais etc. para que o aluno perceba a presença dos ângulos retos e não retos nas situações de seu cotidiano.</p> <p>Sugere-se o uso de <i>softwares</i> como o Geogebra e também o uso da malha quadriculada para construção de ângulos.</p>
	Simetria de reflexão.	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de <i>softwares</i> de geometria.	<p>Sugere-se ao professor que entregue para cada aluno uma folha de malhas quadriculadas com polígonos desenhados, de quatro a cinco modelos, e peça que recortem as figuras, dobrando-as de modo que, ao sobrepô-las, as duas partes coincidam. Desenhe um quadro na lousa para registrarem o nome do polígono, quantos eixos de simetria ele tem, quantos lados e quantos vértices.</p> <p>Sugere-se também o uso do <i>software</i> Geogebra na construção de figuras congruentes e na exemplificação da simetria por reflexão nas figuras e nos pares de figuras planas.</p>

Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Juntamente com os alunos, fazer medição de objetos, utilizando régua, trena etc.
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Solicitar que os alunos desenhem figuras planas que eles conheçam em malha quadriculada, e posteriormente solicitar que os mesmos calculem a área da figura desenhada. Em seguida montar uma roda de conversar para discussão sobre as diferentes formas que têm a mesma área. O professor deve levar o aluno a entender a diferença entre área e perímetro e incentivá-lo a calcular a área de figuras planas usando como exemplo a própria sala de aula, o pátio da escola, a base da mesa.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	O professor deve apresentar o uso de medidas de tempo em situações cotidianas.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias em locais do seu cotidiano e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Devem-se criar situações contextualizadas em que os alunos pesquem as medidas de temperatura de várias regiões brasileiras, registrando os resultados em uma tabela para posterior construção de gráfico.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Sugere-se apresentar situações-problema que simulem situações de compra, venda e troca, por exemplo, uma feirinha.

4º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Sugere-se apresentar espaços amostrais em situações cotidianas, mostrando a classificação de alguns eventos relacionados a essas situações.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Sugere-se novamente a ideia de recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabelas e gráficos.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pede-se aos alunos que pesquem sobre temas da atualidade, como diabetes, hipertensão, dengue, zika etc. Assim eles deverão organizar os dados e, ao mesmo tempo, aprenderão por meio da interdisciplinaridade.

5º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Utilizar o quadro numérico.
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Juntamente com os alunos, representar os números racionais na reta numérica.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	O professor pode utilizar o cotidiano do aluno para associar e representar frações, por exemplo, uma receita de um bolo e as quantidades dos ingredientes. Pode-se, ainda, utilizar documentos pessoais, por exemplo, cópias dos registros de nascimento, a fim que os alunos possam realizar leituras e observar as ordens numéricas.
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Sugerem-se atividades lúdicas, tais como: dominó de frações, em que os alunos deverão jogar com um colega. Também é importante que os alunos montem suas próprias peças do dominó. Esta ação proporciona a construção da aprendizagem pelo próprio aluno. Propõe-se ao professor que produza uma reta numérica de isopor ou material similar, recorte pedaços dessa reta (que sejam possíveis de encaixar e se ajustar na reta) e escreva números racionais positivos, na forma decimal e fracionária. Com esses recortes da reta, cada um representando um número decimal, sobre a mesa do professor, solicite que cada aluno pegue um e coloque ou encaixe na reta, observando seu lugar correto. Assim, os alunos irão comparar frações com os números decimais destacando a relação de valores entre eles, e suas respectivas posições na reta numérica.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo central e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Fazer uso de recortes de jornais que trazem a ideia de porcentagem, pois assim o aluno estará frente a frente com situações que estão presentes no cotidiano.

5º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Trabalhar com o mercadinho em sala de aula. Vivenciar projeto didático que envolva a temática dos números racionais e que seja agregado a atividades como visitas e pesquisas em supermercados e outros estabelecimentos comerciais.
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Elaborar situações-problema para expressões numéricas e observar que elas podem ser associadas a um contexto do aluno.

	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”.	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Apresentar situações cotidianas que envolvam problema de contagem e questionar os alunos sobre possíveis combinações etc. Por exemplo, como variar o modo de se vestir quando se tem cinco camisas e três calças.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número para construir a noção de equivalência. (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Sugere-se novamente o uso de balança com dois pratos, em que os alunos poderão acrescentar ou tirar objetos e assim assimilar o que acontece quando se acrescenta ou tira um peso da balança.
	Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Apresentar o conceito de grandezas que se relacionam quando uma cresce a outra cresce, quando uma decresce a outra decresce. Mostrar, por meio de situações práticas, por exemplo, um vendedor de água de coco, em que as grandezas quantidade de água de coco e preço a pagar estão relacionadas entre si. Sugere-se a resolução de problemas utilizando as histórias dos livros paradidáticos como <i>O homem que calculava</i> , que abordam a ideia de partilha. Essas histórias podem ser dramatizadas para o melhor envolvimento do aluno.
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	O professor pode usar o jogo batalha naval, que ajuda o aluno a ter ideia de deslocamentos no plano cartesiano.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Como recurso tecnológico, o Geogebra pode ser utilizado para apresentar figuras geométricas espaciais e suas planificações.
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Como recurso tecnológico, o Geogebra ou o Cabri Geometre pode ser utilizado para construir figuras geométricas planas e, na existência de laboratório de informática, estimular os alunos a construírem as figuras planas no programa.

5º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	O professor pode usar exemplos de mapas e plantas, que são exemplos de reduções na vida prática.

Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	O professor poderá utilizar-se de materiais como fita métrica, régua, balança, relógio, garrafa <i>pet</i> para resolver situações-problema que envolvam medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, capacidade e temperatura.
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Propõe-se que o professor leve imagens de figuras planas ou materiais que representem figuras planas estudadas, que estejam expressos os valores de seus lados, e peça aos alunos que façam uma análise e comparação em relação a suas áreas e perímetros, mostrando que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. Sugere-se também que sejam formados grupos e solicitado que cada grupo desenhe duas ou mais figuras poligonais que tenham a mesma área e perímetros diferentes ou mesmo perímetro e áreas diferentes.
	Noção de volume.	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Propõe-se nesta habilidade que se façam vários empilhamentos com cubos (confeccionados pelos próprios alunos) para que determinem o volume de cada um, considerando o cubo como unidade de volume. Assim, se um empilhamento é formado por 2 cubos, o volume é igual a 2 cubos. Propõe-se ainda que sejam desenvolvidos alguns desafios com a turma, como por exemplo: “Montar um cubo maior com 10 dos cubos montados”; “Montar um paralelepípedo usando 12 cubos”, e assim conforme a criatividade.
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	O lançamento de dados ou moedas também é sugerido neste caso. Sugere-se também o uso de uma caixa ou urna com bolas coloridas para exemplificação e fixação dos conceitos estudados.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	O professor pode apresentar as probabilidades de alguns eventos determinados por ele, em relação a lançamento de dados ou moedas em sala de aula, ou até mesmo na escolha de bolas coloridas de uma urna.
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas) referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Repete-se aqui a ideia de recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabelas e gráficos. A sugestão aqui é que sejam formados grupos de alunos para que, a partir de uma tabela com informações de áreas territoriais, PIB, ou de outras informações, elaboradas pelos próprios alunos por meio de pesquisas, sejam construídos gráficos (modelo mais adequado) para representar os dados da tabela. Depois, promover a socialização dos gráficos e solicitar que os mesmos escrevam um pequeno texto para sintetizar.

6º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas

Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	<p>(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.</p> <p>(EF06MA01MA) Diferenciar os números Naturais em relação aos racionais.</p>	<p>Sugere-se que o estudo do sistema de numeração deve iniciar por um relato da história dos números, os sistemas criados pelo homem ao longo dos anos, levando o estudante a se perguntar por que usamos o sistema de numeração decimal.</p> <p>Construir a reta numérica com materiais manipuláveis, para explicar a colocação de cada número natural, seguindo uma ordem de grandeza.</p> <p>Valorizar a importância histórica da criação dos números nos diversos sistemas de numeração e a evolução dos símbolos que são usados atualmente.</p> <p>Fazer uso de atividades lúdicas que tratem a diferença entre: números, numeral e algarismo.</p>
		<p>(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal como o que prevaleceu no mundo ocidental e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.</p> <p>(EF06MA02MA) Valorizar a importância histórica da criação dos números nos diversos sistemas de numeração e a evolução dos símbolos até os usados atualmente.</p> <p>(EF06MA03MA) Trabalhar o conceito já adquirido de fração, identificando as frações como números racionais.</p>	<p>Utilizar vídeos/filmes que retratem a importância da utilização e a variação de símbolos no intuito de o homem representar uma quantidade até a criação do sistema de numeração decimal. Quando se trata do sistema decimal, evocar a criação e a função do zero, evidenciar o quadro valor lugar, levando em consideração que o mesmo algarismo pode ter valores diferentes dentro de um mesmo número.</p> <p>Trabalhar com o quadro valor lugar no intuito de aclarar que um número pode assumir valores diferentes.</p> <p>Apresentar a história dos números e suas evoluções, por meio de vídeos e paródias.</p>
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais. Divisão euclidiana.	<p>(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.</p> <p>(EF06MA04MA) Reconhecer os algoritmos contidos em cada resolução de cálculos.</p>	<p>Sugere-se ao professor que nesta habilidade sejam utilizados jogos de tabuleiros, ou outros, de maneira a facilitar o entendimento de cada estudante sobre as operações básicas.</p> <p>Fazer a demonstração do algoritmo da divisão logo na apresentação da operação divisão, propiciando ao estudante a compreensão da multiplicação e da adição.</p> <p>Resolver e elaborar problemas, com situações do cotidiano, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.</p>
		Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos.	<p>(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).</p>
	<p>(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.</p>		<p>O professor pode utilizar o material dourado, bem como fazer uso do ábaco para a diferenciação entre os números naturais, entre números primos, e os chamados compostos.</p>
	<p>(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.</p> <p>(EF06MA05MA) Reconhecer a decomposição em fatores primos como estratégias na resolução de problemas.</p>		<p>Utilização do material dourado ou confecção de outros materiais para a explicação das regras de divisibilidade na resolução e elaboração de problemas.</p>

**MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES
TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES**

Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o Ensino Fundamental – Anos Finais, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. Essas situações precisam articular múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos, visando ao desenvolvimento das ideias fundamentais da matemática, como equivalência, ordem, proporcionalidade, variação e interdependência.

Da mesma forma que na fase anterior, a aprendizagem em Matemática no Ensino Fundamental – Anos Finais também está intrinsecamente relacionada à apreensão de significados dos objetos matemáticos. Esses significados resultam das conexões que os alunos estabelecem entre os objetos e seu cotidiano, entre eles e os diferentes temas matemáticos e, por fim, entre eles e os demais componentes curriculares. Nessa fase, precisa ser destacada a importância da comunicação em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica, da representação e da argumentação.

Além dos diferentes recursos didáticos e materiais, como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica, é importante incluir a história da Matemática como recurso que pode despertar interesse e representar um contexto significativo para aprender e ensinar Matemática. Entretanto, esses recursos e materiais precisam estar integrados a situações que propiciem a reflexão, contribuindo para a sistematização e a formalização dos conceitos matemáticos.

A leitura dos objetos de conhecimento e das habilidades essenciais de cada ano nas cinco unidades temáticas permite uma visão das possíveis articulações entre as habilidades indicadas para as diferentes temáticas. Entretanto, recomenda-se que se faça também uma leitura (vertical) de cada unidade temática, do 6º ao 9º ano, com a finalidade de identificar como foi estabelecida a progressão das habilidades. Essa maneira é conveniente para comparar as habilidades de um dado tema a ser efetivadas em um dado ano escolar com as aprendizagens propostas em anos anteriores e também para reconhecer em que medida elas se articulam com as indicadas para os anos posteriores, tendo em vista que as noções matemáticas são retomadas ano a ano, com ampliação e aprofundamento crescentes.

Cumpra também considerar que, para a aprendizagem de certo conceito ou procedimento, é fundamental haver um contexto significativo para os alunos, não necessariamente do cotidiano, mas também de outras áreas do conhecimento e da própria história da Matemática. No entanto, é necessário que eles desenvolvam a capacidade de abstrair

o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos. Para favorecer essa abstração, é importante que os alunos reelaborem os problemas propostos após os terem resolvido. Por esse motivo, nas diversas habilidades relativas à resolução de problemas, consta também a elaboração de problemas. Assim, pretende-se que os alunos formulem novos problemas, baseando-se na reflexão e no questionamento sobre o que ocorreria se alguma condição fosse modificada ou se algum dado fosse acrescentado ou retirado do problema proposto.

Além disso, nessa fase final do Ensino Fundamental, é importante iniciar os alunos, gradativamente, na compreensão, análise e avaliação da argumentação matemática. Isso envolve a leitura de textos matemáticos e o desenvolvimento do senso crítico em relação à argumentação neles utilizada.

6º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA01MA) Diferenciar os números Naturais em relação aos racionais.	Sugere-se que o estudo do sistema de numeração deve iniciar por um relato da história dos números, os sistemas criados pelo homem ao longo dos anos, levando o estudante a se perguntar por que usamos o sistema de numeração decimal. Construir a reta numérica com materiais manipuláveis, para explicar a colocação de cada número natural, seguindo uma ordem de grandeza. Valorizar a importância histórica da criação dos números nos diversos sistemas de numeração e a evolução dos símbolos que são usados atualmente. Fazer uso de atividades lúdicas que tratem a diferença entre: números, numeral e algarismo.
		(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal como o que prevaleceu no mundo ocidental e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal. (EF06MA02MA) Valorizar a importância histórica da criação dos números nos diversos sistemas de numeração e a evolução dos símbolos até os usados atualmente. (EF06MA03MA) Trabalhar o conceito já adquirido de fração, identificando as frações como números racionais.	Utilizar vídeos/filmes que retratem a importância da utilização e a variação de símbolos no intuito de o homem representar uma quantidade até a criação do sistema de numeração decimal. Quando se trata do sistema decimal, evocar a criação e a função do zero, evidenciar o quadro valor lugar, levando em consideração que o mesmo algarismo pode ter valores diferentes dentro de um mesmo número. Trabalhar com o quadro valor lugar no intuito de aclarar que um número pode assumir valores diferentes. Apresentar a história dos números e suas evoluções, por meio de vídeos e paródias.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais. Divisão euclidiana.	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA04MA) Reconhecer os algoritmos contidos em cada resolução de cálculos.	Sugere-se ao professor que nesta habilidade sejam utilizados jogos de tabuleiros, ou outros, de maneira a facilitar o entendimento de cada estudante sobre as operações básicas. Fazer a demonstração do algoritmo da divisão logo na apresentação da operação divisão, propiciando ao estudante a compreensão da multiplicação e da adição. Resolver e elaborar problemas, com situações do cotidiano, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
		Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos.	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
	(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. (EF06MA05MA) Reconhecer a decomposição em fatores primos como estratégias na resolução de problemas.		Utilização do material dourado ou confecção de outros materiais para a explicação das regras de divisibilidade na resolução e elaboração de problemas.

6º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA06MA) Identificar os números mistos, suas características e suas aplicações.	Sugere-se a utilização do jogo das frações como auxílio para identificar, em uma fração, o numerador e o denominador e suas características na compreensão do conceito e classificação de fração. Manejar materiais concretos e de apoio (uma folha de papel, uma fruta, um bolo, material dourado etc.) para compreensão da fração como parte do todo.
		(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal; estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los pontos na reta numérica.	Sugere-se aqui que o professor utilize o conceito de simplificação de frações para mostrar que um número inteiro pode ser representado na forma fracionária e vice-versa. Propõe ao professor que esboce uma reta numérica no quadro e solicite aos alunos que escolham um ponto da reta e digam que número decimal ou fracionário representa esse ponto. Assim, os alunos irão comparar frações com os números decimais destacando a relação de valores entre eles, e suas respectivas posições na reta numérica.
		(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.	Usar situações do cotidiano, por exemplo, a metade, a terça parte, dois terços etc., de uma certa quantidade (cujo resultado seja um número natural), em que o aluno, sem o uso da calculadora, deverá fazer multiplicação entre numeradores e denominadores. Apresentar adição e subtração de frações com denominadores iguais e diferentes, estimulando os alunos a identificarem que na situação de denominadores diferentes, faz-se necessário cálculo do m.m.c. Usar a decomposição em fatores primos como estratégia na adição e subtração de fração.
		(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária. (EF06MA07MA) Reconhecer a aplicação do conceito de MMC na resolução e elaboração de problema envolvendo adição e subtração de fração.	Apresentar situações que mostrem frações com denominadores iguais e diferentes, bem como salientar que a forma de tratamento é diferente para estas quando se referem às operações adição e subtração.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. (EF06MA08MA) Usar o algoritmo da divisão com denominadores diferentes em problemas que envolvam tal operação.	Utilizar a decomposição em fatores primos como estratégias na resolução de problemas. Fazer uso do conceito de multiplicação para construção do conceito de potenciação.
Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	O arredondamento deve ser sempre feito buscando a dezena mais próxima, efetuando a decomposição do número em estudo e respeitando as regras de arredondamento.	
Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Usar o algoritmo da multiplicação para o cálculo de porcentagens. Recorrer à compreensão de números decimais na resolução de problemas envolvendo porcentagens.	
Álgebra	Propriedades da igualdade.	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Pode-se fazer uso da antiga balança de dois pratos, que pode ser confeccionada pelos próprios alunos com materiais recicláveis tipo papelão etc., em que os mesmos deverão dispor objetos em cada prato, e conforme solicitado pelo professor retirar ou adicionar um objeto em ambos pratos, verificando assim a relação de igualdade.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Álgebra	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo. (EF06MA09MA) Reconhecer a importância das frações equivalentes na partilha de um todo.	Sugere-se que o professor recorra ao conceito de frações equivalentes em atividades práticas do cotidiano do estudante para melhor abordagem do conteúdo. Resolver problemas que envolvam as operações básicas com frações.
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Usar linhas perpendiculares para compreensão do plano cartesiano, contudo restringindo-se ao primeiro quadrante.
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. (EF06MA10MA) Identificar figuras geométricas planas e espaciais, suas características e propriedades.	Recorrer ao uso de reais na compreensão dos conceitos básicos de geometria, tais como: vértices, faces e arestas. Com isso, o estudante os conhecerá suas propriedades e suas características.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	Levar ao conhecimento do estudante que o nome dos polígonos está ligado ao número de lados que este polígono possui. Mostrar a discrepância entre uma figura regular e não regular.
		(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos	Trabalhar a ideia de que o triângulo é uma figura de três ângulos, bem como evidenciar que tanto o tamanho dos lados como as medidas dos ângulos de um triângulo são responsáveis pela classificação do mesmo.
		(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	Para esta habilidade sugere-se que o professor faça uso de sólidos geométricos planificados ou sólidos geométricos (em plástico e madeira). Os alunos devem selecionar as peças de acordo com os ângulos: reto, obtuso e agudo. Em seguida, observando as peças que são polígonos, sabendo seu número de ângulos, os alunos devem responder se elas são triângulo, pentágono, hexágono etc, reconhecendo se existe ou não a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas.	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	Recorrer a folhas quadriculadas para desenhar figuras iguais, bem como trabalhar os princípios de redução e ampliação.
Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e <i>softwares</i> .	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros ou <i>softwares</i> para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	Fazer uso de equipamentos e programas para construção do conceito de retas paralelas e perpendiculares, buscando também a construção de outras figuras geométricas planas.	
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Trabalhar na perspectiva da existência de grandezas matemáticas que podem medir o comprimento, massa, tempo, temperatura. Usar os princípios das operações básicas da Matemática para cálculos de área e volume de figuras geométricas.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida.	<p>(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.</p> <p>(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.</p> <p>(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.</p>	<p>Propõe-se que o professor apresente imagens de figuras geométricas por meio das mídias digitais e dos <i>softwares</i> matemáticos, destacando o valor dos ângulos em graus, como também a associação existente entre a abertura do ângulo e seu valor, ou seja, quanto maior for a abertura do ângulo, maior será seu valor. Vale também destacar para os alunos que a grandeza grau é uma unidade de medida do ângulo.</p> <p>Resolver situações-problema do cotidiano que envolvam a aplicabilidade do conceito de ângulos em situações reais.</p> <p>Usar compasso para construção de circunferência no intuito de mostrar ao estudante que, com ajuda de transferidor, é possível mensurar um ângulo, bem como recorrer à tecnologia para obter as medidas de ângulo.</p>
	Plantas baixas e vistas aéreas.	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	<p>Solicitar que os alunos desenhem a planta baixa de suas residências e também as vistas aéreas, utilizando as tecnologias digitais e <i>softwares</i>.</p> <p>Propor que os alunos descrevam e interpretem as plantas baixas ou vista aérea em formato de seminário temático.</p>
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Trabalhar com os conceitos de perímetro, áreas e proporcionalidade com objetivo de que os estudantes possam usá-los em seus desenhos.
Probabilidades e estatísticas	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável. Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	Mostrar, com lançamento de dados, sorteio, entre outros meios, o número de possibilidades de que um evento possa se repetir.
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.	<p>(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.</p> <p>(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p>	<p>Realização de pesquisas e construção de gráficos a partir dos seus resultados, buscando sempre provocar nos estudantes a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.</p> <p>Realização de pesquisas e construção de gráficos a partir dos seus resultados, buscando sempre provocar nos estudantes a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.</p>
	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	Elaborar junto com os estudantes questionário de pesquisa sobre temas atuais, buscando sempre provocar a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	<p>Realizar, com os alunos, análise de dados coletados em pesquisas, gráficos e avaliações para realização de intervenções e propostas de soluções para os problemas detectados.</p> <p>Construir com os alunos fluxograma simples da escola e apresentar a importância dos mesmos em várias áreas tais como educação, vendas e marketing, negócios, engenharia, fabricação etc.</p>

7º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	Múltiplos e divisores de um número natural.	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Elaborar sequências numéricas destacando múltiplos e divisores. Fazer uso dos conceitos de máximo divisor comum (MMC) ou mínimo múltiplo comum (MMC) na resolução e elaboração de problema envolvendo números naturais.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (EF07MA01MA) Compreender que o uso do algoritmo da divisão pode ser usado para efetuar cálculos que envolvam porcentagem.	Trabalhar com a multiplicação e a divisão por 100 como uma das estratégias para a resolução de cálculo de porcentagem. Apresentar situações reais, por exemplo, a compra de uma geladeira a prazo, na qual o aluno deve fazer a comparação entre o valor que deveria ser pago à vista e o valor final pago a prazo, identificando assim acréscimo no preço do produto. Apresentar situações que envolvem decréscimos, tais como a desvalorização do valor de um veículo. Os alunos podem pesquisar preços de veículos na internet e preços de veículos à venda nos jornais, assim poderá entender o que é decréscimo por meio de situações práticas. Trabalhar com situações concretas como: compra roupas, calçados, material escolar no varejo e atacado, para a resolução de cálculo envolvendo porcentagem e fazendo observação na variação de preços nas duas situações.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA02MA) Compreender a história dos números inteiros como um novo conjunto numérico formado com criação dos conceitos de números positivos e negativos.	Fazer um relato da origem dos números inteiros, recorrer aos símbolos matemáticos: $<$, $>$ e $=$ para comparar os números inteiros. Pesquisar informações com valores negativos e positivos em fontes diversas para observação e compreensão de valores.
		(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA03MA) Compreender que há maneiras diferentes de se efetuar as operações básicas com números inteiros, através do “Regra de sinais”.	Trabalhar as operações básicas, como adição, subtração e multiplicação na elaboração e resolução de problemas com os números inteiros. Dividir a turma em equipes e, com uso da fita métrica ou balança, medir ou pesar os componentes. Depois de coletados os dados, elencar em reta numérica para que os estudantes possam realizar comparações de maior e menor, mais leve ou mais pesado. Fazer uso de jogos didáticos, tais como dominó de inteiros, tabuleiro de números inteiros, entre outros, para facilitar a compreensão da regra dos sinais e da existência de diferentes maneiras de efetuar as operações básicas com números inteiros. Para a fixação deste objeto de conhecimento, o professor pode fazer a demonstração no quadro e, após, convidar os alunos para resolver um mesmo problema envolvendo os números inteiros, porém de maneiras diferentes.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.	Para atender a essa habilidade, o professor deve propor uma disputa expondo um problema no quadro e solicitando que os alunos, em grupos ou duplas, o resolvam por diferentes algoritmos. À medida que os alunos vão resolvendo, o professor vai disponibilizando novos problemas. Os que conseguirem resolver irão acumulando pontos até o final da disputa, em que esses pontos poderão ser trocados por prêmios que correspondam ao valor acumulado. Nesse caso, o professor deve levar os prêmios e uma lista preestabelecida com o nome dos prêmios e seus respectivos valores.

7º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	Múltiplos e divisores de um número natural.	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Elaborar sequências numéricas destacando múltiplos e divisores. Fazer uso dos conceitos de máximo divisor comum (MMC) ou mínimo múltiplo comum (MMC) na resolução e elaboração de problema envolvendo números naturais.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (EF07MA01MA) Compreender que o uso do algoritmo da divisão pode ser usado para efetuar cálculos que envolvam porcentagem.	Trabalhar com a multiplicação e a divisão por 100 como uma das estratégias para a resolução de cálculo de porcentagem. Apresentar situações reais, por exemplo, a compra de uma geladeira a prazo, na qual o aluno deve fazer a comparação entre o valor que deveria ser pago à vista e o valor final pago a prazo, identificando assim acréscimo no preço do produto. Apresentar situações que envolvem decréscimos, tais como a desvalorização do valor de um veículo. Os alunos podem pesquisar preços de veículos na internet e preços de veículos à venda nos jornais, assim poderá entender o que é decréscimo por meio de situações práticas. Trabalhar com situações concretas como: compra roupas, calçados, material escolar no varejo e atacado, para a resolução de cálculo envolvendo porcentagem e fazendo observação na variação de preços nas duas situações.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA02MA) Compreender a história dos números inteiros como um novo conjunto numérico formado com criação dos conceitos de números positivos e negativos.	Fazer um relato da origem dos números inteiros, recorrer aos símbolos matemáticos: $<$, $>$ e $=$ para comparar os números inteiros. Pesquisar informações com valores negativos e positivos em fontes diversas para observação e compreensão de valores.
		(EF07MA04) . Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA03MA) Compreender que há maneiras diferentes de se efetuar as operações básicas com números inteiros, através do “Regra de sinais”.	Trabalhar as operações básicas, como adição, subtração e multiplicação na elaboração e resolução de problemas com os números inteiros. Dividir a turma em equipes e, com uso da fita métrica ou balança, medir ou pesar os componentes. Depois de coletados os dados, elencar em reta numérica para que os estudantes possam realizar comparações de maior e menor, mais leve ou mais pesado. Fazer uso de jogos didáticos, tais como dominó de inteiros, tabuleiro de números inteiros, entre outros, para facilitar a compreensão da regra dos sinais e da existência de diferentes maneiras de efetuar as operações básicas com números inteiros. Para a fixação deste objeto de conhecimento, o professor pode fazer a demonstração no quadro e, após, convidar os alunos para resolver um mesmo problema envolvendo os números inteiros, porém de maneiras diferentes.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.	Para atender a essa habilidade, o professor deve propor uma disputa expondo um problema no quadro e solicitando que os alunos, em grupos ou duplas, o resolvam por diferentes algoritmos. À medida que os alunos vão resolvendo, o professor vai disponibilizando novos problemas. Os que conseguirem resolver irão acumulando pontos até o final da disputa, em que esses pontos poderão ser trocados por prêmios que correspondam ao valor acumulado. Nesse caso, o professor deve levar os prêmios e uma lista preestabelecida com o nome dos prêmios e seus respectivos valores.

7º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Álgebra	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Partir do conceito de igualdade de fração para construir a definição de proporcionalidade e demonstrar que a variação no valor de uma grandeza pode afetar as grandezas correlatas de forma direta ou inversamente proporcional.
	Equações polinomiais do 1º grau.	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.	Transformar as situações cotidianas em problemas matemáticos que possam ser resolvidos por equações polinomiais do 1º grau, na forma redutível ou não. Dividir a turma em grupos.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Usar linhas perpendiculares para compreensão do plano cartesiano e trabalhar com as coordenadas de vértices por um número inteiro. Fazer uso de vídeos que tratem de geometria (sugestão: <i>Pato Donald no país da Matemática</i>). Usar linhas perpendiculares para compreensão do plano cartesiano e trabalhar com as coordenadas de vértices por um número inteiro. Sugere-se a utilização de <i>software</i> de geometria na construção e manipulação das figuras. Além de potencializar a eficácia no desenvolvimento dessas habilidades, o uso dos <i>softwares</i> representa um ganho significativo de tempo.
Geometria	Simetrias de translação, rotação e reflexão.	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou <i>softwares</i> de Geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Sugere-se que o professor e seus alunos construam maquetes em 3 D de obras arquitetônicas ou montem obras de arte que contenham figuras formadas por simetria de translação, rotação e reflexão, utilizando as tecnologias digitais, ou outros materiais, de maneira que o aluno reconheça as figuras existentes nas produções.
	A circunferência como lugar geométrico.	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	Usar compasso para construção de circunferência no intuito de se mostrar ao estudante as propriedades de uma circunferência a serem estudadas.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de <i>softwares</i> de Geometria dinâmica.	Usar compasso para construção de circunferência no intuito de se mostrar ao estudante que, com ajuda de transferidor, é possível mensurar um ângulo, bem como recorrer à tecnologia para obter as medidas de ângulo.
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° . (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Identificar em um triângulo suas características, propriedades e suas aplicações. Estimular o cálculo de medidas de lados de um triângulo utilizando o teorema de Pitágoras. Realizar visitas a lugares que possuem em sua arquitetura a representação de triângulos, como, por exemplo, a tesoura de um telhado que possui uma forma triangular, fato importante para sustentação de um telhado. Solicitar aos alunos que façam um levantamento dos prédios da cidade que contenham estruturas triangulares e que eles justifiquem a importância do formato dessas estruturas por meio de pesquisas em livros, <i>sites</i> , revistas, e entrevistas com engenheiros civis da cidade. Solicitar que os alunos elaborem um fluxograma que descreva de forma clara e objetiva um algoritmo de construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas de seus lados. Em seguida, propor que cada aluno escreva no quadro e explique para a turma o algoritmo elaborado.

7º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.	<p>(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.</p> <p>(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.</p>	<p>Trabalhar o conceito de ângulos, polígonos regulares para que o estudante veja as relações entre ambos os conceitos.</p> <p>Usar modelos de polígonos regulares de vários tipos identificando as diferenças entre cada um.</p>
Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições.	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridas em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	<p>Propõe-se que o professor distribua um grupo de situações-problema que envolvam medidas de grandezas, que tratem de questões relacionadas ao contexto social, financeiro, problemas ambientais, mundo cibernético, entre outros assuntos de cunho relevante, para que os alunos resolvam e expliquem para seus colegas as estratégias utilizadas, como também que os valores obtidos podem ser exatos ou aproximados.</p> <p>O professor também pode solicitar que os alunos elaborem problemas que tratem de assuntos vivenciados por eles no dia a dia, para serem resolvidos por seus colegas.</p> <p>Aplicar esses conhecimentos em situações de extrema necessidade, tais como: ter de medir objetos na ausência de trena, escala e metro.</p>
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Usar os algoritmos para cálculo de volume de figuras geométricas para resolução de problemas.
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	<p>(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.</p> <p>(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.</p>	<p>Usar os algoritmos para cálculo de área de figuras geométricas para resolução de problemas.</p> <p>Construir procedimentos para o cálculo de áreas e de perímetros de superfícies planas para a compreensão do conceito.</p> <p>Usar os algoritmos para cálculo de área de figuras geométricas para resolução de problemas.</p>
	Medida do comprimento da circunferência.	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Fazer demonstração com objetos circulares de vários tamanhos, identificando os conceitos de perímetro de uma circunferência e diâmetro e mostrando que a relação entre eles é uma constante de valor 3,14159265358979..., denominada π .
	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	<p>Mostrar, com o uso de dados, sorteio entre outros meios, a existência de vezes em que os eventos se repetem e podem ser representados por probabilidade.</p> <p>Desenvolver o conceito de pesquisa por meio de discussões, debates, leituras e consultas.</p>
Probabilidade e estatística	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa; calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	<p>Realizar pesquisas entre os estudantes e transferir para gráficos seus resultados, buscando sempre provocar nos educandos a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.</p> <p>Usar situações-problema para calcular a média aritmética dos valores de uma pesquisa, reconhecendo-a como um dos indicadores que permitem fazer inferência.</p>

7º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Probabilidade e estatística	Pesquisa amostral e pesquisa censitária. Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	Realizar pesquisas entre os estudantes e transferir para gráficos seus resultados, buscando sempre provocar nos educandos a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.
	Gráficos de setor e: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Fazer uso de informações disponíveis em <i>sites</i> do IBGE, SUS, MEC, jornais impressos/digitais e revistas impressas/ digitais, analisando os dados, fazendo questionamentos sobre a interpretação dos dados.

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	Notação científica.	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Apresentar a relação entre o expoente da potência de 10 e o número de zeros. Apresentar o conceito principal: representação de números grandes e ou pequenos com notação científica. Jogar o bingo da notação científica.
	Potenciação e radiciação.	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Utilização de imagens e objetos relacionados ao tema. Fazer uso da tabela de multiplicação para que os estudantes entendam a relação entre o produto de fatores iguais e o número de quadradinhos na tabela de multiplicação, fazendo a relação com as potências de expoente 2 e a operação inversa, que é a raiz quadrada. Fazer uso da calculadora. Aplicar as propriedades da potenciação e da associação, efetuando operações envolvendo potências e raízes.
	O princípio multiplicativo da contagem.	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	Utilizar uma sequência de problemas que envolvam situações cotidianas, em que os estudantes poderão identificar as várias possibilidades de uma combinação de fatores. Demonstrar o princípio das contagens por meio de atividades práticas.
	Porcentagens.	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Estudar o conceito de porcentagem para calculá-la com base no uso da fração cujo denominador é igual a 100. Fazer uso da calculadora e outras tecnologias para o cálculo de porcentagem. Visitar uma loja de móveis e realizar a coleta de várias compras parceladas.
	Dízimas periódicas: fração geratriz.	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. (EF08MA01MA) Identificar que os números decimais que não apresentam dízimas periódicas, formam outra categoria de números, chamados de números irracionais.	Usar calculadora. Trabalhar com desafios transformando a geratriz em fração. Utilizar o jogo trilha das operações. Mostrar a importância do número π na Matemática, sua origem e suas características.

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas.	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	<p>Proponha situações-problema para que os alunos resolvam em grupos. Em seguida escolha alguns alunos que apresentaram maneiras diferentes de solucionar os problemas para ir ao quadro. O número de alunos pode ser escolhido segundo as resoluções apresentadas, o ideal é que suas resoluções tenham sido diferentes. Trabalhe a linguagem e o uso correto dos termos envolvidos na resolução. Peça aos alunos que registrem os diferentes raciocínios que tiveram no caderno.</p> <p>Mostre aos alunos a aplicabilidade do valor numérico de uma expressão algébrica em uma situação-problema que envolva a medição e comparação de medidas de lotes de terrenos.</p> <p>Utilizar materiais concretos (laranja, chocolate, figuras) para calcular valores numéricos no lugar de variáveis matemáticas.</p> <p>Levar o estudante a elaborar problemas para o colega resolver.</p>
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	<p>Contar para a turma um pouco da história da álgebra.</p> <p>Mostrar aos estudantes uma reta no plano e solicitar que identifiquem qual equação pode ser representada.</p>
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.	<p>(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.</p> <p>(EF08MA02MA) Valorizar a linguagem Matemática para expressar-se com clareza na resolução de problemas.</p>	<p>Trabalhar situações-problema como desafios entre os estudantes.</p> <p>Fazer uso da linguagem própria da Matemática na resolução de problemas.</p> <p>Recorrer a métodos de resolução de sistema de equações de 1º grau de forma clara e acessível aos estudantes.</p>
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	<p>(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.</p> <p>(EF08MA03MA) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. Tendo em vista o uso das variáveis a, b e c nas equações polinomiais de 2º grau, sugere-se a troca da variável b por c, passando até a seguinte redação $ax^2 = c$.</p>	<p>Propor que cada aluno elabore problemas para serem resolvidos por seus colegas, utilizando os procedimentos de resolução de equações de 2º grau, com auxílio ou não de tecnologias, de forma a encontrar raízes de equações, transpondo da linguagem corrente para a linguagem matemática.</p> <p>Solicitar que seja apresentado um algoritmo para a resolução dos problemas das equações do 2º grau propostas.</p> <p>Recorrer ao algoritmo da divisão e cálculo de raiz quadrada na resolução de equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = c$.</p>
	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	<p>Proporcionar visita a supermercado e lojas para entrevistar os gerentes/ou responsáveis quanto ao controle de vendas.</p> <p>Utilizar o jogo de dominó para exemplificar a sequência numérica.</p> <p>Pode-se usar a história da Matemática para apresentar importantes sequências tais como: sequência de Fibonacci, a descoberta de Gauss na sequência de 1 a 100.</p> <p>Mostrar também as sequências de números quadrados, de números triangulares etc, por meio de um fluxograma.</p>
	Sequências recursivas e não recursivas.	(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	<p>Utilizar objetos e organizá-los de forma sequenciada para que os estudantes completem o que falta.</p> <p>Incentivar que os estudantes façam suas próprias sequências, recursivas ou não.</p>

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Álgebra	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA04MA) Fazer uso das propriedades das proporções para efetuar divisões direta ou inversamente proporcionais.	Confeccionar, com os estudantes, moldes de roupas, fazendo com que anotem as medidas e verifiquem se são proporcionais. Realizar, junto com a turma, a produção de uma pipa. Mostrar as proporcionalidades por meio de montagens de objetos reais, tais como cubo, triângulos e outros. Propor desafios matemáticos que tratem das propriedades das proporções na divisão de forma direta e inversa, como por exemplo: fazer divisão de uma herança entre três filhos de forma proporcional pela idade.
		(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	Simular uma loja, onde os alunos possam comparar a compra de produtos pelo custo e quantidade; Ou a quantidade de livros lidos por uma determinada quantidade de leitores.
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Usar as formas de quadriláteros contidos dentro da própria sala de aula para demonstrar as semelhanças com as figuras. Trabalhar com dobraduras, maquetes, plantas de bairros.
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou <i>softwares</i> de Geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Construir, com os alunos, maquetes da escola, bairros etc. Confecção da Roseta (escolher rotação). Fazer uso das construções geométricas por meio de <i>softwares</i> como o Geogebra, sem apresentar as ferramentas disponíveis no <i>software</i> : mediatriz, bissetriz, que já dão esses elementos prontamente, mas os alunos deverão criar estratégias para construção desses elementos, usando outras ferramentas do <i>software</i> , tais como a divisão de segmentos proporcionais, circunferências e arcos.
		(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	Orientar os estudantes quanto ao uso da régua, transferidor e compassos para construção das figuras.
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas;	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	Fazer uso de triângulo para mostrar ao estudante locais geométricos importantes para o estudo do triângulo e de suas peculiaridades.
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de Geometria dinâmica.	Usar objetos de formas geométricas diferenciadas, demonstrando que podem formar outras figuras com uma simples rotação.
	Área de figuras planas. Área do círculo e comprimento de sua circunferência.	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como a determinação da medida de terrenos.	Usar os algoritmos para cálculo de área de figuras geométricas para resolução de problemas.
Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto. Medidas de capacidade.	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.	Usar os algoritmos para cálculo de volume de figuras geométricas para resolução de problemas, bem como fazer conhecidas as unidades de medidas. Relacionar os múltiplos e os submúltiplos do litro, utilizando as medidas em recipiente com marcadores (litro) de cada submúltiplo e relacionar com os múltiplos.
		(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Usar os algoritmos para cálculo de volume de figuras geométricas para resolução de problemas, bem como fazer conhecidas as unidades de medidas.

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem. Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral.	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Trabalhar com dados e baralho para que os estudantes vejam como se cria um espaço amostral e também aprendam a calcular a probabilidade que um evento aconteça, um vez ou mais de uma.
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores, seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	Mostrar os diferentes tipos de gráficos estatísticos existentes, com auxílio de <i>slides</i> ; expor variáveis para coleta de dados e solicitar aos alunos que façam uma conexão entre as variáveis e os gráficos correspondentes para apresentação da mesma.
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes.	(EF08MA24) Distribuir as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Realizar uma pesquisa na escola, em grupos, seguindo a variável contínua determinada pelo professor; em seguida solicitar aos grupos para organizarem os dados coletados em uma tabela de classes, de forma a resumir os dados coletados. Em seguida pedir para cada grupo fazer uma explanação dos dados coletados e uma análise dos mesmos para a tomada de decisão.
	Medidas de tendência central e de dispersão.	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Nesse item o professor distribui tabelas de variáveis organizadas em classes para os alunos e solicita que em grupos eles obtenham os valores da média, mediana e moda desses dados. Em seguida os alunos devem justificar as diferenças entre os valores obtidos para cada medida em relação aos valores da variável na tabela. A ideia é que eles identifiquem e compreendam a dispersão dos dados por meio do significado de amplitude.
	Pesquisas censitária ou amostral. Planejamento e execução de pesquisa amostral.	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justifiquem a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Dividir a sala em grupos, entregar para cada grupo os dados de uma pesquisa já realizada, e solicitar que justifiquem os critérios de seleção da amostra, como também os critérios que justificam a pesquisa. Realizar, entre os alunos, pesquisas e transferir seus resultados para gráficos, buscando sempre provocar nos alunos a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.

9º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta. Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. (EF09MA01MA) Identificar os números irracionais, sua história, importância e sua localização dentro da reta numérica.	Fazer experimentos com diversos objetos geométricos para demonstrar que existem segmentos comensuráveis e incommensuráveis, como por exemplo calcular a medida da diagonal de um polígono. Fazer um breve histórico das origens dos números, a busca pela forma de juntá-los em conjuntos pelas características em comum, até chegar ao conjunto dos números reais, que compreende a junção dos outros conjuntos, suas propriedades e suas características. Mostrar, na prática, a existência de um número igual a 3.14159265359..., oriundo da divisão do comprimento de qualquer circunferência pelo seu diâmetro, denominado π (Pi).
	Potências com expoentes negativos e fracionários.	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	Trabalhar com cálculos de potências tanto com expoentes negativos como fracionários, ressaltando a importância de suas propriedades.
	Números reais: notação científica e problemas.	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Mostrar que há números grandes demais e pequenos demais que, devido ao uso da potência de base 10, podem ser trabalhados com a nomenclatura de notação científica.
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Usar o conceito e as aplicações de porcentagem na educação financeira. Trabalhar, com a participação dos alunos e pais, projetos voltados para a construção de uma educação financeira. Levar os alunos a verem em algumas lojas físicas e ou virtuais a diferença de valores nas compras à vista ou a prazo, para que os mesmos vejam como se faz um desconto ou um acréscimo no valor dos objetos.
	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica, e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Trazer as relações de dependência unívoca entre duas variáveis e mostrar que se pode trabalhar este tema fazendo uso de gráficos. Construção e interpretação de gráficos.
Álgebra	Razão entre grandezas de espécies diferentes.	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Recorrer aos conceitos de proporcionalidades e também de algoritmos para efetuar cálculos de velocidade e densidade demográfica.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. (EF09MA02MA) Usar técnicas diferenciadas na resolução de problemas que envolvam grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	Partir do conceito de igualdade de fração para construir a definição de proporcionalidade e demonstrar que a variação no valor de uma grandeza pode afetar as grandezas correlatas de forma direta ou inversamente proporcional. Resolver problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, fazendo uso de estratégias mais fáceis para a compreensão do estudante.

9º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Álgebra	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis. Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações. Resolução de equações polinomiais biquadradas.	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. (EF09MA03MA) Reconhecer os tipos de equações polinomiais do 2º grau e suas características. (EF09MA04MA) Reconhecer e resolver equações polinomiais biquadradas.	Trabalhar com a fatoração de expressões algébricas dos produtos notáveis com o intuito de apresentar ao estudante a equação polinomial do 2º grau. Apresentar para os alunos a história da fórmula de Bhaskara. Reconhecer as expressões algébricas $ax^2 + bx + c = 0$; $ax^2 + bx = 0$ e $ax^2 + c = 0$ como equações polinomiais do 2º grau. Fazer uso do método de complemento dos quadrados na resolução de equações polinomiais do 2º grau. Usar da fórmula de Bhaskara para resolução das equações polinomiais do 2º grau do tipo: $ax^2 + bx + c = 0$. Usar a fatoração de expressões algébricas para resolução das equações polinomiais do 2º grau do tipo: $ax^2 + bx = 0$ e $ax^2 + c = 0$. Resolver as equações biquadradas com uso de técnicas de resolução.
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Levar para a sala de aula jogos / desafios, a serem realizados em duplas, que utilizam palitos grandes e transferidor, em que o professor deve sugerir formas de organização de posições para os palitos, como exibem as seguintes regras: o professor pede que a turma posicione os palitos de uma determinada maneira. Depois que a turma posiciona, o professor mostra a solução em <i>slide</i> (ou a desenha no quadro, caso não haja projetor) e pede outro posicionamento. A turma confere e a dupla que posicionou corretamente ganha um ponto, que deve ser anotado no quadro. Ao final do jogo, quando acabarem os desafios, ganha quem tiver acumulado mais pontos.
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo.	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de <i>softwares</i> de Geometria dinâmica.	Mostrar as relações entre o ângulo central e ângulos inscritos em uma circunferência.
	Semelhança de triângulos.	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Efetuar demonstrações que provem a semelhanças entre triângulos de tamanho diferentes enfatizando a proporcionalidades de seus lados.
	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração. Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Provar a validade do teorema de Pitágoras e suas aplicações por meio de Tangran e/ou outros métodos palpáveis. Provar a validade do teorema de Pitágoras e suas aplicações por meio de exemplos.
	Polígonos regulares.	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também <i>softwares</i> .	O professor pode usar o <i>software</i> Cabri Geomètre ou Geogebra e construir polígonos com 4, 5, 6 lados e depois solicitar aos alunos a construção de polígonos com 7, 8, 9 e 10 lados, discriminando os passos seguidos para essa construção e gerar discussões sobre o fato de essas construções feitas por eles resultarem ou não em polígonos regulares. Usar compasso para construção de circunferência no intuito de mostrar ao estudante as propriedades de uma circunferência a serem estudadas.

9º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Geometria	Distância entre pontos no plano cartesiano.	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Trazer o conceito de plano cartesiano para localizar os pontos no mesmo, trabalhar com algoritmos que possam calcular a distância entre os pontos e área compreendido entre eles.
	Vistas ortogonais de figuras espaciais.	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Despertar nos alunos suas habilidades artísticas na confecção de figuras geométricas planas e espaciais no intuito que os mesmos possam ver as diferenças entre os tipos de figuras. Trabalhar com objetos reais para que os estudantes possam se apropriar dos conceitos de figura bidimensional e tridimensional. Fazer uso de <i>softwares</i> e/ou aplicativos gratuitos (Geogebra, por exemplo) que permitam a visualização de objetos em diferentes perspectivas.
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas. Unidades de medida utilizadas na informática.	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	Mostra que há números grandes demais e pequenos demais que, devido ao uso da potência de base 10, podem ser trabalhados com a nomenclatura de notação científica.
	Volume de prismas e cilindros.	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Usar os algoritmos para cálculo de volume de figuras geométricas para resolução de problemas.
Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes.	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Realizar, entre os alunos, simulação de sorteio levando em consideração seus resultados, buscando sempre provocar nos estudantes a construção do conceito de espaço amostral, fazendo valer o princípio da multiplicação de possibilidade, observando também a possibilidade de eventos repetidos.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir erros de leitura ou de interpretação.	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Propor aos alunos que façam pesquisas em jornais, revistas, livros, <i>sites</i> oficiais, páginas de internet, sobre gráficos de barras, pictogramas, gráficos de pizzas, entre outros, que apresentem elementos errados, acidental ou propositalmente, que possam induzir ao erro de interpretação do mesmo. Em seguida deve ser solicitado aos alunos que façam a devida correção desses elementos identificados, para posterior apresentação dos mesmos à turma.
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Rever a definição e tipos de gráficos e realizar simulações de pesquisas com os estudantes no intuito de recorrer ao tipo de gráfico mais adequado para representar os dados de coletados. Fazer tratamento das informações, destacando as medidas de tendência central (média aritmética, moda, mediana).
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Fazer tratamento das informações, destacando as medidas de tendência central (média aritmética, moda, mediana). Propor que os estudantes realizem pesquisas direcionadas a temas do seu cotidiano, organizem os dados coletados, tabelam, analisem e os apresentem em forma de gráficos e/ou tabelas.

5.2.3 Área de Ciências da Natureza

5.2.3.1 Ciências

Para orientar a elaboração dos currículos de Ciências, as aprendizagens essenciais a ser asseguradas neste componente curricular foram organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

A unidade temática Matéria e energia contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas.

Por sua vez, nos anos finais, a ampliação da relação dos jovens com o ambiente possibilita que se estenda a exploração dos fenômenos relacionados aos materiais e à energia ao âmbito do sistema produtivo e ao seu impacto na qualidade ambiental. Assim, o aprofundamento da temática dessa unidade, que envolve inclusive a construção de modelos explicativos, deve possibilitar aos estudantes fundamentar-se no conhecimento científico para, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais, da produção e do uso de determinados combustíveis, bem como da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de

artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente, estimulando tanto a reflexão para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos quanto a produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos.

A unidade temática Vida e evolução propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural.

Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos. Contempla-se, também, o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais, para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro.

Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo

espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira.

Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde.

Na unidade temática Terra e Universo, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários.

Assim, ao abranger com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam

compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade pelos objetos celestes, muito por conta da exploração e valorização dessa temática pelos meios de comunicação, brinquedos, desenhos animados e livros infantis. Dessa forma, a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários etc.

Nos anos finais, há uma ênfase no estudo de solo, ciclos biogeoquímicos, esferas terrestres e interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, no intuito de que os estudantes possam desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade socioambiental.

Além disso, o conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as experiências de observação vivenciadas nos anos iniciais, por um lado, e os modelos explicativos desenvolvidos pela ciência, por outro. Dessa forma, privilegia-se, com base em modelos, a explicação de vários fenômenos envolvendo os astros Terra, Lua e Sol, de modo a fundamentar a compreensão da controvérsia histórica entre as visões geocêntrica e heliocêntrica.

A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e das ordens de grandeza envolvidas, espera-se que os alunos possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo.

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente.

Essa integração se evidencia quando temas importantes como a sustentabilidade socioambiental, o ambiente, a saúde e a tecnologia são desenvolvidos nas três unidades temáticas. Por exemplo, para que o estudante compreenda saúde de forma abrangente, e não

relacionada apenas ao seu próprio corpo, é necessário que ele seja estimulado a pensar em saneamento básico, geração de energia, impactos ambientais, além da ideia de que medicamentos são substâncias sintéticas que atuam no funcionamento do organismo.

De forma similar, a compreensão do que seja sustentabilidade pressupõe que os alunos, além de entenderem a importância da biodiversidade para a manutenção dos ecossistemas e do equilíbrio dinâmico socioambiental, sejam capazes de avaliar hábitos de consumo que envolvam recursos naturais e artificiais e identifiquem relações dos processos atmosféricos, geológicos, celestes e sociais com as condições necessárias para a manutenção da vida no planeta.

Impossível pensar em uma educação científica contemporânea sem reconhecer os múltiplos papéis da tecnologia no desenvolvimento da sociedade humana. A investigação de materiais para usos tecnológicos, a aplicação de instrumentos óticos na saúde e na observação do céu, a produção de material sintético e seus usos, as aplicações das fontes de energia e suas aplicações e, até mesmo, o uso da radiação eletromagnética para diagnóstico e tratamento médico, entre outras situações, são exemplos de como ciência e tecnologia, por um lado, viabilizam a melhoria da qualidade de vida humana, mas, por outro, ampliam as desigualdades sociais e a degradação do ambiente. Dessa forma, é importante salientar os múltiplos papéis desempenhados pela relação ciência-tecnologia-sociedade na vida moderna e na vida do planeta Terra como elementos centrais no posicionamento e na tomada de decisões frente aos desafios éticos, culturais, políticos e socioambientais.

As unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência.

Assim, quando é utilizado um determinado verbo em uma habilidade, como “apresentar” ou “relatar”, este se refere a procedimentos comuns da ciência, neste caso relacionados à comunicação, que envolvem também outras etapas do processo investigativo. A ideia implícita está em relatar de forma sistemática o resultado de uma coleta de dados e/ou apresentar a organização e extrapolação de conclusões, de tal forma a considerar os contra-argumentos apresentados, no caso de um debate, por exemplo.

Da mesma forma, quando é utilizado o verbo “observar”, tem-se em mente o aguçamento da curiosidade dos alunos sobre o mundo, em busca de questões que possibilitem elaborar hipóteses e construir explicações sobre a realidade que os cerca.

Cumprido destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

***COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

- 1.** Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- 2.** Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 3.** Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
- 4.** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
- 5.** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 6.** Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética
- 7.** Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
- 8.** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Antes de iniciar sua vida escolar, as crianças já convivem com fenômenos, transformações e aparatos tecnológicos em seu dia a dia. Além disso, na Educação Infantil, como proposto na BNCC, elas têm a oportunidade de explorar ambientes e fenômenos e também a relação com seu próprio corpo e bem-estar, em todos os campos de experiências.

Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.

É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Matéria e energia	Características dos materiais.	(EF01C101) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente <i>pra que se pratique o desenvolvimento sustentável na cidade e no campo.</i>	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios, de preferência usando imagens. Utilize as TIC (tecnologias de informação e comunicação), contextualizando as situações do cotidiano.
Vida e evolução	Corpo humano. Respeito à diversidade.	(EF01C102) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano (<i>membros e órgão</i>) e explicar suas funções. (EF01C103) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz, <i>o cabelo</i> , as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde, <i>conhecendo as principais consequências provocadas pela ausência desses hábitos.</i> (EF01C104) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças (<i>étnicas, econômicas, sociais e religiosas</i>), <i>estimulando a cultura de paz.</i>	Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Solicite que cada criança leve para escola brinquedos de diversos materiais (papel, metal, plástico, tecido, madeira e vidro) para observarem e sentirem os diferentes tipos de materiais. Organize as crianças em pequenos grupos para montar um quebra-cabeça com as partes do corpo humano. Oriente os estudantes a reutilizar recipientes para confecção de lixeiras de coleta seletiva na escola. Leitura de imagens (revistas, jornais, <i>slides</i> , rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos.
Terra e universo	Escalas de tempo.	(EF01C105) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01C106) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Elabore propostas de projetos de valores, de acolhimento e de respeito às diferenças. Utilização de instrumentos com marcadores de tempo (calendário, relógio). Roda de conversa, incentivando-os a observar a passagem do tempo nas mudanças ocorridas no corpo. Construa com a turma um painel que retrate as escalas de tempo (manhã, tarde, noite) associadas às atividades do cotidiano dos estudantes que ocorrem na sucessão dos dias, semanas, meses e anos.

2º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais. Prevenção de acidentes domésticos.	(EF02C101) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado, <i>reconhecendo os impactos da extração/ produção desses materiais na natureza.</i>	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios, de preferência usando imagens. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize as TIC (tecnologias de informação e comunicação), contextualizando com as situações do cotidiano. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Apresente às crianças objetos de diferentes materiais (papel, metal, plástico, tecido, madeira e vidro) propondo alternativas de reutilização. Leitura de imagens (revistas, jornais, <i>slides</i> , rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos.
		(EF02C102) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF02C103) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), <i>estimulando atitudes de segurança em relação aos objetos.</i>	
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente. Plantas.	(EF02C104) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Elabore propostas de projetos de prevenção de acidentes domésticos. Estimule a realização de palestras na escola com profissionais da saúde e segurança. Incentive a germinação de sementes, observando suas características e seu desenvolvimento. Roda de conversa, discutindo as diferenças entre os animais domésticos e selvagens e seus respectivos <i>habitats</i> . Realize experimentos que utilizem a linguagem científica:
		(EF02C105) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral e <i>demais seres vivos.</i> (EF02C106) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	
Terra e universo	Movimento aparente do Sol no céu. O Sol como fonte de luz e calor.	(EF02C107) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada <i>por um determinado corpo.</i> (EF02C108) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, clara e metálica etc.).	– observe o movimento aparente do Sol, relacionando luz e calor; – reflexão da luz e a possibilidade de testar tal fenômeno com relação a diferentes meios e objetos. Construa com os estudantes um relógio de sol para observação do seu funcionamento.

3º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Matéria e energia	Produção de som. Efeitos da luz nos materiais. Saúde auditiva e visual.	(EF03C101) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. (EF03C102) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). (EF03C103) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz, <i>conscientizando sobre as consequências do uso contínuo de fones e exposição prolongada a telas de vídeo.</i>	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize as TIC (tecnologias de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso.
		(EF03C104) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. (EF03C105) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. (EF03C106) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (oficina de fantoches, contação de histórias, criação de paródias, oficinas, quebra-cabeças, jogos etc.) Realize experimentos utilizando objetos variados para que produzam sons (forte ou fraco/grave ou agudo). Leitura de imagens (revistas, jornais, slides, rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos. Elabore propostas de projetos que valorizem hábitos para o cuidado com a saúde auditiva e visual. Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde.
Terra e universo	Características da Terra. Observação do céu. Usos do solo.	(EF03C107) Identificar características da Terra (seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias, <i>imagens de satélite</i> etc.). (EF03C108) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03C109) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03C110) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Roda de conversa, estabelecendo um debate sobre as características externas dos animais. Construa com a turma um álbum com exemplos de animais e seus hábitos. Realize com os estudantes experimentos que utilizem a linguagem científica, identificando e observando a posição e a direção de objetos no espaço, movimentos da Terra, permeabilidade do solo.

4º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Matéria e energia	Misturas. Transformações reversíveis e não reversíveis.	(EF04C101) Identificar misturas na vida diária com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. (EF04C102) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), <i>enfatizando esses efeitos sobre alimentos, medicamentos, plásticos etc.</i> (EF04C103) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, mostras científicas, gincanas, jogos de circuito etc.). Leitura de imagens (revistas, jornais, slides, rótulos, etc.) para interpretação e construção de pequenos textos. Elabore propostas de projetos que valorizem atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças. Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde. Relacione a importância do saneamento básico para a qualidade de vida. Promova discussão sobre: os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a intervalos de tempo regulares. Realize experimentos que utilizem a linguagem científica, envolvendo: – os estados físicos da água, – misturas e separação de misturas, – fenômenos físicos e químicos, – decomposição e fermentação.
		(EF04C104) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos, destacando representantes da fauna e flora das paisagens maranhenses. (EF04C105) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema, <i>por meio de representações gráficas (esquemas, mapas conceituais, desenhos etc.)</i> . (EF04C106) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF04C107) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04C108) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas, <i>tais como: malária, chikungunya, zika, febre amarela, raiva, doença de Chagas, leishmaniose etc.</i>	
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples. Microrganismos.	(EF04C109) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04C110) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. (EF04C111) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a intervalos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas, <i>inclusive a local</i> .	
Terra e universo	Pontos cardeais. Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.		

5º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais. Ciclo hidrológico. Consumo consciente. Reciclagem.	<p>(EF05C101) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.</p> <p>(EF05C102) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas, enfatizando a hidrografia e ecossistemas aquáticos maranhenses, valorizando a preservação dos rios e seus afluentes.</p> <p>(EF05C103) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal <i>em destaque a do Maranhão</i>, para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p> <p>(EF05C104) Identificar os principais usos da água, <i>madeira, plástico, metais, vidro, papel</i> e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <p>(EF05C105) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p>	<p>Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios.</p> <p>Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão.</p> <p>Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados.</p> <p>Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso.</p> <p>Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos de circuito etc.).</p> <p>Leitura de imagens (revistas, jornais, <i>slides</i>, rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos.</p> <p>Elabore propostas de projetos sobre reutilização ou reciclagem de materiais.</p> <p>Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde e nutrição.</p> <p>Relacione a importância do saneamento básico para a qualidade de vida.</p> <p>Promova discussões sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> – problemas ambientais da sua cidade e/ou Brasil, identificando causa e consequência e como o cidadão pode intervir positivamente. – hábitos de depositar os resíduos nos lugares corretos. <p>Realize experimentos que utilizem a linguagem científica envolvendo densidades de materiais.</p> <p>Utilize aulas de campo como instrumento facilitador da aprendizagem.</p> <p>Oriente a construção de uma pirâmide alimentar e cardápios saudáveis, identificando seu valor nutricional.</p> <p>Realize experimentos com a turma para demonstração de nutrientes nos alimentos utilizando lugol, glicofita e reagente de benedict.</p> <p>Possibilite que os estudantes identifiquem hábitos alimentares de sua casa, da escola e do seu município.</p> <p>Oriente os estudantes na construção de dispositivos (luneta, periscópio, lupas, microscópios, máquinas fotográficas etc.) e na utilização de aplicativos digitais como recursos para observação do céu, identificando constelações, compartilhando descobertas e levando em consideração o uso social desses dispositivos.</p> <p>Proponha a construção de maquetes com as fases da Lua, relacionando sua periodicidade e a sua influência sobre as marés na costa maranhense.</p> <p>Exposição de imagens que registrem as formas aparentes da Lua.</p>

5º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Vida e evolução	<p>Nutrição do organismo.</p> <p>Hábitos alimentares.</p> <p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.</p>	<p>(EF05C106) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p> <p>(EF05C107) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p>(EF05C108) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p> <p>(EF05C109) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição, <i>anorexia</i>, <i>bulimia</i>, <i>vigorexia</i> etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.), <i>bem como sua relação com as condições econômicas.</i></p>	
		<p>(EF05C110) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite, <i>tomando como referencial de observação a localização do aluno.</i></p> <p>(EF05C111) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p> <p>(EF05C112) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses, <i>bem como a influência das fases lunares na dinâmica das marés na costa maranhense.</i></p> <p>(EF05C113) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.</p>	
Terra e universo	<p>Constelações e mapas celestes.</p> <p>Movimento de rotação da Terra.</p> <p>Periodicidade das fases da Lua.</p> <p>Instrumentos óticos.</p>		

CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos sobre o mundo natural e material continua sendo fundamental. Todavia, ao longo desse percurso, percebem-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Essas características possibilitam a eles, em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações; e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação.

Nesse contexto, é importante motivá-los com desafios cada vez mais abrangentes, o que permite que os questionamentos apresentados a eles, assim como os que eles próprios formulam, sejam mais complexos e contextualizados.

Além disso, à medida que se aproxima a conclusão do Ensino Fundamental, os alunos são capazes de estabelecer relações ainda mais profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade, o que significa lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente, a dinâmica da natureza. Além disso, é fundamental que tenham condições de ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e representem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.

ORGANIZADOR CURRICULAR

6º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
<p>Matéria e energia</p>	<p>Misturas homogêneas e heterogêneas. Separação de materiais. Materiais sintéticos. Transformações químicas.</p>	<p>(EF06C101) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).</p> <p>(EF06C102) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).</p> <p>(EF06C103) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).</p> <p>(EF06C104) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.</p>	<p>Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios.</p> <p>Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão.</p> <p>Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados.</p> <p>Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso.</p> <p>Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos de circuito etc.).</p> <p>Promova atividades investigativas que envolvam experimentos sobre transformações químicas, misturas e separação de materiais.</p> <p>Solicite que os estudantes produzam pequenos vídeos sobre benefícios e impactos socioambientais de materiais sintéticos em seu espaço de vivência.</p> <p>Utilize modelos científicos digitais para simulações.</p> <p>Oriente a construção de modelos científicos utilizando, de preferência, diferentes materiais reaproveitados.</p> <p>Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados.</p> <p>Estimule a produção de textos com os dados e resultados de investigações.</p> <p>Realize atividades como: experimentos, observações, leituras, visitas, uso de ambientes virtuais etc.).</p> <p>Apresente para a turma uma célula usando um pote de gel ou outro material, com suas organelas citoplasmáticas sendo representadas por diferentes materiais, como feijão, macarrão, chiclete, etc.</p> <p>Apresente o tema “Defeitos da visão humana” utilizando uma notícia de jornal, um artigo científico e palestra com profissionais da área para que os alunos conheçam os problemas de visão mais comuns.</p> <p>Monte uma maquete do olho humano com suas partes, usando massa de modelar, para explicar os problemas de visão.</p> <p>Promova o debate na turma por grupo sobre os sistemas locomotor, esquelético, muscular e nervoso, culminando com a articulação entre eles (fazer interdisciplinaridade com o componente curricular de Educação Física).</p> <p>Proponha pesquisa para a turma sobre a ação e consequências das substâncias psicoativas no sistema nervoso, realizando debate sobre drogas lícitas e ilícitas e os impactos gerados na sociedade.</p> <p>Apresente a estrutura do planeta por meio de gráficos ou vídeos, bem como a dinâmica interna da Terra e o movimento das placas litosféricas.</p> <p>Oriente a construção de um vulcão para explicar a formação do solo</p> <p>Monte uma linha do tempo mostrando as eras geológicas.</p> <p>Demonstre a rotação e a translação da Terra usando lanterna e uma laranja ou com uma maquete de isopor.</p>

6º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Vida e evolução	Célula como unidade da vida. Interação entre os sistemas locomotor e nervoso. Lentes corretivas.	<p>(EF06C105) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.</p> <p>(EF06C106) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.</p> <p>(EF06C107) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.</p> <p>(EF06C108) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.</p> <p>(EF06C109) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.</p> <p>(EF06C110) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.</p>	
Terra e universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra.	<p>(EF06C111) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> <p>(EF06C112) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.</p> <p>(EF06C113) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.</p> <p>(EF06C114) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.</p>	

7º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Matéria e energia	<p>Máquinas simples.</p> <p>Formas de propagação do calor.</p> <p>Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra.</p> <p>História dos combustíveis e das máquinas térmicas.</p>	<p>(EF07C101) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.</p> <p>(EF07C102) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.</p> <p>(EF07C103) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.</p> <p>(EF07C104) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.</p> <p>(EF07C105) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p> <p>(EF07C106) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).</p>	<p>Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios.</p> <p>Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão.</p> <p>Utilize a TIC (tecnologias e informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados.</p> <p>Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso.</p> <p>Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos etc.).</p> <p>Promova discussão e reflexão sobre problemas socioambientais locais causados por combustíveis e máquinas.</p> <p>Incentive os alunos a pesquisarem formas alternativas de energia e a proporem ações coletivas para melhorar o uso na escola e na comunidade.</p> <p>Estimule o desenvolvimento de campanhas com propostas individuais e coletivas para a preservação da camada de ozônio.</p> <p>Incentive os estudantes a implementarem medidas de minimização dos impactos ambientais causados pelas ações humanas.</p> <p>Articule e viabilize uma aula de campo a um posto de vacinação do bairro para observação e investigação.</p> <p>Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde para a discussão das condições de saúde da comunidade e do problema da condição da água local.</p> <p>Convide idosos para uma roda de conversa sobre o avanço tecnológico durante o processo de envelhecimento da população.</p> <p>Oriente a construção de modelos científicos utilizando, de preferência, diferentes materiais reaproveitados.</p> <p>Estimule o engajamento dos alunos com experimentos digitais (simuladores digitais) focados na investigação, desenvolvendo habilidades para o trabalho em grupo, como a colaboração e a criatividade.</p> <p>Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados.</p> <p>Estimule a produção de textos científicos com os dados e resultados de investigações.</p> <p>Promova pesquisa e debate na turma sobre os impactos do advento do desenvolvimento de novos materiais, da informática e da automação na sociedade e no mundo do trabalho moderno.</p> <p>Viabilize apresentação dos biomas brasileiros, destacando os presentes no Maranhão, por meio de mapas e vídeos, bem como a fauna e flora de cada um, ressaltando a importância da conservação.</p> <p>Proponha pesquisa sobre as estatísticas dos indicadores e as políticas públicas de saúde ofertadas à comunidade, destacando os casos de AIDS no estado.</p>

7º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas. Fenômenos naturais e impactos ambientais. Programas e indicadores de saúde pública.	<p>(EF07C107) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.</p> <p>(EF07C108) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.</p> <p>(EF07C109) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde, <i>enfatizando as do estado do Maranhão</i>.</p> <p>(EF07C110) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças, <i>levantando dados sobre o cumprimento das metas de vacinação na comunidade local</i>.</p> <p>(EF07C111) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p>	<p>Sensibilize sobre a importância da vacinação e, em grupos, discuta com os alunos sobre os dados do cumprimento das metas de vacinação no seu município.</p> <p>Viabilize pesquisa sobre os impactos do uso da tecnologia, inclusive digital, em escala local e global para gerar um debate na turma sobre a relação com os indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p> <p>Apresente por meio de gráficos o ar atmosférico como uma mistura de gases, bem como o ciclo natural e a importância de cada um deles e como a influência da ação do homem pode ser prejudicial à qualidade do ar.</p> <p>Viabilize experimento que demonstre o efeito estufa e suas consequências para o planeta e, em seguida, enumere soluções propostas pela turma para o controle do aquecimento global.</p> <p>Apresente, por meio de vídeo, a estrutura da camada de ozônio e promova a discussão sobre a importância de sua preservação.</p>
		<p>(EF07C112) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.</p> <p>(EF07C113) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.</p> <p>(EF07C114) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p> <p>(EF07C115) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.</p> <p>(EF07C116) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.</p>	<p>Demonstre a morfologia das placas litosféricas do planeta e relacione com a ocorrência de vulcões, terremotos, tsunamis em algumas regiões do planeta e explore a possibilidade de ocorrerem na localidade.</p> <p>Oriente a produção de vídeos, visitas <i>in loco</i> e entrevistas com autoridades sobre os problemas ambientais de sua região.</p> <p>Realize experimentos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> – formas de propagação do calor. – a composição do ar atmosférico.
Terra e universo	Composição do ar. Efeito estufa. Camada de ozônio. Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis). Placas tectônicas e deriva continental.		

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Matéria e energia	<p>Fontes e tipos de energia.</p> <p>Transformação de energia.</p> <p>Cálculo de consumo de energia elétrica.</p> <p>Circuitos elétricos.</p> <p>Uso consciente de energia elétrica.</p>	<p>(EF08C101) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.</p> <p>(EF08C102) Construir circuitos elétricos com pilha/ bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.</p> <p>(EF08C103) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).</p> <p>(EF08C104) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.</p> <p>(EF08C105) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica na escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p> <p>(EF08C106) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas, solar etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola, <i>enfatizando a matriz energética do estado do Maranhão.</i></p>	<p>Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios.</p> <p>Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão.</p> <p>Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados.</p> <p>Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso.</p> <p>Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos etc.).</p> <p>Promova debates sobre casos reais de doenças sexualmente transmissíveis (DST), em parceria com a equipe da Secretaria de Saúde, apresentando estratégias de proteção e explorando estatísticas.</p> <p>Estimule a simulação e a construção de circuitos simples utilizados nos equipamentos elétricos residenciais, bem como o cálculo de consumo elétrico desses equipamentos.</p> <p>Oriente campanhas sobre o consumo e fontes alternativas de energia na escola envolvendo a comunidade.</p> <p>Instrua os estudantes a organizarem os conhecimentos adquiridos em mapas conceituais.</p> <p>Organize rodas de conversas, debates no contexto da sexualidade.</p> <p>Estimule o engajamento dos alunos com experimentos digitais (simuladores digitais) focados na investigação, desenvolvendo habilidades para o trabalho em grupo, como a colaboração e a criatividade.</p> <p>Proponha visitas e palestras em ambientes de saúde para melhor compreensão dos tratamentos e métodos de prevenção das DST.</p> <p>Oriente a construção de modelos científicos sobre o sistema solar, utilizando preferencialmente diferentes materiais reaproveitados.</p> <p>Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados.</p> <p>Estimule a produção de textos científicos com os dados e resultados de investigações.</p> <p>Ilustre as diferentes fontes de energia e matriz energética do país, considerando, por meio de estatísticas, as mais usadas.</p> <p>Apresente, primeiramente, a representação gráfica dos circuitos elétricos simples e as grandezas envolvidas, para depois montá-los com os alunos.</p> <p>Ilustre as fontes como resistivas, capacitivas e indutivas, com ênfase na transformação de energia, dando exemplos dos equipamentos usados no cotidiano e relacionando com o consumo.</p> <p>Explore a relação entre as grandezas físicas (potência e tempo) envolvidas no cálculo da energia elétrica consumida pelos aparelhos domésticos.</p> <p>Promova debate na turma sobre propostas de ações que promovam o uso eficiente da energia elétrica e a viabilidade de aplicação na escola.</p>

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos. Sexualidade.	<p>(EF08C107) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> <p>(EF08C108) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.</p> <p>(EF08C109) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de doenças sexualmente transmissíveis (DST).</p> <p>(EF08C110) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS) e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p> <p>(EF08C111) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p>	<p>Apresente os vários tipos de usinas de geração de energia elétrica, inclusive solar, maré-motriz e nuclear, considerando os impactos socioambientais de cada uma, bem como o sistema de transmissão, destruição e controle, enfatizando o potencial do litoral maranhense para geração de energia eólica.</p> <p>Descreva os vários processos reprodutivos de animais e vegetais, bem como os mecanismos evolutivos e adaptativos, para promover, por meio do debate no grupo, a comparação desses processos.</p> <p>Relacione as mudanças físicas da puberdade enfatizando a relação ente o sistema endócrino e o sistema nervoso.</p> <p>Apresente o sistema reprodutor feminino e masculino, bem como a dinâmica da reprodução humana e elenque os vários tipos de métodos contraceptivos para posterior debate na turma sobre os métodos de proteção contra as DST.</p> <p>Apresente os modelos gráficos do sistema Sol-Terra-Lua e estimule a observação direta da Lua para identificação das suas fases e correlação com a ocorrência de eclipses.</p>
		<p>(EF08C112) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p> <p>(EF08C113) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p> <p>(EF08C114) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p> <p>(EF08C115) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.</p> <p>(EF08C116) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p>	<p>Utilize gráficos, imagens e vídeos para demonstrar os movimentos e eixo de inclinação da Terra, bem como sua relação com as estações do ano; se possível, use simulador digital.</p> <p>Promova mostra científica para abordar temas relacionados aos objetos de conhecimento, envolvendo escola, família e comunidade.</p> <p>Apresente as grandezas e instrumentos envolvidos na previsão do tempo e possibilite a simulação de medições.</p> <p>Proponha atividade de pesquisa sobre os setores de produção na localidade e o tipo de resíduo que cada um libera, enfatizando as medidas para redução de poluentes.</p> <p>Promova debates e campanhas sobre medidas de contribuição para preservação do ambiente local, regional e global, envolvendo a escola, família e comunidade.</p>
Terra e universo	Sistema Sol, Terra e Lua. Clima.		

9º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas. Estrutura da matéria. Radiações e suas aplicações na saúde.	<p>(EF09C101) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.</p> <p>(EF09C102) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.</p> <p>(EF09C103) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.</p> <p>(EF09C104) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.</p> <p>(EF09C105) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.</p> <p>(EF09C106) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p> <p>(EF09C107) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a <i>laser</i>, infravermelho, ultravioleta etc.).</p>	<p>Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios.</p> <p>Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão.</p> <p>Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados.</p> <p>Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso.</p> <p>Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos etc.).</p> <p>Utilize modelos científicos digitais para simulações, se possível.</p> <p>Promova uma palestra com um técnico em radiologia.</p> <p>Oriente a construção de modelos científicos utilizando preferencialmente diferentes materiais reaproveitados.</p> <p>Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados.</p> <p>Oriente a organização do conhecimento adquirido pelos estudantes em mapas conceituais.</p> <p>Instigue os estudantes a formularem hipóteses.</p> <p>Utilize mapas de unidades de conservação.</p> <p>Estimule a produção de textos científicos com os dados e resultados de investigações.</p> <p>Ilustre as mudanças de fase da matéria considerando a organização molecular dos estados sólido, líquido e gasoso.</p> <p>Realize e demonstre reações químicas simples, enfatizando o princípio da conservação das massas de Lavoisier.</p> <p>Proponha pesquisa sobre os modelos atômicos.</p> <p>Proponha uma pesquisa sobre a evolução dos equipamentos de transmissão de dados e os impactos dessa tecnologia na sociedade.</p> <p>Possibilite a visita a uma estação de rádio para que os estudantes conheçam a estrutura de um emissor de ondas.</p> <p>Oriente a criação de jogos, paródias e outros recursos para o entendimento da transmissão das características genéticas.</p> <p>Proponha debate sobre as teorias evolucionistas e a especiação.</p> <p>Demonstre, por meio de mapas, as principais unidades de conservação nacionais e também as maranhenses.</p> <p>Visite com os alunos, se disponível, uma unidade de conservação local.</p> <p>Incentive a produção de vídeo contendo entrevistas com autoridades sobre os problemas ambientais do município.</p> <p>Estimule a elaboração de hipóteses sobre a origem e o futuro do sistema solar.</p>

9º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Vida e evolução	Hereditariedade. Ideias evolucionistas. Preservação da biodiversidade.	<p>(EF09C108) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p> <p>(EF09C109) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p> <p>(EF09C110) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p> <p>(EF09C111) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p> <p>(EF09C112) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas, identificando as unidades de conservação do estado do Maranhão.</p> <p>(EF09C113) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>	<p>Apresente a definição, a classificação e o ciclo de vida de uma estrela. Enfatize nas características do nosso Sol, posicionando a etapa do seu ciclo de vida e as consequências para o planeta e para a humanidade.</p> <p>Promova mostra científica para abordar temas relacionados aos objetos de conhecimento, envolvendo escola, família e comunidade.</p> <p>Assista, com os estudantes, a filmes de ficção científica que mostrem as possibilidades de sobrevivência humana fora da Terra.</p>
	Terra e universo	<p>Composição, estrutura e localização do sistema solar no universo.</p> <p>Astronomia e cultura.</p> <p>Vida humana fora da Terra.</p> <p>Ordem de grandeza astronômica.</p> <p>Evolução estelar.</p>	

5.2.4 Área de Ciências Humanas

5.2.4.1 Geografia

O Ensino de Geografia permite ao estudante ver mundo à medida que esse componente curricular aborda as ações humanas desenvolvidas em diferentes sociedades no planeta. A educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso em diferentes formas: na observação da paisagem pela sua forma de vivência, nas relações com os lugares, nos costumes, na identidade cultural e na consciência que somos sujeitos da história, embora que sejamos distintos uns dos outros.

Para compreender a geografia a partir da leitura do mundo, os alunos precisam ser estimulados a pensar a dinâmica do espaço geográfico integrando conhecimentos não somente da Geografia, mas fazendo conexões com outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Pois, tal interação resolve a resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc.

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania.

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os alunos podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC.

Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia.

Para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente Geografia foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades.

Na unidade temática:

1. O sujeito e seu lugar no mundo, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais.

Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as

suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas.

2. Em Conexões e escalas, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo. Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas.

3. Em Mundo do trabalho, abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas

às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais.

4. Por sua vez, na unidade temática Formas de representação e pensamento espacial, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.

5. Na unidade temática Natureza, ambientes e qualidade de vida, busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles

conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural.

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação). No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos compreendam os processos que resultaram na desigualdade social, assumindo a responsabilidade de transformação da atual realidade, fundamentando suas ações em princípios democráticos, solidários e de justiça. Dessa maneira, possibilita-se o entendimento do que é Geografia, com base nas práticas espaciais, que dizem respeito às ações espacialmente localizadas de cada indivíduo, considerado como agente social concreto. Ao observar e analisar essas ações, visando a interesses individuais (práticas espaciais), espera-se que os alunos estabeleçam relações de alteridade e de modo de vida em diferentes tempos.

***COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

- 1.** Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- 2.** Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- 3.** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- 4.** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- 5.** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- 6.** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 7.** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, será necessário considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil.

Em seu cotidiano, por exemplo, elas desenham familiares, enumeram relações de parentesco, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais, revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações, e tantos outros.

Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios.

O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo.

A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.

Essas noções são fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

De maneira geral, na abordagem dos objetos de conhecimento, é necessário garantir o estabelecimento de relações entre conceitos e fatos que possibilitem o conhecimento da dinâmica do meio físico, social, econômico e político. Dessa forma, deve-se garantir aos alunos

a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo.

Assim, é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos.

Essas aprendizagens servem de base para o desenvolvimento de atitudes, procedimentos e elaborações conceituais que potencializam o reconhecimento e a construção das identidades e a participação em diferentes grupos sociais.

Esse processo de aprendizado abre caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo. Pautadas na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de variadas formas de expressão, registro e problematização, essas práticas envolvem, especialmente, o trabalho de campo.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares e regiões do Maranhão.	<p>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p> <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p>	<p>Exposição fotográfica Observar imagens de diferentes espaços (avenidas/ruas/aldeias escola/galpão/residências/lojas – casas/apartamentos –, localização – rural/urbana) e identificar seus usos sociais apontando as diferenças.</p> <p>Cartografia social Sugerir que os alunos produzam desenhos e mapas mentais que representem o seu espaço de vivência apresentando os elementos naturais e humanos, atividades econômicas e manifestações culturais.</p> <p>Roda de conversa Conversar sobre as diversas moradias identificando as semelhanças e diferenças entre as habitações dos colegas, do professor e de outras pessoas.</p> <p>Uma volta ao passado Atividade recreativa com os avós e/ou os idosos do entorno da escola para que compartilhem com as crianças as brincadeiras e jogos vivenciados por estes durante a infância.</p> <p>Oficina de jogos Atividades com jogos e brincadeiras para aprendizagem de lateralidade (ex.: cabra-cega ou pata-cega) e espacialidade (ex.: amarelinha).</p>
	Situações de convívio em diferentes lugares e regiões do Maranhão.	<p>(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, museus) para o lazer e diferentes manifestações.</p> <p>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</p>	<p>Construção coletiva de regra Elaboração em grupo das regras de convívio para os diferentes lugares de convivência (escola, praças, parques, museus, entre outros) e que pensem formas saudáveis de comunicação.</p> <p>Painel expositor Construção coletiva de um grande painel com fotografias selecionadas e desenhos com temáticas específicas, destacando a importância dos espaços públicos e de uso coletivo.</p> <p>Aula de campo Passeio pelo entorno da escola para observação e registro dos espaços e de aspectos geográficos da paisagem. Relatar na sala o que observou.</p>
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	<p>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p>	<p>Entrevista Investigação com as pessoas idosas sobre temáticas que versem a respeito do tempo físico e social e sua relação com o antes, o agora e o depois a partir do histórico da comunidade, da vida cotidiana, das questões próprias da escola e da dinâmica local.</p> <p>Desfile temático Realização de um desfile com figurino feito em TNT (ou outro material alternativo como papel crepom) com roupas de frio e de calor para observação e comparação dos ciclos da natureza associados à vida cotidiana, por exemplo, o uso de diferentes roupas para diferentes climas, as atividades distintas que são realizadas em diferentes tempos e lugares etc.</p> <p>Fazendo arte Confecção de desenhos em papel (ou em outro material) com escalas geográficas de diferentes lugares, tais como seu lugar preferido no bairro, lugar que mais aprecia ao assistir à TV e de algum lugar que gostaria de conhecer. Relatar posteriormente sobre o desenho feito e sua especificidade.</p> <p>Oficina de cartografia Comparar mapas de diferentes escalas geográficas (rua, bairro, estado e região do aluno), relacionando-o com a escala cartográfica. Fazer considerações sobre essas diferentes escalas.</p>

1º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Brincando de casinha Comparar desenhos e fotografia de diferenças entre casas do meio urbano e rural. Observar nas diversas moradias como casas, apartamentos, ocas, palafitas, quais materiais foram utilizados na construção das diferentes moradias? Madeira? Tijolos? Cimento? Barro? Palha? Bambu? De que são feitos os diferentes objetos? Plástico? Alumínio? Madeira? Como são produzidos?
		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas ao dia a dia da sua comunidade.	Feira de exposição de produtos Exposição de diversos materiais de uso cotidiano (madeira, plástico, metal, palha, fibras naturais etc.) de modo que o aluno perceba as diferenças entre esses materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano, e as alterações ocorridas com o desenvolvimento das técnicas, como aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos etc. Essa descrição e comparação pode ser realizada a partir de fotos das moradias e de objetos.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência.	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.	Brincando com mapas mentais Elaborar mapas mentais com os itinerários e principais lugares por onde passa, como, por exemplo, o de sua casa à escola, do pátio da escola à sua sala de aula ou ao banheiro, da escola ao ponto de ônibus etc.
		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referências espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Oficina de desenho Desenhar espaços vividos com elementos naturais e humanos para comparar e se apropriar das diversas formas de representação espacial. Oficina de contos de fada Realizar brincadeiras, contar histórias ou efetuar descrições de contos literários (por exemplo, como os protagonistas se movimentam no cenário onde ocorre a trama).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, neve etc.).	Viagem mágica Observar e descrever como os lugares e sujeitos se comportam diante da chuva, do sol ou outras manifestações naturais (por exemplo, com perguntas como: Quando está chovendo, as brincadeiras são no pátio coberto ou aberto? Quais atividades realizamos no pátio quando temos sol? E quais não?), além das diferenças entre locais distintos (por exemplo, com perguntas como: As ruas são mais quentes do que as praças? Como ficam as árvores com a chuva e como ficam as ruas?).
		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Brincando de máscaras Confeccionar máscaras TNT ou similar, realizando desfile com personagens que remetam aos diversos tipos de lugares com climas diferentes.

2º ano

Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.	<p>Contação de histórias</p> <p>Contar histórias que coloquem em evidência os modos de vida dos grupos sociais distintos, a diferença entre cidade e campo, a relação cultural existente entre os modos de vida e também reconhecer as mudanças dos hábitos de vida de um mesmo lugar.</p> <p>Espacializar os deslocamentos</p> <p>Apresentar situações de deslocamentos populacionais de cidades, regiões e países diferentes e os seus motivos (trabalho, estudo, fenômenos naturais, turismo, entre outros) com a utilização de mapas que demonstrem as trajetórias, lugares de imigração e emigração.</p>
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	<p>(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p> <p>(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p>	<p>Histórias em quadrinhos</p> <p>Utilizar histórias em quadrinhos e desenhos animados para abordar assuntos como a migração e reforçar com o estudo das histórias familiares, promovendo uma inter-relação com as disciplinas de Arte e História.</p> <p>Oficina: exposição de costumes e tradições</p> <p>Utilizar datas comemorativas para desenvolver trabalhos (coral, danças, festas típicas etc.) para articular as habilidades dessa unidade temática com o intuito de conhecer outros povos e grupos para reafirmar a identidade do aluno a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população.</p> <p>Cinema na escola</p> <p>Assistir a filmes que retratem fatos, questões inerentes à globalização de épocas diferentes ou desenhos animados (animações) de contextos diversos e fazer comparações e relações com situações na cidade de residência e no estado do Maranhão.</p> <p>Brincando com EVA</p> <p>Construir, em EVA, tipos de transportes característicos de cada região brasileira em sintonia com a produção e o consumo da cidade e do campo. Fazer a relação entre transporte e ambiente, considerando o aumento individual em detrimento dos coletivos. Realizar uma exposição argumentativa sobre os diversos tipos de modais de transportes construídos e a desigualdade de acesso. Evidenciar os transportes na cidade onde reside e no estado do Maranhão, levando em conta as características locais.</p>
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	<p>Fantoches de balão</p> <p>Construir em balão fantoches³ que possibilitem perceber a identidade cultural que se expressa nos modos de vida, nos hábitos, costumes, tradições, no jeito de viver e nas relações que as pessoas estabelecem com o meio.</p> <p>Exposição de fotografias do lugar</p> <p>Realizar o resgate histórico do lugar a partir de fotografias adquiridas com moradores e/ou parentes. Apresentar as fotografias, explicando as mudanças ocorridas no tempo e no espaço.</p>

2º ano

Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	Profissões e horários Apresentar os mais variados tipos de profissões e como se realiza em relação a horário, local e sua relação com o dia e a noite.
		(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Feira de comidas típicas Apresentar a origem de alguns produtos do cotidiano do aluno que são relativos às atividades extrativas da natureza, como os alimentos (arroz, feijão, trigo, frutas e vegetais). Explicitar os impactos ambientais no lugar da produção e extração na natureza. Construindo em quadrinhos Construir coletivamente histórias em quadrinhos com diálogos sobre como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, identificando as singularidades do lugar em que vivem, bem como semelhanças e diferenças com relação a outros lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Viagem imaginária Criar ou desenhar mapas de lugares imaginários ou que expressem informações consideradas importantes em sua vivência cotidiana.
		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	Oficina de mapas com massa de modelar Confeccionar mapas simples em massa de modelar ⁴ que permitam comparar diversos mapas em diferentes projeções oportunizando desenvolver o conhecimento da linguagem cartográfica nos dois sentidos: como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores das informações expressas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Construção de maquetes Construir maquetes simples de solo em isopor, seguindo as etapas: – simular o processo de formação do solo utilizando materiais acessíveis (areia, isopor, papel etc.) a partir de uma fotografia de solo; – demonstrar a ação de agentes do meio físico, como, por exemplo, sol, chuva e calor, que transformaram rochas em terra. Horta escolar Distribuir sementes para que os alunos plantem e acompanhem o desenvolvimento das plantas em diferentes tipos de solo. Realizar exposição de diferentes tipos de solo. Criar uma horta educativa com os alunos e distribuir tarefas ajustadas à faixa etária.

3º ano

Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	<p>Dramatização Construir personagens simples que identifiquem as contribuições culturais e sociais dos povos para o seu lugar, construindo diálogos sobre a cidade e o campo, de forma que se identifiquem características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas, contos e histórias que abordem os diversos modos de vida de comunidades tradicionais em distintos lugares.</p> <p>Feira livre Realizar uma feira livre com produtos do campo podendo ser verídicos ou figuras, organizando em barracas de acordo com a produção local e regional, demonstrando a relação de dependência entre campo e cidade.</p> <p>Cultura das comunidades tradicionais Apresentar a cultura das comunidades tradicionais da cidade e do estado do Maranhão como músicas, artesanato e hábitos e suas formas de resistência, mediante vivências cotidianas e/ou pesquisas.</p>
		(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	
		(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	<p>Elaboração de livrinho paradidático Elaborar um livrinho paradidático sobre temas socioambientais de interesse coletivo (poluição das águas, consumo e desperdício de água e alimentos, desmatamento etc.) que objetivem contribuir para a formação de sujeitos críticos e atuantes.</p> <p>Geofotografando Fotografar a paisagem para problematizar como algo do visível, com destaque para os elementos naturais e culturais presentes, de forma a garantir que ela seja compreendida como produto da ação humana para expor e explicar o processo.</p> <p>Varal fotográfico Expor fotografias como culminância do trabalho de campo com registro fotográfico e convidar outras salas e comunidade escolar para apreciação.</p> <p>Exposição de vídeos Produção de pequenos vídeos cotidianos com usos do celular ou câmeras fotográficas para apresentação na sala socializando entre os colegas as diversas paisagens e seus impactos.</p>
		(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	<p>Oficina de desenho Comparar diferentes tipos de trabalho de modo a identificar as transformações da paisagem.</p> <p>Comparar atividades de trabalho em diferentes lugares articulando a percepção dos diferentes tipos de matérias-primas relacionados, de modo a identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.</p> <p>Exposição de produtos Selecionar produtos simples que apresentem os diferentes tipos de indústria existentes na região em que o estudante está inserido para garantir a inclusão de pautas/temas locais para ajudar a compreender a dinâmica industrial e o mundo do trabalho.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	<p>Brincando com imagens de satélite Identificar o alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), a construção da noção de legenda, proporção e escala para garantir a compreensão da lateralidade em imagem de satélite, de forma a identificar e interpretar imagens bidimensionais (legendas em mapas, plantas e croquis), e também em modelos tridimensionais (legendas de maquetes) em diferentes tipos de representação cartográfica, partindo do que está próximo, como a sala de aula e a escola, para, então, incluir o que está mais distante.</p>
		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	

3º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Natureza ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reutilização e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	<p>Elaboração de jornal</p> <p>Redigir notícias para jornal de forma que se identifique a produção de resíduos sólidos domésticos e escolares, a fim de construir propostas para um consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reutilização e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno, em linguagem jornalística.</p> <p>Fazer leitura para a sala e levantar um debate sobre as notícias apresentadas.</p> <p>Listar produtos de uso supérfluo</p> <p>Em roda de conversa identificar produtos que se adquire apenas como resultado dos modismos e que logo ficam sem utilização. Relacionar à produção do lixo, ao consumismo e discutir alternativas para reutilização.</p>
	Impactos das atividades humanas.	<p>(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p>(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p>(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>	<p>Oficina de música</p> <p>Fazer paródia de músicas conhecidas sobre a água como recurso e apresentar sua dinâmica e importância para a vida (consumo e indústria).</p> <p>As paródias devem discutir os problemas ambientais provocados pelo uso dos recursos naturais, especialmente da água, na agricultura, na indústria e nas atividades cotidianas.</p> <p>Questionar, na paródia, quanto ao destino da água descartada pela indústria e, ainda, quanto à distribuição, disponibilidade e utilização no espaço vivido, na cidade e no planeta face às suas condições naturais de oferta e obtenção.</p> <p>Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura com princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

4º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	<p>História sequencial</p> <p>Elaborar uma história em sequência temporal e espacial com fatos sobre seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade e demais elementos de distintas culturas.</p>
	Processos migratórios no Brasil.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	<p>Feira cultural</p> <p>Organizar feira cultural que apresente os traços da imigração de diversos locais a partir dos seus hábitos, com perguntas como: De onde vieram e quais os traços familiares que podem ser reconhecidos dos antepassados?</p> <p>Colocar em evidência o papel das migrações no processo de contribuição de formação do povo e a cultura do Brasil, com hábitos, palavras, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias.</p> <p>Realizar atividades típicas dos povos que ajudaram a formar o Brasil de hoje, por meio de jogos e brincadeiras de origem desses mesmos grupos.</p>

4º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	<p>Construção de livro em rolo</p> <p>Construir um livro em rolo de forma coletiva, destacando com visualização (desenhos ou figuras) as unidades político-administrativas, para conhecer como é organizado o território brasileiro, com unidades que recebem o nome de estados e que possuímos um Distrito Federal.</p> <p>Explicitar no livro a organização política do município e do estado, além da questão da representatividade dos agentes públicos.</p> <p>Realizar apresentação dos livros com leituras para debate e fixação do conteúdo que explorem o exercício de cidadania.</p>
Conexões e escalas	Relação campo e cidade.	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	<p>Painel progressivo</p> <p>Partindo do entendimento de que a cidade e o campo formam o município e do que possuem, em grupo responder à questão proposta. Qual interdependência entre produção de alimentos e indústria? Há necessidade de adotar práticas de consumo consciente? Seguir a sequência do painel⁵ até a conclusão do grupo sobre a pergunta.</p> <p>A resposta deve abordar aspectos específicos das atividades ligadas ao campo e à cidade de forma a considerar fluxos econômicos, de produção, circulação da produção e dinâmica de informações, de ideias e de pessoas.</p>
	Unidades político-administrativas do Brasil.	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	<p>Aula invertida</p> <p>Debater questões e aspectos ligados à dinâmica política e administrativa do país. Como é formado e administrado um município? Quem são os funcionários e quais são os cargos que ocupam os representantes? É importante distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal, Executivo, Judiciário e Legislativo. Após responder, inicia-se a aula a partir das respostas dadas.</p>
	Territórios étnico-culturais.	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	<p>Roda de conversa com indígenas e quilombolas</p> <p>Conversar sobre como são formados os territórios indígenas e quilombolas do Brasil para poder descrever suas características e distinguir os territórios. Ouvir histórias que priorizem o aprendizado sobre a história da formação dos quilombos no Brasil para reconhecer os territórios étnicos, as diferentes etnias, grupos e troncos indígenas presentes no Brasil no que se refere a conhecer territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos.</p>
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	<p>Elaboração de jornais</p> <p>Elaborar notícias sobre diferentes tipos de trabalho no campo e na cidade, contemplando as especificidades que o campo tecnológico imprime na atualidade, de maneira que possa analisar a interdependência entre o rural e o urbano, considerando fluxos econômicos, de produção, circulação da produção, dinâmica de informações, de ideias e de pessoas. Discutir, a partir da escala local e regional, o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.</p> <p>Cinema na escola</p> <p>Assistir a filmes (curtas, documentários, animações etc.) que destaquem as diversas características das atividades ligadas ao campo e à cidade. Produzir um texto sobre a temática do filme e apresentar à turma.</p>

4º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	Feira de produtos Organizar uma exposição de produtos do lugar de vivências, fruto do processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. Na apresentação, comparar as características do trabalho no campo e na cidade, a partir da escala local e regional, para discutir o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos a partir da sua região. Comparar semelhanças e diferenças da dinâmica do urbano e do rural a partir das mudanças visíveis na paisagem.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação.	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Aula de campo Participar de atividade extraclasse em que se possam desenvolver habilidades relativas à compreensão de que os pontos cardeais são meios de orientação no espaço terrestre utilizados em diversos instrumentos, tais como as bússolas e os mapas. Produzir relatório sobre a aula e as principais aprendizagens. Oficina de jogos Participar de jogos, brincadeiras educativas, competições, que permitam partir dos pontos cardeais, para a correta consciência do lugar que se ocupa no espaço e da sua posição relativa (pode-se contemplar, além dos pontos cardeais, os pontos colaterais e os subcolaterais). Problematizar questões cotidianas, para saber onde se localiza, por exemplo, a escola, o mercado, a Câmara de Vereadores, a prefeitura e o hospital em sua cidade. Compreender os pontos cardeais a partir da observação da rotação do Sol e das projeções de sua sombra.
	Elementos constitutivos dos mapas.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Oficina de desenhos cartográficos Desenhar as noções de visão frontal, oblíqua e vertical contemplando as habilidades relativas à comparação dos diversos tipos de mapas, identificando suas características, finalidades, diferenças e semelhanças. Identificar elementos em outros materiais, como plantas dos bairros ou regiões de vivência dos alunos, para o exercício da localização de elementos da paisagem e também para introduzir o sistema de orientação, associado à leitura de mapas. Se necessário, reaproveitar imagens bidimensionais trabalhadas no ano anterior, assim como jogos e brincadeiras que auxiliem na compreensão da orientação, localização e lateralidade. Gincana Resolver situações-problema a partir do mapa do município ou do bairro, a localização de lugares. A escala pode ser variada, desde que a situação-problema seja criada para que o aluno possa desenvolver o raciocínio espacial.
Natureza: ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Peritos e interrogadores Identificar as características das paisagens a partir dos elementos naturais e antrópicos (relevo, cobertura vegetal, rios etc.). Elaborar questões e responder às proposições das equipes sobre os aspectos relativos à preservação ou degradação dessas áreas, bem como à caracterização do tipo de produção que as caracteriza. Quem são os moradores? Como vivem? O que e como produzem? Qual a tecnologia empregada e qual a relação entre produção e ambiente? Questões e situações-problema podem facilitar a compreensão daquilo que é mais distante da realidade do aluno.

5º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional.	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	<p>Produção textual</p> <p>Produzir textos que destacam as principais características da população brasileira a partir, sobretudo, dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país. Argumentar sobre os processos de formação do povo brasileiro e da ocupação do território, com vistas a compreender as desigualdades socioeconômicas existentes no Brasil.</p> <p>Roda de leitura</p> <p>Realizar leitura de diversos gráficos, tabelas e mapas e charges que possuam informações sobre as dinâmicas populacionais no estado do Maranhão e da cidade onde mora. Expor ideias sobre as leituras que estabeleçam relações entre os fluxos de migrações e as condições de infraestrutura e ocupação territorial do litoral e interior do estado.</p> <p>Entrevista</p> <p>Entrevistar um vizinho que tenha migrado interrogando as motivações, a adaptação, o contato com a família e os novos laços de amizades. Socializar com a turma.</p>
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	<p>Pesquisa bibliográfica</p> <p>Em grupos, pesquisar diferentes aspectos ligados à identidade étnica do povo brasileiro e maranhense, de forma a permitir o aprofundamento dos estudos sobre população, migração, grupos étnico-raciais e étnico-culturais em relação ao uso do território. Construir uma exposição sobre a situação desses grupos no Maranhão.</p> <p>Seminário temático</p> <p>Participar de seminários temáticos sobre a dinâmica populacional e diferenças étnico-raciais e culturais. É importante descrever e analisar a composição da população brasileira e caracterizá-la quanto à sua distribuição territorial nas unidades da Federação, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Relacionar as causas das migrações e a relação com as desigualdades socioterritoriais, destacando aspectos atrativos e repulsivos para os diferentes grupos populacionais.</p> <p>Elaboração de painel</p> <p>Preparar painel temático por grupo, com a realidade local de acordo com seu tema. No seminário, devem-se considerar datas comemorativas, como o Dia do Índio e/ou Dia da Consciência Negra, para identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos nos diferentes territórios, regiões e municípios.</p>
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	<p>(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.</p> <p>(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.</p>	<p>Oficina de brinquedo em material reciclado</p> <p>Confeccionar e apresentar trabalhos individuais ou em grupo de brinquedo em garrafa <i>pet</i> que represente as diversas interações exercidas entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. Os brinquedos construídos devem:</p> <ul style="list-style-type: none"> – representar a associação das atividades econômicas e os espaços rurais e urbanos para caracterizar e diferenciar o uso do território; – exemplificar os diferentes tipos de cidades e a sua forma urbana (volumetria); – comparar os diferentes tipos de crescimento de uma cidade: linear, radial e planejada; – relacionar as cidades e as redes urbanas com o sistema de transportes no Brasil (rodoviário, ferroviário, aquático e aéreo) e os meios de comunicação; – representar o crescimento das cidades e as redes formadas pelas cidades a partir da produção, comércio e circulação, como parte da aprendizagem cartográfica; – reconhecer o papel de sua cidade na rede urbana maranhense, regional e nacional.

5º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	Produção textual Elaborar um texto dissertativo ou narrativo sobre como “a tecnologia e os meios de comunicação modificam hábitos e costumes nas cidades e no campo”. Problematicar de forma simples a tecnologia (televisão, internet, <i>smartphone</i> , satélites) no seu cotidiano, demonstrando a importância na interação entre cidade e campo.
		(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	No texto, registrar elementos que foram transformados na paisagem de entorno de sua casa e a cartografia da rede urbana e as mudanças espaciais ocorridas.
	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	Debate Debater sobre como as relações de trabalho e de produção podem influenciar nas mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. Discutir em grupo como as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo no Maranhão e no Brasil se apresentam dentro de uma base territorial. Mudanças no mundo do trabalho Reconhecer como as mudanças no mundo do trabalho têm afetado as relações de trabalho e as forças produtivas local e regional.	
	Mapas e imagens de satélite.	(EF05GE08) Analisar transformações das paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Exposição fotográfica Selecionar fotografias que retratem mudanças nas paisagens e realizar exposição dessas fotografias de diversos lugares das cidades e/ou do campo, bem como contextualizar temporalmente as épocas em que foram tiradas.
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Atividade em laboratório de informática Experienciar a utilização de ferramentas digitais (computador, <i>tablet</i> , aplicativos de dispositivos móveis etc.) para realizar a leitura e interpretação de mapas e lugares diversos em laboratório de informática.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade Ambiental.	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Produção de vídeo Identificar e registrar problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.) e, a partir das observações, produzir um pequeno vídeo que tenha como foco questões ambientais locais. Apontar no vídeo as diversas formas de poluição das águas superficiais e também das subterrâneas, associadas ao lixo doméstico, ao lançamento irregular de esgoto (doméstico e industrial) e ao uso de produtos químicos na mineração, indústria e agricultura, entre outros. Apresentar para a turma e discutir as questões principais enfatizadas no vídeo.
	Diferentes tipos de poluição.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Escrevendo carta coletiva Escrever cartas à Secretaria de Meio Ambiente do estado que evidenciem, na área ambiental, as necessidades de atuação da mesma em prol da sua comunidade, apontando as áreas de maior impacto ambiental. Redigir coletivamente, de forma que fiquem evidenciados a responsabilidade, senso crítico e exercício de ética e cidadania por parte de todos com relação ao meio ambiente, especialmente na dimensão da consciência socioambiental para criação de soluções de problemas ambientais próximos à vida cotidiana. Na carta, expressar um convite para que a secretaria vá até a escola conversar com os alunos a respeito das situações pontuadas.
	Gestão pública da qualidade de vida.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Estudo de caso Estudar casos simples sobre a responsabilidade do poder público e a necessidade de canais de participação social para buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (com debates sobre mobilidade, moradia e direito à cidade). Socialização do caso estudado e da proposição de solução apontada, implementação e avaliação das diversas soluções apresentadas para os problemas de ordem local e/ou regional.

GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado.

Para tanto, no 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social. Ambas são responsáveis pelas significativas transformações do meio e pela produção do espaço geográfico, fruto da ação humana sobre o planeta e sobre seus elementos reguladores.

Trata-se, portanto, de compreender o conceito de natureza; as disputas por recursos e territórios que expressam conflitos entre os modos de vida das sociedades originárias e/ou tradicionais; e o avanço do capital, todos retratados na paisagem local e representados em diferentes linguagens, entre elas o mapa temático. O entendimento dos conceitos de paisagem e transformação é necessário para que os alunos compreendam o processo de evolução dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas. Nesse sentido, espera-se que eles compreendam o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza.

No 7º ano, os objetos de conhecimento abordados partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política. Objetiva-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de Estado-nação e formação territorial, e também dos que envolvem a dinâmica físico-natural, sempre articulados às ações humanas no uso do território. Espera-se

que os alunos compreendam e relacionem as possíveis conexões existentes entre os componentes físico-naturais e as múltiplas escalas de análise, como também entendam o processo socioespacial da formação territorial do Brasil e analisem as transformações no federalismo brasileiro e os usos desiguais do território.

Nesse contexto, as discussões relativas à formação territorial contribuem para a aprendizagem a respeito da formação da América Latina, em especial da América portuguesa, que são apresentadas no contexto do estudo da geografia brasileira. Ressalta-se que o conceito de região faz parte das situações geográficas que necessitam ser desenvolvidas para o entendimento da formação territorial brasileira.

Nos dois últimos anos do Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo da Geografia se concentra no espaço mundial. Para isso, parte da compreensão de que, na realidade atual, a divisão internacional do trabalho e a distribuição da riqueza tornaram-se muito mais fluídas e complexas do ponto de vista das interações espaciais e das redes de interdependência em diferentes escalas. Por esse motivo, no estudo dos países de diferentes continentes (América, Europa, Ásia, África e Oceania), são tematizadas as dimensões da política, da cultura e da economia.

Nessa direção, explora-se, no 8º ano, uma análise mais profunda dos conceitos de território e região, por meio dos estudos da América e da África. Pretende-se, com as possíveis análises, que os estudantes possam compreender a formação dos Estados Nacionais e as implicações na ocupação e nos usos do território americano e africano. As relações entre como ocorreram as ocupações e as formações territoriais dos países podem ser analisadas por meio de comparações, por exemplo, de países africanos com países latino-americanos, inserindo, nesse contexto, o processo socioeconômico brasileiro. Destaca-se também a relevância do estudo da América do Norte, com ênfase no papel dos Estados Unidos da América na economia do pós-guerra e em sua participação na geopolítica mundial na contemporaneidade. Nos estudos regionais, sejam da América, sejam da África, as informações geográficas são fundamentais para analisar geoespacialmente os dados econômicos, culturais e socioambientais – tais como GINI, IDH, saneamento básico, moradia, entre outros –, comparando-os com eventos de pequenas e grandes magnitudes, como terremotos, tsunamis e desmoronamentos devidos a chuvas intensas e falta da cobertura vegetal. Considera-se que os estudantes precisam conhecer as diferentes concepções dos usos dos territórios, tendo como referência diferentes contextos sociais, geopolíticos e ambientais, por meio de conceitos como classe social, modo de vida, paisagem e elementos físicos naturais, que contribuem para uma aprendizagem mais

significativa, estimulando o entendimento das abordagens complexas da realidade, incluindo a leitura de representações cartográficas e a elaboração de mapas e croquis.

Por fim, no 9º ano, é dada atenção para a constituição da nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como suas consequências. Por conta do estudo do papel da Europa na dinâmica econômica e política, é necessário abordar a visão de mundo do ponto de vista do Ocidente, especialmente dos países europeus, desde a expansão marítima e comercial, consolidando o Sistema Colonial em diferentes regiões do mundo. É igualmente importante abordar outros pontos de vista, seja o dos países asiáticos na sua relação com o Ocidente, seja o dos colonizados, com destaque para o papel econômico e cultural da China, do Japão, da Índia e do Oriente Médio. Entender a dimensão sociocultural e geopolítica da Eurásia na formação e constituição do Estado Moderno e nas disputas territoriais possibilita uma aprendizagem com ênfase no processo geo-histórico, ampliando e aprofundando as análises geopolíticas, por meio das situações geográficas que contextualizam os temas da geografia regional.

Espera-se, assim, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado. Anseia-se, também, que entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro. Espera-se, também, que, nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise.

ORGANIZADOR CURRICULAR

6º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade. Sociocultural.	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Aula de campo Passeio pelo bairro onde está a escola para observação das mudanças e permanências na paisagem local.
		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	Viagem no tempo Pesquisar imagens que retratem sua cidade em diferentes épocas e graus de desenvolvimento socioespacial. Mural de fotografias Confecção de mural com fotografias pessoais e familiares, ou mesmo aquelas encontradas na internet, que mostre os diferentes usos dos espaços públicos locais em diferentes épocas (ex: mercado, centro cultural, casarão, museu, praça, parque etc.). Roda de conversa Conversa com idosos do bairro ou entorno da escola, assim como povos de diferentes etnias que residam em seu local de vivência, de modo que possam compartilhar experiências vividas em diferentes temporalidades. Oficina de produção de texto Produção de textos em diferentes gêneros com o resumo do que aprenderam.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais.	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.	Uma viagem espacial Atividades lúdicas (jogos, danças, brincadeiras) para conhecimento do sistema solar, dos planetas e seus movimentos.
		(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelo da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	Demonstrar, por meio de atividades práticas e/ou aplicativos, como se processa a circulação geral da atmosfera e explicar como esta interfere no tempo atmosférico e nos padrões climáticos. Oficina de maquete Confeccionar maquetes que demonstrem como acontece a infiltração e/ou escoamento superficial em diferentes ambientes (com e sem vegetação).
		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.	Aula de campo Visitas a áreas de preservação existentes em sua localidade (ex.: parques ecológicos, reservas ambientais, florestas, mangues, matas ciliares) com o objetivo de destacar o tipo de fauna e flora característicos desses biomas e sua contribuição para o equilíbrio ambiental das diversas localidades.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	Pesquisa de campo Pesquisar sobre sua cidade os seguintes aspectos: Como eram as moradias antes e como elas são hoje. Quais os hábitos alimentares da região e suas transformações ao longo dos anos. Quais atividades produtivas eram desenvolvidas nessa região e como se modificaram ao longo do tempo. Quais os meios de transporte e como se dava a comunicação entre sua cidade, cidades próximas e como isso acontece nos dias de hoje, assim como outros aspectos culturais, espaciais, ambientais e sociais que o professor queira abordar.
		(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	Múltiplos olhares sobre a cidade Produzir de vídeos (1/2 min.) sobre aspectos da vida em sua localidade (costumes, moradias, festas, brincadeiras, danças etc.). Fazer registros fotográficos de seu espaço de vivência (bairro, rua, cidade). Confeccionar desenhos sobre aspectos da vida em sua localidade. Feira cultural Mostra cultural na escola para a apresentação /exposição das produções realizadas.

6º ano

Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	Oficina de cartografia Confeccionar a planta da sala de aula em escala com legenda.
		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	Produção de maquete Construir maquete que represente feições do relevo, bacias hidrográficas, biomas ou outras porções do espaço local, fazendo uso de escala.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico.	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	Pesquisa bibliográfica Atividades de pesquisa em livros (biblioteca da escola), internet (sala de informática ou <i>smartphones</i> pessoais) das formas de uso do solo e dos recursos hídricos em diferentes espaços (rural/urbano). Produção textual Elaborar texto em diferentes gêneros destacando as vantagens e desvantagens quanto aos tipos de uso do solo e dos recursos hídricos em sua localidade, assim como a importância destes para a qualidade da vida em sua comunidade. Mapas mentais Elaborar mapas mentais com ou sem a ajuda de <i>apps</i> sobre o assunto estudado.
		(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	Cinema na escola Assistir a filme que trate de questões relacionadas à biodiversidade, meio ambiente, consumo e qualidade de vida (ex.: <i>Os sem floresta</i>). Debater, em sala, questões retratadas no filme que tratem sobre biodiversidade biológica, meio ambiente, consumo e qualidade de vida, relacionando-os à realidade maranhense. Registros fotográficos Realizar registro fotográfico de agressões ao meio ambiente em sua localidade. Discutir, em sala, os principais problemas ambientais encontrados no Maranhão e pela sua comunidade. Trabalho em equipe Pensar e propor soluções para questões ambientais regionais e locais (ex.: lixo, poluição das águas superficiais, poluição dos aquíferos, violência, abandono de animais).
		(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.	Produção de infográficos (físicos e/ou digitais) Elaborar representações de diferentes usos da água e das bacias hidrográficas (ex: lazer, esporte, uso doméstico, transporte, religioso) do Brasil e do Maranhão, por meio de infográficos, mapas e/ou figuras. Aula de campo Visitar a nascente do principal rio da principal bacia hidrográfica local para observar as atuais condições de conservação desse ambiente, assim como sua importância para o estado do Maranhão e a qualidade de vida da comunidade local. Trabalho em equipe Pensar e propor soluções para o uso sustentável dos recursos hídricos locais e regionais.
	Atividades humanas e dinâmica climática.	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	Mostra de pequenos vídeos Demonstrar por meio de vídeos curtos e/ou aplicativos como acontecem fenômenos climáticos agravados pela ação antrópica (ex.: ilha de calor, efeito estufa, inversão térmica, chuva ácida, desertificação etc.); Aprendizagem baseada em situações-problema Resolver situações-problema, propostas pelo professor, a partir dos conhecimentos acumulados. Trabalho em equipe Propor sugestões para a melhoria da qualidade de vida e uso sustentável dos espaços coletivos de lazer de sua cidade e/ou comunidade local.

7º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil e do Maranhão.	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e do Maranhão.	<p>Pesquisa em meio digital Realizar pesquisa, em meio digital, a respeito da influência dos aspectos históricos, geográficos, étnico-culturais e populacionais para a caracterização do espaço geográfico nacional e maranhense.</p> <p>Oficina de cartografia Confeccionar mapas temáticos do Brasil e/ou Maranhão, segundo critérios variados(ex.: mortalidade infantil, índice de feminicídio, mortes por acidente de trânsito etc.).</p> <p>Análise de conteúdos midiáticos Analisar estereótipos que circulam nos diversos meios de comunicação a respeito das paisagens e do processo de formação territorial do Brasil e do Maranhão.</p>
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil e do Maranhão.	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil e do Maranhão, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas existentes no território brasileiro e maranhense.	<p>Trabalho em equipe Pesquisar as principais causas dos movimentos migratórios internos e externos no Brasil e no Maranhão, em cada região, assim como suas consequências para os locais de origem e destino.</p> <p>Apresentar de maneira criativa os resultados da pesquisa realizada.</p> <p>Oficina de cartografia Elaborar mapa temático que represente os principais fluxos migratórios internos e externos relativos ao território nacional e maranhense.</p> <p>Portfólio físico ou digital Produzir um portfólio com as principais características socioespaciais e identitárias dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos das florestas e demais grupos sociais do campo e da cidade encontrados no Brasil e no Maranhão.</p> <p>Roda de conversa Dialogar com representantes de diversos grupos sociais no intuito de conhecer sua forma de organização social, costumes, religiosidade, relação com o meio ambiente natural, suas lutas, conquistas e desafios na atualidade etc.</p> <p>Gamificação Criar jogo, com base em recursos de gamificação, sobre características dos grupos sociais (ex.: religiosidade, costumes, tradições, culinária, localização espacial etc) encontrados no Brasil e no Maranhão.</p> <p>Oficina de cartografia Elaborar mapas temáticos que representem a distribuição histórica e geográfica das terras indígenas e remanescentes de quilombos em território nacional e maranhense.</p> <p>Realizar visitas às comunidades tradicionais e reconhecer as formas de resistência relacionadas à produção de alimentos, ao tratamento da terra e ao avanço sobre estas, e formas mais atuais de produção de alimentos.</p>
		(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	<p>Trabalho em equipe Elaborar, com base em dados estatísticos encontrados no <i>site</i> do IBGE, gráficos sobre um dos temas: distribuição da população, diversidade étnico-cultural, idade, sexo, distribuição de renda etc., relativos à população brasileira nas regiões, as diferentes mesorregiões do Maranhão e/ou seu município.</p> <p>Elaborar gráficos e/ou mapas temáticos que representem a distribuição espacial dos grupos étnicos e de renda no Brasil e no Maranhão.</p> <p>Apresentar os resultados da pesquisa de forma criativa.</p> <p>Pesquisa e produção textual Explorar textos de jornais e revistas sobre fluxos migratórios locais, regionais, nacionais e internacionais contemporâneos e escrever um texto dissertativo sobre o assunto.</p>
	Características da população brasileira e maranhense.	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e maranhenses.	

7º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias.	<p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais em âmbito local, regional e global, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p>	<p>Infográficos Produzir infográficos que representem a trajetória das rotas comerciais internacionais, da era mercantilista ao advento do capitalismo financeiro. Elaborar animação para apresentação do infográfico produzido.</p> <p>Cinema na escola Assistir a filme que trate de questões relacionadas a diferentes aspectos relativos à globalização, como: cultura, consumo, relações sociais, mundialização do capital etc.</p> <p>Análise em discussão coletiva, em sala e/ou por meio de grupos formados em alguma rede social, sobre os impactos da referida temática nos costumes locais e globais</p> <p>Maquetes Expor, com o uso de maquetes, a distribuição da produção de mercadorias pelo território nacional e maranhense, destacando questões como: os motivos que levam à concentração de algumas atividades produtivas em determinadas áreas do território nacional e maranhense, as potencialidades econômicas das diversas regiões do território maranhense, os impactos ambientais ocasionados pelas diversas atividades produtivas.</p> <p>Situação-problema Propor alternativas ambientalmente sustentáveis para questões relacionadas a problemas ambientais locais, propostos pelo professor ou de interesse pessoal (ex.: acúmulo de lixo em terrenos vazios, mau uso de espaços públicos locais, contenção de áreas em acentuado processo erosivo, recomposição de mata ciliar, despoluição de cursos hídricos locais etc.).</p>
	Desigualdade social e o trabalho.	<p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e maranhense.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e maranhense.</p>	<p>Oficina de cartografia temática Demonstrar, com o uso de mapa temático, as principais redes de transportes e comunicações existentes no Brasil e no Maranhão, destacando a influência dos diversos modais de transportes no cotidiano social.</p> <p>Trabalho em equipe Pesquisa sobre a inovação tecnológica e as transformações socioeconômicas no mundo do trabalho.</p> <p>Seminário temático (mundo do trabalho) Apresentação da pesquisa sobre a inovação tecnológica e as transformações socioeconômicas no mundo do trabalho.</p> <p>Roda de conversa Roda de conversa sobre desemprego estrutural e conjuntural, relacionando a situações locais e regionais.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil e do Maranhão.	<p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e do Maranhão (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e diferentes macro e/ou microrregiões maranhenses.</p>	<p>Fazer análise de variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos.</p> <p>Elaboração de gráficos (ex.: cartogramas, histogramas, barras, <i>pizza</i>, dispersão etc.) e/ou mapas temáticos (ex.: anamorfoses), que representem a distribuição espacial de aspectos como: grupos étnicos, distribuição de renda, atividades produtivas, setores produtivos etc. no Brasil e no Maranhão.</p> <p>Organizar uma mostra na escola para a exposição dos trabalhos realizados.</p>

7º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira e maranhense.	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional e maranhense, bem como sua distribuição e biodiversidade (florestas tropicais, cerrados, caatingas, campos sulinos e matas de araucária, matas de cocais, restingas, manguezais).	<p>Confecção de mapas físicos</p> <p>Observar no mapa as características dos domínios morfoclimáticos do Brasil e do Maranhão a partir dos seus componentes físico-naturais, destacando: semelhanças e diferenças, distribuição no espaço geográfico nacional e regional.</p> <p>Reproduzir os mapas estudados, em equipe, por temática específica, trabalhando com isopor (ou outro material alternativo, como argila) para demonstrar as características físicas.</p> <p>Visita à unidade de conservação</p> <p>Participar de visitas a unidades de conservação, parques ou áreas de preservação do município ou do entorno dele, destacando sua importância para a qualidade de vida da comunidade local. Elaborar um relatório da visita com os detalhes das observações.</p> <p>Identificar, no relatório, os impactos ambientais provocados pelo avanço urbano-industrial-agropecuário sobre as unidades de conservação, parques, reservas extrativas etc., assim como relacionar a criação dessas unidades ambientais à condição socioeconômica e ao respeito cultural das populações do entorno e cumprimento das normas legais do SNUC.</p>

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais no território maranhense.	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes, assim como pelas diversas macrorregiões do território maranhense.	<p>Seminário temático (migrações)</p> <p>Selecionar fluxos de movimentos migratórios (mundiais, nacionais, regionais) que sejam relevantes. Apresentar as temáticas selecionadas em grupos. Destacar as principais causas e consequências desses movimentos. Por exemplo: migrações por consequência de guerras, dinâmicas naturais como secas, enchentes, terremotos ou perseguições políticas e religiosas etc.</p> <p>Pesquisa exploratória</p> <p>Pesquisar, em diversos meios, as principais causas dos movimentos migratórios da contemporaneidade em diferentes escalas (global, nacional, regional e local), assim como as consequências para os locais de origem e destino. Se possível, colocar em evidência fluxos que estejam relacionados à cidade de origem ou locais específicos do estado do Maranhão.</p> <p>Produção textual</p> <p>Elaborar texto (dissertativo ou narrativo) que evidencie gênero e memórias, construído a partir da história de vida de seus antepassados e que trate de questões como: região/estado/ país de origem; cultura, costumes, religiosidade etc.</p> <p>Produção de cartazes</p> <p>Elaborar cartazes que possibilitem a análise de variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos que se refiram aos fluxos migratórios da população mundial e sua influência na construção da identidade local.</p> <p>Estudo dirigido</p> <p>Realizar, em sala de aula, o estudo de textos que tratem de questões relacionadas aos fluxos migratórios da América Latina na atualidade e a política migratória adotada pelo Brasil frente às demandas migratórias atuais.</p> <p>Elaboração de painel sinótico</p> <p>Produzir quadro sinótico das informações trabalhadas ao longo das aulas, que possibilite o comparativo das principais políticas migratórias adotadas pelos principais países do continente americano, em particular o Brasil.</p>
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local.	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial e sua influência na construção da identidade local.	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
		(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias adotadas pelos principais países dessa região, em particular o Brasil.	

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Debate em grupo Discutir os conceitos de Estado, nação e território, relacionando-os à análise de diferentes realidades históricas, a partir da análise de documentos como notícias e/ou reportagens, assim como por meio da leitura e interpretação de mapas temáticos.
		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	Questionar a influência das organizações mundiais nos processos de integração cultural e socioeconômica existentes no continente americano e no Brasil, bem como prováveis influências no território maranhense. Pesquisa descritiva Analisar as características da recente ampliação da integração geoeconômica global, e o papel das principais organizações internacionais no cenário geopolítico, econômico e humanístico mundial, a partir de notícias e/ou reportagens que circulam cotidianamente.
		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	Destacar os impactos culturais, geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos decorrentes das ações estadunidenses no cenário internacional.
		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	Estudo dirigido Analisar textos que tratem da relação existente no âmbito geoeconômico, geoestratégico e geopolítico dos Estados Unidos da América e da situação e posição da China e do Brasil cenário mundial.
		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	Comparar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. Pesquisa explicativa Investigar, em diversos meios, como estão inseridos os países da América Latina, destacando o Brasil, e países do continente africano, frente à nova ordem mundial (globalização – meio técnico-científico-informacional).
		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	Analisar os objetivos e a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros). Seminário temático (países emergentes e mercado global) Apresentar aspectos socioeconômicos pesquisados sobre os países que fazem parte do BRICS, destacando: caracterização e localização espacial, produção agrícola e industrial, padrões de produção, distribuição, circulação e relações comerciais no mercado internacional.
		(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	Comentar sobre os padrões econômicos globais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países que compõem o BRICS. Chuva de ideias Analisar as percepções apresentadas sobre as diversas ações dos movimentos sociais no Brasil nos meios urbano e rural e suas relações com os demais movimentos sociais dos países latino-americanos.
		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	Identificar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando-os com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.	<p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de centralização, desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do movimento do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p>	<p>Dramatização Apresentar, de forma teatralizada ou de esquetes, a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na alteração das relações e os tipos de trabalho do campo e da cidade no mundo e, em especial, na América e na África. Se possível, introduzir elementos que coloquem em evidência aspectos regionais do Brasil e do Maranhão.</p> <p>Estudo dirigido Analisar informações textuais sobre o mundo do trabalho e as novas configurações de empregos na contemporaneidade, em especial nos países dos continentes americano e africano.</p> <p>Debate em grupo Discutir aspectos da atual dinâmica do mundo do trabalho, destacando os processos de centralização, desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir dos capitais estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e o Maranhão.</p>
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.	<p>(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> <p>(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, cortiços, guetos, ocupação de áreas de restingas, matas ciliares, alagados e zona de riscos.</p>	<p>Pesquisa descritiva Investigar as principais bacias do sistema de recursos hídricos da América Latina (bacia do Prata, do Aquífero Guarani, bacia do Amazonas e/ou outras), destacando as principais potencialidades e os diversos territórios que com elas interagem</p> <p>Elaboração de infográficos Produzir infográficos, usando mapas e figuras, que destaquem a situação dos recursos hídricos na América Latina, com destaque para o Brasil e o Maranhão.</p> <p>Analisar variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos que informem sobre os principais problemas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>Debate em grupo Discutir problemas das grandes cidades latino-americanas, relacionados à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>Analisar os processos de segregação urbana (socioespacial), que ocorrem no espaço das cidades, como: formação de favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços, guetos, ocupação de áreas de restingas, matas ciliares, regiões alagadas e demais espaços.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.	<p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>	<p>Exposição de mapas Elaborar mapas temáticos que representem ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América, destacando áreas do Brasil e do Maranhão. A exposição poderá ser realizada em sala de aula ou em outro espaço da escola, conforme recomendações de um planejamento prévio.</p> <p>Analisar variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos, mapas esquemáticos, cartogramas (croquis), anamorfozes geográficas da África, da América, do Brasil e do Maranhão.</p> <p>Roda de conversa Comentar situações-problema relacionadas às formas de representação e pensamento espacial, analisando as opiniões com base nos conhecimentos acumulados a partir do estudo do tema em pauta.</p> <p>Produção textual Elaborar resumos em forma de textos (em diferentes gêneros) que expressem os aspectos apreciados durante o debate ou conversa em grupo.</p>

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.	<p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p>	<p>Seminários temáticos Analisar os aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos dos países da América e da África, relacionando as desigualdades sociais e econômicas decorrentes da situação de produção e circulação de produtos advindos dessas economias no cenário econômico mundial.</p> <p>Relacionar as peculiaridades da região Antártica ao equilíbrio ambiental do planeta, tanto em relação à reserva de água doce como em relação à sua importância para a vida marinha.</p> <p>Estudo dirigido Comparar analiticamente variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos da América Latina disponibilizados na forma de textos impressos ou em plataformas digitais.</p> <p>Cine debate Analisar filmes (longa ou curta metragem) e/ou produções audiovisuais de curta duração que tratem dos temas trabalhados em sala de aula, que foram abordados no audiovisual.</p> <p>Comparar diversas paisagens naturais e contextos socioeconômicos da América Latina e associá-los, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p>
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.	<p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p>	<p>Pesquisa exploratória Analisar características da economia dos países da América Latina, tais como: setor produtivo em que se concentram as principais atividades produtivas, os recursos naturais renováveis e a capacidade de produção de energia (energia hidrelétrica, solar, eólica, geotérmica, maremotriz, biocombustíveis), assim como a produção de matéria-prima, uso e cooperação entre os países do Mercosul, a partir de notícias e/ou reportagens que circulam cotidianamente.</p> <p>Estudo dirigido Relacionar as características das paisagens das regiões da América Latina aos diferentes povos pertencentes a esses lugares.</p> <p>Analisar mapas temáticos da América Latina, identificando paisagens e relacionando-as com os povos a partir de informações físico-naturais.</p> <p>Pesquisa explicativa Investigar características produtivas dos países latino-americanos, suas relações com as necessidades do mercado interno dos países, condições de trabalho e a distribuição de renda.</p> <p>Debate em grupo Problematizar as escolhas produtivas dos diferentes países latino-americanos e a condição socioeconômica da população dos países da América e da África. Se possível, relacionar com elementos pontuais do território brasileiro e maranhense.</p> <p>Produção textual Elaborar textos em diferentes gêneros destacando as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, a produção agroindustrial no território maranhense, entre outros).</p> <p>Seminário temático Relatar as informações contidas na produção textual sobre as principais características produtivas dos países latino-americanos.</p>

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.	
		(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	

9º ano				
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas	
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	Estudo dirigido Analisar textos que tratam da (re)organização do mundo contemporâneo, tendo como pontos de atenção o período da Guerra Fria e posteriores impactos na ordem mundial.	
	Corporações e organismos internacionais.	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	Debate em grupo Pesquisar sobre os diferentes modos de organização da produção (fordismo, taylorismo) e organizações econômicas (blocos econômicos), com destaque para o papel da União Europeia na (re)estruturação da economia global.	
	As manifestações culturais na formação populacional.	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	Investigar o papel do continente europeu diante dos conflitos mundiais, assim como a influência cultural europeia em diferentes tempos e lugares.	Confecção de mapas/croquis Elaborar mapas mentais (com a ajuda de <i>apps</i> ou escrito) sobre as organizações internacionais, com destaque para aspectos como: surgimento (contexto histórico), tipos (econômicos, ajuda humanitária, políticas etc.) e o poder de influência nas relações internacionais.
		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	Confeção de mapas/croquis Elaborar mapas mentais (com a ajuda de <i>apps</i> ou escrito) sobre as organizações internacionais, com destaque para aspectos como: surgimento (contexto histórico), tipos (econômicos, ajuda humanitária, políticas etc.) e o poder de influência nas relações internacionais.	Pesquisa explicativa Investigar, em grupo, sobre os atuais fluxos migratórios e os principais aspectos (étnicos, religiosos, sexuais, políticos, multiplicidade cultural etc.) que os diferenciam, bem como evidenciar os desafios enfrentados por estes grupos no tocante a exclusão social, preconceito, xenofobia, discriminação etc.
			Sugerir ações criativas ou alternativas a respeito das diferenças étnicas, religiosas, sexuais, políticas, culturais, sociais etc., encontradas na comunidade.	

9º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	<p>Debate em grupo</p> <p>Discutir aspectos relacionados à chamada “Nova ordem mundial”, como: integração, disparidades socioespaciais, desigualdades regionais, mundialização do capital, globalização cultural e consumo entre outros aspectos, a partir da análise de documentos como notícias e/ou reportagens, assim como por meio da leitura e interpretação de mapas temáticos.</p> <p>Pesquisa exploratória</p> <p>Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na alteração das relações sociais e de trabalho na contemporaneidade.</p> <p>Roda de conversa</p> <p>Analisar diversos pontos de vista sobre as transformações ocorridas no mundo do trabalho e emitir opinião própria de forma autônoma e crítica, respeitando os diferentes pontos de vista.</p>
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o sistema colonial implantado pelas potências europeias.	<p>Debate em grupo</p> <p>Argumentar sobre situações-problema relacionadas ao critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o sistema colonial implantado pelas potências europeias, emitindo opiniões a respeito.</p> <p>Estudo dirigido</p> <p>Investigar a história e a divisão do mundo a partir do colonialismo: polo colonizador (a metrópole) e polo colonizado (a colônia), ou seja, a origem das estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas do mundo contemporâneo.</p> <p>Produção textual</p> <p>Produzir texto que trate das relações de poder no mundo contemporâneo.</p>
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.	<p>(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>	<p>Trabalhando com audiovisuais</p> <p>Assistir a vídeos que tratem de aspectos referentes à Eurásia, sua formação, características físico-naturais, localização, massa continental, de forma possam perceber, distinguir e comparar os diversos aspectos desse continente.</p> <p>Debate em grupo</p> <p>Analisar de variados mapas temáticos da Europa, Ásia e Oceania, identificando paisagens e relacionando-as com os povos a partir de informações físico-naturais.</p> <p>Seminário temático</p> <p>Apresentar os motivos que levam aos diversos conflitos e tensões entre os países da Europa, Ásia e Oceania como aqueles ligados ao povo basco, os curdos, palestinos, israelenses etc.</p> <p>Roda de conversa</p> <p>Discutir em equipes as situações-problema, relacionadas à temática em estudo, e pedir que emitam suas opiniões com base nos conhecimentos acumulados a partir do estudo do tema.</p> <p>Exposição de trabalhos</p> <p>Analisar variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos relacionados a aspectos populacionais, urbanos, políticos, econômicos e físico-naturais relativos à Europa, Ásia e Oceania, apresentando interconexões com as diversas unidades temáticas.</p> <p>Produção textual</p> <p>Produzir textos em diferentes gêneros com o resumo crítico dos aspectos analisados ao longo da unidade temática.</p>

9º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p>	<p>Confecção de jornais</p> <p>Confeccionar jornais a partir de textos do livro didático e pesquisa, transformando em notícias simples redigidas com análise da produção, a circulação e o consumo na perspectiva territorial integrada entre os países da Europa, Ásia e Oceania, de modo a perceber o papel do desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa, as transformações geradas no espaço geográfico, assim como os impactos da produção, industrialização, circulação e consumo na atualidade.</p> <p>Pesquisa em material impresso e/ou digital</p> <p>Pesquisar sobre a evolução do trabalho por meio dos tempos (origem, relações trabalhistas, modos de produção, setores produtivos etc.). Elaboração de quadro sinótico e produção de texto síntese.</p> <p>Seminário temático (mundo do trabalho)</p> <p>Debater sobre a concepção de trabalho nas diversas épocas e nas distintas regiões do mundo, as mudanças provocadas pela inovação tecnológica no mundo do trabalho e suas relações sociais, a produção e a flexibilização das relações de trabalho entre outros aspectos.</p>
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.	<p>(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p>	<p>Oficina de produção textual</p> <p>Produzir um texto, cujo gênero seja de escolha pessoal, em que fique clara a relação entre o nível de produção alcançado pela sociedade urbano-industrial, a partir dos atuais avanços tecnológicos, e o agravamento da desigualdade social, concentração de renda, fome, acesso aos recursos naturais e segregação socioespacial.</p> <p>Jornal mural e/ou elaboração de um <i>blog</i></p> <p>Refletir sobre as profissões e/ou ocupações que estão em vias de extinção nos próximos 10 anos, destacando sua importância até os dias atuais e apresentar novas profissões e/ou ocupações promissoras para o séc. XXI.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	<p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p>	<p>Estudo de mapas, gráficos e tabelas</p> <p>Analisar dados sobre população mundial, distribuição de riquezas, concentração de renda, desigualdades de acesso à terra e aos recursos naturais etc., no espaço mundial, nacional, regional e local, a partir de gráficos, tabelas e mapas temáticos.</p> <p>Posicionar-se frente às ideologias presentes nos diferentes tipos de projeções cartográficas de forma consciente e autônoma.</p> <p>Oficina de cartográfica</p> <p>Elaborar gráficos, cartogramas, mapas temáticos e/ou esquemáticos (croquis) e anamorfoses que tratem de questões como: produção de alimentos em escala local, regional, nacional e global, fluxos de produção, concentração de renda, produção industrial etc.</p>

9º ano			
Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	Maquetes Demonstrar utilizando maquetes a distribuição espacial dos biomas das regiões da Europa, Ásia e Oceania, evidenciando aspectos como: vegetação, relevo, hidrografia, clima, ação antrópica e condições ambientais. Sobrevoo virtual Realizar um sobrevoo utilizando <i>apps</i> e/ou <i>softwares</i> como o <i>Google Earth</i> , os diferentes domínios morfoclimáticos encontrados na superfície terrestre, observando atentamente aqueles encontrados no Brasil e nas diversas regiões do Maranhão. Em seguida, elaborar um texto com suas conclusões sobre as principais semelhanças, diferenças e condições de uso dos mesmos.
		(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	
		(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	Em sala de aula, estudar textos que tratem das diferentes formas de uso da terra nos continentes analisados, levando em consideração as características físico-naturais e produtivas de cada um desses continentes. Trabalho em grupo Realizar pesquisa sobre características dos aspectos físico-naturais (relevo, hidrografia e clima), a oferta de recursos naturais e energéticos, bem como a concentração, desconcentração ou reconcentração das atividades industriais na Europa, Ásia, Oceania e Brasil, de modo a demonstrar os aspectos pesquisados por meio de mapas temáticos, gráficos, tabelas, infográficos, mapas mentais etc. Produção textual Produzir textos e/ou hipertextos em diferentes gêneros com o resumo crítico do que aprenderam sobre os domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania, assim como sua relação com aqueles encontrados no Brasil e no Maranhão, seus usos, condições ambientais atuais, principais problemas enfrentados.

5.2.4.2 História

No ensino de História conhecer o presente nos permite ter conhecimento do passado. Cada tempo apresenta diferentes sujeitos com diferentes visões de interpretação onde cada historiador busca o conhecimento por meio de vivências observadas em diferentes épocas, lugares, movimentos de pessoas e saberes com o objetivo de deixar a produção do saber histórico. História é uma ciência humana que estuda o desenvolvimento do homem no tempo. Analisa os processos históricos, personagens e fatos para poder compreender um determinado período histórico. Um dos principais objetivos da História é resgatar os aspectos culturais de um determinado povo ou região para o entendimento do processo de desenvolvimento. A História é uma ciência que investiga o passado da humanidade e o seu processo de evolução.

O conhecimento adquirido em história pelas crianças e jovens é decorrente do tempo vivido por estes, impulsionado pelos registros do passado por meio do diálogo e pesquisas, o qual contribui com o processo do ensino-aprendizagem.

A história surge a partir do momento que há descontentamento e enfrentamento entre grupos sociais, tendo em vista a satisfação de um povo, o que traz significados a estes, e ainda sendo interpretados por outros grupos o que certamente trará novas discussões e assim a história se constrói em diferentes passagens. A BNCC contribui dizendo que “O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente”.

O conhecimento histórico construído por diferentes sujeitos e épocas ganha direção a outros povos em variados tempos, levando usos e costumes próprios de um povo. O que parte para um mundo sempre em movimento e transformação em “meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós - , inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação” conforme a BNCC.

Comenta a BNCC que “Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos”.

Para a realização do ensino de história é necessário considerar diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.)

Objetos podem propiciar uma melhor compreensão da história, das mudanças ocorridas no tempo, no espaço e, especialmente, nas relações sociais, como: o pilão, brinquedos, fotos e objetos de decoração, pintura de diferentes povos e etnias etc.

Em conformidade com a BNCC “Por meio de uma outra linguagem, por exemplo, a matemática, podemos comparar para ver melhor semelhanças e diferenças, elaborando gráficos e tabelas, comparando quantidades e proporções (mortalidade infantil, renda, postos de trabalho etc.) e, também, analisando possíveis desvios das informações contidas nesses gráficos e tabelas”.

A História permite a evolução do pensamento crítico e transformação do ser humano, pois de acordo com a BNCC “O exercício da interpretação – de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito – é fundamental na formação do pensamento crítico.

Exige observação e conhecimento da estrutura do objeto e das suas relações com modelos e formas (semelhantes ou diferentes) inseridas no tempo e no espaço”. Ainda “O exercício da interpretação também permite compreender o significado histórico de uma cronologia e realizar o exercício da composição de outras ordens cronológicas”.

Assim como nas outras áreas do ensino, em comum acordo com a BNCC “um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania”.

De acordo com a BNCC, “essas considerações de ordem teórica devem considerar a experiência dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais. Ao promover a diversidade de análises e proposições, espera-se que os alunos construam as próprias interpretações, de forma fundamentada e rigorosa. Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades”. Ainda em conformidade com a BNCC, “A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber”.

Retornando ao ambiente escolar, a BNCC pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de História deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

***COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

- 1.** Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2.** Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3.** Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- 4.** Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 5.** Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 6.** Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- 7.** Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

A BNCC de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um “Outro” e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade. Nesse sentido, a História depende das linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam.

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. Esse é o ponto de partida.

No 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos. No 5º ano, cuja ênfase está em pensar a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos.

Convém observar que é pressuposto dos objetos de conhecimento, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, analisar como o sujeito se aprimorou na pólis, tanto do ponto de vista político quanto ético. Entretanto, respondendo aos desafios contemporâneos marcados por grandes movimentos populacionais e pela globalização, considerou-se uma nova dimensão para o projeto pedagógico.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro). Relações sociais nos espaços onde frequenta: família, escola, instituição religiosa, rua, bairro, povoado, distrito etc. Cotidiano das tradições e brincadeiras dos povos maranhenses.	(EF01H01) Identificar aspectos do seu crescimento (brincadeiras e tradições populares de sua comunidade) por meio do registro das lembranças particulares ou dos membros de sua família, relatando, fatos e acontecimentos oralmente, empregando conceitos de anterioridade e posterioridade a partir da realidade cotidiana.	Roda de conversa Sugerir que os discentes conversem sobre as brincadeiras e tradições populares de sua comunidade e posteriormente registrem algumas delas por escrito ou por meio de desenhos. Mural informativo Propor às crianças que construam um mural informativo sobre o repertório que elas sabem acerca do ambiente doméstico e da escola, separando as regras de convivência e hábitos de cada um desses espaços.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF01H02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	Exposição cultural Propor a produção de brinquedos com uso de sucatas, apresentando os resultados em uma exposição no pátio da escola (todos os brinquedos precisam estar legendados). Roda de leituras Resgate de histórias que remetem ao cotidiano das famílias da comunidade, que depois podem ser representadas por meio de danças, teatro de fantoches e demais manifestações históricas que remetam ao contexto histórico e tradições da comunidade.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, para diferenciar o espaço que é público do espaço privado.	Museu da pessoa viva Exposição de fotografias de pessoas da comunidade, separando-as de acordo com os papéis sociais que exercem. Os estudantes também podem utilizar fotografia de membros de sua família, legendando-as para que o restante da escola os conheça. É possível ainda fazer uma relação com o componente de Geografia ressaltando os lugares de vivência dessas pessoas.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e forma de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial com enfoque no resgate de brincadeiras da cultura local.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares, valorizando as tradições e costumes dos povos brasileiros com enfoque no Maranhão.	Exposição Com uso de imagens/fotografias de grupos sociais diversos, apresentados em suportes como livros, revistas, computadores, celular, entre outros. Sugerir às crianças que pesquisem tipos de brinquedos e brincadeiras utilizados por esses grupos e em seguida apresentem suas descobertas.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, de modo a reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-as, no espaço familiar e escolar.	Tabela informativa Solicitar aos estudantes que preencham os espaços em branco da tabela e, em seguida, promovam a socialização de suas contribuições. <i>Informações que sabem sobre as famílias da sua comunidade.</i> <i>O que mais deseja aprender sobre a história dessas famílias.</i> <i>Listar as descobertas que fizeram e o que mais chamou atenção sobre as famílias.</i>
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, valorizando-as no contexto da diversidade cultural, presente na escola, na comunidade e no estado do Maranhão.	Encenação Proporcionar às crianças momentos de reflexão sobre as festividades maranhenses, especialmente músicas/cantigas populares e religiosas que existem em suas comunidades. Em seguida propor que socializem esse conhecimento por meio de encenação.

2º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
A comunidade e seus registros: transformações dos espaços urbanos e rurais	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convívios e interações entre pessoas. Reconhecimento dos espaços de sociabilidade urbanos e rurais.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e em instituições familiares, escolares, eclesiais, entre outras. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, do lugar onde vive, respeitando as diferenças presentes nos grupos de convívio.	Sonhando com uma história melhor Questionar o que os discentes sabem sobre as transformações da sua comunidade e da escola. Em seguida, sugerir que façam desenhos e mapas que apresentem as mudanças. Painel vivo Convidar os estudantes a registrarem por escrito a memória histórica da sua comunidade, completando a frase: “Aqui na minha comunidade tem...” (por exemplo: praças, igrejas, rio, fazenda, entre outros). “Nesses lugares temos...” (pessoas, árvores...) Após essa etapa, todos devem colar em lugar visível a sua produção.
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar e comunitária.	Objetos históricos Apresentar à turma objetos e documentos que representem a história das suas comunidades e solicitar que separem os mesmos, identificando: pessoas, objetos, tempo e espaços. O tempo e a história Sugerir que os estudantes levem para a sala de aula objetos que representem o tempo e que façam parte da sua vida cotidiana, como relógios e calendários. Aproveitar para analisar as diversas noções do tempo histórico como anterioridade, posteridade, simultaneidade, permanências, mudanças e ciclos. Dê exemplos que permeiem a realidade dos discentes para que eles possam apreender essas categorias.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado, identificando as mudanças e permanências presentes nestes.	
	O tempo como medida.	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), estabelecendo comparações entre passado e presente. (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário, identificando tais marcadores para situar-se no tempo cronológico.	
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais, com enfoque também nas representações maranhenses.	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	Trabalho com fontes Demandar que os estudantes tragam de suas casas documentos escritos ou visuais que retratem a história de sua família, como diários, cartas, recortes de jornais, documentos de identificação, fotografias e objetos variados. Os discentes devem apresentar essas fontes para a turma, explicitando seu significado e como chegaram a essa informação (por exemplo, por terem ouvido um relato dos avós.)
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza.	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância, conhecendo o amparo legal dos direitos da criança no que diz respeito ao trabalho e lazer. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	Tabela informativa Solicitar que os estudantes preencham os espaços em branco e em seguida compartilhem suas contribuições com a turma.

3º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município – semelhanças e diferenças.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a zona rural: os desafios sociais, culturais e ambientais da cidade em que se vive e do meio rural. O trabalho nos espaços urbanos e rurais a partir das relações de poder, de gênero, de lugar, e de função social.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	Roda de conversa Solicitar que os discentes falem sobre os grupos populacionais que formam as comunidades do seu município, bem como sobre as relações de convivência e trabalho estabelecidas entre eles. Entrevista Solicitar que os estudantes conversem com seus familiares para descobrir como se formou a comunidade em que vivem, com ênfase nos fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos e estabelecimento de empresas. Nesse momento, o professor pode explorar também a temática do êxodo rural e estabelecer uma relação com o componente de Geografia Catálogo cultural Organizar a turma em equipes e solicitar que escolham gravuras de grupos sociais diferentes: índios, negros, pardos, brancos e outros, utilizando revistas, livros e folhetos. Os discentes podem legendar as gravuras para identificar cada uma, destacando os costumes/culturas desses grupos, assim como suas semelhanças. Abrir uma roda de diálogo para ajudar os estudantes a compreenderem a importância do respeito às diferenças étnicas, de classe, gênero e orientação sexual.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Placas históricas Solicitar que os estudantes entrevistem os adultos da comunidade para descobrir os nomes das ruas, monumentos, praças e outros marcos históricos do lugar em que moram. Após essa descoberta, pode-se entregar aos discentes em duplas, tiras de papéis para registrem em ordem alfabética tudo o que descobriram e socializar com a turma.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	Guia para pesquisa Organizar um roteiro escrito para fazer entrevistas com pessoas do seu convívio a fim de colher depoimentos sobre mudanças e permanências/passado e presente sobre seus hábitos, costumes, tradições e vida cotidiana. Pontos de opinião
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou espaço rural e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	Apresentar aos estudantes fatos do cotidiano por meio de reportagens de jornais e revistas que representem as realidades urbana e rural e em seguida sugerir que listem oralmente e por escrito as diferenças e semelhanças que existem entre esses espaços assim como a relação de dependência entre ambos.
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	

3º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	Trabalho de campo Possibilitar à turma a oportunidade de visitar mercearias, associações, empresas, prédios públicos entre outros espaços, para conversar com trabalhadores e trabalhadoras a fim de descobrir qual tipo/função de cada um desses lugares, do que estas pessoas desempenham na comunidade. Em seguida, pedir que socializem as descobertas por meio de uma breve exposição oral. Pesquisa Propor aos discentes que realizem pesquisas em fontes distintas para descobrirem a origem da comunidade em que vivem, as diferentes formas de trabalho realizados na cidade e no campo, destacando uso da tecnologia e/ou de outras formas de organização nesses diferentes contextos, destacando a presença de populações afro-brasileiras e indígenas.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer com ênfase na municipalização das cidades maranhenses e suas culturas: contribuições afro e indígenas nesse contexto.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	

4º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	Pesquisa Propor aos estudantes que pesquisem na internet e na biblioteca do colégio personagens históricos e destaquem suas contribuições para a história maranhense. O professor pode dividir a turma em grupos, sugerindo que cada grupo pesquise um personagem específico ou alguém que tenha certas características (um político, uma escritora, um líder popular, entre outras classificações). Maleta viajante Propor aos alunos que tragam de suas casas objetos e textos que representem o passado da história de sua família. Em seguida, colocá-los dentro de uma mala de papelão, confeccionada por eles. Após esse passo, solicitar que sentem em duplas para analisar os objetos e produzam texto histórico usando os objetos como fonte.
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	Roda de conversa Propor que os estudantes contem para a turma como se relacionam com a natureza: eles têm contato com áreas de natureza preservada? E com animais, domésticos ou não? Há rios nos espaços em que circulam? Se já moraram em outros lugares, a relação deles com a natureza era diferente? Como o ambiente em que vivem determina sua relação com o mundo natural? Pesquisa Dividir os discentes em grupos, e cada um deles deve ficar responsável por um meio de comunicação disponível em sua comunidade. Após uma semana tendo contato com esse meio de comunicação, devem produzir cartazes a serem
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	

	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	apresentados para a turma com as características específicas de cada um deles.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Explorando mapas Apresentar o mapa-múndi para os discentes indicando os continentes africano e americano. Incentivar os estudantes a formularem as próprias teorias sobre a ocupação humana na América. Utilizar fotos ou vídeos disponíveis <i>online</i> , como: https://www.youtube.com/watch?v=9576H-X39J8 – sobre os sítios arqueológicos brasileiros.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960.	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira com enfoque no Maranhão colonial. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Linha do tempo Construir uma linha do tempo que retrate os fluxos migratórios que trouxeram novos grupos para o Brasil e as movimentações populacionais internas do país, de modo a destacar a multiplicidade da formação social brasileira. Produção de material visual Buscar na internet e na biblioteca do colégio informações sobre os processos migratórios, sobretudo no Maranhão, para produzir gráficos e ilustrações que sintetizem os dados recolhidos. Os estudantes podem tornar esse material mais palpável por meio de entrevistas com familiares e conhecidos que tenham migrado para a comunidade em que a escola se situa.

5º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geo- gráfico ocupado.	<p>Pesquisa</p> <p>Propor que os discentes perguntem aos seus familiares quais são suas as formas de interação com o Estado: escolas, hospitais, polícia e demais serviços públicos, por exemplo. O objetivo é fazer com que eles percebam as diversas formas em que o Estado se faz presente em suas vidas, tanto positivas quanto negativas.</p> <p>Descoberta</p> <p>Apresentar o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), para que todos os estudantes tenham conhecimento de seus direitos e se reconheçam como cidadãos.</p>
	As formas de organização social e política: a noção de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.	
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>	
Registros da história: linguagens e culturas	<p>As tradições orais e a valorização da memória.</p> <p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.</p>	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas, reconhecendo que os meios de comunicação influenciam nas dimensões comemorativas da sociedade.</p> <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as populações indígenas originárias e os povos africanos.</p> <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>	<p>Linha do tempo</p> <p>Solicitar às crianças que organizem os aspectos principais da história da escrita. Após essa etapa, pedir que socializem a linha do tempo, destacando o que mais chamou sua atenção.</p> <p>Pesquisa</p> <p>Propor uma pesquisa sobre os feriados e datas comemorativas existentes no calendário escolar: quais são os indivíduos, grupos e eventos memorializados? Quando começaram a ser comemorados? Quais grupos são privilegiados ou excluídos nessa memória comemorativa?</p> <p>Pesquisa</p> <p>Possibilitar às crianças momentos de descobertas sobre o significado de “patrimônio” e “tombamento histórico”, com uso de <i>sítes</i>, livros e outros suportes.</p> <p>Visita técnica</p> <p>Propor uma visita aos espaços mais antigos e de maior importância simbólica na comunidade ou em áreas próximas, para que os estudantes percebam que o patrimônio histórico está presente perto deles, e não só em áreas distantes e inacessíveis.</p>
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Maranhão e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, exercendo práticas respeitadas e valorativas.	

HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

De acordo com a BNCC, o processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental – Anos Finais está pautado por três procedimentos básicos:

1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.

2. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.

3. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias.

O primeiro procedimento implica o uso de uma forma de registro de memória, a cronológica, constituída por meio de uma seleção de eventos históricos consolidados na cultura historiográfica contemporânea. A cronologia deve ser pensada como um instrumento compartilhado por professores de História com vistas à problematização da proposta, justificação do sentido (contido no sequenciamento) e discussão dos significados dos eventos selecionados por diferentes culturas e sociedades. O ensino de História se justifica na relação do presente com o passado, valorizando o tempo vivido pelo estudante e seu protagonismo, para que ele possa participar ativamente da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A sistematização dos eventos é consoante com as noções de tempo (medida e datação) e de espaço (concebido como lugar produzido pelo ser humano em sua relação com a natureza). Os eventos selecionados permitem a constituição de uma visão global da história, palco das relações entre o Brasil, a Europa, o restante da América, a África e a Ásia ao longo dos séculos. A valorização da história da África e das culturas afro-brasileira e indígena (Lei nº

10.639/200349 e Lei nº 11.645/200850) ganha realce não apenas em razão do tema da escravidão, mas, especialmente, por se levar em conta a história e os saberes produzidos por essas populações ao longo de sua duração. Ao mesmo tempo, são objetos de conhecimento os processos de inclusão/exclusão dessas populações nas recém-formadas nações do Brasil e da América ao longo dos séculos XIX e XX.

Se a ênfase no Ensino Fundamental – Anos Iniciais está na compreensão do tempo e do espaço, no sentido de pertencimento a uma comunidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais a dimensão espacial e temporal vincula-se à mobilidade das populações e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades estudadas. Propõe-se, assim, o desenvolvimento de habilidades com um maior número de variáveis, tais como contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções.

A presença de diferentes sujeitos ganha maior amplitude ao se analisarem processos históricos complexos ocorridos em espaços, tempos e culturas variadas. As mesclas entre as histórias da América, da África, da Europa e de outros continentes apresentam diferentes níveis de elaboração ao serem trazidos à tona rupturas, permanências e movimentos de população e mercadorias, mediados por distintas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais.

As temáticas enunciadas na BNCC, do 6º ao 9º ano, são, resumidamente, as seguintes:

No 6º ano, contempla-se uma reflexão sobre a História e suas formas de registro. São recuperados aspectos da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e discutidos procedimentos próprios da História, o registro das primeiras sociedades e a construção da Antiguidade Clássica, com a necessária contraposição com outras sociedades e concepções de mundo. No mesmo ano, avança-se ao período medieval na Europa e às formas de organização social e cultural em partes da África.

No 7º ano, as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o final do século XVIII.

No 8º ano, o tema é o século XIX e a conformação histórica do mundo contemporâneo. Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de conhecimento, com destaque para o nacionalismo, o imperialismo e as resistências a esses discursos e práticas.

No 9º ano, aborda-se a história republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças ocorridas após a Constituição de 1988, e o protagonismo de diferentes grupos e

sujeitos históricos. O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira e da Segunda Guerra, do nazismo, do fascismo, da guerra da Palestina, do colonialismo e da Revolução Russa, entre outros, permite uma compreensão circunstanciada das razões que presidiram a criação da ONU e explicam a importância do debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase nas diversidades identitárias, especialmente na atualidade. Do ponto de vista mais geral, a abordagem se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XX e XXI, reconhecendo-se especificidades e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente.

O segundo procedimento diz respeito à escolha de fontes e documentos. O exercício de transformar um objeto em documento é prerrogativa do sujeito que o observa e o interroga para desvendar a sociedade que o produziu. O documento, para o historiador, é o campo da produção do conhecimento histórico; portanto, é esta a atividade mais importante a ser desenvolvida com os alunos. Os documentos são portadores de sentido, capazes de sugerir mediações entre o que é visível (pedra, por exemplo) e o que é invisível (amuleto, por exemplo), permitindo ao sujeito formular problemas e colocar em questão a sociedade que os produziu.

Os procedimentos básicos para o trato com a documentação envolvem: identificação das propriedades do objeto (peso, textura, sabor, cheiro etc.); compreensão dos sentidos que a sociedade atribuiu ao objeto e seus usos (máquina que produz mercadorias, objeto de arte, conhecimento etc.); e utilização e transformações de significado a que o objeto foi exposto ao longo do tempo. Esse exercício permite que os estudantes desenvolvam a capacidade de identificar, interpretar, analisar, criticar e compreender as formas de registro.

O terceiro procedimento citado envolve a escolha de duas ou mais proposições que analisam um mesmo tema ou problema por ângulos diferentes. Tomemos como exemplo a Guerra do Paraguai (1864-1870).

São evidentes e justificáveis as diferenças do olhar brasileiro e do olhar paraguaio sobre ela. Como símbolo da vitória, os brasileiros trouxeram para o seu território um troféu de guerra: um canhão chamado “canhão cristiano”, feito com os sinos derretidos de igrejas do país vizinho, derrotado na guerra. Hoje, o artefato integra o acervo do Museu Histórico do Rio de Janeiro. Qual é a relação entre esse objeto e a soberania nacional? Por que o canhão não foi devolvido, apesar das inúmeras solicitações do governo paraguaio? O que ele significava ontem? E o que significa hoje? Interpretações podem ser elaboradas em diferentes linguagens? Como?

Uma guerra pode ser descrita por meio da enumeração das razões do conflito, da descrição e quantificação das armas utilizadas no campo de batalha ou, ainda, por meio de um

único símbolo. Canhões, tanques, drones ou mesmo facas: o que esses objetos podem significar em uma análise histórica?

Pelo exemplo dado, é importante observar e compreender que a história se faz com perguntas. Portanto, para aprender história, é preciso saber produzi-las.

ORGANIZADOR CURRICULAR

6º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias e as diferentes formas de vivenciar e marcar o tempo.	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades, rupturas, simultaneidade e permanências).	Exposição histórica O professor poderá propor a comparação entre os calendários cristão, judaico, muçumano, maia, inca e asteca e ainda observar como as comunidades indígenas e camponesas organizam seu tempo. Podem ser destacadas as comunidades tupis-guaranis com as quais os portugueses estabeleceram contatos e que tinham sua concepção de tempo estruturada pela guerra com os seus rivais, como aponta o antropólogo Eduardo Viveiro de Castro. O objetivo será demonstrar que as diferentes sociedades contam e experimentam o tempo de forma muito distintas.
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico com enfoque no Maranhão.	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	Roda de leitura compartilhada Levar à sala de aula artigos de revistas de divulgação, a exemplo da publicação <i>Aventuras na História</i> , a fim de familiarizar os estudantes com outras formas de transmissão do conhecimento histórico. Em outro momento, proporcionar visitas a museus, arquivos e/ou casas de cultura, como o mesmo objetivo.
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização e as mais recentes descobertas arqueológicas que apontam para a origem da humanidade – sítios arqueológicos do Maranhão.	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. (EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos e quilombolas, discutindo a natureza e a lógica das transformações ocorridas e realizadas por outras culturas ao longo do tempo. (EF06HI06) Identificar geograficamente e historicamente as rotas de povoamento no território americano.	Sessão de cinema Exibição de <i>Croods</i> (2013), animação que permite discutir as dificuldades da experiência humana antes da invenção da agricultura, debater a diferença entre cinema e história e levantar a discussão de elementos filosóficos, como o mito da caverna, de Platão. Croqui da comunidade Propor aos estudantes que produzam um croqui ou um mapa da comunidade, destacando as mudanças que aconteceram nos últimos anos, para que possam compreender melhor as modificações ocorridas nos espaços físicos. A atividade pode ser desenvolvida em conjunto com o professor de Geografia.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos). Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.	(EF06HI07) Identificar aspectos socio-políticos, econômicos e culturais nas formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	Investigando o passado Por meio de trabalho em equipe, os adolescentes podem averiguar o desenvolvimento político e social de diferentes povos e culturas em distintos espaços, como, por exemplo, em <i>sites</i> que possibilitem a percepção das pirâmides pelos alunos, salientando a sua arquitetura grandiosa e sua função de proteger e preservar os corpos dos faraós. Sugestão de <i>site</i> : https://www.google.com/maps/about/behind-the-scenes/streetview/treks/pyramids-of-giza/ . Atividade de pesquisa Propor uma simulação da pesquisa arqueológica no pátio do colégio ou outra área disponível: enterrar diversos objetos em várias camadas que devem

	O Ocidente clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	ser escavados pelos estudantes como se fossem vestígios de uma civilização sobre a qual pouco se sabe. Em seguida, o professor deve pedir que os alunos reflitam sobre o que os objetos encontrados poderiam nos informar a respeito da sociedade a que supostamente pertenceriam. Em seguida, pode-se expor imagens de escavações arqueológicas reais para demonstrar a importância da cultura material para o estudo da História antiga.
--	---	---	--

6º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Lógicas de organização política	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Domínios e expansão das culturas grega e romana. – Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política. <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageira ou aldeias.</p>	<p>(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, sociais, culturais e militares, e seus impactos nas sociedades hodiernas.</p> <p>(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p> <p>(EF06HI12) Associar e ampliar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas e seus reflexos no processo de construção da cidadania no Brasil.</p> <p>(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p>	<p>Debate</p> <p>Após o estudo da cidadania no mundo greco-romano, os estudantes podem ser divididos em dois grupos: um deve procurar as semelhanças entre a concepção de cidadania em Grécia e Roma, e outro as diferenças. O docente deve ressaltar a diferença entre democracia direta e representativa e a importância do voto como forma de participação. Em seguida, o professor pode sugerir uma pesquisa em que cada discente pergunte em casa para sua família o que significa ser cidadão no Maranhão de hoje.</p> <p>Seminário</p> <p>Pode-se comparar a noção de cidadania nas culturas antigas e no tempo presente, ressaltando a diferença entre democracia direta e representativa e a importância do voto como forma de participação.</p>
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. A fragmentação do poder político na Idade Média.	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	
Trabalho e formas de organização social e cultural	<p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval.</p> <p>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África).</p> <p>Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.</p>	<p>(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.</p> <p>(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.</p>	<p>Pesquisa</p> <p>Os estudantes devem ser divididos em grupos e cada grupo deve perguntar a familiares e conhecidos quais são as relações de trabalho em que se enquadram: assalariamento, trabalho informal irregular, parceria agrícola, trabalho autônomo, trabalho por empreitada/diária, etc. Cada grupo produzirá uma lista, para que a turma perceba quais são as formas mais comuns, que devem ser contrastadas com a servidão medieval, destacando-se as diferenças.</p> <p>Roda de conversa</p> <p>Cada discente pode discutir como a religião ordena sua vida, e as diferenças e semelhanças que identifica em relação à cristandade medieval.</p>
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	

O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval.	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	Produção textual Por meio de músicas de diversos estilos – <i>funk, rap, pagode, bossa-nova, Jovem Guarda</i> e outros ritmos musicais –, os estudantes poderão ler e reproduzir as letras, relacionando o papel social das mulheres na Antiguidade clássica com o contexto atual. O que mudou e o que permaneceu?
--	--	---

7º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História. A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Cinema e História Filme <i>A conquista do paraíso</i> (1992). Após a exibição, os estudantes devem refletir sobre qual perspectiva é retratada no filme: a europeia ou a indígena? Em seguida, o professor pode propor a construção de um roteiro de uma peça que aborde o contato entre europeus e indígenas no Maranhão a partir do ponto de vista negligenciado no filme. Exibição de documentário Documentário “Antes do Brasil”: episódio 1 da série Histórias do Brasil, TV Brasil, 2010. Como sua duração é de 24 minutos, pode funcionar melhor em sala de aula do que um longa-metragem. Destaque para os estudantes a participação do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, que faz uma análise da cultura e sociedade indígenas, enfatizando sua racionalidade própria.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo. Renascimentos artísticos e culturais. Reformas religiosas: a cristandade fragmentada. As descobertas científicas e a expansão marítima.	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados. (EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. (EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	Roda de leitura compartilhada Leitura de poemas de Fernando Pessoa, a exemplo d’O Mostrengo, para refletir sobre a aventura das descobertas marítimas. Em seguida, realizar um exercício coletivo de produção textual: os alunos devem escrever poemas a partir do ponto de vista dos indígenas maranhenses e dos africanos, quando da chegada dos europeus em suas terras e após serem levados à força para o Maranhão, como uma maneira de questionar o eurocentrismo do poeta português.
	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	Análise histórica Propor aos estudantes que façam uma análise indivi-

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	<p>A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.</p> <p>A Revolta de Bequimão e os conflitos entre colonos, jesuítas e indígenas no Maranhão.</p>	<p>(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.</p> <p>(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.</p>	<p>dual e depois socializem com os colegas as descobertas do Códice Mendonça, produzido pelos índios no século XVI sob coordenação da Igreja Católica. Nele é possível perceber traços importantes das culturas pré-hispânicas. Site de pesquisa: http://codicemendoza.inah.gob.mx/index.php?lang=spanish.</p> <p>Roda de leitura</p> <p>Solicitar que os discentes leiam trechos selecionados de relatos franceses sobre o Maranhão no início do século XVII, como Claude D'Abbeville ("História da Missão dos Padres Capuchinhos na ilha do Maranhão", disponível na internet), para identificar as motivações da presença francesa na região. Em seguida, ler partes escolhidas de relatos portugueses sobre o mesmo evento, a exemplo da <i>Jornada do Maranhão</i>, escrita por Diogo de Campos Moreno (também disponível na internet), para que os estudantes tenham contato com uma perspectiva oposta sobre o mesmo tema. Em seguida, devem identificar as semelhanças entre os autores, por exemplo, no tocante à relação com os indígenas.</p>
	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas.</p> <p>Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.</p> <p>Franceses e portugueses na disputa pelo Maranhão.</p> <p>A presença holandesa no litoral maranhense.</p>	<p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.</p> <p>(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p> <p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p>	

7º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.	<p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p> <p>(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p>	<p>Produção textual-imagética</p> <p>Propor que os estudantes produzam em grupo uma história em quadrinhos sobre a vida dos africanos ou indígenas escravizados no Maranhão, inspirados nas obras premiadas de Marcelo D'Saete, <i>Cumbe</i> (2014) ou <i>Angola Janga: uma história de Palmares</i> (2017).</p> <p>Leitura cartográfica</p> <p>Promover discussão sobre as rotas comerciais em mapas para identificar a origem dos escravizados que vieram para o Brasil e em especial para o Maranhão, usando como recurso o site http://www.slavevoyages.org/ que enfoca a base de dados sobre o tráfico de africanos escravizados, com informações detalhadas sobre mais de 35.000 viagens, estimativas, mapas, imagens e planos de como usar esses recursos em sala de aula (recentemente traduzida para o português).</p> <p>Nesse ponto é possível chamar atenção para a singularidade da escravidão africana no Maranhão. Se até meados do século XVIII existiam poucos escravos nessa região, essa conjuntura se modifica radicalmente em 1755, graças à atuação da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão.</p>
	<p>As lógicas internas das sociedades africanas.</p> <p>As formas de organização das sociedades ameríndias.</p> <p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.</p> <p>Período Pombalino e a Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão.</p> <p>A escravização de indígenas e africanos no Maranhão e sua relação com a produção para o mercado interno e externo.</p>	<p>(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.</p> <p>(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados, dando ênfase ao território maranhense.</p>	
	A emergência do capitalismo.	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas

O Mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do Iluminismo e da ilustração.	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo, e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Sessão cinema e história Filme <i>Maria Antonieta e/ou</i> (França-EUA-Japão, 2006), Direção de Sofia Coppola. Duração: 123 min. É possível apresentar só partes selecionadas. Em seguida, pode-se propor uma discussão: quem financiava a luxuosa vida da rainha? Sugira a produção de um conto que retrate os mesmos eventos do ponto de vista dos criados do Palácio de Versailles, e como eles teriam reagido à Revolução Francesa.
	As revoluções inglesas e os princípios do Liberalismo.	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	Pesquisa e análise em grupo
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Dividir a turma em grupos e propor uma pesquisa sobre figuras oriundas dos grupos subalternos que tiveram papel de destaque na Era das Revoluções, como o negro liberto François Toussaint (1743-1803), que assumiu a liderança dos escravos e alforriados revoltosos contra as restrições às liberdades em São Domingos; o pardo mexicano Vicente Guerrero (1782-1831); o líder indígena peruano Túpac Amaru II (1738-1841), e o soldado baiano Luís Gonzaga das Virgens (1761-1799), executado na repressão à Conjuração Baiana de 1798.
	Revolução Francesa e seus desdobramentos.	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Em seguida, os estudantes podem apresentar os resultados da pesquisa em cartazes contando a história desses personagens, utilizando recursos escritos e visuais.
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Estudo e análise Estudo sobre a hierarquia social francesa a partir de charges e caricaturas da época, disponíveis, por exemplo, em http://frda.stanford.edu/en/images . Após a análise inicial, os estudantes podem produzir charges similares retratando a hierarquia social em sua própria comunidade.

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas

Os processos de independência nas Américas	<p>Independência dos Estados Unidos da América e independências na América espanhola.</p> <p>A revolução dos escravizados em São Domingos e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.</p> <p>Os caminhos até a independência do Brasil.</p> <p>A adesão do Maranhão ao processo de independência do Brasil.</p>	<p>(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.</p> <p>(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p> <p>(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p> <p>(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do pan-americanismo.</p> <p>(EF08HI10) Identificar a Revolta de São Domingos como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p> <p>(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> <p>(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822, e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p> <p>(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>	<p>Encenação</p> <p>Propor a realização de uma produção teatral sobre algum dos movimentos de independência. Os estudantes devem escolher o tema, os personagens (que devem abranger todo o espectro da sociedade escolhida), escrever o roteiro, ensaiá-lo e apresentar a peça, refletindo sobre as dificuldades desses processos, seu caráter contingente e as desigualdades de gênero, raça e classe que os estruturaram.</p> <p>Personagens históricos</p> <p>A partir de indivíduos como o ex-escravo nascido no Senegal, Jean-Baptiste Belley (1746-1805), que lutou na rebelião escrava em São Domingos e tornou-se deputado no Parlamento francês, e do radical anglo-americano Thomas Paine (1737-1809), um dos principais propagandistas da Revolução Americana e participante ativo da Revolução Francesa, discutir como as revoluções estavam conectadas, influenciando-se mutuamente.</p> <p>Comparação passado e presente</p> <p>Por meio da comparação entre a lei pombalina do Diretório (1758), a Constituição imperial (1824) e a Constituição vigente (1988), os estudantes devem identificar as permanências e transformações na maneira como a sociedade brasileira lida com os grupos indígenas, produzindo em grupo um texto sobre suas conclusões.</p> <p>Tabela informativa</p> <p>Solicitar aos estudantes que preencham os espaços em branco e em seguida socializar suas contribuições.</p> <p>Debate em foco</p> <p>A partir de indivíduos como o ex-escravo nascido no Senegal Jean-Baptiste Belley (1746-1805), que lutou na rebelião escrava em São Domingos e tornou-se deputado no Parlamento francês, e do radical anglo-americano Thomas Paine (1737-1809), um dos principais propagandistas da Revolução Americana e participante ativo da Revolução Francesa, discutir como as Revoluções estavam conectadas, influenciando-se mutuamente.</p>
	<p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.</p>	<p>(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>	

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado. O Período Regencial e as contestações ao poder central. O conflito dos Balaios no Maranhão. Brasil do Segundo Reinado: política e economia. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado. Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinados. (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	Jornal mural Por meio de pesquisa nos jornais do Brasil imperial disponibilizados pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e em análises atuais disponíveis em revistas acadêmicas e jornais, os estudantes devem pesquisar sobre a Balaiada no Maranhão e salientar as diferentes interpretações do conflito na própria época e atualmente. Comparação passado e presente Propor uma pesquisa sobre quando cada país com populações negras significativas (EUA, Brasil, Cuba, Haiti e Jamaica, por exemplo) aboliu a escravidão. Em seguida, reunir estatísticas sobre as desigualdades raciais nesses países na atualidade. Os estudantes podem ser divididos em grupos para produzir um texto que explique a persistência dessas diferenças mesmo passados entre um e dois séculos da abolição e propor soluções para esse problema. Outras vozes
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial. A crise agroexportadora do Maranhão.	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	O estudo do cânone literário brasileiro geralmente se foca em figuras masculinas, como o defensor da escravidão José de Alencar (1829-1877), mas a obra da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis (1825-1917), parda e abolicionista pioneira, é interessante para destacar a multiplicidade de perspectiva que existem no Brasil desde o século XIX. O romance <i>Úrsula</i> (1859), ou o conto “A escrava” (1887), podem ser trabalhados em conjunto com o professor de literatura. Uma sugestão é pedir que os alunos comparem a perspectiva de Firmina dos Reis sobre escravidão com a de Alencar, exposta por exemplo no livro <i>Cartas a favor da escravidão</i> (2008), editado por Tâmis Parron.
	Políticas de extermínio do indígena durante o Império.	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	
	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil. Grupo Maranhense do Romantismo e os Novos Atenienses.	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Roda de conversa, leitura e pesquisa Convidar os estudantes a refletirem sobre o racismo, um tema que perpassa a guerra de secessão nos Estados Unidos e o imperialismo do século XIX na Ásia, na África e na América Latina. Em seguida, podem pesquisar sobre as concepções do darwinismo social e discutir as ideias. O professor pode ainda indicar como estudo a dominação sobre povos fenotipicamente distintos, como africanos e asiáticos, o que foi justificada por meio da linguagem científica da época – exemplo de utilização da ciência para fins políticos
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo, e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e América Latina no século XIX.	
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	
	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	

9º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos. A adesão do Maranhão à República e a formação dos grupos oligárquicos.	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil e no Maranhão. (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	Debate e leitura Proporcionar aos estudantes momentos de descobertas sobre os símbolos da república (hino nacional, bandeira, a construção de Tiradentes como herói nacional) e discutir um pouco com eles como o processo de construção das identidades nacionais, tanto na Europa quanto na América, foi longo e tortuoso. Isso porque os estados nacionais precisaram solucionar, muitas vezes por meio da força, as diferenças internas para construir laços históricos comuns entre a população (língua, costumes, origens etc.). O objetivo é demonstrar que o nacionalismo não é natural, mas construído ao longo do tempo de acordo com interesses específicos.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações. Primeira República e suas características. Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930. Oligarquia Vitorinista no Maranhão.	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	Pesquisa e descoberta Solicitar aos estudantes que registrem em uma folha de papel sulfite tudo que pensam e sabem sobre o nascimento do período republicano, em seguida pedir que comprovem (ou não) suas opiniões por meio de pesquisas, identificando os aspectos principais desse momento com enfoque nas questões sociais, culturais e econômicas.
	O período varguista e suas contradições. A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalhismo e seu protagonismo político.	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	
	A questão indígena durante a República (até 1964). A Revolta de Alto Alegre-Barra do Corda.	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	Linha do tempo Solicitar aos estudantes que façam uma linha do tempo explicitando as etapas dos conflitos envolvendo os indígenas no século XX após uma pesquisa, atentando especialmente para o caso do Maranhão.
	Anarquismo e protagonismo feminino.	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	

9º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Totalitarismo e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial. A questão da Palestina. A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929.	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	Debate rotativo Os estudantes serão divididos em quatro equipes que se debruçarão em estudar. Cada equipe fica com um objeto de conhecimento dessa temática (os estudantes podem trazer para essa atividade todos os recursos metodológicos que considerarem pertinentes). Após se apropriarem do assunto, os grupos socializarão os seus saberes entre eles. Os estudantes podem fazer indagações sobre os objetos de conhecimento em destaque. A cor de cada um Possibilitar aos estudantes momentos de leitura e pesquisa no material do MEC, <i>A cor da cultura</i> , para aprofundar seus conhecimentos acerca da identidade e pertencimento da cultura afro-brasileira.
	A emergência do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto.	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	Pesquisa colaborativa: 1º) Os estudantes, individualmente, pesquisarão em diversos suportes a história do nascimento da República; 2º) Em duplas, apresentarão um para o outro o que descobriram; 3º) Se juntarão a mais duas duplas para identificarem o que descobriram em comum; 4º) Socializarão das informações: comuns e diferentes.
	O colonialismo na África. As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	Ponto de vista histórico Promover uma roda de estudo dirigido com enfoque em variados autores, por exemplo. Durante o estudo, os alunos precisarão demarcar o que os tais autores enfatizam sobre o totalitarismo e suas consequências, explicitando também o seu ponto de vista.
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	De onde vêm os direitos humanos? Solicitar que os estudantes pesquisem sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), refletindo sobre seus objetivos e sua importância no período e na atualidade.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação. A crise da indústria manufatureira do Maranhão.	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964, e na produção das desigualdades regionais e sociais.	Produção textual Fazer uso de letras de músicas que se reportam à ditadura militar, lendo as letras, interpretando e analisando à luz do tempo como, por exemplo: Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Geraldo Vandré etc.
	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência. A Oligarquia Sarney. Projeto Grande Carajás e expansão agrícola no Sul do Maranhão. As questões indígena e negra e a ditadura.	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	

9º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
A história recente	<p>O fim da Guerra Fria e o processo de globalização.</p> <p>Políticas econômicas na América Latina.</p>	<p>(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p> <p>(EF09HI33) Analisar as transformações e permanências nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.</p> <p>(EF09HI34) Discutir e analisar as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p>	<p>Pesquisa dirigida</p> <p>Propor aos estudantes que realizem pesquisa em diversas fontes sobre as identidades planetárias, para estabelecer relações de respeito entre as mesmas, no Brasil e no Maranhão. Em seguida, o professor solicita que façam um resumo crítico das descobertas e socializem entre a turma.</p>
	<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo.</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI, com enfoque no Maranhão, e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.</p>	<p>(EF09HI35) Analisar os aspectos políticos, econômicos, religiosos e sociais, relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p> <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>	

5.2.4.3 Filosofia

A Filosofia passou por diversos períodos sendo desvalorizada e indispensável ao conhecimento e formação do cidadão crítico-reflexivo. Por permitir visão caminhando para a transformação de vida em sociedade. Conforme Jasper (1965), “a Filosofia foi considerada perigosa, e hoje continua sendo, pois à medida que a entendemos, necessitamos mudar nossa concepção de vida. Ou seja, adquirimos outro estado de espírito e passamos a ver as coisas com uma claridade insólita, exigindo, assim, a revisão de nossos juízos”.

Notadamente percebe-se a relevância da presença da Filosofia no currículo escolar porque o papel específico da Filosofia e a sua ocupação dentro da educação é extrema importância para a formação do homem enquanto ser social. Pois abordar o verdadeiro trato filosófico a ser dado na educação através da Filosofia, se traduz em uma necessidade.

Nesse sentido observa-se que a Filosofia, enquanto prática pedagógica, impede a estagnação, enfrenta o poder pela ética e as práticas anti-sociais pela política, é provocativa e permite vir à tona o que está escondido, encoberto. É, portanto, reveladora do obscuro. Entendemos que a Filosofia, se aceita e colocada em prática, pode contribuir para novos rumos da educação e da sociedade como um todo e, conseqüentemente.

A Filosofia, por ser a teoria ou a gnosiologia que fundamenta o conhecimento, é incumbida da responsabilidade de ordenar o conhecimento, procurando a passagem do senso comum a uma consciência filosófica. Não é fácil desmistificar os saberes que constituem um determinado indivíduo - é preciso esforço e paciência, reflexão e espaço para que o processo ocorra. A escola pode ser o espaço fecundo para esse trabalho, no entanto, requer tanto que o educador quanto o educando tenham as condições necessárias para realizar esse processo de desmistificação. Neste enfoque a filosofia orienta o estudante a ver de forma racional as questões puramente simples e também complexas.

Neste parâmetro compete à educação assumir a responsabilidade pela função de manter e fundamentar a socialização do homem na sociedade para uma nova realidade cultural. A escola, por sua vez, cria mecanismos que coadunam com essa ideologia explicitada, como por exemplo: as práticas de avaliações, seriações e classificações que trazem consigo o processo de homogeneização, produzindo sujeitos adaptados e moldados de acordo com a necessidade de apreensão do mundo. Pois a crise planetária traz, no seu conteúdo, a gestação de uma nova ordem. São as novas tendências emergentes que devem ser estimuladas e integradas em uma nova política de civilização. Falar do ensino da Filosofia, da sua importância, da luta pela autonomia, é pensar em mudança cultural, em mudança de visão de mundo, de paradigmas. O

ensino da Filosofia requer que estejamos abertos ao novo, à experiência vivida pelas pessoas, sempre tendo presente uma tradição de pensamentos filosóficos.

A importância da filosofia nas etapas de formação, particularmente de crianças e adolescentes é vista, em muitos ambientes, sob forte ceticismo. Existe, porém, um grave equívoco, pois, na verdade, a filosofia, de alguma forma, é fundamentalmente presente e tem muito a ver com o passado, o presente e o futuro de nossa sociedade e de nossa cultura. A Filosofia, em toda a sua história, tem-se mostrado uma atividade humana que, em sua essência, é educativa.

Desta forma, preocupamo-nos em organizar o desenho curricular da Filosofia em cinco unidades temáticas que contemplam o primeiro ao nono ano de escolaridade. A estrutura do currículo contém, as unidades temáticas, objetos do conhecimento e competências para os Anos Iniciais, como também, para os Anos Finais. Anos Iniciais: 1º ano – As unidades temática são: investigação imaginativa e criativa; 2º e 3º anos: investigação conceitual; 4º e 5º anos: investigação analógica. Para os Anos Finais. 6º e 7º anos: investigação lógica; 8º e 9º anos – investigação ética.

***COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE FILOSOFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

- 1.** Construir um ambiente de comunidade de investigação que possibilite e estimule a curiosidade e a imaginação das crianças sobre a realidade circundante, transformando percepções em questões, a partir da investigação e do debate coletivo.
- 2.** Estimular a capacidade de falar e ouvir dos alunos, de maneira clara e crítica, refletindo e problematizando sobre os conhecimentos, as informações e as experiências de cada um, desenvolvendo a capacidade de fazer inferências dedutivas, indutivas e analógicas.
- 3.** Trabalhar a filosofia como parte integrante do processo de maturação e adequá-la à fase de desenvolvimento do aluno, através da investigação lógica, reflexiva e de conceitos, na busca de uma mente aberta e questionadora voltada para o estudo das questões fundamentais da vida cotidiana, bem como para uma melhor compreensão ética de si, do outro e do mundo.
- 4.** Criar um espaço de construção e discussão filosófica que incentive o educando a desenvolver o raciocínio lógico, a argumentar coerentemente, formular e sustentar razões para compreender e viver melhor no seu meio.
- 5.** Criar um espaço de construção e discussão filosófica que incentive o educando a agir e interagir com o meio em que vive de forma que o aspecto ético perpassasse toda a sua ação.

FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

A filosofia propõe discussões entre as pessoas possibilitando a prática da reflexão, lógica e analogia no pensamento do homem. A mesma é uma disciplina que aprimora o pensamento, sendo considerada como de extrema necessidade a sua inclusão nos primeiros anos do currículo escolar. Nesse sentido (Teles, 2003, p.13) afirma “A filosofia leva à discussão reflexiva, lógica e analógica das ideias. Na verdade, é a única disciplina cujo objetivo é apenas o aprimoramento do pensar”.

Ensinar filosofia significa dizer que os alunos deverão ser incitados e provocados a discutir ideias filosóficas. Para tal orienta-se o trabalho de atividades com textos reflexivos embutidos em histórias, músicas, jogos, contos populares, etc. “As crianças e adolescentes vão gostar muito da disciplina exatamente porque são convidados a fazer o que mais adoram: perguntar, discutir, pensar e afastar o fantasma da memorização. Além disso, serão levantadas questões diretamente ligadas ao seu mundo, como verdade, justiça, bondade, lealdade, sinceridade, liberdade, etc.” (Teles, 2003, p.13)

Na visão de Teles (2003), o professor deverá, acima de tudo, aprender a escutar e acatar as opiniões das crianças e adolescentes sem querer impor-lhes jamais qualquer ideia, conceito e valor.

Partindo desse princípio reafirma-se que a filosofia no ensino fundamental tem o propósito de estimular as crianças e adolescentes a:

- Participar em grupos;
- Dialogar;
- Entender a responsabilidade de pertencer a um grupo;
- Aumentar a autoestima;
- Aprender a ser tolerante com as ideias dos outros;
- Desenvolver a paciência e a compreensão com aqueles menos favorecidos;
- Alargar a visão do mundo e a capacidade de questionar e de investigar o mundo;
- Refletir sobre valores morais e éticos;
- Despertar para a apreciação da arte e da beleza da vida.

Lembra-se que a filosofia educa o intelecto e a emoção. Não pode reduzir-se a fórmulas feitas. As aulas de filosofia não são somente para lembrar que Platão nasceu em Atenas em 427 a.C. e que morreu em 347, nem foi discípulo de Sócrates. Além destes dados que ajudam a

entender como surge e se desenvolve a filosofia ocidental, os alunos precisam ser estimulados a observar, a questionar, a repensar o mundo. Filosofia é observar uma flor, observar uma pedra, observar uma estrela no céu e perguntar-se: Quem sou eu? De onde surgiu este universo? Filosofar é, então, uma atitude espontânea. (Furini, 2006)

Para consolidar os conhecimentos de filosofia, a presente proposta apresenta as seguintes temáticas:

Investigação Imaginativa e Criativa 1º ano

É através da imaginação criativa que o homem constrói o mundo. A maioria das invenções partiram de um livro, filme ou ilustração. E, é a partir da imaginação criativa que o homem é capaz de projetar uma ideia em seu pensamento e transforma em realidade.

Investigação Conceitual 2º ao 3º ano

A investigação conceitual se dá como uma forma de dar significado a tudo que existe. Usamos esse nosso pensamento abstrato para conceituar e compreender toda realidade que nos cerca.

Investigação Analógica 4º e 5º

A imaginação analógica é uma forma de pesquisa onde o sujeito percebe semelhança entre duas ou mais entidades distintas. A analogia é muito importante na resolução de problemas tanto nas decisões simples quanto nas mais complexas.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO		
Unidades temáticas	Objeto de conhecimento	Habilidades
Investigação imaginativa e criativa	Eu - Corpo e nome - Família - Outro: somos diferentes uns dos outros? - Auto-retrato: Como me vejo? Minha casa, minha escola - Membros, profissões - Bairro em que a casa e a escola estão inseridas	(EF15FIL01) Investigação - Dialogo, observação, adivinhação, suposição/conjecturas, busca de alternativas, averiguação, imaginação, invenção e criação, seleção de possibilidades - possíveis e ou prováveis - e formulação de hipóteses
	Amizade e respeito - Atitudes para um bom convívio na escola (respeito, boas maneiras) - Alegria de viver - Crescer e conviver - Brincar com os amigos - Cuidar dos amigos - Colocar-se no lugar do outro	(EF15FIL02) Raciocínio - Respeito pelas pessoas, busca e atribuição de razões, busca por razões posteriores, raciocínio analógico (parte e todo) e capacidade de comparação
	Eu, parte do meio ambiente - Hábitos e atitudes para um bom convívio social (higiene) - Eu e as plantas (características gerais, preservação e cuidados) - Eu e os animais (características gerais, preservação e cuidados) - Hábitos animais x Hábitos humanos - Animais em extinção	(EF15FIL03) Conceituação - Classificação, comparação, argumento e seriação
	Leitura de mundo: observar, comparar, compartilhar ideias Emoções e sentimentos	(EF15FIL04) Tradução e formulação - Interpretação, tradução: para a oralidade, a mímica, as artes e a música; sintetização e resumo

2º ANO		
Unidades temáticas	Objeto de conhecimento	Habilidades
Investigação Conceitual	O que é filosofia? (hino da filosofia) Símbolo da filosofia – coruja Comunidade de investigação - Dialogar – Filosofia - Criar regras - Argumentar - Pensar bem O que faz eu ser eu? - Identidade - Educação família - História pessoal - Aparência x essência – Auto conhecimento - Auto-estima	(EF15FIL01) Investigação - Dialogo, observação, adivinhação, suposição/conjecturas, busca de alternativas, averiguação, imaginação, invenção e criação, seleção de possibilidades - possíveis e ou prováveis e formulação de hipóteses.
	Relação eu x outro - Preconceito – Amizade – Respeito - Solidariedade - Aceitação/superação - Medo/coragem - Amor - Perdão/erros	(EF15FIL02) Raciocínio - Respeito pelas pessoas, buscar e dar razões, busca por razões posteriores, raciocinar analogicamente (parte e todo) e capacidade de comparação.
	Relação eu x outro - Preconceito – Amizade – Respeito - Solidariedade - Aceitação/superação - Medo/coragem - Amor - Perdão/erros	(EF15FIL03) Conceituação - Classificação, comparação, argumento e seriação.
	Leitura de mundo - Observar - Comparar - Compartilhar ideias Emoções e sentimentos	(EF15FIL04) Tradução e formulação - Interpretação, tradução: para oralidade, para mímica, para as artes e para a música; sintetização e resumo.

3º ANO		
Unidades temáticas	Objeto de conhecimento	Habilidades
Investigação Conceitual	O que é filosofia? (hino da filosofia) Símbolo da filosofia – coruja Comunidade de investigação - Dialogar - Filosofia - Criar regras - Argumentar - Pensar bem O que faz eu ser eu? - Identidade - Educação família - História pessoal - Aparência x essência - Auto-conhecimento - Auto-estima	(EF15FIL01) Investigação - Dialogo, observação, adivinhação, suposição/conjecturas, busca de alternativas, averiguação, imaginação, invenção e criação, seleção de possibilidades - possíveis e ou prováveis e formulação de hipóteses.
	Relação eu x outro - Preconceito - Amizade - Respeito - Solidariedade - Aceitação/superação - Medo/coragem - Amor - Perdão/erros	(EF15FIL02) Raciocínio -.Respeito pelas pessoas, buscar e dar razões, busca por razões posteriores, raciocinar analogicamente (parte e todo) e capacidade de comparação.
	Relação eu x outro - Preconceito - Amizade - Respeito - Solidariedade - Aceitação/superação - Medo/coragem - Amor - Perdão/erros	EF15FIL03) Conceituação - Classificação, comparação, argumento e seriação.
	Leitura de mundo - Observar - Comparar - Compartilhar ideias Emoções e sentimentos	(EF15FIL04) Tradução e formulação - Interpretação, tradução: para oralidade, para mímica, para as artes e para a música; sintetização e resumo.

4º ANO		
Unidades temáticas	Objeto de conhecimento	Habilidades
Investigação Analógica	O que é filosofia? (hino da filosofia) Símbolo da filosofia – coruja Comunidade de investigação - Dialogar - Filosofia - Criar regras - Argumentar - Pensar bem O que é filosofia? - Símbolo da filosofia - Comunidade de investigação (dialogar, filosofar, regras, argumentar)	(EF15FIL01) Investigação - Dialogo, observação, adivinhação, suposição/conjecturas, busca de alternativas, averiguação, imaginação, invenção e criação, seleção de possibilidades - possíveis e ou prováveis e formulação de hipóteses.
	Eu, a sociedade e o meio ambiente - O certo e o errado - O bem e o mal - O igual e o diferente - Relações, símiles e metáforas - Ambiguidades - Ficção, realidade (superstição, fantasia...) - Aparências (moda, consumismo, estilo, senso comum...) - Consumo x consumismo - Alimentação (saúde x alimentos, industrialização, modismos, hábitos, culturas e multiculturalidades)	(EF15FIL02) Raciocínio - Respeito pelas pessoas, buscar e dar razões, busca por razões posteriores, raciocinar analogicamente (parte e todo) e capacidade de comparação. (EF15FIL03) Conceituação - Classificação, comparação, argumento e seriação. (EF15FIL04) Tradução e formulação - Interpretação, tradução: para oralidade, para mímica, para as artes e para a música; sintetização e resumo.

5º ANO		
Unidades temáticas	Objeto de conhecimento	Habilidades
Investigação Analógica	O que é filosofia? (hino da filosofia) Símbolo da filosofia – coruja Comunidade de investigação - Dialogar - Filosofia - Criar regras - Argumentar - Pensar bem O que é filosofia? - Símbolo da filosofia - Comunidade de investigação (dialogar, filosofar, regras, argumentar)	(EF15FIL01) Conceituação - Classificação, comparação, argumento e seriação. Investigação - Dialogo, observação, adivinhação, suposição/conjecturas, busca de alternativas, averiguação, imaginação, invenção e criação, seleção de possibilidades - possíveis e ou prováveis e formulação de hipóteses
	Eu, a sociedade e o meio ambiente - O certo e o errado - O bem e o mal - O igual e o diferente - Relações, símiles e metáforas - Ambiguidades - Ficção, realidade (superstição, fantasia...) - Aparências (moda, consumismo, estilo, senso comum...) - Consumo x consumismo - Alimentação (saúde x alimentos, industrialização, modismos, hábitos, culturas e multiculturalidades)	(EF15FIL02) Conceituação - Classificação, comparação, argumento e seriação. Raciocínio - Respeito pelas pessoas, buscar e dar razões, busca por razões posteriores, raciocinar analogicamente (parte e todo) e capacidade de comparação (EF15FIL03) Conceituação - Classificação, comparação, argumento e seriação (EF15FIL04) Tradução e formulação - Interpretação, tradução: para oralidade, para mímica, para as artes e para a música; sintetização e resumo

FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

A filosofia propõe discussões entre as pessoas possibilitando a prática da reflexão, lógica e analogia no pensamento do homem. A mesma é uma disciplina que aprimora o pensamento, sendo considerada como de extrema necessidade a sua inclusão nos primeiros anos do currículo escolar. Nesse sentido (Teles, 2003, p.13) afirma “A filosofia leva à discussão reflexiva, lógica e analógica das ideias. Na verdade, é a única disciplina cujo objetivo é apenas o aprimoramento do pensar”.

Ensinar filosofia significa dizer que os alunos deverão ser incitados e provocados a discutir ideias filosóficas. Para tal orienta-se o trabalho de atividades com textos reflexivos embutidos em histórias, músicas, jogos, contos populares, etc. “As crianças e adolescentes vão gostar muito da disciplina exatamente porque são convidados a fazer o que mais adoram: perguntar, discutir, pensar e afastar o fantasma da memorização. Além disso, serão levantadas questões diretamente ligadas ao seu mundo, como verdade, justiça, bondade, lealdade, sinceridade, liberdade, etc.” (Teles, 2003, p.13)

Na visão de Teles (2003), o professor deverá, acima de tudo, aprender a escutar e acatar as opiniões das crianças e adolescentes sem querer impor-lhes jamais qualquer ideia, conceito e valor.

Partindo desse princípio reafirma-se que a filosofia no ensino fundamental tem o propósito de estimular as crianças e adolescentes a:

- Participar em grupos;
- Dialogar;
- Entender a responsabilidade de pertencer a um grupo;
- Aumentar a autoestima;
- Aprender a ser tolerante com as ideias dos outros;
- Desenvolver a paciência e a compreensão com aqueles menos favorecidos;
- Alargar a visão do mundo e a capacidade de questionar e de investigar o mundo;
- Refletir sobre valores morais e éticos;
- Despertar para a apreciação da arte e da beleza da vida.

Lembra-se que a filosofia educa o intelecto e a emoção. Não pode reduzir-se a fórmulas feitas. As aulas de filosofia não são somente para lembrar que Platão nasceu em Atenas em 427 a.C. e que morreu em 347, nem foi discípulo de Sócrates. Além destes dados que ajudam a

entender como surge e se desenvolve a filosofia ocidental, os alunos precisam ser estimulados a observar, a questionar, a repensar o mundo. Filosofia é observar uma flor, observar uma pedra, observar uma estrela no céu e perguntar-se: Quem sou eu? De onde surgiu este universo? Filosofar é, então, uma atitude espontânea. (Furini, 2006)

Para consolidar os conhecimentos de filosofia, a presente proposta apresenta as seguintes temáticas:

Investigação Lógica 6º e 7º ano

A lógica é um instrumento do pensamento. Utilizamos o raciocínio lógico para potencializar as potencialidades de alcançar a verdade. É através da investigação lógica bem aplicada que se descartam maiores probabilidades de erro do pensamento.

Investigação Ética 8º e 9º ano

A ética é uma área da filosofia que investiga o comportamento moral. Estuda o comportamento, os valores que regem as relações sociais, tais como, o bem, o mal, o certo e o errado. Essa análise é feita para compreensão como os seres humanos devem agir para conviver de uma forma harmoniosa na sociedade.

ORGANIZADOR CURRICULAR

6º E 7º ANO		
Unidades temáticas	Objeto de conhecimento	Habilidades
Investigação Lógica	Filosofia - O que é Filosofia? - Símbolo da Filosofia - Comunidade de investigação	(EF69FIL01) Argumentação - Postura dialógica - Decisão - Pensamento lógico
	Definição e conceituação - O que é lógica - História da lógica - Conceitos lógicos . Argumentos . Silogismos . Enunciados . Proposições . Dedução e indução . Falácias . Inferências . Hipóteses	(EF69FIL02) Debater e tomar posição - Defendendo sua ideia e aceitar outros argumentos mais consistentes.
	Ferramentas do raciocínio - Tipos de proposições . Interrogativas . Exclamativas . Imperativas . Declarativas - Tipos de enunciados . Categóricos . Condicionais Simples Composto. - Quadrado lógico – Argumentos . O que é um argumento . Inferência . Tipos de argumentação	(EF69FIL03) Investigação e compreensão - Relacionar conteúdos filosóficos com conteúdos de outras áreas do conhecimento.

8º E 9º ANO		
Unidades temáticas	Objeto de conhecimento	Habilidades
Investigação Ética	Liberdade - O que somos obrigados a fazer, o que fazemos a respeito do bem e do mal - Como me manifesto na sociedade - A liberdade - Direito, privilégio, obrigações	(EF69FIL01) Argumentação - Postura dialógica - Decisão - Pensamento lógico
	Ética - Ética e moral - Tipos de comportamento moral - determinismo, livre arbítrio, determinismo moderado - O que determina nossas escolhas e comportamentos - A ética no mundo contemporâneo - A escolha do que queremos ser e fazer e a ética profissional	(EF69FIL02) Debater e tomar posição - Defendendo sua ideia e aceitar outros argumentos consistentes.
	Política e cidadania - O homem é um ser político - A questão da escolha - A organização social, o poder e a cidadania - O homem como ser ético, ser político e ser estético	(EF69FIL03) Investigação e compreensão - Relacionar conteúdos filosóficos com conteúdos de outras áreas do conhecimento

5.2.5 Área de Ensino Religioso

5.2.5.1 *Ensino Religioso*

O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica).

Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com a(s) divindade(s), percebendo-se como iguais e diferentes.

A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.

Tais elementos embasam a unidade temática Identidades e alteridades, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

A dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências religiosas, uma vez que, em face da finitude, os sujeitos e as coletividades sentiram-se desafiados a atribuir sentidos e significados à vida e à morte. Na busca de respostas, o ser humano conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.

Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. No símbolo, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor. No entanto, é possível reconhecer nela outro significado: a flor pode despertar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar algo além de seu sentido primeiro. Sua função é fazer a mediação com outra realidade e, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa.

Tal experiência é uma construção subjetiva alimentada por diferentes práticas espirituais ou ritualísticas, que incluem a realização de cerimônias, celebrações, orações, festividades,

peregrinações, entre outras. Enquanto linguagem gestual, os ritos narram, encenam, repetem e representam histórias e acontecimentos religiosos. Desta forma, se o símbolo é uma coisa que significa outra, o rito é um gesto que também aponta para outra realidade.

Os rituais religiosos são geralmente realizados coletivamente em espaços e territórios sagrados (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Esses espaços constituem-se em lócus de apropriação simbólico-cultural, onde os diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desenvolvem e vivenciam suas identidades religiosas.

Nos territórios sagrados frequentemente atuam pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, entre outras designações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores etc. Portanto, os líderes exercem uma função pública, e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente.

Esse conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática Manifestações religiosas, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Na unidade temática Crenças religiosas e filosofias de vida, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

Os mitos são outro elemento estruturante das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos, relatando, por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais as divindades agem ou se manifestam.

O mito é um texto que estabelece uma relação entre imanência (existência concreta) e transcendência (o caráter simbólico dos eventos). Ao relatar um acontecimento, o mito situa-se em um determinado tempo e lugar e, frequentemente, apresenta-se como uma história verdadeira, repleta de elementos imaginários.

No enredo mítico, a criação é uma obra de divindades, seres, entes ou energias que transcendem a materialidade do mundo. São representados de diversas maneiras, sob distintos nomes, formas, faces e sentidos, segundo cada grupo social ou tradição religiosa. O mito, o rito, o símbolo e as divindades alicerçam as crenças, entendidas como um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa.

As crenças fornecem respostas teológicas aos enigmas da vida e da morte, que se manifestam nas práticas rituais e sociais sob a forma de orientações, leis e costumes.

Esse conjunto de elementos originam narrativas religiosas que, de modo mais ou menos organizado, são preservadas e passadas de geração em geração pela oralidade. Desse modo, ao longo do tempo, cosmovisões, crenças, ideia(s) de divindade(s), histórias, narrativas e mitos sagrados constituíram tradições específicas, inicialmente orais. Em algumas culturas, o conteúdo dessa tradição foi registrado sob a forma de textos escritos.

No processo de sistematização e transmissão dos textos sagrados, sejam eles orais, sejam eles escritos, certos grupos sociais acabaram por definir um conjunto de princípios e valores que configuraram doutrinas religiosas. Estas reúnem afirmações, dogmas e verdades que procuram atribuir sentidos e finalidades à existência, bem como orientar as formas de relacionamento com a(s) divindade(s) e com a natureza.

As doutrinas constituem a base do sistema religioso, sendo transmitidas e ensinadas aos seus adeptos de maneira sistemática, com o intuito de assegurar uma compreensão mais ou menos unitária e homogênea de seus conteúdos.

No conjunto das crenças e doutrinas religiosas encontram-se ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), que são norteadoras do sentido da vida dos seus seguidores. Essas informações oferecem aos sujeitos referenciais tanto para a vida terrena quanto para o pós-morte, cuja finalidade é direcionar condutas individuais e sociais, por meio de códigos éticos e morais. Tais códigos, em geral, definem o que é certo ou errado, permitido ou proibido. Esses princípios éticos e morais atuam como balizadores de comportamento, tanto nos ritos como na vida social.

Também as filosofias de vida se ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.

***COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

O Ensino Religioso anos iniciais e finais é uma disciplina reflexiva sobre os fundamentos, costumes e valores que envolvem as religiões no contexto escolar. Compreende-se que o Brasil é um Estado Laico, o qual não pode defender doutrinas de qualquer religião. Com isto, não se admite ensinar dogmas ou doutrinas de qualquer religião, não podendo prejudica-las ou privá-las. Com este enfoque Cury (2010) aponta, “Creio que o papel da religiosidade é, de um lado, o respeito pelo privado e, de outro, o reconhecimento da alteridade religiosa e mesmo da não-religiosa (caso dos agnósticos e ateus) como elementos presentes dentro de uma sociedade plural e aberta. O Brasil legal reconhece a diferença e a respeita em seu ordenamento jurídico, mas o Brasil real tem muito o que aprender com o efetivo respeito ‘ao que não pensa e age como eu’”.

Para Cury (2010), “a leitura do artigo 33 da LDB é claramente oposto ao proselitismo”. Segundo ele, embora seja difícil analisar as especificidades das aulas de ensino religioso no país, “as pesquisas mais sistemáticas revelam que há menos aulas do tipo tradicional e mais a manutenção de um clima cultural dentro da ambiência escolar que se inclina para tradições do cristianismo”.

A importância do ensino religioso como forma de compreensão do mundo – e da relevância que as religiões tiveram ao longo da história e da constituição social – é um aspecto ressaltado pelos estudiosos da área. “Para estar presente na escola, o ensino religioso precisa

ter o caráter científico, de produção de conhecimento. Conhecer a religiosidade, pensar e problematizar as relações do humano com o divino, entendê-las como constituintes da humanidade, da cultura, geradoras de identidades culturais e pessoais”. Cury (2010).

O caminho é se valer da oportunidade em sala de aula para estimular o diálogo entre as diferentes culturas. O resultado da equação é o inverso do que muitas vezes dita o senso comum: não seria o contato com a religião a causadora do preconceito e sim, ao contrário, o pouco acesso a outras crenças. “Não se compreende ao certo a dimensão religiosa como constituinte do ser humano, não nos dedicamos ao conhecimento das doutrinas, nem mesmo das que dizemos seguir e, como consequência, colhemos confusão”, sustenta a professora.

Portanto, no que se observa o Ensino Religioso deverá ocorrer nas escolas de maneira flexível e voltada para a formação da pessoa humana a partir dos valores e combate à intolerância religiosa. A esse respeito, a questão é de grande relevância, dado o contexto de intolerância religiosa presente nas escolas públicas, afetando o bem-estar e a aprendizagem dos estudantes. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015, publicada em 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 4,2% dos estudantes de 13 a 17 anos que disseram ter sido vítimas de humilhação na escola apontaram sua religião como motivo. É frequente, porém, a discriminação contra religiões afro-brasileiras, muitas vezes associada ao racismo, a discriminação se manifesta de diferentes formas. Inclui desde coação para fazer orações cristãs e retirar adereços relacionados às religiões afro-brasileiras até agressões verbais e físicas contra estudantes. O ensino religioso oferecido atualmente nas escolas brasileiras não tem sido eficiente no combate à intolerância no ambiente escolar. O estudo Laicidade e Ensino Religioso no Brasil, realizado em 2010 da Universidade de Brasília, revelou que o foco do ensino está na religião cristã. Informação e diálogo são ferramentas eficazes para combater a intolerância religiosa nas escolas. Ao entender que as religiões são manifestações culturais legítimas, os estudantes podem aprender a conviver com as diferenças, valorizar a diversidade e construir a própria identidade.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós.	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	Exibição de fotos dos alunos em mural.
		(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	Dinâmicas dos nomes dos crachás trabalhando a origem e significados dos nomes.
	Imanência e transcendência.	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Atividade com o espelho identificando características físicas de cada um.
		(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	Construção de um quadro para demonstrar a diversidade de modos de vida a partir da história de cada um.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Relatos presenciais ou gravados de pessoas idosas, primeiros moradores da comunidade.
		(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Exibição de vídeos, música, dança, brincadeiras e fotos.

2º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	Construção de árvore genealógica e roda de conversa sobre os diversos espaços de convivência.
		(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	Apresentação de desenhos e pinturas, seguida de dinâmica de troca desse material.
	Memórias e símbolos.	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns).	Leitura de imagens em diferentes espaços de convivência e socialização em roda de conversa.
		(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Passeio pela escola e áreas de lazer do entorno.
	Símbolos religiosos.	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Visitas em espaços religiosos apresentando a diversidade simbólica.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados.	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Exposição de imagens com o uso de <i>slides</i> e/ou fotos de revistas, jornais ou periódicos contendo imagens de alimentos sagrados.
		(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Feira com exibição de alimentos.

3º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos.	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Apresentação de vídeo com imagens de diferentes espaços religiosos e/ou aula passeio nos templos religiosos da comunidade.
		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Encenações com a reprodução de diversas práticas celebrativas de diferentes religiões
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas.	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Encenações com a reprodução de diversas práticas celebrativas de diferentes religiões.
		(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	Elaboração de desenhos e pinturas.
	Indumentárias religiosas.	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Desfile dos alunos com indumentárias diversas.
		(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Realizar jogos dos sete erros em grupos com a temática da aula.

4º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Manifestações religiosas	Ritos religiosos.	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Utilização de textos com temas sobre ritos religiosos e depoimentos pessoais de seus familiares.
		(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Pesquisa de campo com a realização de entrevistas com sujeitos religiosos dos espaços visitados.
		(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Construção e encenação de uma peça teatral.
		(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	Exposição folclórica com expressões da religiosidade presente em diferentes culturas.
	Representações religiosas na arte.	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	Mural com pinturas desenhos, fotos, quadros e ilustrações.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s).	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Oficina de redação.
		(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	Exibição de filmes ou documentários e/ou análise de um texto sobre essa temática.

5º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas.	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Pesquisa bibliográfica e apresentação, em sala, da pesquisa realizada.
	Mitos nas tradições religiosas.	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Aula dialogada
		(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Atividade escrita de questionamentos com base no que foi abordado na aula dialogada
	Ancestralidade e tradição oral.	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Sarau de leituras de escritos religiosos.
		(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Sarau de leituras de escritos religiosos.
		(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	Roda de conversas com idosos da comunidade
		(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Roda de conversas com pessoas da comunidade e funcionários da escola.

**ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES
TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES**

ORGANIZADOR CURRICULAR

6º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados.	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	Reescrita analítica do sarau já realizado.
		(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	Pesquisa em grupo na biblioteca e internet e/ou entrevistas com autoridades religiosas ou pessoas estudiosas da comunidade a respeito do conteúdo abordado.
	Ensinamentos da tradição escrita.	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Pesquisa em grupo na biblioteca e internet e/ou entrevistas com autoridades religiosas da comunidade a respeito do conteúdo abordado.
		(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.	Exposição oral dialogada.
		(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	Oficina de leitura.
	Símbolos, ritos e mitos religiosos.	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.	Atividade lúdica (caixa de surpresa contendo símbolos de natureza religiosa, em que os alunos irão retirar objetos da caixa e comentar o que sabem a respeito deles). No final o aluno fará uma breve exposição sobre sua aprendizagem da temática.
		(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Atividade lúdica (caixa de surpresa contendo símbolos de natureza religiosa, em que os alunos irão retirar objetos da caixa e comentar o que sabem a respeito deles). No final o aluno fará uma breve exposição sobre sua aprendizagem da temática.

7º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades.	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	Apresentação de relatos diversos encontrados em jornais e revistas.
		(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	Apresentação em equipe de várias formas de comunicação, tais como: orações; cultos; rituais; ritos; terços; oferendas; etc.
	Lideranças religiosas.	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	Realizar entrevistas com líderes religiosos locais.
		(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	Exposição dialogada seguida de um <i>quiz</i> (jogo de perguntas e respostas onde podem participar em grupos ou de maneira individual).
		(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	Mesa redonda e debate.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos.	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Construção de um mapa conceitual.
	Liderança e direitos humanos.	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.	Realizar enquetes sobre lideranças e direitos humanos, seguido de debate que questione concepções e práticas que violam o princípio da dignidade pessoa humana e a liberdade.
		(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Realizar enquetes sobre lideranças e direitos humanos, seguido de debate que questione concepções e práticas que violam o princípio da dignidade pessoa humana e a liberdade.

8º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes.	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	Mural com exposição sobre convicções e crenças.
		(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	Leitura de textos e elaboração de resumos.
	Doutrinas religiosas.	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Pesquisa individual e socialização em sala.
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública.	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Semana de debate com os docentes e convidados sobre instituições religiosas e políticas públicas.
		(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.	Semana de debate com os docentes e convidados sobre instituições religiosas e políticas públicas.
		(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Elaboração de um relatório sobre o que foi discutido na semana de debate e/ou pesquisar na Câmara de Vereadores ou em ONGs projetos com foco neste contexto.
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias.	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Pesquisa em grupo sobre o uso dos recursos comunicacionais realizados pelas denominações religiosas.

9º ano			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência.	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	Estudo dirigido a partir de questões propostas.
		(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Roda de conversa sobre acontecimentos locais e nacionais
	Vida e morte.	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	Atividade interdisciplinar contextualizando histórias de pessoas da comunidade sobre concepções de vida e morte.
		(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.	Atividade interdisciplinar contextualizando histórias de pessoas da comunidade sobre concepções de vida e morte.
		(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Dramatização com apresentação de diferentes ritos fúnebres.
	Princípios e valores éticos.	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	Visita a instituições de caridade, espaços de saúde pública, asilos, entre outros, focando a alteridade e a empatia
		(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.	Oficina sobre atitude ética e respeito com toda comunidade.
		(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Elaboração de um projeto de vida individual, percebendo-se como cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, D. Os desafios da Educação inclusiva: foco nas redes de apoio. **Rev. Nova Escola**. Fev. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/554/os-desafios-da-educacao-inclusiva-foco-nas-redes-de-apoio>. Acessado em 01 de Dez. de 2019.

ALVES, Rubem. **Navegando**. Campinas: Papirus, 2000.

AMBROSETTI, N.B. **O “Eu” e o “Nós”: trabalhando com a diversidade em sala de aula**. In: Pedagogias das diferenças na sala de aula. Marli André (org.). São Paulo. Editora Papirus, 1999. Sob a luz da Lei

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2017.

_____. **Declaração mundial sobre educação para todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

_____. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1º jan. 2003. Disponível em: www.mp.rs.gov.br/infancia/legislacao/id221.htm. Acesso em: 17 jan.2018.

_____. **Constituição(1988) Constituição da Republica Federativa do Brasil: Texto Constitucional: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000. 448p**

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 17 jan.2018.

_____. **Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: www.sinpro.org.br/arquivos/afro/diretrizes_relacoes_etnico-raciais.pdf. Acesso em: 17 jan. 2018.

_____. **PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC; SEF, 1997. 10 v. Disponível em: www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm. Acesso em: 17 jan. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secadi)**. Caderno de gênero e diversidade sexual na escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília, 2007.

_____. [Constituição (1988)] Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a

91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente/ECA**. Lei nº 8.069, de junho de 1990. Constituição Federal do Brasil, 1988.

_____. **Sinopses Estatísticas**, 2001 a 2014. Disponível em: <http://www.portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar>. Acesso em: 22 de janeiro de 2018.

_____. **Plano Nacional de Educação – PNE**: Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014.

_____. **Decreto nº 13.632**, de Março de 2018. Brasília, 06 de março de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1. Acessado em: 01 de Dez. de 2019.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394**, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em 01 de Dez. de 2019.

_____. **Constituição Federal de 5 de outubro de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

_____. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990--372211-publicacaooriginal-1-pl.html>.

_____. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

_____. Ministério da Educação. **Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil**: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V. 1. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares – Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

_____. **Saberes e práticas da inclusão**: Educação Infantil. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. V. 1. Brasília, DF, 2006.

_____. CNE. **Resolução no 5, de 17 de dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

_____. **Lei no 12.976, de 4 de abril de 2013.** Altera a lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013.

_____. **Lei no 13.005 de 25 de junho de 2014.** Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>.

_____. Ministério da Educação e Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394/96 – 20/12/1996.

_____. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Continuada. Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2010.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo/ Moaci Alves Carneiro. 23. ed. Revista e ampliada. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CARVALHO, RE. **Diversidade como paradigma de ação pedagógica na Educação.** In: Revista da Educação Especial. MEC/SEESP. Out. 2005.

CAVALCANTE, Cacilda Rodrigues, **Fundamentos, Desafios e Possibilidades do Currículo Integrado nas Escolas do Campo.** Disponível em: http://www.avapg.ufma.br/file.php/66/FEC_HUMBERTO_DE_CAMPOS/MODULOS/M05/Livros/EXO_TEMATICO II.pdf. Acesso em: 06 de Maio de/2015.

Conferência Mundial sobre Educação para Todos Jomtien, Tailândia – 5 a 9 de março de 1990. Acessado em 11 de Janeiro de 2018 no site: https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer 13. Brasília, 24/09/2009. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2.** Brasília, 2009. Convenção da Guatemala, 2001.

CORDIOLLI, Marcos. **Currículo escolar: teorias e práticas.** Pinhais: Editora Melo, 2011. 168p.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Conselho De Classe:** espaço de diagnóstico da prática educativa escolar. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

CURY, Jamil. **Ensino Religioso deve fazer parte do currículo escolar?** Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/EnsinoReligiosodevefazertodopartedocurriculoescolar/> Acesso em 18/07/2018.

DECLARAÇÃO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS. 1994. Declaração de Salamanca, 1994.

Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. 1ª ed. 2019. Instituído pela Comissão Estadual de Implementação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental no Estado do Maranhão (Portaria nº 781, de 7 de maio de 2018).

DOCUMENTO CURRICULAR DO CEARÁ, 2018.

DEMO, P. **Conhecimento moderno – Sobre ética e intervenção do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 1997.

DIETEL, R.J., HERMAN, J.L., KNUTH, R.A. 1991. **What Does Research Say About Assessment?** North Central Regional Education Laboratory, Oak Brook

DROVET, Ruth Caribe da Rocha. **Fundamento da Educação Pré-Escolar segundo Friederich Froeb.** São Paulo: Ática, 1990.

FARIA, Anália Rodrigues de. **O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Segundo Piaget.** São Paulo: Ática, 1993.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica/Vitória Faria, Fátima Salles.** São Paulo: Ática, 2012.

FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. **Educação inclusiva.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1987. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 de Out. 2014.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FURINI, Isabel F. **Corujinha e os filósofos.** Editora Sophos, Florianópolis. 2005

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Declaração Universal dos Direitos da Criança, 1959.** Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direito/sip/onu/c_a.

HENRIQUES, R. M. **O Currículo Adaptado na Inclusão de Deficiente Intelectual.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/489-4.pdf>. Acesso em: 17 de Jan. 2018.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade/ Jussara Maria Lerch Hoffmann.** – Porto Alegre: Mediação, 2009. 160 p.

KRAMER, S.; LEITE, M. I.; NUNES, M. F.; GUIMARÃES, D. **Infância e Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 1999.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade.** BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para a criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. p. 13-23.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Curitiba: Ibep, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

LIBÂNEO, João Carlos et. al. As áreas de atuação da organização e da gestão escolar para melhor aprendizagem dos alunos. In. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012

LUCK. Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Ed. Positiva, Curitiba, 2009,

_____. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. – (Série Cadernos de Gestão ;4)

_____. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como se faz?** São Paulo: Moderna, 2004.

MARANHÃO. **Gerência de Desenvolvimento Humano**. Proposta Curricular da Educação Infantil – Assessoria de Educação Infantil / GDH. São Luis 2002.

Maria Helena Guimarães, Ex-Secretária Executiva do MEC, em apresentação feita no dia 06 de Mar. 2017.

MINISTÉRIO DA AÇÃO SOCIAL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069/90 CBIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Secretaria do Ensino Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasil MEC/SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto Nº 6.571/2008 - Atendimento Educacional Especializado**. Brasília, 2008.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001 .

_____. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília, 2009.

_____. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado**. SEESP / SEED / MEC. Brasília, 2007.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____. **Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação**. Brasília, 2007. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/ SEESP, 2008.

NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE. **Estação Gráfica**, 2007, v.1. p. 109-129.

OLIVEIRA, Auxiliadora Monteiro. (Org.) **Gestão educacional novos olhares novas abordagens**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ 2011

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas Diretrizes nacionais?**, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/fle>. Acessado em: 16 nov. 2018

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Orgs.). **Encontros e encantamentos da Educação infantil. Partilhando experiências de estágios**. Campinas. SP: Papyrus, 2000.

_____. L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PILETTI, Nelson. Piaget. desenvolvimento cognitivo e aprendizagem. In. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo/ Nelson Piletti, Solange Marques Rossato**. São Paulo: Contexto, 2015.

Plano Municipal de Educação de Bacabal 2015.

ROCHA, A. B. O. de. O papel do professor na Educação Inclusiva. **Ensaios Pedagógicos**. v.7, n.2, Jul/Dez 2017. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-EDUCACAO-INCLUSIVA.pdf>. Acessado em 01 de Dez de 2019.

ROPOLI, E. A. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Wellington. **Função Social da Escola**. Disponível em <http://www.meuartigo.brasilecola.oul.com.br/educacao-funcao-socail-escola>. Acesso em 10 de Mar. 2018.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1991.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Filosofia para crianças e adolescentes**. Editora vozes, Petrópolis – RJ, 2003.

VIGNON, Luana. **Guia do educador: teorias pedagógicas: ensino fundamental I/** Luana Vignon, Marco Saliba. São Paulo: Eureka, 2015.

VISGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: M. Fontis, 1991.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANATTA, Regina Maria; SETOGUTI, Ruth Izumi. **Filosofia da Educação no Brasil: Raízes Históricas.** Disponível em:

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/204_815.pdf. Acesso em: 11 de Jan. 2018.

SITES ACESSADOS

<https://territoriodobrincar.com.br/>

<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/08/bebes-de-1-2-anos-atividades-simples-ajudam-no-desenvolvimento>. Acesso em: 23 de Jan. 2018.

<http://www.mundinhodacrianca.net/2009/09/atividades-estimutivas-para-bebes-de0.html> acesso em 23 de Jan. 2018.

<http://paulinha-educacaoinfantil.blogspot.com.br/2008/06/atividades-para-faixa-etria-de-0-3-anos.html>. Acesso em 23 de Jan. 2018.

<http://portal.mec.gov.br> > setec > arquivos > pdf > proeja_esp_jessica direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Acesso em 13 de Out. 2019.

<http://www.encontro2010.rj.anpuh.org> > resources > anais > 1273288874_ARQ... A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ... Educação – Câmara Plena – Parecer CNE/CP nº 03/2004 e a Resolução nº 01 de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação – Câmara Plena. Acesso 12 de Jan.2018.



**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – CME
BACABAL – MARANHÃO
Criado pela Lei Nº 1009/06 de 20/02/06**

Interessado: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO		
Assunto: HOMOLOGAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BACABAL-MA		
Relatores: ROSIMAR MOTEIRO DOS SANTOS, GILVANE SILVA RAMOS, MARCILENE DA SILVA, SAMARA RAMOS BOTELHO		
Parecer: Nº 075/2021	Conselho Pleno	Aprovado em: 11/08/2021
		Processo Nº 009/2020

I – RELATÓRIO

A Secretaria Municipal de Educação, através do ofício Nº 133 de 1º de dezembro de 2020, encaminhou para a apreciação o Referencial Curricular do Município de Bacabal, "Construindo um Ensino a Serviço do Aluno na Perspectiva de uma Educação de Qualidade", protocolado em 02/12/2020 sob o número 009/2020.

Trata-se de ação decorrente do Programa de Apoio à implementação da Base Nacional Comum Curricular -ProBNCC instituído pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 331, de 5 de abril de 2018, "com vistas a apoiar a Unidade da Federação – UF por intermédio das Secretarias Estaduais e Distrital de Educação –SEDEs e das Secretarias Municipais de Educação SMEs, no processo de revisão ou elaboração e implementação de seus currículos alinhados à BNCC, em regime de colaboração entre o Distrito Federal, os Estados e os Municípios".

Para a construção do referido documento foi realizada uma mobilização na Rede Municipal de Ensino por meio de ação colaborativa entre SEMED e Conselho Municipal de Educação possibilitando a participação de profissionais da Educação e da sociedade civil trazendo-lhe contribuições por meio de estudos presenciais incluindo os seguintes documentos: BNCC e DCTMA e a Resolução Nº 001/2016 – CME, que trata da Estrutura Curricular da Educação Básica na Rede Municipal de Bacabal – MA.

Sala dos Conselhos da Educação - Rua Frederico Leda – S/n – Centro – Bacabal/MA
(UEF Urbano Santos)
cmebacabal.ma@hotmail.com



**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – CME
BACABAL – MARANHÃO**
Criado pela Lei Nº 1009/06 de 20/02/06

O Conselho Municipal de Educação recebeu a versão preliminar e organizou um cronograma de estudo que envolveu a Câmara de Educação Básica e a Mesa Diretora do Conselho Municipal de Educação. Logo após reunir-se com os técnicos da Secretaria Municipal de Educação e a Secretária de Educação, a senhora Rosilda Alves dos Santos, para entregar proposições contribuindo para a versão definitiva do documento.

O documento contempla uma parte introdutória contendo apresentação, caracterização do município, indicadores de desenvolvimento da Educação Básica, as competências diferenciadas pela BNCC, os pressupostos teóricos e metodológicos e epistemológicos, orientações curriculares, (planejamento e avaliação), diversidade e modalidade educacionais de jovens e adultos, Educação do Campo, Educação Quilombola, Étnico-raciais seguidas das etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais e finais).

Ao analisar a caracterização do território bacabalense percebeu-se que o documento destaca, além de seus aspectos físicos e culturais, os desafios frente aos indicadores sociais e educacionais do município, visto que ainda possui taxas de analfabetismo com percentual de 7,20% entre o público de 10 a 14 anos e de 21,40% a partir de 15 anos de idade (IBGE 2010). Apesar de muitos avanços, na área educacional há muito ainda para se fazer. Nesse sentido as definições do currículo alinhado à BNCC é posto como estratégia essencial para a efetivação da qualidade educacional da Educação Infantil e do Ensino Fundamental no Município de Bacabal

Ao tratar das competências definidas pela BNCC para a Educação Básica, o Documento defende que o desenvolvimento dessas competências gerais envolva debates e diálogos, imprimindo um dinamismo democrático aos processos de ensinar e aprender, com a finalidade do desenvolvimento humano e integral dos estudantes.

No tópico, Referenciais Conceituais, o documento pontua o Currículo como “um espaço onde a pluralidade, a diversidade e a laicidade se inter-relacionam, e nesta interação ocorra a aprendizagem” propondo a naturalidade bacabalense como eixo significativo na construção do currículo escolar.

Desse modo as ações pedagógicas, na perspectiva crítica e reflexiva, abordam o conhecimento de uma forma interdisciplinar, utilizando-se de temas transversais, tendo como intencionalidade a formação integral e cidadã dos estudantes bacabalenses.

Sala dos Conselhos da Educação - Rua Frederico Leda – S/n – Centro – Bacabal/MA
(UEF Urbano Santos)
cmebacabal.ma@hotmail.com



**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – CME
BACABAL – MARANHÃO**
Criado pela Lei Nº 1009/06 de 20/02/06

Com esse foco e apoiado em Vygotsky, o referencial defende que no processo ensino-aprendizagem, o trabalho de mediação e responsabilidade do professor, não devem se reduzir a "dificuldade inicial, mas ao que pode ser aprendido e vivenciado pelos sujeitos" e que a avaliação representa um agente mediador para a consolidação das aprendizagens por seu caráter diagnóstico e interventivo, tendo como papel fundamental, o comparativo do percentual dos conceitos que o aluno já possui e os que foram alcançados por meio do desenvolvimento de competências e habilidades.

O Documento destaca como princípios educacionais: a equidade no acesso e permanência na escola e nas relações sociais; a formação integral visando o ser humano em todas as suas dimensões; a diversidade pressupondo a compreensão das diferentes e múltiplas identidades, representações e valores e a inclusão no acolhimento das diferenças éticas, racionais, culturais, sociais, religiosas, físicas e mentais. Em sintonia com esses Princípios Educacionais, o documento propõe Princípios Pedagógicos que deverão nortear o desenvolvimento dos conhecimentos presentes no Referencial Curricular do Território Bacabalense. Desses, cabe destacar dois princípios que também fundamentam a BNCC: foco nas competências para o alcance dos resultados esperados e avaliação do desenvolvimento da aprendizagem de forma diagnóstica, cumulativa e processual.

Na perspectiva da integração Curricular propõe temas integradores, que devem ser trabalhados transversalmente nos conteúdos dos componentes curriculares bem como na parte diversificada do currículo, conferindo um caráter flexibilizador, cabendo a escola decidir "o momento e os recursos necessários para a abordagem do tema e como se procederá a avaliação da aprendizagem".

A proposta do Documento também focaliza as modalidades de Educação Básica previstas pela lei: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Quilombola, atentando para as especialidades presentes no contexto educacional bacabalense.

No tocante à Educação infantil, o documento defende o entendimento de que "não há uma forma única de viver a infância" e de "uma criança ativa na construção de seu conhecimento" apresentado um conjunto de referências e orientações didáticas, trazendo como eixo do trabalho pedagógico: (o brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil e a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma,

Sala dos Conselhos da Educação - Rua Frederico Leda – S/n – Centro – Bacabal/MA
(UEF Urbano Santos)
cmebacabal.ma@hotmail.com



**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – CME
BACABAL – MARANHÃO**

Criado pela Lei Nº 1009/06 de 20/02/06

destacado também a importância da parceria e diálogo entre família e escola no trabalho com as crianças nessa etapa da Educação Básica.

Alinhado com a BNCC e com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, o documento propõe uma Organização Curricular a partir dos cinco Campos de Experiência: Eu, o outro e o nós (EO); Corpos gestos e movimentos (CG); Traços, sons, cores e formas (TS); Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI); Espaço, tempos, quantidades e transformações (ET). Apresenta, para cada Campo de Experiência, objetivos de Aprendizagens e as possibilidades de Experiência, por faixa etária: bebês (de 0 a 1 ano e 06 meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) ambos atendidos no âmbito de creches, e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

No que se refere a avaliação o documento ressalta o caráter informativo na Educação Infantil e a importância do diálogo entre gestores e professores sobre a transição entre essas duas etapas da Educação Básica; “traçando métodos e estratégias que asseguram às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização do direito à educação”.

Em relação ao Ensino Fundamental, o referencial define que o currículo escolar deve organizar-se para desenvolver no estudante dessa etapa da Educação Básica capacidades de aprender leitura, escrita, cálculo e contextualizar o mundo com os conhecimentos sistematizados em Áreas da Linguagem, Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Ensino Religioso, proporcionando a compreensão do meio ambiente, do sistema político das tecnologias, agregando valores e atitudes de convivência na diversidade.

Pedagogicamente, cada área de conhecimentos e seus componentes curriculares estão organizados por anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, com sugestão de procedimentos pedagógicos e metodológicos sem engessamento das práticas que devem ser contextualizadas. Assim, todos os componentes curriculares propostos no Documento são apresentados em um quadro com o título de Organizador Curricular que contribui e especifica elementos preponderantes na organização do currículo escolar.

Ressaltam-se ainda as indicações metodológicas para as articulações entre os componentes curriculares por meio dos temas integradores principalmente os exigidos por Lei.

Sala dos Conselhos da Educação - Rua Frederico Leda – S/n – Centro – Bacabal/MA
(UEF Urbano Santos)
cmebacabal.ma@hotmail.com



**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – CME
BACABAL – MARANHÃO**

Criado pela Lei Nº 1009/06 de 20/02/06

II - ANÁLISE DO MÉRITO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possui caráter normativo e representa um conjunto orgânico progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica Escolar. Nesse sentido serviram de fundamentos para a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão do currículo bacabalense, sendo importante ressaltar que o currículo, conforme artigo 9º da Resolução CNE/CEB Nº 07/2010, deve ser entendido como "(...) constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento permeadas pelas relações sociais buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes".

O Referencial Curricular do Município de Bacabal – MA, foi construído a partir da BNCC e respaldado em bases legais de cunho nacional bem como em normas expedidas por este Conselho.

III - MANIFESTAÇÃO DO PLENO

A implantação do Referencial Curricular do Município de Bacabal-MA, contempla:

- I) O processo de organização curricular.
- II) A garantia das especificidades das modalidades de ensino e as necessidades dos estudantes de forma a assegurar a utilização de metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas nesse processo, deve ser assegurada a inclusão dos estudantes com deficiência, transtornos globais e altas habilidades no ensino regular;
- III) O atendimento ao disposto nos documentos legais orientadores obrigatórios como LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, as normas deste Conselho e demais legislações específicas. Nesse sentido, ressalta-se ainda, a relevância da observância do Marco Legal da Primeira Infância, aprovado pela Lei Federal Nº 13. 257/2016, no processo de planejamento e desenvolvimento da Educação Infantil;
- IV) O incentivo à prática interdisciplinar, buscando integrar os componentes curriculares numa perspectiva de conhecimento integrado, como um todo.
- V) A Formação Continuada da equipe pedagógica através da Rede Municipal de Ensino e as instituições escolares, com vista ao fortalecimento do

Sala dos Conselhos da Educação - Rua Frederico Leda – S/n – Centro – Bacabal/MA
(UEF Urbano Santos)
cmebacabal.ma@hotmail.com



**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – CME
BACABAL – MARANHÃO**

Criado pela Lei Nº 1009/06 de 20/02/06

processo educativo, articulando a Proposta Pedagógica da escola, o Regimento Escolar com base na BNCC e o Referencial Curricular do Município de Bacabal -MA

IV - VOTO

Diante do exposto votamos que seja:

a) Aprovado o Referencial Curricular do Município de Bacabal –MA, como referência na implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação infantil e do Ensino Fundamental no Sistema de Ensino do Município de Bacabal no Estado do Maranhão, observadas as recomendações constantes no presente Parecer;

b) Garantido a especificidade da realidade bacabalense na construção da identidade das Propostas Pedagógicas dos estabelecimentos de ensino respeitando as normas emanadas deste Conselho;

c) Considerado, no processo de organização curricular, as peculiaridades das modalidades de ensino e as necessidades dos estudantes, assegurando o uso de metodologias e estratégias didático- pedagógicas diversificadas;

d) Feita a adequação do currículo das escolas, sempre que necessário, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular do Município de Bacabal.

**APROVADO EM SESSÃO PLENÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE BACABAL-MA, EM 11 DE AGOSTO DE 2021.**


Rosimar Monteiro dos Santos
Presidente – CME


Samara Ramos Botelho
Vice-presidente – CME

Sala dos Conselhos da Educação - Rua Frederico Leda – S/n – Centro – Bacabal/MA
(UEF Urbano Santos)
cmebacabal.ma@hotmail.com

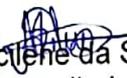




**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – CME
BACABAL – MARANHÃO**
Criado pela Lei Nº 1009/06 de 20/02/06


Maria Ivonete dos Santos Araújo
Secretária Executiva - CME


Gilvane Silva Ramos
Coordenadora
Câmara de Educação Básica


Marcilene da Silva
Conselheira


Cleciane Silva Sousa
Conselheira


Miriam de Oliveira
Conselheira


Maria do Socorro Rufino
Conselheira


Manoel Francisco Urquiza
Conselheiro


Leonildes de Jesus Aguiar Vieira
Conselheira


Analice Veloso Rodrigues
Conselheira



